



UNIFACS

UNIVERSIDADE SALVADOR

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

**UNIFACS UNIVERSIDADE SALVADOR
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VALÉRIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**A PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO NO CONTEXTO
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Salvador
2016

VALÉRIA DOS SANTOS NASCIMENTO

**A PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO NO CONTEXTO
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Salvador como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Brasil Campos Rodríguez.

Salvador
2016

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIFACS
Universidade Salvador, Laureate International Universities

Nascimento, Valéria dos Santos

A percepção da imagem do Instituto Federal Baiano no contexto do desenvolvimento local./ Valéria dos Santos Nascimento. – Salvador: UNIFACS, 2016.

183 f. : il.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração, UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Brasil Campos Rodríguez.

1. Administração estratégica. 2. Gestão Educacional. Imagem Organizacional. Comunicação Mercadológica. I. Rodríguez, Vanessa Brasil Campos, orient. II.Título.

CDD: 658.4012

VALÉRIA DOS SANTOS NASCIMENTO

A PERCEPÇÃO DA IMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO NO CONTEXTO
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities como requisito para obtenção do título de Mestre, à seguinte banca examinadora:

Vanessa Brasil Campos Rodríguez – Orientadora _____
Doutora em Ciências de La Información (Comunicação Social) pela Universidad del País Vasco
UNIFACS Universidade Salvador Laureate International Universities

Manoel Joaquim Fernandes de Barros _____
Doutor em Administração – Universidade Federal da Bahia
Universidade Salvador – Unifacs Laureate International Universities

Guilherme Marback Neto _____
Doutor em Educação - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Salvador, 28 de julho de 2016.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela existência e pelo fortalecimento de minha fé todos os dias;

A Beuva e Francisco, meus pais, por estimularem meu aprendizado de forma contínua;

A Diógenes, meu esposo, por dividir sua vida comigo e estar sempre presente;

A Fábio, meu irmão, pela leveza e pela maturidade com que encara a Vida (minha fonte de inspiração);

A Emerson Nascimento, meu primo, que compartilha do mesmo momento de mestrando, pelos esclarecimentos científicos;

A todos os familiares, em particular minha linda vó Maria Pastora;

Aos professores do mestrado, em particular a doce e elegante Vanessa Brasil (minha orientadora), além de Manoel Joaquim Barros e Lindomar Silva, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação;

A Guilherme Marback Neto, pelas contribuições na banca de defesa;

Aos colegas do mestrado, principalmente Lucas Tiago, André Luís, João Sotero, Isana Souto, Malu Brandão, Eliane Silva, Cinthya Medeiros, Nilson Pereira e Elisângela Julião (minha referência acadêmica);

Aos colegas do IF Baiano por terem cedido seus respectivos tempos às minhas inquietações durante esta fase, em especial Vinicius Almeida (Reitoria), Vanina Sá (Reitoria), minha companheira de luta Michele Sena (Reitoria), tradutora para o inglês do Resumo, Zildeni Martins (Reitoria), como também Ana Motas (*Campus Catu*) e Sara Mendes (*Campus Teixeira de Freitas*), essas últimas, particularmente, pelo apoio (afetivo e logístico) de produção durante a pesquisa de campo;

A Jovenice Ferreira, bibliotecária-documentalista do Instituto Federal da Bahia (IFBA), pela revisão ABNT na fase da defesa;

Às populações de Catu e Teixeira de Freitas, especialmente os entrevistados, por terem concedido tempo em suas agendas concorridas;

Aos amigos da Vida, entre alguns: Leilane Ramos, Lucileide de Melo, Josias Santana, Marcelo Torres, Aline Mota, Camila Santos, Augusto Santorini, Janaína Marinho, Isabel Mudo e Cláudia Galante;

A todos aqueles que participaram/participam de minha vida de alguma maneira e foram/são essenciais ao meu olhar sobre a Vida hoje;

Entre sorrisos e lágrimas, eu agradeço muito porque estou concretizando um sonho.

Muito obrigada!

“É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” .

*(Constituição da República Federativa do Brasil de 1988,
Título II – Dos direitos e garantias fundamentais,
Capítulo II – Dos direitos e deveres individuais e coletivos, art. 5º, inciso IX)*

RESUMO

Esta pesquisa surgiu do seguinte problema: como a imagem do Instituto Federal Baiano é percebida pelos atores locais. Ela tem por objetivo geral identificar as contribuições da imagem organizacional para a gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Para isso, opta-se pelo trabalho de campo nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas em virtude de o IF Baiano ser uma escola oriunda das antigas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC da CEPLAC), representadas nas cidades acima. Nas localidades, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas *in loco* com 34 atores locais (gestores e/ou lideranças de órgãos públicos, organizações privadas e terceiro setor) e, posteriormente, com 68 respondentes por formulário *web*. Nesta pesquisa, considera-se a variável imagem organizacional a partir do Método para Configuração de Imagem (MCI) de Schuler e De Toni (2015) que se configura em duas fases (Configuração de Conteúdo e Configuração de Agrupamentos) com abordagem qualitativa na primeira e quantitativa na segunda. Para o modelo, a metodologia é a análise de conteúdo. Como principais resultados, percebe-se o IF Baiano como uma instituição de ensino de qualidade que oferta educação técnica; auxilia as pessoas na formação de seus princípios e valores; muda as vidas delas e, por isso, gera orgulho; acolhe a comunidade estudantil em um ambiente seguro e alegre. Por fim, infere-se que o Instituto Federal Baiano, apesar de sua imagem positiva junto aos atores locais, não consegue disseminar o conceito de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente em aspectos referentes a finalidades, características e objetivos. Como achado de pesquisa, o público possui uma imagem positiva e gera expectativa em relação ao IF Baiano apesar de a instituição não conseguir alcançar sua imagem pretendida descrita nos documentos oficiais.

Palavras-chave: Gestão Educacional. Gestão Estratégica. Imagem Organizacional. Comunicação Mercadológica.

ABSTRACT

This research is originated from the following problem: how the image of the Instituto Federal Baiano is perceived by local actors. Its overall objective is to identify the contributions of the organizational image to the management of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). In this regard, this research draws on fieldwork in the cities of Catu and Teixeira de Freitas due to IF Baiano being a school originated from the old Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) and Escolas Médias de Agropecuária Regional da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC of CEPLAC), represented in the cities above. In the cities, the data collection was conducted by interviews on site with 34 local actors (managers and / or leaders of public, private and third sector agencies) and, subsequently, with 68 respondents by web form. In this research, it is considered the variable organizational image from the Image Configuration Method (ICM) by Schuler and De Toni (2015). The ICM analysis was configured into two phases: Content Configuration, with a qualitative approach, and Grouping Configuration bringing a quantitative approach. For the ICM, the methodology is Content Analysis. As main results, it is noticed that IF Baiano is seen as a quality educational institution that offers technical education. It also assists people in forming their principles and values, besides it changes their lives. Consequently, the local population is proud of having such an institution in their cities, besides they consider IF Baiano a place that receives the student community in a safe and happy environment. Finally, it is inferred that despite its positive image through local actors' point of view, the Instituto Federal Baiano is not spreading the concept of a Federal Institution of Education, Science and Technology. Especially in aspects related to its purposes, characteristics and goals. As research finding, it is noticed that the community has a positive image and creates expectations regarding IF Baiano, although, the institution is not succeeding in achieving the established image described in its official documents.

Keywords: Educational Management. Strategic Management. Organizational Image. Marketing Communication.

LISTA DE SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ	Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
CEO	Chief Executive Officer
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CPA	Comissão Própria de Avaliação
EAD	Educação a Distância
EAF	Escola Agrotécnica Federal
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EMARC -	Escola Média de Agropecuária
ERA	Education Reform Act
EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituição de Ensino Superior
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IF	BAIANO Instituto Federal Baiano
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
ILPES	Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social
MCI	Método para Configuração de Imagem
MEC	Ministério da Educação
OEA	Organização dos Estados Americanos
PROEJA -	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC -	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra para MCI (fase um)	66
Tabela 2 – Listagem geral de atributos.....	67
Tabela 3 – Análise das categorias de atributos	69
Tabela 4 – Atributos listados conforme aproximação com imagem central	70
Tabela 5 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs)* – Fator instituição referenciada	81
Tabela 6 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator soluções técnicas e tecnológicas.....	82
Tabela 7 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator inserção e intervenção social e produtiva	83
Tabela 8 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator resultados institucionais	84
Tabela 9 – Síntese da análise da variável imagem do IF Baiano	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Categorias dos atributos na imagem do IF Baiano junto aos atores locais	69
Gráfico 2 – Gráfico de Configuração da Imagem (GCI) do IF Baiano junto aos atores locais	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A GESTÃO EDUCACIONAL E O PAPEL ESTRATÉGICO DOS INSTITUTOS FEDERAIS	18
2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA: DEFINIÇÕES, ESTRUTURA E FUNÇÕES	26
2.2 DO NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ATÉ A CHEGADA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	29
2.2.1 Catu e Teixeira de Freitas: do início da educação profissional no Campo até o Instituto Federal Baiano	35
3 A IMAGEM ORGANIZACIONAL: REFERÊNCIA E ALINHAMENTO PARA UMA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA	39
3.1 O QUE É (E O QUE NÃO É) IMAGEM ORGANIZACIONAL: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE IMAGEM, IDENTIDADE E REPUTAÇÃO.....	40
3.2 COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.....	49
3.3 A COMUNICAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	52
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	54
5 ANÁLISE DA IMAGEM DO IF BAIANO EM CATU E TEIXEIRA DE FREITAS	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE A - Roteiro de perguntas (Entrevista)	109
APÊNDICE B - Roteiro de perguntas (Questionário)	111
APÊNDICE C – Entrevistas transcritas (fase um)	114
APÊNDICE D – Respostas dos questionários (fase dois)	183

1 INTRODUÇÃO

A percepção de uma organização voltada à realidade intraorganizacional representa uma leitura ortodoxa do universo das instituições. Algumas corporações já inserem outros elementos para manter a tríade identidade, imagem e reputação em harmonia e alcancarem os resultados tangíveis e intangíveis necessários à sua sobrevivência. Entre os possíveis elementos, ser percebido positivamente diante de seu entorno desenha-se como um fator importante para mantê-las contextualizadas e com participação ativa nas realidades onde estão inseridas.

Em instituições de ensino superior (IESs), por exemplo, a aproximação com as comunidades é uma das *práxis* dos três pilares sustentados por algumas organizações acadêmicas – Ensino, Pesquisa e Extensão -, ou seja, não é apenas transmitir o conhecimento, é construí-lo e ajustá-lo às transformações da realidade. E, como toda prática, não é uma tarefa de fácil execução, porque estar próximo depende de fatores subjetivos e complexos que passam pela percepção da imagem pelos públicos (imagem) ao longo do tempo (reputação) e pela forma como gestores e comunidade acadêmica exercem seus papéis no cotidiano organizacional (identidade).

Devido à importância da existência das IES, enquanto agentes estimulantes do crescimento e do desenvolvimento das localidades, a forma como os atores locais se apropriam da oferta de produtos e serviços pelas escolas de formação superior torna-se um assunto de fundamental interesse para os produtores do conhecimento científico por possibilitá-los repensar e até mesmo modificar certas práticas após pesquisas diagnósticas sobre a efetividade de políticas, programas e projetos institucionais.

Assim, dentro da proposta de IES, o governo brasileiro criou, por lei, em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Eles são instituições de educação superior, básica e profissional, com estruturas pluricurriculares e *multicampi*, e especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas modalidades de ensino a distância e presenciais (ensino médio com técnico, técnico, formação inicial e continuada, bacharelado, licenciatura, graduação, pós-graduação). Os Institutos equiparam-se às Universidades Federais em termos de regulação, avaliação e supervisão de instituições de ensino que ofertam

educação superior, além de exercerem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras¹ de competências profissionais.

No total, são 38 Institutos (presentes em todos os estados brasileiros) e vinculados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, juntamente com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG), as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II.

Eles possuem, como finalidades e características: ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e as modalidades; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional; orientar oferta em benefício da consolidação e do fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL); constituir-se em centro de excelência do ensino de ciências (e, em particular, das ciências aplicadas); qualificar-se como centro de referência; desenvolver programas de extensão e divulgação científica e tecnológica; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais (BRASIL, 2008).

No Estado da Bahia, existem dois Institutos Federais (Instituto Federal da Bahia (IFBA) e Instituto Federal Baiano (IF Baiano). Para esta pesquisa, o foco de estudo é o Instituto Federal Baiano. Este, que possui um histórico de formação profissional para a educação no campo no estado da Bahia, é originado da união das Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi e das antigas Escolas Médias de Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC da CEPLAC) de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Na nova estrutura, foram inaugurados três *campi* em Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira e Serrinha e autorizados para funcionamento mais três *campi*, em 2016, nas cidades de Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique.

¹ Dentro da Rede Nacional de Certificação Profissional (Rede Certific), uma instituição acreditadora se reconhece (legitimidade) em condições para desempenho de competências institucionais de certificação profissional e formação inicial e continuada. Ela é certificadora porque realiza levantamento e articulação da demanda junto ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda e aos arranjos locais e desenvolve metodologias e instrumentos de avaliação de saberes, conhecimentos e competências profissionais que atendam as características do trabalhador e as exigências do mundo do trabalho (BRASIL, 2014).

Desse modo, fazer uma pesquisa sobre a percepção da imagem organizacional do IF Baiano a partir dos atores locais, após quase oito anos de criação dos Institutos Federais (IF), faz-se relevante, porque o Instituto está incluso em um projeto público de nova proposta para a educação profissional e tecnológica. Portanto, interessa à sociedade acompanhar o cumprimento da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, não só como espectadora, mas como agente partícipe do processo com o uso dos espaços democráticos de decisão e a inserção nas gestões participativas sugeridas aos IF.

O projeto também é relevante para a comunidade do IF Baiano e os seus públicos, porque eles podem mensurar o nível de interação entre as demandas internas das estruturas administrativas e acadêmicas do Instituto e os demandantes externos pertencentes às realidades locais onde a instituição se faz presente; perceber o aproveitamento substancial entre o planejamento educacional e a execução; visualizar como se processa a participação do Instituto nos espaços educacionais de debate e decisão das localidades onde se faz presente.

Para o Estado, enquanto mantenedor do Projeto Instituto Federal, faz-se importante saber o nível de diálogo de suas instituições públicas (entidades operacionais das políticas públicas) com a sociedade por meio de seus fluxos informativos e comunicativos para prestar contas aos cidadãos dos investimentos públicos e engajá-los em suas políticas de educação. Para a comunidade científica, a presente pesquisa contribui com uma leitura da recepção dos serviços educacionais de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia a partir das visões de mundo de diversos segmentos da sociedade.

Neste contexto, lideranças e/ou representantes de sindicatos, associações, ONGs (Organizações Não-Governamentais), órgãos públicos do poder executivo municipal, partidos políticos, conselhos municipais, empresariado, instituições religiosas, entidades sem fins lucrativos e beneficentes são o público-alvo. No recorte geográfico, estabeleceram-se os locais compreendidos pelos municípios de Catu e Teixeira de Freitas. O IF Baiano - *Campus* Catu, oriundo das antigas Escolas

Agrotécnicas Federais (EAF) e pertencente ao Território de Identidade² Litoral Norte e Agreste Baiano, está na localidade há mais de 50 anos, é o *campus* mais antigo e mais próximo da estrutura administrativa Reitoria (Salvador). Já o *Campus* Teixeira de Freitas, vindo das Escolas Médias de Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC da CEPLAC) e situado no Território de Identidade Extremo Sul, existe há mais de 30 anos e é o *campus* mais distante geograficamente da Reitoria, portanto ambos significam referências singulares para a pesquisa, em especial pela distinta regionalidade. No espaço temporal, foi estabelecido o período de 2009 a 2015 que se refere aos sete primeiros anos de existência dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

Para isso, colocou-se a seguinte pergunta de partida: como os atores locais percebem a imagem do IF Baiano? Para responder à questão, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: identificar as contribuições da imagem organizacional para a gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Como objetivos específicos, pretendemos: categorizar a imagem organizacional do IF Baiano; analisar a percepção da imagem dos atores locais sobre uma instituição federal pública; descobrir as contribuições da imagem organizacional para a gestão do IF Baiano.

Na dissertação, a estrutura é a seguinte: na revisão de literatura, o capítulo dois traz histórico e definições sobre gestão educacional, gestão estratégica, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil (conceito, proposta, modelo de ensino) e contextualização do IF Baiano nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas; o capítulo três mostra o surgimento, os conceitos e as possibilidades para a imagem e sua relação com a comunicação mercadológica e o funcionamento da prática comunicacional no IF Baiano; o capítulo quatro discorre sobre o delineamento metodológico - tipo, meio, universo de amostra, instrumento de coleta, técnica de análise e meio de tratamento dos dados; o capítulo cinco exibe a

² Espaço físico com definição geográfica definida e pontuado segundo critérios de ambiente, economia, sociedade, cultura, política e instituições. Suas populações, composta por grupos sociais, relacionam-se e nelas são percebidos elementos de identidade, coesão social, cultural e territorial. Na Bahia, há 27 Territórios de Identidade desenvolvidos a partir do sentimento de pertencimento das comunidades: Bacia do Jacuípe, Bacia do Paramirim, Bacia do Rio Corrente, Bacia do Rio Grande, Baixo Sul, Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, Extremo Sul, Irecê, Itaparica, Litoral Norte e Agreste Baiano, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Médio Sudoeste da Bahia, Metropolitana de Salvador, Piemonte da Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Piemonte Norte do Itapicuru, Portal do Sertão, Recôncavo, Semiárido Nordeste II, Sertão do São Francisco, Sertão Produtivo, Sisal, Vale do Jiquiriçá, Velho Chico e Vitória da Conquista (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, 2016).

análise de resultados com avaliação das informações coletadas na pesquisa de campo com atores locais em Catu e Teixeira de Freitas; o último tópico conclui com as considerações finais sobre o assunto em análise e as propostas para futuras investigações.

2 A GESTÃO EDUCACIONAL E O PAPEL ESTRATÉGICO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Este capítulo objetiva tratar a gestão da educação e suas múltiplas relações com a história, as influências, as concepções teóricas, os enfoques e os principais modelos. A seguir, traz a gestão estratégica através de conceitos, estrutura e funções e os modelos estratégicos de gestão educacional adotados por instituições de ensino por meio de um apanhado histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por fim, passa pela apresentação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil (conceito, proposta, diretrizes) e a contextualização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas.

Existe um lugar comum onde a maioria dos povos entende a Educação como o princípio das civilizações para o crescimento e o desenvolvimento da vida em sociedade. Para Libâneo (2001), a educação, enquanto prática social, realiza as características de humanização plena nos sujeitos humanos. Uma educação que acontece nas relações sociais entre grupos sociais antagônicos e, portanto, crítica. “[...] pois a humanização plena implica a transformação dessas relações.” (LIBÂNEO, 2001, p. 6). Segundo Sander (1995), países, sejam do hemisfério Norte ou Sul, enfrentam o desafio de conceber a educação e a administração a partir de suas tradições culturais e aspirações políticas, ou seja, é a perspectiva multicultural com sua ação cooperativa entre países para a promoção do desenvolvimento humano sustentável e da qualidade de vida.

Sander (1995) categoriza a administração da educação segundo cinco enfoques: jurídico, tecnocrático, comportamental, desenvolvimentista e sociológico. O jurídico, com herança europeia, traz os valores do cristianismo, principalmente da Igreja Católica, assim há contribuições dos Padres da Companhia de Jesus, Lassalistas, Maristas, Salesianos, Beneditinos, Dominicanos e outras congregações religiosas que se refletem no escolasticismo católico (pensamento dedutivo e caráter normativo). No início do século XIX, ocorreu a influência dos protestantes, oriundos dos Estados Unidos da América (EUA) que ampliaram a perspectiva com outras escolas de pensamento.

O Brasil, ao lado de México, Chile e Argentina, recebe também bastante influência do positivismo que se materializa no “[...] conteúdo universalista do

currículo enciclopédico, na metodologia científica de natureza descritiva e empírica e nas práticas prescritivas de organização e gestão.” (SANDER, 1995, p. 10). E gera modelos hipotético-dedutivos e normativos para manter a ordem e o progresso racional sejam em instituições e nos sistemas de ensino dos respectivos países. Por isso, a época colonial da gestão educacional latina possui publicações com influência “[...] da filosofia escolástica, do racionalismo positivista e do formalismo legal.” (SANDER, 1995, p. 11).

O enfoque tecnocrático evidencia-se no pragmatismo instrumental do começo do século XX, isto é, especialistas e tecnocratas apresentam soluções técnicas e racionais para resolverem os problemas reais. Como oposição direta, surge, na América Latina, a perspectiva fenomenológica que visualiza a gestão da educação como ato pedagógico, ou seja, a gestão próxima ao fenômeno educacional para interpretá-lo conforme é apresentado na realidade (SANDER, 1995). O enfoque comportamental traz o vínculo com a área de psicologia tanto nos estudos quanto na prática educacional que considera a realidade psicológica do educando e sua subjetividade.

No período desenvolvimentista, há duas fases: primeira, com orientação normativa e prescritiva para que se programem as metas econômicas e sociais de desenvolvimento dos países; segunda fase, orientada para uma abordagem empírica, nomotética³ e ecológica; esse enfoque dedica-se à gestão de programas de desenvolvimento e aos métodos usados por governos para implementarem políticas e planos (SANDER, 1995). “[...] a educação constitui o fator mais importante de desenvolvimento nacional, o próprio 'motor do crescimento econômico'. [...] Na realidade, a produtividade e a eficiência eram preocupações centrais dos adeptos do desenvolvimentismo pedagógico.” (SANDER, 1995, p. 22).

Segundo Sander (1995), esse enfoque faz parte do movimento mundial da “economia da educação” (formação de recursos humanos para o desenvolvimento, teoria do capital humano⁴, investimento no ser humano com suas taxas de retorno

³ Relativo ao processo de elaborar leis (PRIBERAM).

⁴ Essa teoria traz uma relação direta entre conhecimentos e habilidades do fator trabalho com o desenvolvimento econômico (é a soma do investimento do conhecimento do indivíduo que o acompanha durante toda a sua existência). Pensada por Schultz, em 1950, ela se materializa pela disciplina economia da educação que expõe valores agregados em qualidade maior aos indivíduos através da educação. Parte significativa da riqueza das nações está no Capital Humano que viabiliza meios de promoção de saúde, moradia, segurança, igualdade socioeconômica e direitos civis (SOUZA; CALDARELLI, 2007; SCHULTZ, 1995).

individual e social) que faz surgir o “planejamento da educação” impulsionado por agências de assistência técnica e financeira, organismos intergovernamentais de cooperação intelectual e organizações internacionais de crédito (Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e *Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social* (ILPES), por exemplo).

Antes da chegada do enfoque sociológico, o desenvolvimentismo entra em colapso nos anos setenta, pois os investimentos na educação não trouxeram o retorno esperado em itens como crescimento econômico, progresso tecnológico, desenvolvimento humano, qualidade de vida e equidade social. Por isso, o enfoque sociológico aborda uma concepção da administração pública e da gestão educacional como funções política, sociológica e antropológica, portanto apenas, de forma secundária, recebem influência de variáveis jurídicas e técnicas (SANDER, 1995). Para o autor, os novos escritores defendem a tese de que o sistema administrativo latino-americano é paternalista e dependente do ambiente sócio-político. “[...] o sistema somente se torna patológico quando julgado com uma escala de valores tomada de outra realidade.” (SANDER, 1995, p. 25).

Sander (1995) afirma ainda que o esquema supracitado retrata a história das instituições políticas e sociais da América Latina que se baseiam em um processo de construir, desconstruir e reconstruir com reflexos diretos no conhecimento da administração pública e na gestão da educação latino-americanas. Mas, esse formato não representa a superação de enfoques e paradigmas, pois há interferências diretas e indiretas dos enfoques uns sobre os outros. “A história nos ensina que a reconstrução de um caminho implica um processo de desconstrução que não apaga as marcas, ocultas ou manifestas, das construções anteriores.” (SANDER, 1995, p. 13).

Conceitualmente, a administração da educação possui quatro perspectivas: administração eficiente, administração eficaz, administração efetiva e administração relevante, que avaliam e orientam o desempenho administrativo (eficiência, eficácia, efetividade e relevância) (SANDER, 1995). Na administração eficiente, a organização é um sistema fechado, mecânico e racional; possui capacidade de produzir mais resultados com menos recursos, energia e tempo (critério econômico

da eficiência); baseia-se na racionalidade instrumental e na produtividade material (influência direta na escola clássica de administração de Fayol, Weber, Taylor).

Já a administração eficaz orienta a organização como um sistema orgânico e natural; com capacidade para alcançar metas ou resultados (critério da eficácia); está baseada na escola psicossociológica de administração (enfoque comportamental da escola das relações humanas de Mayo, Barnard, Simon) (SANDER, 1995). “Para uma organização e administração eficaz e eficiente, um sistema educacional deve incluir simultaneamente tanto decisões centralizadas como descentralizadas, dependendo do tipo de decisões e ações envolvidas⁵.” (HANSON, 1997, tradução nossa).

A administração efetiva é um sistema aberto e adaptativo com mediação a partir das demandas do ambiente externo (SANDER, 1995). Ou seja, produzir respostas aos problemas identificados pelos participantes da comunidade (critério de efetividade) com associação direta a responsabilidade social (*accountability*) (teorias contemporâneas como administração para o desenvolvimento, ecologia administrativa, teoria da contingência, desenvolvimento institucional). Esse tipo de organização geralmente adota a metodologia participativa. “[...] facilitam a gestão democrática, que implica a participação efetiva da sociedade civil. [...] para responder as exigências sociais e demandas políticas da comunidade.” (SANDER, 1995, p. 4).

Por último, a administração relevante propõe a organização como um sistema global e multicultural baseada em princípios de conscientização, significação, ação humana coletiva, pertinência, valor e totalidade (critério de relevância). Nessa perspectiva, a gestão busca a melhoria do desenvolvimento humano e da qualidade de vida na escola e na sociedade. Mas, o pesquisador Sander (1995) alerta que os quatro paradigmas não conseguem ser aplicados de forma pura na vida real; por isso, para a administração da educação, uma solução possível é o enfoque multiparadigmático: “[...] tratados sobre várias lentes do conhecimento [...], facilita a obtenção de inferências que provavelmente não seriam possíveis por meio de uma única visão.” (MUNCK; GALLELI; CÔRREA, 2015, p. 7).

Ou uma possível alternativa está no paradigma multidimensional, baseado em

⁵ Para una organización y administración eficaz y eficiente, un sistema educacional debe incluir simultáneamente tanto decisiones centralizadas como descentralizadas, dependiendo del tipo de decisiones y acciones involucradas (texto original).

quatro dimensões – econômica (critério da eficiência), pedagógica (critério da eficácia), política (critério de efetividade) e cultural (critério de relevância) - por abranger realidades globais, englobar preocupações substantivas/ideológicas, instrumentais/técnicas, internas e externas e encarar o ser humano como sujeito responsável pela construção social e das organizações dentro de oportunidades históricas (MUNCK; GALLELI; CÔRREA, 2015).

Dentro dos modelos de gestão para instituições de ensino, Caixeiro (2014) destaca a escola como uma organização com especificidades político-culturais e hetero-organização (de um lado, a normativa do governo; do outro lado, os atores questionadores das normas), portanto diferente da estrutura de empresa. Nessa ótica, estão disponíveis quatro modelos de organização escolar: racional, político, ambiguidade e cultural.

No racional, a organização está sustentada na burocracia, na concentração de decisões no Ministério da Educação, na baixa autonomia das escolas, na hierarquização, na regulamentação detalhada de atividades e na padronização de procedimentos da rotina, impessoalidade nas relações humanas e uniformidade pedagógica (conteúdos, metodologias e função docente). No político, a estrutura informal assenta em seus atores diversos com interesses distintos: é a construção social permeada por relações de poder, processos de conflito e negociação e sem princípios de consenso (AFONSO, 1991 *apud* CAIXEIRO, 2014). No modelo da ambiguidade, encontram-se a incerteza e a imprevisibilidade nas estruturas organizacionais; a elaboração das políticas e a participação dos indivíduos são fluídas; as lideranças são facilitadoras nos processos de decisão. Já, no modelo cultural, a organização é uma realidade construída e autorreferenciada com estrutura permeada por símbolos, rituais e linguagem próprios (CAIXEIRO, 2014).

Para Santana (2014), a educação superior brasileira acrescenta aos modelos racional/burocrático e político as modelagens colegiada e anárquica organizada: colegiada (burocracia profissionalizada em que o poder centralizado é colocado contra o poder descentralizado da especialização e do conhecimento); anarquia organizada (destacada pelo poder disperso, pelos objetivos ambíguos, pelo desinteresse, pela falta de meios efetivos de controle e pela atividade política ineficaz).

Já Tachizawa e Andrade (1999) apostam na aplicação de um modelo de

gestão único às instituições de ensino (descritivo, sistêmico, metodológico e com segregação de variáveis estruturais), porém com ressalvas para detalhes (cultura, estilo de gestão do principal dirigente, crenças e valores) e interação entre instrumentos e técnicas. No modelo, considera-se uma IES constituída por insumos (bens, serviços, capital e demais recursos fornecidos por entidades/agentes a exemplo da figura do professor) e produtos (o profissional formado, os conhecimentos gerados, os serviços educacionais) e permeada pelos seguintes elementos: planejamento estratégico (decisões programadas previamente relativas ao que deve acontecer na IES no longo prazo); projeto pedagógico (estrutura acadêmico-curricular atrelada aos produtos ofertados à comunidade); indicadores e *benchmarking* (comparação de desempenho com outras organizações); processos, configuração organizacional e tecnologias da informação; recursos humanos; qualidade (desde os fornecedores até a entrega dos serviços educacionais) e critérios de avaliação.

Na vida prática, há que se considerar as experiências alheias. Para Prado (2011), a Inglaterra é um dos destaques em modelo gerencial de educação. Sua estrutura, vigente desde os anos quarenta, organiza-se em ensino primário (composto por sete séries e destinado a crianças de cinco a 11 anos), secundário (cinco séries e para adolescentes de 12 a 16 anos) e complementar (jovens de 17 e 18 anos com foco na formação para trabalho ou no preparatório para universidades). Nesse modelo, governos locais constituíam autoridades dotadas de autonomia administrativa que fiscalizavam e acompanhavam as unidades escolares; as escolas definiam seus conteúdos curriculares; os estudantes eram distribuídos conforme critério residencial.

Após a reforma proposta nos anos 80 pelo *Education Reform Act (ERA)* a gestão inglesa passou pela implantação de rede de incentivos para tornar a burocracia escolar responsiva aos usuários de serviços públicos e descentralização pela autonomia às escolas através da redução das linhas de comando (*downsizing*), empoderamento (*empowerment*⁶) da gerência escolar, ênfase nos resultados com publicidade para todos, sistema de metas de aprendizagem por unidade escolar e

⁶ Block (2013) cita que empoderamento é acreditar que a resposta está dentro de cada um de nós seja para organizar, inovar, inventar um futuro alternativo, descobrir sua própria voz, fazer suas próprias escolhas, definir nossos próprios propósitos e decidir momento a momento qual tipo de cultura nós queremos criar. Isso traz uma obrigação: investimento emocional para agir agora, viver com as consequências disso e assumir responsabilidade.

criação de órgão responsável por intervir nas escolas com baixo desempenho (PRADO, 2011). Pelo novo modelo,

[...] o governo definiu o currículo nacional obrigatório para todas as escolas públicas do país, um sistema nacional de avaliação da aprendizagem, uma descentralização financeira e administrativa progressiva da gestão escolar e o início da montagem da competição administrada, ponto mais polêmico da reforma (PRADO, 2011, p. 266).

No Brasil, o estilo da gestão educacional modifica-se ao longo dos anos. Durante o período colonial, predominou a defesa de uma instrução para todos a fim de alcançar o desenvolvimento (ALMEIDA, 2000 *apud* GARCIA, 2002). A partir dos anos trinta sob influência da urbanização e da industrialização, floresceu a unidade no conceito de escola pública, universal e gratuita para todos com forte registro na concepção científica e racional e no viés burocrático e funcionalista (LIBÂNIO, 2003 *apud* MARTINS, 2010). Nos anos cinquenta, o movimento da escola nova trouxe a instituição escola como apta à consolidação da democracia e da unidade na diversidade, nas experiências regionais e na resposta às demandas da comunidade (GARCIA, 2002).

Durante as décadas de setenta e noventa, em um cenário de processo de abertura democrática, lutas sindicais, movimentos sociais, novo cenário econômico e promulgação da Constituição de 1988, as concepções e as práticas de gestão educacional passaram por transformações e surgiram novas bandeiras como a reforma educacional, a defesa da escola pública, a valorização do magistério e a gestão democrática do ensino. Esses trouxeram os instrumentos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394, de 1996) e do Plano Nacional de Educação em 2001 (SANDER, 2009).

Durante essa nova fase, o sistema de ensino passou à federalização e pelo regime de colaboração entre os entes da União, dos Estados, dos municípios e do Distrito Federal: governo federal (coordenação, planejamento e equalização de oportunidades e manutenção de sua própria rede de universidades, escolas técnicas e institutos federais); governo estadual (manutenção de seus sistemas de escolas; planejamento, avaliação, acompanhamento e normatização; em seu âmbito, o sistema estadual); governo municipal (manutenção de seus sistemas e normas relativas a seus respectivos âmbitos).

Nesse movimento de democratização, a administração escolar (enquanto nível macro da Educação sustentada em órgãos superiores de sistemas de ensino e políticas públicas) passou por uma reorientação, ganhou um enfoque histórico-crítico (construção social e com formas coletivas de gestão) e passou a desenvolver a concepção de gestão democrática e participativa: os sistemas de ensino passaram a ser responsáveis pela definição das normas dessa gestão do ensino público na educação básica e em acordo com as particularidades; os estabelecimentos de ensino tiveram como incumbência a integração da sociedade com escola; as unidades escolares públicas passariam a ter autonomia pedagógica, administrativa e financeira; os profissionais da educação participariam da elaboração do projeto pedagógico da escola e as comunidades escolares e locais, dos conselhos escolares (BRASIL, 1996 *apud* RODRIGUES; SANTOS, 2011).

É na gestão escolar, relacionada ao nível micro e presente na gestão das unidades de ensino, que acontecem o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos para que as ações educacionais se efetivem e ocorram a aprendizagem e a formação dos estudantes (LÜCK, 2009). “[...] a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática.” (LÜCK, 2009, p. 23).

Para sua efetiva implantação, são necessárias as seguintes dimensões de organização: fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; planejamento e organização do trabalho escolar; monitoramento de processos e avaliação institucional; gestão de resultados educacionais. Para Lück (2009), a produção dos resultados educacionais são viáveis com as dimensões de implementação, gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestões da cultura escolar; gestão do cotidiano escolar.

Lück (2009) ressalta que a gestão escolar é um enfoque de atuação, ou seja, um meio e não um fim. Na prática, é a aprendizagem dos alunos que representa o foco para que eles desenvolvam competências demandadas pela sociedade (pensar criativamente, analisar informações de forma contextualizada, expressar ideias claramente, resolver problemas e ser capaz de tomar decisões, por exemplo).

2.1 GESTÃO ESTRATÉGICA: DEFINIÇÕES, ESTRUTURA E FUNÇÕES

No século XVIII, época da Revolução Industrial, a organização possuía uma estrutura simples: produtos eram fabricados e destinados a uma clientela local. No século XIX, na Segunda Revolução Industrial, houve um crescimento de setores, produtos, bens e equipamentos e, conseqüentemente, a estrutura organizacional mudou (foco em produção, vendas e financeiros e uma estrutura mais funcional e centralizada). No século XX, as empresas cresceram e vieram concorrentes a partir de fusões e incorporações corporativas (elas passaram a ser matriciais, ou seja, atendimento a dois tipos de unidades – funcional centralizada e de negócio descentralizada a partir das organizações multirregionais, multifuncionais e de multiprodutos (KAPLAN; NORTON, 2006).

Enquanto componente da tomada de decisão, a estratégia originou-se a partir de dois modelos: a) de Andrews (1987) (conceito veio de exemplos de pequenas e médias empresas e suas atividades empreendedoras); b) Ansoff (1976) (tinha o foco nos desafios estratégicos de uma grande corporação). No primeiro modelo, a dimensão processo compreendia os segmentos da formulação (o que empresa pode fazer ao considerar exigências e oportunidades do ambiente; recursos e competências; diretores e colaboradores; obrigações éticas e societárias) e da implementação (relacionada à relação estratégia – estrutura no processo de gestão). No segundo, eram considerados cinco aspectos: objetivos (elementos definidores do fio condutor empresarial), configuração produtos – mercados -, vetor de crescimento, vantagem competitiva e sinergia (HAFSI; MARTINET, 2008; QUINTELLA; CABRAL, 2007).

Mas, foi, durante a Guerra Fria (1945-1991), que os Estados Unidos idealizaram a gestão estratégica enquanto forma de legitimar o estrategista dentro da corporação (conhecido pela designação atual de *CEO - Chief Executive Officer*) (FARIA; IMASATO; GUEDES, 2014). “Os executivos seniores são autorizados a determinar a missão e os objetivos gerais da empresa no contexto das oportunidades ou ameaças externas e dos pontos fortes ou fracos internos.” (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000).

A administração estratégica⁷ possui dez escolas de pensamento para formulação da estratégia: 1) *Design* (enquanto processo de concepção, ela faz uma distinção entre pensamento e ação, isto é, o estrategista formula e outro implementa); 2) Planejamento (por ser processo formal, o planejador aprova e não necessariamente concebe os planos; nesse item, o planejamento associa-se diretamente a controle); 3) Posicionamento (como um processo analítico, o planejador seleciona e recomenda as estratégias para os gerentes; não se considera a fase de implementação); 4) Empreendedora (enquanto processo visionário, há uma busca pelo processo de formação da estratégia no cotidiano das organizações – foco em percepção e observação da realidade); 5) Cognitiva (no processo mental, consideram-se os estrategistas como autodidatas para desenvolverem a estratégia a partir da experiência (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010; QUINTELLA; CABRAL, 2007).

As cinco últimas escolas de pensamento da administração estratégica são: 6) Aprendizado (com seu processo emergente, ela se caracteriza pelo equilíbrio entre a aprendizagem coletiva e as mudanças, pela busca dos atores por resultados globais e pela junção entre a formulação da estratégia e a estratégia em si); 7) Poder (seu processo é negociação, ou seja, a influência passa pelo uso do poder e da política seja em nível micro com grupos internos da organização ou nível macro para o ambiente externo); 8) Cultural (funciona como um processo coletivo, isto é, o conhecimento tácito determina mais que o planejamento racional através da interação social); 9) Ambiental (pelo processo reativo, a liderança interpreta o ambiente e faz uma adequação da corporação à realidade); 10) Configuração (enquanto processo de transformação, a estratégia muda a depender do período e da situação) (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010; QUINTELLA; CABRAL, 2007).

A partir das escolas, surgem algumas abordagens, tais como: a) Planejamento Estratégico (escolas de planejamento, *design* e de posicionamento); b) Visão Estratégica (escolas empreendedora, *design*, cultural e cognitiva); c) Empreendimento Estratégico (escolas de aprendizado, poder e cognitiva); d) Aprendizagem Estratégica (escolas de aprendizado e empreendedora) (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2010). Além dessas abordagens, a gestão

⁷ Neste trabalho, gestão estratégica e administração estratégica são considerados sinônimos.

estratégica recebeu influência de teorias: a) da Evolução e da Revolução (o ambiente enquanto influência para as organizações - seja de forma gradual e evolucionária como a teoria darwiniana de transformação incremental e contínua ou a teoria schumpeteriana de maneira abrupta e revolucionária com extinção de empresas e surgimento de novas empreendedoras); b) Organização Industrial (a corporação apenas sobrevive ao conseguir se adaptar às forças setoriais – organizações com estratégias, recursos e competências semelhantes) (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000).

Outras teorias influentes são: c) Econômicas de Chamberlin (empresas estruturadas conforme *status* competitivo e oportunidades e ameaças no ambiente); d) Da contingência (maiores recursos financeiros para empresas com ajuste maior ao ambiente e com interação em qualquer tipo de análise - setorial, grupos estratégicos, empresa); e) Baseada em Recursos (*Resource-Based Theory*) (as escolhas proativas das empresas são mais levadas em consideração e o foco está nas empresas individuais para depois no ambiente).

Para a gestão estratégica acontecer, há algumas fases. Elas são: 1) Ambição Estratégica (primeiro define-se a missão organizacional para saber qual o desejo em relação ao futuro); 2) Fins Estratégicos (determinam-se alvos que serão orientadores à empresa para dar coerência a seus objetivos e estratégias); 3) Objetivos Estratégicos (o que se pretende atingir de modo preciso e operacionalizável); 4) Diagnóstico (são observados os produtos e os serviços e o comportamento do público); 5) Opções Estratégicas (faz-se a análise do que se tem e confronta com alternativas) (ESTEVÃO, 1998).

Nas três últimas etapas, estão: 6) Decisão Estratégica (são as ações asseguradoras da coerência interna e externa organizacionais durante determinado tempo em relação ao meio, às metas de sobrevivência, à eficiência competitiva e ao nível funcional); 7) Implantação Organizacional e comportamental (previsão das estratégias mais específicas para o desenvolvimento e a implementação de planos operacionais que trarão resultados e ações concretas); 8) Controle Estratégico (monitora e avalia o processo de gestão estratégica para saber se as outras fases são convenientes e compatíveis) (ESTEVÃO, 1998).

Para implementar a estratégia de forma mais eficiente, os gestores fazem uso de ferramentas para melhor comunicá-la tanto em seus processos como nos

sistemas. Uma das formas está nos mapas estratégicos que fornecem uma percepção de como as funções dos empregados estão ligadas aos objetivos gerais da organização. Eles definem objetivos para crescimento da receita; mercados com crescimento lucrativo; proposições de valor para clientes fazerem mais negócios; relações de causa e efeito (melhorias específicas para resultados desejados); inovação e excelência em produtos, serviços e processos e investimentos em pessoas e sistemas. No *Balanced Scorecard*, por exemplo, o desempenho organizacional é medido sob quatro perspectivas: a) Financeira (valor maior para acionistas); b) Cliente (fornecimento de valor específico ao mercado); c) Processos internos (inovar e desenvolver capacidades estratégicas adequadas); d) Aprendizado - Crescimento (conhecimentos, habilidades e sistemas que os funcionários irão precisar) (KAPLAN; NORTON, 2004).

Na realidade das instituições de ensino, a gestão estratégica tem sido uma sustentação relevante para auxiliar nas mudanças dos ambientes interno e externo do universo organizacional escolar (políticas educacionais, demandas do setor produtivo, cobranças da sociedade, expectativas dos estudantes). “As IES, em particular as universidades, têm sido pressionadas a reverem sua gestão e buscarem formas mais eficientes e eficazes de atuação.” (MEYER JR.; PASCUCCI; MANGOLIN, 2012, p. 1). Dentro dessas instituições, a estratégia passa por três dimensões: 1) Racional (ordenamento de objetivos e ações de forma lógica e linear); 2) Política (requer apoio de grupos e participação); 3) Simbólica (mais representatividade para membros do que contribuição com desempenho organizacional) (MEYER JR., 2005 *apud* MEYER JR.; PASCUCCI; MANGOLIN, 2012).

2.2 DO NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ATÉ A CHEGADA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os fundamentos atuais tiveram grande influência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), pois, a partir da sua promulgação, a educação passa a ter níveis e modalidades de ensino e a função de incluir a preparação para o trabalho aos educandos. Com o decreto nº 2.208/97, rompeu-se o ensino técnico com o propedêutico e estabeleceram-se três níveis de ensino para a educação

profissional: I – básico (qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores independente de escolaridade prévia); II – técnico (habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio); III – tecnológico (cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico) (BRASIL, 1997 *apud* ARAUJO, 2014).

Após sete anos, pelo decreto nº 5.154/04, definiram-se as suas formas de oferta: I – integrada (somente para quem concluiu o ensino fundamental e conduz o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio, mesma matrícula); II - concomitante (somente para quem concluiu o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio com matrículas distintas); III – subsequente (somente para quem já tenha concluído o ensino médio) (BRASIL, 2004 *apud* PEREIRA; PASSOS, 2011).

Conforme Pacheco (2012), as discussões sobre a EPT ocorrem em torno da sua importância para o desenvolvimento e o papel dela nesse processo. Entre algumas discussões, estão: desmistificá-la enquanto “porta da empregabilidade” (condição individual do trabalhador para ingresso e permanência no mercado de trabalho) e da relação direta entre qualificação e emprego; trazer os trabalhadores para o debate na perspectiva de construí-la; envolvê-la com o desenvolvimento para dar a consciência de um país (profissionais conscientes em suas atividades produtivas quanto à preservação de recursos naturais e na busca da melhoria da qualidade de vida da população); ofertar cursos com ordenação territorial e desenvolvimento socioeconômico (currículos baseados em arranjos locais, potencialidades de desenvolvimento local e dados socioeconômicos, ambientais e culturais).

Historicamente, as primeiras ofertas de ensino para a classe trabalhadora pelo governo brasileiro começaram antes das legislações supracitadas. No século XIX (1840-1859), existiam as Casas de Educandos e Artífices em dez províncias brasileiras com o objetivo de dar um ofício às crianças que moravam nas ruas. No século XX, ocorreu a expansão com as Escolas de Aprendizizes e Artífices (1909); o Ensino Comercial (1932); o Liceu Industrial (com a extinção das Escolas de Aprendizizes e Artífices – 1941) (OLIVEIRA; CAMPOS, 2009).

Nos anos quarenta, existiam os “Ramos de Ensino” (secundário, agrícola,

industrial, normal), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) (esses dois últimos recebiam verbas públicas pelo Fundo de Apoio ao Trabalho (FAT), mas com administração do empresariado) (1942); as Escolas Técnicas Federais (ETF) (1959); as Escolas Agrícolas (oriundas do modelo Escola-Fazenda) (1967); as ETF dos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro passam a ser Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) (1978); outras ETF migram para CEFET (1994 - 1999) (MEC, 2009; SILVA, 2009; OLIVEIRA; CAMPOS, 2009).

De 1909 a 2002, foram construídas 140 unidades de ensino dentro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Em 2005, foi criada a primeira universidade especializada, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (fruto da transformação do CEFET-PR em UTFPR). No mesmo ano, aconteceu o lançamento do Plano de Expansão da Rede Federal (Fase I, 2005 a 2007) para a construção de mais 64 novas unidades cujo objetivo era implantar Escolas Federais de Formação Profissional e Tecnológica nos estados ainda desprovidos dessas instituições e outras unidades, preferencialmente, em periferias de grandes centros urbanos e em municípios interioranos, distantes de centros urbanos (MEC/SETEC, 2011b *apud* TAVARES, 2012).

Em 2006, foi instituído o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com ensino fundamental, médio e educação indígena. Em 2007, foram construídas mais 150 novas unidades (Plano de Expansão da Rede Federal – Fase II, 2007 a 2010) com a proposta de alcançar 354 unidades em todas as regiões do país (MEC, 2009). Para a definição das cidades-polo, utilizaram-se os critérios de distribuição territorial equilibrada das novas unidades; cobertura do maior número possível de mesorregiões; sintonia com os Arranjos Produtivos Locais; aproveitamento de infraestruturas físicas existentes; identificação de potenciais parcerias (MEC/SETEC, 2011a *apud* TAVARES, 2012).

No século XXI, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) dentro da Rede Federal de Educação Tecnológica (2007) (OLIVEIRA; CAMPOS, 2009). De acordo com Araujo (2014), o governo os criou para “desenvolver instituições promotoras e colaboradoras na estruturação de políticas públicas para as regiões em que estas instituições estão inseridas, estreitando as

relações entre a ação do poder público e as comunidades locais.” (ARAUJO, 2014, p. 121).

Nessa nova fase, o Ministério da Educação transformou os CEFET e as Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; recebeu as extintas Escolas Médias de Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC) da CEPLAC, ligadas anteriormente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); incorporou outras instituições sem adesão ao Projeto Instituto Federal, mas vinculadas à Rede Federal, a exemplo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); dos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG); das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; do Colégio Pedro II (ARAUJO, 2014).

Dentro da estrutura dos Institutos Federais (IF), o governo federal lançou a terceira etapa do Plano de Expansão da Rede Federal (Fase III, 2007 a 2020) com projeção de 60 novas unidades de ensino a cada ano durante a vigência do Plano Nacional de Educação (2011 a 2020) e criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) (MEC/SETEC, 2011c *apud* TAVARES, 2012).

Pacheco (2011) explica que, para a implantação dos Institutos Federais, além da expansão, outras medidas foram necessárias: cooperação com estados e municípios para ampliação da oferta de cursos técnicos, sobretudo na forma de ensino médio integrado, inclusive utilizando a forma de educação a distância (EAD); política de apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da rede federal com a formação de mais mestres e doutores; política de formação de professores para a educação básica (especialmente nas áreas de ciências e matemática), a educação profissional e tecnológica e programas especiais de formação pedagógica; inclusão do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) a fim de ligar escolaridade a processos de formação para o trabalho.

É a identidade Instituto Federal que singulariza seu papel de incubar políticas sociais articuladas pela cultura, pelo trabalho, pela ciência e pela tecnologia

(BRASIL, 2010 *apud* ARAUJO, 2014). “A questão da identidade dessas instituições é algo que se revela bastante emblemático, em virtude da expansão territorial, ampliação dos níveis e modalidades de ensino [...]” (ARAUJO, 2014, p. 150). É um novo modelo de reorganização a fim de ofertar uma atuação integrada e referenciada regionalmente (MEC, 2009).

São os Institutos os órgãos responsáveis por responderem às demandas da formação profissional, da difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos e do suporte aos Arranjos Produtivos Locais com foco na justiça social, na equidade, na competitividade econômica e na geração de novas tecnologias. Enquanto um projeto para operacionalização de política pública para a EPT, eles sustentam um modelo de autarquia federal de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, presente em todo território nacional e mantidos pelo orçamento público da União (BRASIL, 2008a).

Como o sentido de atuação no desenvolvimento local e regional com a perspectiva da cidadania⁸ sem perder o vínculo com o global, os IF trazem a proposta de uma educação potencializadora, ou seja, o indivíduo gera conhecimento a partir da sua realidade (extração e problematização do conhecido e investigação do desconhecido para compreender e influenciar seus destinos). “A comunicação entre os Institutos Federais e seu território torna-se imprescindível na definição de rumos a ser [*sic*] construídos a partir de uma concepção endógena, sob o ponto de vista de projetos locais.” (BRASIL, 2008a, p. 23).

Aos IF, cabem os pressupostos de articular a educação profissional e tecnológica com a educação básica; integrar a educação profissional e tecnológica ao mundo do trabalho; promover a interação da educação profissional e tecnológica com outras políticas públicas; recuperar o poder normativo da LDB; proceder à reestruturação do sistema público de ensino médio técnico e da educação profissional e tecnológica; comprometer-se com a formação e valorização dos profissionais de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2004 *apud* ARAUJO, 2014).

Entre seus objetivos institucionais, estão: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio; II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de

⁸ *Status* concedido aos membros integrais de uma comunidade. Eles são iguais com respeito a direitos e obrigações pertinentes ao status. Cada sociedade cria uma imagem de uma cidadania ideal em relação à medição do sucesso e à direção da aspiração (MARSHALL, 1967).

trabalhadores; III - realizar pesquisas aplicadas; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; VI - ministrar em nível de educação superior (tecnologia, licenciatura, bacharelado, engenharia, pós-graduação (*lato sensu* - especialização e *stricto sensu* – mestrado e doutorado) (BRASIL, 2008).

As finalidades e as características dos Institutos são:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura [*sic*] física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (MEC, 2008, seção II, art. 6^o).

Com projetos pedagógicos diferenciados, eles devem ter as seguintes diretrizes: atuar no ensino, na pesquisa e na extensão de forma indissociável; compreender a pesquisa ancorada nos princípios científico (ciência e desenvolvimento da tecnologia) e educativo (atitude de questionamento diante da realidade); atividades de extensão como forma de diálogo permanente e amplo com a sociedade; conhecimento tratado nas diferentes dimensões da vida humana e com integração de ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos (inclusive nas

propostas pedagógicas dos cursos de graduação e pós-graduação) (SILVA, 2009).

Outras diretrizes pedagógicas recomendadas são: formação humana e cidadã para o exercício profissional e o desenvolvimento social; assegurar aos sujeitos as condições de interpretar a sociedade e exercer sua cidadania; organização de itinerários formativos que permitam o diálogo entre os cursos da educação profissional e tecnológica para ampliar as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontal (formação continuada); sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas e culturais locais; reconhecimento do trabalho como experiência humana (SILVA, 2009).

Para o funcionamento da gestão, a lei nº 11.892/08 propõe a seguinte estrutura organizacional aos IF: *multicampi*; orçamento anual e identificado por Reitoria e *campus* (exceção a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores); administração realizada pelos órgãos superiores Colégio de Dirigentes (caráter consultivo) e Conselho Superior (caráter consultivo e deliberativo) os quais regulamentados por estatutos; a Reitoria funciona como administração central e órgão executivo, composto por um reitor e cinco pró-reitores; cada *campus* possui um diretor-geral (BRASIL, 2008).

Com a lei, os Institutos Federais passaram a ter autonomia em relação à natureza jurídica de autarquia, possibilidade de criar e extinguir cursos e emitir diplomas, autoestruturação e ampliação de processos democráticos de decisões; equiparam-se às universidades para regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos da educação superior, mas também são acreditadoras (credita a capacidade de outra instituição para intervir no âmbito de avaliação e certificação das suas competências laborais); e certificadoras (reconhecimento formal dos saberes requeridos para o exercício laboral, independentemente da forma como eles foram construídos) (SILVA, 2009).

2.2.1 Catu e Teixeira de Freitas: do início da educação profissional no Campo até o Instituto Federal Baiano

Antes da existência do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), a Bahia começou suas experiências de educação profissional no campo no século XIX. Em 1895, o Governo da Bahia adquiriu terras na região de Santana do Catu (Fazenda Santana, pertencente a Ambrósio Batista dos Santos e Laura Pereira de Oliveira Santos, José

Batista dos Santos e Belarmina Pereira de Oliveira Santos) onde começou a funcionar a Fazenda Modelo de Criação (SOUZA, 2015). Somente em 1918, ela passou ser propriedade da União. Pelo decreto nº 13.127/18, a Fazenda, subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, devia proporcionar o ensino prático ao melhoramento do gado pelos processos de zootecnia aos criadores e fornecer reprodutores de raça selecionados e apropriados às regiões para o desenvolvimento da pecuária (BRASIL, 1918).

Pelo decreto nº 53.666/64, a sede da Fazenda Federal de Criação de Catu foi transferida para o Posto Agropecuário de Entre Rios e, nas instalações, criou-se o Colégio Agrícola de Catu vinculado ao Ministério da Agricultura (a mudança para o Ministério da Educação aconteceu com o decreto nº 60.731/67 que transferiu da Agricultura para a Educação todas as instituições de ensino). Com o decreto nº 58.340/66, a instituição mudou de nome para Colégio Agrícola Álvaro Navarro Ramos. Em 1993, a instituição tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Catu – EAF/Catu (Lei nº 8.761/93), uma autarquia com autonomia financeira e quadro próprio de pessoal e foram criadas outras EAF em Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim (ARAUJO, 2014).

Nos anos sessenta, criou-se a Escola Média de Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC da CEPLAC) com o objetivo de ser um centro de ensino técnico agropecuário e industrial e de formação profissional com atuação na zona rural no município de Uruçuca (1965). Passados quase vinte anos, por meio de contrato de comodato, entre Governo da Bahia, Ministério da Agricultura e Ceplac, as Unidades Escolares Polivalentes situadas nos municípios de Itapetinga, Teixeira de Freitas e Valença transformaram-se em EMARC (ARAUJO, 2014). De 1965 a 2008, elas formaram: em Uruçuca, 4.692 técnicos de nível médio em agropecuária (2.782), agrimensura (988), tecnologia de alimentos (520), economia doméstica (217) e turismo e hotelaria (185); em Itapetinga, 1.566 técnicos; em Teixeira de Freitas, 1.525 formados; em Valença, 1.223 técnicos em agropecuária com habilitações voltadas para agricultura e zootecnia (CEPLAC, 2008).

As EMARC foram implantadas como modelo de ensino para atender os objetivos da CEPLAC de interligar pesquisa, experimentação e extensão rural e formar e treinar recursos humanos no setor primário e na área de desenvolvimento

regional. A partir de 1976, além da Bahia, a Comissão chegou aos estados do Espírito Santo, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, São Paulo e Rondônia. Na Bahia, as EMARC formaram mais de sete mil técnicos de nível médio nas áreas de agricultura, zootecnia, agrimensura, alimentos e economia doméstica (MEC, 2006). Sua missão “capacitar e habilitar pessoas para que, agindo de forma empreendedora, inovadora e solidária, possam exercer a cidadania e contribuir para o desenvolvimento econômico social das regiões produtoras de cacau do Brasil.” (CEPLAC, 2012, p. 42).

Elas contavam com o trabalho de pesquisadores, educadores e extensionistas da CEPLAC para a realização das atividades em instalações agropecuárias (cacaucultura, heveicultura, bovinocultura, suinocultura, piscicultura, avicultura, apicultura, cunicultura, olericultura, fruticultura, cultivo de especiarias, ecoturismo - trilhas interpretativas), agroindustriais (unidade de produção da linha de doces, polpas de frutas, derivados de vegetais, derivados de leite, derivados de carnes, derivados da abelha) e de apoio ao processo ensino-aprendizagem (oficina de mecanização agrícola; laboratórios de topografia, agrimensura, química, biologia, microbiologia e informática; cooperativa-escola; alojamentos, restaurantes, hospedaria, parque poliesportivo, salas de aula, biblioteca e salas de audiovisuais) (CEPLAC, 2012).

Em 2008, criaram-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. Na Bahia, o CEFET-BA transformou-se em Instituto Federal da Bahia (IFBA) e as Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) tornaram-se Instituto Federal Baiano (IF Baiano). Em 2013, as EMARC passaram ao Ministério da Educação (MEC) e foram incorporadas ao IF Baiano (decreto nº 7.952/13). Na nova estrutura institucional, o IF Baiano passou a ofertar serviços educacionais nos três municípios de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira e Serrinha. Em 2016, o Ministério da Educação (MEC) autorizou o funcionamento de mais três *campi* - Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique (BRASIL, 2016).

Para este trabalho, o *locus* situou-se nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas. O IF Baiano – *Campus* Catu (ex-EAF) insere-se no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano e fica a 87 km da capital Salvador. Atualmente, oferta três cursos técnicos na modalidade integrada (química, tecnologia de alimentos e agropecuária); três cursos técnicos na modalidade subsequente (agropecuária,

agrimensura e petróleo e gás); um curso na modalidade Proeja (técnico em cozinha); quatro cursos técnicos na modalidade EAD (eventos, serviços públicos, logística e segurança do trabalho); dois cursos superiores (tecnologia em análise de sistemas e licenciatura em química); uma especialização em educação científica e popularização da ciência. Em seu quadro discente, possui 1.189 estudantes matriculados (106 na Educação a Distância, 151 no PROEJA - FIC, 10 no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, 646 nos integrados, 100 nos subsequentes e 156 nos superiores (IF BAIANO, 2014; IF BAIANO, 2015)).

O IF Baiano – *Campus* Teixeira de Freitas (ex-EMARC) situa-se no Território de Identidade Extremo Sul e dista 811 km da capital Salvador. Atualmente, oferta os cursos: técnico em agropecuária (modalidades integrada e subsequente), técnico em hospedagem (modalidade subsequente), técnico em administração (modalidades integrada e subsequente) e técnico em florestas (modalidades integrada e subsequente), técnicos em logística, segurança no trabalho, serviços públicos, secretaria escolar e agente comunitário de saúde (modalidade EAD). Ao total, são 742 estudantes matriculados (164 em EAD, 287 em integrados e 291 em subsequentes) (IF BAIANO, 2014).

No próximo capítulo, são abordados os temas imagem organizacional e sua instrumentalidade para a comunicação mercadológica do Instituto Federal Baiano. Para a relação das duas temáticas, abordam-se diversas teorias sobre imagem e as principais semelhanças e diferenças com a identidade e a reputação, além de conceitos, funções e estrutura da comunicação mercadológica dentro da gestão organizacional para informação e diálogo das organizações com seus públicos.

3 A IMAGEM ORGANIZACIONAL: REFERÊNCIA E ALINHAMENTO PARA UMA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA

Este capítulo pretende trazer a relação entre imagem e comunicação mercadológica no universo das organizações. Para tanto, oferece informações sobre a imagem organizacional com aproximações e controvérsias entre os teóricos e destaca as possíveis abordagens dentro das instituições de ensino. Na sequência, trata sobre as características que distinguem os termos dentro do cotidiano corporativo - imagem, identidade e reputação. Em uma seção específica, mapeia sobre a comunicação mercadológica na concepção dos autores com seus principais conceitos, princípios e fundamentos. Fechando o capítulo, informa como o Instituto Federal Baiano (IF Baiano) trabalha a comunicação em seus processos de gestão.

Para os profissionais da área de comunicação atuantes em corporações, a imagem representa um dos principais subsídios utilizados para criar, aperfeiçoar ou até mesmo mudar políticas, programas, planos e projetos de comunicação de determinada empresa. “[...] é um instrumento de utilidade estratégica quando o assunto é influenciar os públicos e determinar suas atitudes, orientações e opiniões.” (COLNAGO, 2006, p. 89). Pela imagem, é possível estimular a procura pela organização e por seus produtos e serviços, auxiliar no relacionamento com a comunidade e atrair acionistas e empregados (MACHADO; MALCHER, 2008).

Um conhecimento melhor sobre a percepção dos públicos leva aos gestores a possibilidade de mudanças na imagem caso esta esteja desfavorável, possibilita a identificação das áreas que necessitam de fortalecimento e daquelas com pontos fortes e aprendizado com o uso de ações corretivas (BARICH; KOTLER, 1991). Mesmo com o processo individual da imagem, esforços de comunicação podem transformá-la em uma imagem única na mente dos seus públicos. Para isso, é preciso “canalizar esforços de todos os seus setores para criar uma unidade lógica e coerente que resulte numa percepção unificada entre suas práticas e a imagem que ela deseja passar.” (SOUZA, 2006, p. 40).

3.1 O QUE É (E O QUE NÃO É) IMAGEM ORGANIZACIONAL: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE IMAGEM, IDENTIDADE E REPUTAÇÃO

Segundo Morgan (2002), os valores, as crenças, os significados comuns e as interpretações compartilhadas são a cultura de um lugar. “[...] estamos realmente falando sobre um processo de construção de realidade que permite que as pessoas vejam e entendam eventos, ações, objetos, declarações ou situações específicas de maneiras diferentes.” (MORGAN, 2002, p. 159). Morgan (2002) complementa que essas realidades estão presentes “nas mentes dos membros quanto nas estruturas, nas regras e nas relações concretas.” (MORGAN, 2002, p. 163).

Noro *et al* (2006) *apud* Claudino (2011) sustentam a importância da identidade sólida já que a imagem é formada a partir da percepção das pessoas. “[...] estas devem ser verdadeiras, pois não há imagem que se sustente se não for amparada por um trabalho sério, pautado pela ética e veracidade das informações divulgadas.” (NORO *et al.*, 2006 *apud* CLAUDINO *et al.*, 2011, p. 5). No estreitamento do elo da tríade (imagem – identidade - reputação), Rosa (2007) liga a imagem à percepção dos valores associados a ela. “Por isso, o esforço de consolidar uma reputação deve ser permanente, porque devemos atuar arduamente para associar as imagens às quais servimos aos valores sociais, culturais, éticos e históricos que as fortaleçam.” (ROSA, 2007, p. 66).

Nessa concepção, Iasbeck (2007) reforça a temporalidade da imagem - composta pelo imaginário do público e por estímulos -, portanto fugaz, efêmera e vulnerável e um “produto dinâmico da elaboração mental (imaginação) de quem mantém com o objeto de sua percepção e experiência uma relação comunicativa.” (IASBECK, 2007, p. 91). Para ele, somente a identidade pode ser administrada através da coordenação entre produção, reprodução e reformulação do discurso a partir de dados obtidos da pesquisa sobre a imagem.

Segundo Argenti (2014), a “imagem está nos olhos de quem vê” (ARGENTI, 2014, p. 105), ou seja, é a percepção dos públicos que pode vir das mensagens corporativas ou dantes de uma interação com a organização (nesse caso, percepções baseadas em leituras prévias, informações de terceiros ou símbolos visuais reconhecíveis). O autor afirma que “[...] a imagem de uma empresa perante determinado público é condicionada não somente por sua identidade corporativa singular, mas também pela imagem do setor ou do grupo ao qual pertence.”

(ARGENTI, 2014, p. 106).

Para Claudino *et al* (2011), seguindo a proposta de Downling (1986), pode-se alterar a imagem a partir da modificação do objeto ou na forma de comunicar com alteração de crenças, ideias, sentimentos e impressões do público.

[...] é um fator inacabado por ser receptivo e mutante, sempre passível de modificações e adição de novas informações, podendo alterar ou não o seu significado simbólico, dependendo da forma e constância em que são emitidas novas informações e como estas são recebidas e percebidas. (ALMEIDA, 2005, p. 59 – 60).

Massey (2003) também defende a gestão dela porque as organizações tentam criar, manter e, em alguns casos, recuperar a legitimidade de sua imagem aos olhos dos seus públicos. Embora cada pessoa tenha sua maneira de enxergar o mundo, a imagem compartilhada coletivamente, se administrada de forma adequada, permite a coordenação de atividades consistentes com a expectativa dos públicos. “Como mencionado, a gestão da imagem organizacional é um processo dialógico em que organizações e públicos comunicam-se um com o outro para co-criar a imagem da organização.⁹” (MASSEY, 2003, p. 16, tradução nossa).

O processo supracitado funciona em três estágios. No primeiro, a organização é incipiente ou é desconhecida e deve criar uma imagem de si mesma para seus diversos públicos; no segundo, é necessária uma comunicação contínua com públicos, ou seja, buscar *feedback* (dar retorno) e ajustar sua estratégia comunicacional para influenciar percepções deles; na terceira, geralmente em caso de crises, envolve o desenvolvimento de nova identidade e, nos casos extremos, resulta em fusão, mudança de nome ou volta ao estágio um (MASSEY, 2003).

Ainda sobre a possibilidade de gestão da imagem, lasbeck (2007) a descreve como uma configuração mental e afetiva elaborada pelo receptor a partir dos discursos e suas próprias experiências, idiosincrasias, desejos e necessidades. Por isso, um processo definido como inconstante e instável nos seus resultados. “Portanto, as pesquisas deveriam ser constantes – e não apenas sazonais -, de forma a contemplar as oscilações da qualidade da imagem no tempo e no espaço.” (IASBECK, 2007, p. 89).

⁹ As mentioned, organizational image management is a dialogic process in which organizations and stakeholders communicate with one another to co-create the image of the organization (texto original).

O nascimento do termo imagem origina-se nos estudos sobre marca e depois se desmembra em três áreas distintas – psicologia, *design* gráfico e *marketing*/relações públicas. Na psicologia, vincula-se à imagem mental (visual, sensorial ou espacial da realidade), no *design* gráfico forma-se pela representação gráfica (nome, ícone) com o propósito de comunicar missão, filosofia, valores e cultura e manter a identidade visual e no *marketing*/relações públicas associa-se à mensagem, reputação, percepção, cognição, atitude, credibilidade, crença, comunicação e relacionamento (FASCIONI, 2003).

Com sua apropriação pelo universo das organizações, a imagem passa a ser pensada, ao lado da reputação, como algo sem neutralidade e com variações de intensidade e modulações entre ameaças e oportunidades (é a gestão do risco da imagem institucional) (CARDOSO; POLIDORO, 2011). As autoras explicam que:

[...] o desafio de gerenciar a imagem e a reputação de uma organização é tarefa complexa, que exige planejamento, investimentos significativos, relacionamentos adequados com os principais públicos de interesse, em especial com o público interno, formado pelos integrantes, e a imprensa, principal agente crítico e vigilante da atuação empresarial. (CARDOSO; POLIDORO, p.8).

A partir desse gerenciamento, as organizações devem sustentar sua imagem por meio de cinco pilares: 1) a imagem baseia-se nos fatos e é condicionada pelos valores inseridos no processo; 2) ela se modifica ao longo do tempo, ou seja, fatos podem assumir novos significados; 3) as pessoas precisam viver uma realidade para gerar convencimento da imagem associada; 4) ela depende do meio e da cultura; 5) as imagens são abstrações, isto é, o importante é investigar atributos essenciais como ser estável, consistente, coerente e de sua capacidade de sobrevivência e, conseqüentemente, da organização (CARVALHO *et al.*, 2006).

Uma imagem que, segundo Bernardino (2011), “[...] será em primeiro lugar como ela se vê e se compreende como organização (autoimagem), em segundo lugar como se projeta para a comunidade (imagem intencional) e em terceiro lugar como se estrutura tecnológica e comercialmente (imagem funcional).” (BERNARDINO, 2011, p. 1.369). Enquanto, na autoimagem, a corporação tem uma imagem de si mesma composta de orientação estratégica, cultura, clima, missão, na intencional, a personalidade empresarial que se manifesta pelas funções de identificação, diferenciação, memorização e associação, ou seja, como ela pretende

se mostrar e na funcional a percepção dos públicos sobre as características e as condições da empresa (BERNARDINO, 2011).

Para Almeida (2005), quando as pessoas percebem uma imagem diferente da primeira imagem recebida, elas tendem a ignorar. Mas, se os estímulos forem intensos e insistentes, inicia-se um questionamento e constata-se um rompimento com a imagem inicial. Em resumo, a autora conceitua como acontece o processo de construção da imagem de uma empresa:

[...] envolve a relação direta do indivíduo com seus produtos, serviços; os contatos com os membros da organização; informações transmitidas pela organização através de seu processo de comunicação; referências de outras experiências; influência de opiniões de terceiros; mensagens dos meios de comunicação, inferências e sensações positivas ou negativas que são agregadas através das relações entre os diversos atores sociais. (ALMEIDA, 2005, p. 64).

Após essa identificação aferida por sondagens de opinião feitas pelos institutos de pesquisas, Silva (2005) afirma que a próxima etapa da formação da imagem é o estabelecimento, pelos profissionais, de táticas e ações que criem ou corrijam a imagem seja uma instituição, um produto ou uma pessoa. Para a fase de produção da imagem, segundo Gomes *apud* Silva (2005), é necessário um conhecimento do processo de comunicação e das etapas de emissão e recepção (na primeira etapa, profissionais transformam falas e discursos em fatos de maneira expressiva com inserção na esfera da visibilidade, na segunda as mensagens são recodificadas e transformadas em um material homogêneo).

Após a fase de produção da imagem, a percepção é possível pelas formas como a organização se apresenta ao público (o que diz, faz, diz que faz, fazer o que diz que faz ou parecer ser, dizer ou fazer o que ocasiona uma conclusão e os efeitos que os emissores desejam) (GOMES *apud* SILVA, 2005). Ferraz (2006) reforça que não basta a construção da imagem organizacional, é necessário mensurar: “é preciso acompanhar índices de melhorias ou deterioração na receptividade dos diversos públicos, por meio de métodos específicos de mensuração.” (FERRAZ, 2006, p. 52).

Dentro das pesquisas sobre imagem, há quatro dimensões: cognitiva (construto mental, racional e lógico utilizados pelos consumidores para avaliar, assim se relaciona a crenças e conhecimento prévio); emocional (estado afetivo em

relação ao objeto – prazer, medo, raiva etc); funcional (características físicas – localização, conforto, odores, tamanho, entre outras); simbólica (significado que objeto tem para consumidor – reforça o autoconceito) (DE TONI; MILAN, 2009 *apud* MILAN; GASPARIN; TONI, 2013).

Barich e Kotler (1991) *apud* Milan, Gasparin e Toni (2013) classificam quatro tipos de imagem: imagem organizacional (as pessoas veem a organização como um todo), imagem de produto (como determinado produto ou categoria de produto é visto), imagem de marca (marca determinada é vista em relação aos concorrentes) e imagem de *marketing* (como a qualidade da oferta e do *mix* de *marketing* é visto). Segundo Ruão (2000), a imagem da marca é uma vertente da imagem organizacional. “A origem da imagem de marca é, pois, a comunicação de marca, constituída por mensagens planeadas e não planeadas, propositadas ou acidentais. a comunicação de marca é o processo de transferência da identidade em imagem.” (RUÃO, 2000, p. 2).

Nessa perspectiva, o desafio da comunicação de imagem é aproximar “imagem pretendida” (interessa ao emissor) em “imagem percebida” (construída pelo receptor), isto é, colocar em comum realidades, pensamentos, informações ou ideias para promover uma percepção. Como a marca existe para a oferta organizacional (lançamento de produtos/serviços, revelação da personalidade ou caráter na marca), ela possui elementos imateriais para a formação desse sentido na comunicação com seus públicos (RUÃO, 2000).

[...] a marca pretende estabelecer um vínculo de associações que produzam uma imagem favorável. Tal intenção exige, também do ponto de vista comunicativo, um conhecimento sistematizado das necessidades, desejos e aspirações de cada um desses públicos. (RUÃO, 2000, p. 12).

Sanz de la Tajada (1994) *apud* Ruão (2000) categoriza a imagem da marca em três tipos: (1) produtos (bens/serviços da empresa a exemplo de apresentação dos produtos, atributos físicos, nomes, natureza, ou gamas); (2) distribuição (quantidade de pontos de venda, tipos e características); (3) comunicações (veículos como sócios, acionistas, a estrutura da empresa, as ações de relações públicas e de mecenato cultural ou promoção de vendas. Burnett e Moriarty (1997) *apud* Ruão (2000) adicionam (4) preço (identificativo e diferenciador de produtos/serviços). A imagem forte é aquela que reúne notoriedade (grau de conhecimento que os

indivíduos têm das marcas em concorrência no mercado), força (rapidez e espontaneidade em associação a um estímulo) e conteúdo (atributos associados à marca) para um grau de envolvimento com o consumidor (SANZ DE LA TAJADA, 1994 *apud* RUÃO, 2000).

Para esta pesquisa, considera-se o pensamento de Schuler e De Toni (2015) sobre imagem que adota o Método para Configuração de Imagem (MCI). Nessa concepção, são consideradas as dimensões da consciência humana. As dimensões são categorias dos elementos constitutivos (dados, informações, atributos) e tratadas tecnicamente como disposição da informação percebida (atributos) sintonizadas nas dimensões da consciência. “[...] as imagens mentais que formamos para tomar decisão sobre o mundo são constituídas de informações de complexidade suficiente (multidimensional) para melhor responder a estímulo de um mundo complexo.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 10).

Essas faixas de informação são de natureza: física e material (sensorial); emocional; mental (racional); afetiva; simbólica (expressiva); visionária; axiomática (propósitos e princípios). Para Schuler e De Toni (2015), a imagem é holograma (todo indivisível com atributos e categorias com entendimento dos componentes que a formam com interação íntima e influência mútua), modelo mental (simulação do mundo através do resultado da percepção, da imaginação, do conhecimento e da compreensão de discurso) e representação social (forma de construção do conhecimento no cotidiano e o quanto causa influência no comportamento das pessoas) dentro da perspectiva empresarial.

Schuler e De Toni (2015) acreditam que o conhecimento da lógica da formação dessas imagens permite que o gestor da comunicação intervenha no processo junto aos seus públicos. “Imagens são representações, impressões, convicções e redes de significados de um objeto (produto, marca ou organização) armazenadas na memória de forma holística.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 11).

Num processo de atuação junto aos públicos estratégicos, agir sobre os influenciadores internos e externos reforça resultados coletivos mais promissores. Por isso, a importância do uso da governança para que as organizações sejam dirigidas, monitoradas e incentivadas com envolvimento dos relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle (IBGC, 2009 *apud* BIZERRA; ALVES; RIBEIRO, 2012). No setor público, são aplicadas as

dimensões: administração do setor público (capacidade de gerenciamento econômico e prestação de serviços sociais), quadro legal (existência de um marco legal), participação e *accountability* (disponibilidade de informações sobre políticas governamentais, transparência dos processos de formulação de política e oportunidade para cidadãos influenciarem na tomada de decisão) (WORLD BANK, 1992 *apud* MATIAS-PEREIRA, 2010).

A governança pública deve se sustentar nos princípios: transparência (sociedade deve poder confiar no processo de decisão e nas ações das entidades, da gestão e dos servidores), integridade (honestidade, objetividade, probidade) e *accountability*. Linczuk (2012) reforça que sua efetividade está na democracia participativa, ou seja, o fornecimento de instrumentos pelo Estado para um controle pela sociedade civil. “[...] não se trata de uma mudança institucional ou de forma de gestão, muito menos de simples atendimento a regras, mas de uma mudança de mentalidade e comportamento de toda uma sociedade na aplicação quotidiana dos princípios por ela pregados.” (LINCZUK, 2012, p. 99).

Esses elementos de ligação com os públicos estratégicos alimentam a tríade imagem – identidade – reputação e trazem percepções mais positivas desses com as corporações. A identidade, por exemplo, vem de três dimensões: ela resulta de sua imagem externa (forma como a organização é percebida pelos *stakeholders*¹⁰); da autopercepção ou da autoimagem (maneira como os membros da organização a percebem de forma compartilhada); do propósito existencial que resulta da sua razão de ser (missão, visão e valores) (COSTA; SOUSA; CAPELLE, 2014).

São classificadas em quatro tipos: identidade percebida, identidade projetada, identidade desejada e identidade aplicada. Na identidade percebida, os conceitos são sustentados pelos *stakeholders* relevantes – imagem, reputação e marca corporativas e, a desejada, formada após período de pesquisas e análises, está “nos corações e mentes da alta administração, na visão que ela tem da organização.” (ALMEIDA, 2005, p. 44). A projetada é como a empresa se apresenta para seus

10 “[...] são os públicos de interesse, grupos ou indivíduos que afetam e são significativamente afetados pelas atividades da organização: clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores, distribuidores, imprensa, governo, comunidade, entre outros. O termo *stakeholder* tem origem no termo *stockholder* (acionista), e amplia o foco da organização, que antes era satisfazer o acionista e passa a ser satisfazer seus públicos de interesse estratégicos, como clientes, funcionários, imprensa, parceiros, fornecedores, concorrentes, sindicatos e a comunidade local.” (ROCHA; GOLDSCHMIDT, 2010, p. 6).

públicos por meios de seus símbolos e de sua comunicação corporativa. Já a identidade aplicada está nos sinais emitidos através dos comportamentos dos indivíduos sejam transmitidos de forma consciente ou inconsciente.

Para distinguir os tipos de percepção entre imagem e reputação, Argenti (2014) explica que a reputação é uma construção ao longo do tempo, é produto dos públicos interno e externo e não uma percepção de determinado período (imagem) ou é construída apenas por elementos internos (identidade). Almeida (2013) responsabiliza as organizações na percepção coletiva que ocorre através de sua capacidade organizacional de gerar valor para seus públicos baseada na sua experiência.

O *Reputation Institute* (2013) classifica as percepções em sete dimensões racionais – cidadania (a empresa levanta a bandeira de boas causas, possui influência positiva na sociedade e protege o meio ambiente), governança (é ética e mantém relações abertas e transparentes em seus negócios), ambiente de trabalho (oferece oportunidades iguais e trata bem seus funcionários), inovação (adaptam-se rapidamente, produz e vende produtos inovadores ou inova na forma de conduzir o negócio), produtos/serviços (adequam-se às necessidades dos clientes e oferecem produtos e serviços confiáveis e de alta qualidade), desempenho financeiro (possui alto desempenho e proporciona bons resultados financeiros) e liderança (bem organizadas, com clara visão sobre o futuro, seus líderes são visíveis e fortes e gerem de forma eficaz) (SADLOVSKA, 2014).

Ao lado das dimensões racionais da reputação, os vínculos emocionais de estima, admiração, confiança e empatia são essenciais para gerar comportamentos de apoio, nos consumidores das marcas, tais como as decisões de comprar, recomendar, trabalhar e/ou investir (ALMEIDA, 2013)¹¹. “Reputação é um vínculo emocional que garante uma relação positiva entre uma empresa e seus públicos estratégicos¹².” (ANGELOVSKA, 2014, p. 1, tradução nossa).

Por isso, a reputação sólida e positiva é tão essencial para o universo das

¹¹ Conceito baseado no *Reptrak Model* que explica a reputação a partir de vínculos emocionais entre a organização e seus públicos baseado em estima, admiração, confiança e empatia e as sete dimensões racionais: cidadania, governança, inovação, ambiente de trabalho, liderança, desempenho financeiro e produtos/serviços (BOYLE, 2015).

¹² Reputation is an emotional bond that ensures a positive relationship between a company and its stakeholders (texto original).

corporações. Porque, para casos de experiências negativas dos indivíduos, provavelmente eles diminuem a estima e a afeição pela empresa e, conseqüentemente, trazem máculas na reputação em variados âmbitos (GIRARD, 2009). Principalmente, porque ela não pode ser gasta e não é um meio de troca, ela é destruída e distorcida (WHITFIELD, 2014).

Dentro das organizações educativas, a questão imagem perpassa por aspectos diversos e, principalmente, a partir da leitura do público escolhido. A pesquisa “A percepção da imagem corporativa das escolas secundaristas privadas na visão de estudantes e pais¹³”, desenvolvida por Polat, Abat e Tezüre (2010, tradução nossa), revela que os pais possuem uma imagem mais positiva da escola do que os estudantes.

Os autores recomendam algumas questões a serem melhoradas: estrutura física, qualidade dos serviços (educação, acomodação), uso eficaz dos elementos de imagem concretos (logos, emblemas, uniformes), propaganda, relações públicas e publicidade, patrocínio, relações com a mídia e participação maior da escola em projetos de responsabilidade social. Outros quesitos indicados estão: bibliotecas, instalações desportivas e áreas sociais, qualidade da equipe, reputação dos programas acadêmicos, contratação de professores de renome para atrair mais estudantes, atualização contínua de infraestrutura, equipe acadêmica e programas, mensuração e avaliação contínua da imagem corporativa com manutenção das boas dimensões e melhoria das deficiências (POLAT; ABAT; TEZÜREK, 2010, p. 74).

No caso específico de Instituições de Ensino Superior (IES), a boa imagem organizacional é importante pelo seu contexto social e tecnológico e pelas expectativas dos estudantes que esperam colocação profissional (VALERIO; PIZZINATTO, 2003). Contudo, como a imagem influencia na satisfação, na expectativa e na lealdade deles, segundo a pesquisa de Alves e Raposo (2007), essa relação é inversamente proporcional, ou seja, quanto maior a expectativa, menor a satisfação (ALVES; RAPOSO, 2007). Por isso, a relevância da relação direta entre atos, discurso e ação das organizações (VALERIO; PIZZINATO, 2003).

Além do relacionamento positivo com seus futuros e atuais estudantes, a imagem positiva favorece uma relação comercial com vários segmentos de públicos

¹³ The perceived corporate image of private secondary schools by students' and parents' views (texto original).

(CARRIERI; ALMEIDA; FONSECA, 2004).

A imagem é importante tanto para a fonte da imagem (o objeto em si, seja produto, marca ou instituição) como para o sujeito que a recebe (receptor). [...] sem a ajuda da imagem o consumidor tem dificuldades na escolha de produtos e serviços e, cada vez mais, se vê diante da impossibilidade de decidir racionalmente frente à diversidade e [à] amplitude das ofertas. (POIESZ, 1988 *apud* CARRIERI; ALMEIDA; FONSECA, 2004).

Dimiti e Sylvia (2010) também trazem contribuições à questão da relação entre os efeitos da imagem corporativa sobre a satisfação dos clientes (neste caso especificamente, usou-se como campo de estudo instituições financeiras – bancos). Perceberam que a imagem tem um efeito forte sobre a satisfação e pode melhorar a retenção e a lealdade do público através do fornecimento de serviços de qualidade. Segundo Dimiti e Sylvia (2010),

Imagem corporativa é estabelecida e desenvolvida na mente de consumidores através da comunicação e da experiência. [...] Quando clientes estão satisfeitos com os serviços ofertados, a atitude deles em relação à companhia melhora. Essa atitude então afetará a satisfação dos clientes com a companhia.¹⁴ (DIMITI; SYLVIA, 2010, p. 38, tradução nossa).

O que se percebe, na literatura especializada em imagem, independente do formato de organização em estudo (a exemplo das áreas supracitadas de educação e finanças), é que o posicionamento das corporações com o uso de estratégias e mecanismos de comunicação torna-se essencial para uma aproximação entre a imagem percebida e a imagem pretendida.

3.2 COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Como funciona (ou deve funcionar) a comunicação com o mercado? Segundo Galindo (2012), esse tipo de comunicação começa no plano de *marketing* e nos objetivos de gestão das empresas com seus públicos. A comunicação mercadológica é a produção simbólica que resulta do plano organizacional da empresa e constitui-se numa mensagem persuasiva originada a partir do quadro sociocultural do

¹⁴ Corporate image is established and developed in the consumers' mind through communication and experience. [...] When customers are satisfied with the services rendered, their attitude towards the company is improved. This attitude will then affect the consumers' satisfaction with the company (texto original).

consumidor e dos canais que servem de acesso, isto é, todo o processo da comunicação começa nos universos cognitivos e simbólicos dos receptores das mensagens (GALINDO, 2012). Ela é a área do *marketing* responsável por criar e organizar a propaganda, a promoção de vendas e outras ferramentas do *mix* da comunicação de *marketing*. Esse *mix* vem de informações das pesquisas de mercado e do produto (KUNSCH, 2002).

Contudo, há, na prática organizacional, um distanciamento entre os polos: a) plano de *marketing* e plano estratégico das organizações (objetivos macros para disseminação e vivência pelos atores sociais alocados em setores e que respondem pela construção e pela manutenção da imagem corporativa; b) mensagem persuasiva (unidirecional) e mensagem dialógica (relacionamento para manter interlocutores em simetria e compartilhamento de conteúdos); c) leitura estática e distante do meio ambiente e ambiências dinâmicas em um espaço compartilhado pelas organizações e seus públicos); d) visão de público “ultrapassada” e interdependências de públicos de interesse com influência junto às organizações; e) canais formais e convencionais e inúmeros pontos de contato entre marcas e públicos com interação entre participantes; f) formas convencionais e uso convergente de possibilidades tecnológicas para nova ambiência permeante entre organizações, públicos e sociedade (GALINDO, 2012).

Assim, a comunicação mercadológica funciona enquanto processo administrativo e sistemático, ou seja, gera, implanta e coordena objetivos, estratégias e fases de uma prática de comunicação contínua junto aos públicos com articulação de propaganda, promoção de vendas, *merchandising*, relações públicas, vendas pessoais, comunicação digital, comunicação direta, entre outras (GALINDO, 2008). Essas áreas funcionam como ferramentas da comunicação mercadológica e, em conjunto, compõem o *mix* de comunicação que objetivam tornar conhecido o produto ou o serviço com seus benefícios, criar imagem positiva na mente do consumidor, apoiar vendas e interferir no processo de decisão de compra (MUNIZ FILHO, 2008).

Para Galindo (2012), a prática contínua de monitoramento é essencial em um espaço competitivo de mercado devido às interferências das ambiências em todos os espaços e às novas circunstâncias para atores participantes que são interpretados como “unidades autônomas de comunicação e, portanto, de influência

e poder.” (GALINDO, 2012, p. 110). Para esses novos ambientes que exigem soluções articuladas e integradoras, muitas empresas mudam seus focos, tais como: transferência do investimento de mídia (avaliação do formato tradicional de propaganda massiva de alto custo e sem retorno efetivo e investimento em ações de eventos, patrocínios, *marketing* direto, promoção de vendas, meios interativos); relações de poder de mercado (de pequeno varejo para revendedores regionais, nacionais e internacionais com maior negociação e pressão sobre fabricantes); uso de *database marketing* (empresas usam informações sobre perfil do cliente com comportamento de compra, preferência de mídia, localização geográfica); avaliação das agências de publicidade e suas formas de medidas objetivas baseadas em volume de vendas, participação de mercado e lucratividade; interação com consumidores com o crescimento da internet (GALINDO, 2008).

Segundo Yanaze (2007) *apud* Pasquale, Lammardo Neto e Gomes (2012), a comunicação mercadológica funciona em dois tipos de fluxos de informação: a) empresa - fornecedor e vice-versa; b) empresa – clientes e vice-versa. No primeiro caso, a estratégia de comunicação é colocar os produtos na cadeia de distribuição até chegar ao consumidor; para isso, utiliza-se de materiais e procedimentos, tais como: folhetos para canais de venda; anúncios e matérias pagas em veículos para revendedores; eventos para atacadistas e varejistas; patrocínio de palestras e convites para equipes estratégicas de empresas distribuidoras; concursos para premiar os canais e os vendedores com melhor desempenho; manutenção dos sistemas de comunicação; campanhas publicitárias cooperadas com canais de distribuição; *broad sides* (folheto, DVD, CD-ROM) que explicam campanhas promocionais e de propaganda; treinamento para equipes dos canais distribuidores; atendimento por telefone ou internet; patrocínios para eventos locais.

Já, na relação empresa – clientes, propaganda (usada para novos produtos, posicionamento de marca, pontos de venda desejáveis, ação de compra), *merchandising* (meios para destacar complexo mercadológico – embalagem, preço, propaganda), promoção de vendas (ações para ofertas ou condições de vendas – vales-brindes, concursos, premiações, ofertas, descontos, liquidações, remarcações, cuponagem, bônus, sorteios), publicidade (tornar público) (YANAZE, 2007 *apud* PASQUALE; LAMMARDO NETO; GOMES, 2012).

3.3 A COMUNICAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Quando essa realidade é transportada para um ambiente educacional, percebe-se como a área é algo não consolidado mesmo com a obviedade de a educação ser um dos valores básicos da sociedade e o *marketing* ter sido fundamental para a competitividade no mercado do ensino superior na década de 80 (LOPES, 2006; COBRA; BRAGA, 2004 *apud* PANOSSO; FROEMMING, 2015). É o *marketing* com as ferramentas e as práticas da área que auxiliam as instituições de ensino na sua sobrevivência e no seu crescimento e despertam o interesse da área de educação por ajudar no enfrentamento de problemas como, por exemplo, redução de matrículas, custos crescentes e futuro incerto (FROEMMING, 2002; KOTLER; FOX, 1994; COBRA; BRAGA, 2004; COLOMBO, 2005 *apud* PANOSSO; FROEMMING, 2015).

A partir dos quatro elementos essenciais, a comunicação mercadológica pode trabalhar a marca e a imagem da IES: projeto institucional (claro e definido coletivamente – ele gera o conceito e a imagem da instituição), estruturas acadêmico-curriculares (consentâneo com necessidades sociais e emergenciais – educadores conscientes sobre o papel de formação deles), esquema jurídico-formal (expressa estilo da escola – regimentos, clima da escola) e meios e processos (compatibilidade com aspirações de estudantes e comunidade) (FRANCO, 1998) com associação a atributos.

Os atributos como tradição, reputação acadêmica, opinião da comunidade, infraestrutura adequada, conceito de qualidade dos cursos, perfil inovador e aceitação pelo mercado são relevantes (PANOSSO; FROEMMING, 2015). Contudo, antes de trabalhá-los, é necessário compreender o que influencia no processo decisório de escolha pela IES e ainda trabalhar outros públicos indiretamente relacionados como parentes, amigos e outros potenciais estudantes (COBRA; BRAGA, 2004 *apud* PANOSSO; FROEMMING, 2015).

Panosso e Froemming (2015) destacam que, geralmente, as organizações educativas restringem suas ações ao processo vestibular em uma campanha de 30 dias. Elas não realizam ações estratégicas durante todo o ano para construir vínculos. É a “gestão da torcida”, isto é, “os gestores de captação de alunos das IES, utilizando-se da massificação da propaganda, visitas nas escolas, comerciais em

rádio, entre outras, em um curto espaço de tempo (campanha do vestibular) e ficam torcendo para que o número de inscritos supere o número de vagas.” (PANOSSO; FROEMMING, 2015, p. 7).

No próximo capítulo, é abordado o delineamento metodológico da pesquisa através de tipo, delimitação, amostras, técnicas, etapas, método de análise, instrumentos de coletas de dados e forma de tratamento dos dados.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta seção pretende traçar o caminho metodológico desta pesquisa. Para isso, traz métodos de análise, abordagem, técnica de pesquisa, delimitação da pesquisa, tipos, meios, amostras, instrumentos de coleta de dados e tratamento de dados.

Nesta dissertação, o objetivo geral é identificar as contribuições da imagem organizacional para a gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano). Para isso, utiliza-se o Método para Configuração de Imagem (MCI). Esse modelo possui um histórico de estudo do tema imagem organizacional pelos autores Schuler e De Toni. Eles pesquisam a imagem de organizações, marcas e produtos desde o fim dos anos 90 e o MCI é fruto de pesquisas e experiências de outros cientistas (SCHULER; DE TONI, 2015). O caráter abrangente do método possibilita aos analistas de imagem nas organizações um panorama maior e uma proximidade mais perceptível entre como o público percebe a organização e como a corporação se imagina.

Dentro do MCI, é utilizada a análise de conteúdo. “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).” (BARDIN, 1977, p. 38). Essas inferências conseguem responder dois tipos de problemas: o que conduziu o anunciado (causas ou antecedentes de determinada mensagem) e quais as consequências que o enunciado pode provocar (efeitos das mensagens) (BARDIN, 1977, p. 38).

Para se chegar a esta informação acessível e explicativa, trata-se através de agrupamento por classificação de unidades, posteriormente essas em categorias. Por essa análise, o material é avaliado por atitudes subjacentes, ou seja, temas favoráveis ou desfavoráveis; prevê-se que uma palavra indutora traga várias palavras induzidas em cadeia e chegue em estruturas de encadeamento da associação. Os resultados devem ser avaliados em função de variáveis externas a exemplo de sexo, idade, nível sociocultural, traços de personalidade, contato com estrangeiros etc.

Segundo Godoy (1995), na abordagem qualitativa, o mundo empírico em seu ambiente natural é o interesse do pesquisador (contato direto e prolongado com

situação em estudo e fenômeno compreendido no contexto a partir da perspectiva dos participantes), a preocupação está no processo e utiliza-se o enfoque indutivo na análise dos dados. Já, na abordagem quantitativa, o propósito é explicar a ocorrência de determinado fenômeno a partir de uma realidade temporal observada e os resultados confirmam ou refutam as suposições iniciais dos pesquisadores Gomes e Araújo (2005). Para esta pesquisa, a abordagem quantitativa está apenas na segunda fase de abordagem de Configuração de Agrupamentos do MCI.

Cherobim, Martins e Silveira (2003) relatam sobre a vantagem de se aplicar uma abordagem combinada quali-quantitativa em pesquisas da área de administração: consubstancia-se a análise com exploração da realidade ao máximo e com extração de maior quantidade possível de informações. As abordagens podem ser realizadas de três formas: condução separada em aspecto quantitativo e qualitativo e relação na análise dos dados; pesquisa possui determinada abordagem e utiliza recursos da outra para análise; ambos os métodos em todo trabalho (CRESWELL, 1995 *apud* CHEROBIM; MARTINS; SILVEIRA, 2003).

Esta pesquisa é do tipo explicativa: identifica os fatores determinantes ou contributivos para a existência do fenômeno (GIL, 2008). Quanto aos meios, baseia-se em levantamento bibliográfico dos temas gestão da educação, gestão estratégica, imagem organizacional e comunicação mercadológica em livros e trabalhos acadêmicos publicizados em bases de dados nacionais e internacionais, anais de encontros científicos, periódicos científicos, dissertações e teses.

Na fase documental, consideram-se dois tipos de documentos: o de primeira mão (sem tratamento analítico), o documento estratégico PDI; o de segunda mão (passaram por análise), os relatórios de gestão apresentados aos órgãos de controle externo (Controladoria Geral da União – CGU e Tribunal de Contas da União – TCU) e interno (auditoria) (GIL, 2008). Nos Planos de Desenvolvimento Institucional – PDIs (períodos 2009 a 2013 e 2015 a 2019) e nos Relatórios de Gestão (anos 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015) do IF Baiano, buscou-se o entendimento institucional quanto às terminologias estrutura, valores, missão, visão, princípios, diretrizes educacionais, imagem, público, ferramenta, estratégia, canal e comunicação para se fazer uma ligação entre o planejamento e o resultado da gestão (imagem) na perspectiva dos atores locais.

Para este estudo, o *locus* está nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas.

Catu foi criada em 1796 como distrito e elevada à condição de cidade em 1913. Possui área territorial de 416,216 km², população de 51.077 habitantes, 0,677 de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDM), 9.441 matrículas nos ensinos fundamental e médio, R\$ 13.518,60 de Produto Interno Bruto (PIB) per capita, 51.077 habitantes e rendas médias mensais por domicílio de R\$ 765,88 (rural) e R\$ 1.838,26 (urbana) (IBGE, 2016). Teixeira de Freitas, considerado município a partir de 1985, tem 138.341 habitantes, um território de 1.165,622 km², 0,685 de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDM), 26.705 matrículas nos ensinos fundamental e médio, R\$ 11.555,59 de Produto Interno Bruto (PIB) per capita e rendas médias mensais por domicílio de R\$ 1.039,13 (rural) e R\$ 1.949,87 (urbana) (IBGE, 2016).

Para Schuler e De Toni (2015), o MCI considera a imagem organizacional como uma realidade multidimensional e holística, ou seja, ela vem de quatro enfoques: 1) imagem como holograma; 2) modelo mental; 3) representação social; 4) perspectiva mercadológica. No primeiro enfoque (imagem como holograma), ela é um todo que não se divide, engloba elementos (atributos) de distintas naturezas (categorias) e pode ser compreendida por seus componentes formadores em interação e influência mútua. Porque “A realidade é complexa, multidimensional e multirreferencial, formada de vários níveis descontínuos, ou seja, as referências, medidas e leis de um nível não serem para abordar os outros níveis.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p 15).

Assim, há um nível de realidade para cada nível de percepção, isto é, um sujeito com aumento de consciência é aquele que integra de forma coerente os diferentes níveis de percepção e, por isso, possui mais compreensão da realidade porque percebe e dá sentido integrado ao fluxo de informação. Pelo MCI, há sete níveis de realidade e percepção (dimensões): física e material (sensorial); emocional; mental; afetiva; simbólica (expressiva); visionária; axiomática (SCHULER; DE TONI, 2015).

Suas definições são: a) Sensorial: impressões visuais, auditivas, olfativas, palatais e táteis (exemplos: cor, peso, textura, barulho, odores, temperatura, entre outros). “São impressões importantes para a formação de imagens, porque se referem à experiência mais concreta e direta que o indivíduo tem com o objeto dessa imagem.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 24); b) Emocional: após o sensorial

percebido, o sujeito julga, avalia o interesse, utilidade e benignidade (o quanto é favorável). Com o resultado disso, a informação passa a ter um caráter qualitativo, avaliativo e desperta humores, interesses e afetos. Se uma imagem for positiva, emoções positivas são desenvolvidas a exemplo de desejo e anseio de integração; se uma imagem for negativa, surgem emoções negativas, tais como: impulsos de ataque (raiva, desprezo, aversão), fuga (afastamento, alienação, evasão). “[...] definirá uma direção para a tomada de decisão de compra, no caso das relações de mercado, antes mesmo de atingir-se o nível de avaliação racional da oferta.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 24).

Nas próximas dimensões, estão: c) Mental: a próxima etapa do processo da consciência é encarar o conteúdo do objeto com compreensão e profundidade. É uma ponderação racional vinda da observação do fenômeno e da qualidade percebida (exemplos: benefícios, funcionalidade, características, relações causais, estrutura e ordem). “Esse nível mental de percepção deixa um resíduo intelectual, municiando a razão para avaliações de ordem pragmática, funcional e lógica.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 24); d) Afetiva: são sentimentos mais elaborados, quer dizer, o objeto é percebido para socialização e interação afetiva do indivíduo com o ambiente (reconhecimento ou não de sua utilidade, valorização de suas características, respeito e gratidão por sua existência). Se for positiva, gera cuidado e cultivo; se negativa, aniquilação, impedimento e extermínio (SCHULER; DE TONI, 2015).

Para as três últimas, elencam-se: e) Simbólica: nessa etapa, há a inclusão do objeto no plano mental e o sujeito está apto a lidar com ele de forma abstrata (da memória, pode recuperar, desconstruir, combinar, reconstruir, reinterpretar, criar, entre outras). “Isso permite que esse objeto seja por nós utilizado, mentalmente, mesmo sem estar presente, pois já foi transformado em signo.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 25). No repertório da pessoa, categoriza-se e pode gerar ligações por semelhança, capacidade de autorrepresentação para o mundo e si mesmo, metáfora e analogia. Isso se chama ancoragem, ou seja, “[...] a posse de um produto para significar ou representar um estado, atributo nosso, ou posição no ambiente” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 25); f) Visionária: o mundo é reescrito conforme desejos, temores ou decisões do sujeito (reinvenção do percebido, distorções criativas, ilusões, visão ideal). “[...] uma dimensão importante da imagem do produto

para as organizações que desejam introduzir evolução a sua oferta ao mercado, acompanhando suas tendências.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 26); g) Axiomático: nível ligado à existência de alguém (significado da vida) e sua percepção de existência no mundo. São os valores que a organização representam para o sujeito, assim ele procura, adota ou adquire ao perceber que, através dela, consegue exercer seus princípios pessoais de existência (HENRY, 1976; ROEHRICH *et al.*, 1989; BEATTY *et al.*, 1985, 1996 *apud* SCHULER; DE TONI, 2015).

No segundo enfoque (imagem como modelo mental), define-se o poder dos modelos mentais para impedir e bloquear a aprendizagem de alguém ou interferir positivamente na formação dos modelos das pessoas através da liberação de novas informações aos públicos pela organização, por exemplo. “Através da comunicação consciente e planejada, com a ajuda de instrumentos eficazes de mensuração de imagem, as organizações podem realizar um trabalho sério e pertinente de gestão de suas imagens (institucional, marcas e produtos).” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 28). No enfoque três (Imagem como representação social), obtenção de acesso às representações sociais¹⁵ que um determinado público cria e mantém por meio de interações (SCHULER; DE TONI, 2015).

No quarto e último (imagem na perspectiva mercadológica), a imagem é conceituada por quatro tipos de caminhos: a) Marca (percepção das pessoas quanto a uma marca em relação à concorrência – o consumidor se identifica com as características; atende sua necessidade específica; tem qualidade e desempenho; ajuda na construção de sua imagem social; traz satisfação; é de fácil memorização e reconhecimento para uma compra repetitiva e rotineira; ajuda os fabricantes em uma política de longo prazo e de investimento no mercado); b) Produtos (percepção quanto a determinada categoria de produtos, ou seja, congrega ideias, sentimentos, emoções, atitudes, expectativas que geram uma interação entre o objeto e quem o percebe); c) *Marketing* (oferta e *mix* de *marketing*: benefício do produto (valor percebido), sacrifício exigido para obtê-lo, riscos associados a erro de estimativa,

15 Representações Sociais são a formação de modelos mentais enquanto evento socializado e socializante, isto é, a construção de representação de mundo das pessoas (pensamento social). Elas compõem um sistema de valores, ideias e práticas que estabelecem uma ordem (indivíduos podem se orientar e dominar o mundo material e social) e permitem uma comunicação entre membros de comunidade. Por essa teoria, há uma análise dos fenômenos a partir da pessoa (causas internas) e do seu contexto social (causas externas) (JOVCHELOVITCH, 2000; MOSCOVICI, 1978 *apud* SCHULER; DE TONI, 2015).

funcionalidade de ponto comercial, sentimento em relação ao ponto de venda e reação a determinado estímulo como contato com vendedor, por exemplo); d) corporativa (percepção da organização como um todo que acontece a partir dos contatos dos públicos com diversas fontes de informação – conduta social, empregados, negócios, produtos, comunicação, vendas, preços, canais de distribuição) (BARICH; KOTLER, 1991 *apud* SCHULER; DE TONI, 2015; SCHULER; DE TONI, 2015).

Dentro do MCI, há duas abordagens na população pesquisada: a) qualitativa inicial – respondentes revelam espontaneamente conteúdo das imagens mentais relacionadas ao objeto da pesquisa (conteúdo tratado na forma de atributos salientes); b) quantitativa subsequente – respondentes confirmam papel desses atributos (permite tratamento estatístico e inferências sobre relação do público pesquisa com imagem do objeto) (SCHULER; DE TONI, 2015).

Assim, após a identificação dos públicos-chave¹⁶ (segmentação e perfil dos segmentos) e a escolha do público a ser pesquisado (em pesquisas com presença de todos os públicos, pode gerar uma configuração dispersa e sem foco), passa-se para a primeira abordagem (Configuração de Conteúdo) (SCHULER; DE TONI, 2015):

- a) Seleção de amostra de público para pesquisa (fase quali/quantitativa - tratamento qualitativo das respostas para quantificação de resultados por análise de conteúdo);
- b) Pré-teste da entrevista estruturada, que pode ser aplicada oralmente ou por escrito, junto a público específico (perguntas projetadas para oferecem estímulos que revelem atributos; são consideradas as primeiras ideias vindas de respostas livres e espontâneas);
- c) Identificação de atributos salientes da imagem da organização na mente dos respondentes (características, impressões, sensações do contato, entre outros);
- d) Classificação de atributos identificados em categorias de atributos sensoriais, emocionais, racionais, afetivos, simbólicos, visionários e axiomáticos. Nessa etapa, o tratamento dos dados acontece em análise

¹⁶ Público é grupo de pessoas que possui relacionamento típico com a organização. A seleção responde a critério (idade, gênero, profissão, entre outros) (SCHULER; DE TONI, 2015).

de conteúdo a partir das entrevistas com listagem das ideias mencionadas pelos respondentes para gerar atributos da imagem e classificação dos atributos em categorias; a representação gráfica em cores para classificação são: vermelho (sensorial), laranja (emocional), amarelo (racional), verde folha (afetivo), azul celeste (simbólico), azul índigo (visionário) e lilás (axiomático);

- e) Atribuição de valores de ordem (VO) e de frequência (VF) aos atributos citados para determinar distâncias em relação ao termo empregado como estímulo para que respondentes se manifestem (Termo Indutor – nome da organização). Os valores se processam assim: VO (atributo citado em primeiro lugar recebe valor 5; em segundo, 4; em terceiro, 3; em quarto, 2; em quinto, 1; após o quinto, atributos não recebem VO, apenas VF; VF é o número de vezes que atributo foi citado, cada citação representa VF=1); ao fim, soma-se $VO + VF = VT$ (Valor Total – esse corresponde a ideia de presença nas imagens mentais dos participantes da pesquisa). Os atributos possuem níveis de proximidade: quarto quartil ou imagem central (alta frequência de atributos), terceiro quartil ou primeira periferia da imagem (segundo valor mais alto), segundo quartil ou segunda periferia de imagem (terceiro valor mais alto) e primeiro quartil ou margem da imagem (intervalo com menores valores).

Na segunda abordagem (Configuração de Agrupamentos), as etapas são (SCHULER; DE TONI, 2015):

- a) Seleção de amostra representativa para pesquisa (realizada com outra amostra representativa do mesmo público e em um número maior da amostra da fase da Configuração de Conteúdo – a primeira amostra pode ser inclusa na nova amostra);
- b) Produção e pré-teste de questionários com atributos levantados na Configuração de Conteúdo (aplicação de questionário¹⁷ à amostra, tratamento¹⁸ e análise dos dados);
- c) Mensuração do grau de importância dos atributos na fase da Configuração

¹⁷ O MCI recomenda a montagem de questionários *online* em que participante recebe convite por *e-mail* e senha de acesso (SCHULER; DE TONI, 2015).

¹⁸ Nessa fase de tratamento dos dados, gera-se um banco de dados com aferição de médias individuais e gerais de importância e satisfação dos atributos e dos fatores de importância e satisfação (SCHULER; DE TONI, 2015).

de Conteúdo: são esses fatores de importância que auxiliam nas redes de significados criadas no modelo mental do público, isto é, cada fator é uma interconexão mais próxima entre dados do modelo para a imagem idealizada que participante forma sobre organização;

- d) Mensuração do grau de satisfação dos atributos na fase da Configuração de Conteúdo: dá ideia da distância existente entre organização, como ela é idealizada por participante e como é realmente vista por ele;
- e) Verificação do agrupamento dos atributos em fatores de importância para revelar grupos de atributos mais relacionados;
- f) Verificação do agrupamento dos atributos em fatores de satisfação para revelar caminhos da satisfação dos públicos com organização: são esses fatores de satisfação que mostram as inter-relações entre redes de atributos para gerar satisfação do público com organização (interconexão mais próxima entre dados do modelo mental segundo imagem percebida/vivenciada).

Dentro da amostragem da pesquisa, constituiu-se a não-probabilística e por acessibilidade/conveniência. “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” (GIL, 2008). No caso em análise, a escolha foi pelos atores locais (liderança, representação política e/ou gestão) nos municípios de Catu e Teixeira de Freitas atuantes em sindicatos, associações, órgãos públicos dos poderes executivo e legislativo municipais, partidos políticos, conselhos municipais, entidades religiosas, empresas locais, instância judiciária, cooperativas e clubes sociais e/ou esportivos. Para chegar nesse público, realizou-se uma pesquisa livre no sítio eletrônico de busca *Google* e na rede social *Facebook* com palavras-chave referentes à entidade, ao município e ao estado a exemplo de “Sindicatos Catu Bahia” e “Associações Teixeira de Freitas Bahia”.

Durante o período de 7 de outubro a 20 de novembro de 2015, realizou-se o contato com fontes potenciais seja por correio eletrônico, mensagem direta em *fanpage* institucional (página de fãs da marca) ou página pessoal, *sms* ou comunicador instantâneo *Whats App* e ligações para telefone fixo. No município de Catu, foram feitos contatos via correio eletrônico (53 mensagens), mensagem direta em *fanpage* institucional ou página pessoal (8 mensagens), *sms* ou comunicador

instantâneo *Whats App* (27 mensagens) e ligações para telefone fixo (11 chamadas); desse total, foram agendadas 16 entrevistas (sendo que 1 fonte desistiu). Em Teixeira de Freitas, estabelecemos o contato via correio eletrônico (125 mensagens), mensagem direta em *fanpage* institucional ou página pessoal (50 mensagens), *sms* ou comunicador instantâneo *Whats App* (50 mensagens) e ligações para telefone fixo (17 chamadas); desse total, foram agendadas 22 entrevistas (sendo que 3 fontes desistiram).

Após agendamento, realizou-se a entrevista direta, aberta e semi-estruturada com 25 perguntas para o tema imagem organizacional que representou a fase de coleta de dados primários. As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos entrevistados (em sua maioria, o local de trabalho deles) e gravadas em áudio sem identificação dos mesmos quanto a nomes e cargos exercidos. Em Catu, elas aconteceram no período de 22 a 30 de outubro de 2015 e duraram entre 24 minutos e 39 segundos (menor tempo) e 1 hora, 18 minutos e 5 segundos (maior tempo). Em Teixeira de Freitas, as entrevistas aconteceram no período de 9 a 18 de novembro de 2015 e duraram entre 18 minutos e 9 segundos (menor tempo) e 1 hora, 1 minuto e 21 segundos (maior tempo).

Após essa etapa, o conteúdo foi transcrito pela pesquisadora e as informações classificadas segundo a técnica análise de conteúdo. Para esse tratamento dos dados, o *software Nvivo 10* foi usado porque o mesmo é considerado um organizador e analisador de informações de pesquisas qualitativas, especialmente entrevistas, além da planilha para Configuração de Conteúdo criada por Schuler e De Toni (2015) no MCI (disponível *online* no sítio eletrônico da editora do livro).

Para a fase da Configuração de Agrupamentos, tratou-se de explicar um questionário *online* com 22 perguntas para a segunda fase de coleta de dados secundários. As perguntas foram formuladas com base nas respostas das entrevistas em perguntas fechadas e respostas numeradas em escala de 1 a 10 para mensurar o grau de importância e satisfação dos atributos da imagem organizacional. A seguir, foram encaminhadas mensagens para as fontes contatadas na etapa da entrevista e mais outros atores locais localizados na internet (representantes de primeiro, segundo e terceiro setores) de Catu e Teixeira de Freitas, durante o período de 7 de abril a 3 de maio de 2016, com convite para

responderem perguntas virtuais pelo Formulário Google. Foram enviadas e reenviadas 818 mensagens via correio eletrônico, *sms*, o comunicador de mensagem instantâneo *Whats App* e a rede social *Facebook (fanpage)*, contudo a maioria dos contatos apenas visualizava e não retornava ou diziam não ter como contribuir porque desconheciam a instituição, conseqüentemente resultou em 27 respondentes.

Com esse formulário, via questionário *online*, é possível o armazenamento dos dados no próprio meio virtual acessível apenas ao pesquisador. Quando se atingiu o quantitativo de 68 formulários respondidos (número mínimo exigido nessa etapa pelo MCI, ou seja, o dobro de contatos da etapa anterior), essa etapa foi considerada encerrada.

Para alcançar esse quantitativo mínimo, a pesquisadora teve o auxílio de duas servidoras do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) – uma de Catu e outra de Teixeira de Freitas – na divulgação do formulário com esse público externo e também viajou para a cidade Catu no período de 2 a 4 de maio de 2016 quando imprimiu os questionários, fez contato presencial com representantes dos segmentos de primeiro, segundo e terceiro setor, entrevistou 41 atores locais e tabulou as respostas no formulário *web*. Para o tratamento dessa fase, usou-se o programa de planilha simples *LibreOffice Calc*, presente no pacote básico do sistema operacional gratuito *LibreOffice*.

Para a terceira etapa, o MCI propõe um Relatório de Resultados com disposição gráfica dos resultados das duas etapas anteriores. Em primeiro lugar, o Gráfico de Configuração da Imagem – GCI para visualizar estrutura de atributos na imagem, ser um orientador ao planejamento de comunicação e servir de comparação para resultados de pesquisas posteriores. Por ele, é possível definir o DNA da organização, quer dizer qual a imagem desejada pelos públicos de modo geral (atributos que compõem a imagem) e de forma específica (importância dos atributos ressaltados para cada público). Em segundo lugar, a tabela de Sugestões de Ações Estratégicas para a Gestão da Imagem – SAEGIs para gerar direções possíveis a melhor gestão da imagem (principais atributos são analisados conforme posições, valores e relações encontradas) (SCHULER; DE TONI, 2015).

No próximo capítulo, a análise das informações seja pela análise documental quanto pelo trabalho de campo. A proposta é fazer um entrelaçamento entre

planejamento, percepção da imagem do IF Baiano e teoria para responder a pergunta de partida.

5 ANÁLISE DA IMAGEM DO IF BAIANO EM CATU E TEIXEIRA DE FREITAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar as informações emergentes da pesquisa de campo através do Método para Configuração de Imagem (MCI). Para captar a variável imagem organizacional, o MCI atua em dois momentos: a) Configuração de Conteúdo (fase um): identificar atributos de imagem na mente de atores locais dos municípios de Catu e Teixeira de Freitas; classificar atributos em categorias (sensorial, emocional, racional, afetiva, simbólica, visionária e axiomática); verificar valores de ordem e frequência de aparição de atributos para determinar distância de cada atributo da imagem central; b) Configuração de Agrupamentos (fase dois): mensurar o grau de importância dos atributos mencionados na fase um para os atores locais; mensurar o grau de satisfação dos atores locais com esses atributos; agrupar os atributos em fatores de importância e satisfação.

Dentro do universo da amostra, as entrevistas, utilizadas para a fase de Configuração de Conteúdo do MCI, aconteceram presencialmente com atores locais após agendamento por telefone (ligações ou pedidos via aplicativo de comunicação de mensagem instantânea *Whats App*), *e-mail* (correio eletrônico) ou perfis ou *fanpages* (páginas institucionais). Na tabela 1, a distribuição dos respondentes¹⁹ dá-se por quantitativo analisado, universo pesquisado e setor de atuação.

¹⁹ São considerados, como atores locais, pessoas representantes de estruturas sociais situadas em primeiro setor (o Estado), segundo setor (o mercado) e terceiro setor (espaço público não-estatal com a participação privada em assuntos de interesse público – serviços sociais autônomos, entidades de apoio – fundações privadas, associações, cooperativas, organizações sociais, organizações sociais de interesse público, ONGs) (PALUDO, 2010).

Tabela 1 – Amostra para MCI (fase um)²⁰

Atores locais				
Estrato	Primeiro Setor	Segundo Setor	Terceiro Setor	Total
Amostra	10	7	17	34
Universo	48	33	89	170 ²¹

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Após o levantamento das informações, fez-se uma análise das 30 palavras mais mencionadas, categorizadas no *software Nvivo 10* e registradas em tabela para tratamento de dados (modelo disponível pré-formatado de Schuler e De Toni (2015)). Com os atributos mais mencionados, criou-se um questionário no Formulário *Google* a ser respondido *online* pelo universo da pesquisa. Devido ao baixo retorno dos respondentes, complementou-se o trabalho de campo com entrevistas *in loco* no município de Catu e registraram-se as respostas no formulário *web*.

Realizada a tabulação, fez-se uso da técnica de análise de conteúdo e foi estruturada a listagem de atributos reveladores dos elementos essenciais da imagem do IF Baiano junto aos atores locais de Catu e Teixeira de Freitas.

²⁰ Em virtude da fase dois (Configuração de Agrupamentos) ter respostas de forma anônima a partir de *e-mail* encaminhado para atores locais participantes e não-participantes, não é possível montar uma tabela com estrato, amostra e universo separada por segmento (primeiro setor, segundo setor e terceiro setor).

²¹ Esse quantitativo representa contatos realizados pela pesquisadora por entidade, instituição, órgão ou empresa. No capítulo 4, há uma descrição por meio de comunicação (correio eletrônico, rede social, telefone), portanto o número corresponde a quantidade de vezes por representante, isto é, entidade A foi procurada por *e-mail*, *Whats App* e *Facebook* até se conseguir o agendamento da entrevista, por exemplo.

Tabela 2 – Listagem geral de atributos

Número	Atributo como resultado da análise de conteúdo	Nome do atributo	Categoria	Valor total	Média de importância	Média de satisfação
1	É uma escola federal	<i>Top of mind</i> – característica	Racional	177	8,97	8,89
2	Oferta cursos em sua cidade	<i>Top of mind</i> – funcionalidade	Racional	69	8,89	8,73
3	Oferece educação técnica para as pessoas	<i>Top of mind</i> – relação causal	Racional	133	9,20	9,13
4	É uma escola com estrutura compatível à marca IF Baiano	Visão	Sensorial	180	8,42	8,27
5	Proporciona segurança, alegria e acolhimento ao estudante	Apreciação	Emocional	273	8,27	7,95
6	Oferta cursos que mudarão a vida das pessoas	Benefício	Racional	294	8,71	8,68
7	A cidade acolhe os cursos ofertados pelo IF Baiano	Reconhecimento	Afetivo	174	7,88	7,89
8	A cidade sente orgulho por ter uma escola de qualidade como o IF Baiano	Autorrepresentação para o mundo	Simbólico	375	8,92	8,88
9	Os cursos ofertados mudarão a realidade do município	Visão ideal	Visionário	226	8,27	8,18
10	O IF Baiano oferece educação para a população e auxilia as pessoas na formação de seus princípios e valores	Princípios e valores	Axiomático	341	8,68	8,62
11	O IF Baiano se compara ao IFBA (a outra escola federal da Bahia, antigo CEFET-BA)	Pontos de comparação	Racional	207	7,13	7,31
Médias gerais						
Gap = 0,07						
					8,48	8,41

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formado de Schuler e De Toni (2015).

Na tabela 2, são pontuados sequencialmente: o número do atributo; o atributo a partir da linguagem mais próxima citada pelos entrevistados; o nome de cada atributo surgido a partir das dimensões²² (*top of mind*, afetivo, emocional, racional, sensorial, simbólico, visionário, axiomático, pontos de comparação²³) mapeadas na entrevista (apêndice); a categoria pertencente a cada atributo; o valor total (resultado da soma do valor de ordem (ordem de frequência de citação pelos respondentes) e do valor de frequência (número de vezes que foi citado o termo); por último, as médias de importância e satisfação obtidas na Configuração de Agrupamentos realizada na fase do questionário *online*.

Observa-se uma variação considerável no valor total dos atributos, ou seja, vai do menor valor total 69 sobre a oferta de cursos na cidade até o maior valor total 375 com a cidade sente orgulho por ter uma escola de qualidade como o IF Baiano. Contudo, as médias de importância e satisfação ficam próximas nos itens (tabela 2). Segundo o Método para Configuração de Imagem (MCI), significa que a organização (Instituto Federal Baiano – IF Baiano) é compatível com a expectativa do público (SCHULER; DE TONI, 2015). Para os atores locais de Catu e Teixeira de Freitas, oferecer educação técnica para as pessoas está entre as primeiras lembranças (e as, de maior relevância) ao pensarem na instituição com as médias 9,20 (importância) e 9,13 (satisfação).

Por outro lado, as menores médias (7,13 – menos importante; 7,31 – menos satisfatório) estiveram no atributo (dimensão) ponto de comparação para a relação entre o IF Baiano e o Instituto Federal da Bahia (IFBA), concorrente mais próximo à estrutura educacional. Os dois atributos, pertencentes à categoria racional (mental), correspondem como o público observa o fenômeno (a instituição) e a qualidade percebida (benefícios, funcionalidade, características, relações causais, estrutura e ordem) (SCHULER; DE TONI, 2015).

²² As dimensões de imagem *top of mind* e pontos de comparação, recomendadas pelo MCI durante a fase de entrevista para acesso a conteúdos de imagem não revelados, são incorporadas às categorias racional e emocional durante a análise das informações para fins didáticos e científicos.

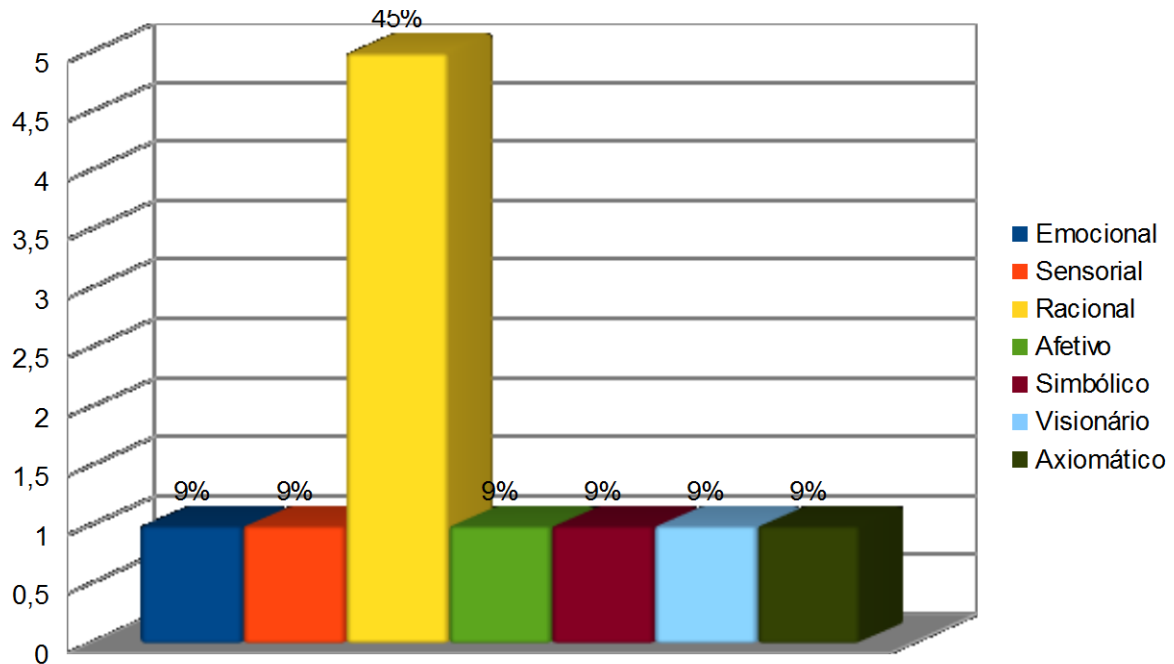
²³ A dimensão projeção do MCI não foi considerada na análise dos dados porque os resultados apresentados não foram relevantes para esta pesquisa.

Tabela 3 – Análise das categorias de atributos

Emocional	Sensorial	Racional	Afetivo	Simbólico	Visionário	Axiomático	Total
1	1	5	1	1	1	1	11

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni, 2015.

Gráfico 1 – Categorias dos atributos na imagem do IF Baiano junto aos atores locais



Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Na tabela 3 e no gráfico 1, observa-se que os entrevistados possuem uma imagem mais racional (45%) do que emocional, sensorial, afetivo, simbólico, visionário e axiomático (9%). Dentro da categoria racional, o atributo ponto de comparação “o IF Baiano se compara ao IFBA” é o mais citado com valor total 207. Essa informação suscita algo interessante ao se comparar os resultados das tabelas 2 e 4: o público considera o IF Baiano como relevante e comparável ao outro Instituto Federal, contudo dá mais importância e demonstra mais satisfação com outros atributos ligados à própria escola. Na sequência, as categorias emocional, sensorial, afetivo, simbólico, visionário e axiomático foram mencionadas apenas uma vez por atributo (o que resulta na porcentagem de 9%).

Ao considerar que o MCI trabalha com sete níveis de realidade e percepção (dimensões/atributos) que são integrados e seguem a sequência sensorial, emocional, racional, afetivo, simbólico, visionário e axiomático (SCHULER; DE TONI, 2015), ter um destaque para o atributo racional significa “[...] a profundidade do que

foi apreendido do fenômeno observado e da qualidade nele percebida (sua primeiridade²⁴). Quer dizer, o público avalia o IF Baiano de forma pragmática, funcional e lógica para os municípios. Esses resultados pressupõem que a leitura menos afetiva em relação ao Instituto justifica-se pelo perfil dos entrevistados e por não se enxergarem como público-alvo de políticas, programas, projetos, ações e atividades institucionais.

Tabela 4 – Atributos listados conforme aproximação com imagem central

	Número	Nome do atributo	Valor Total	Média de importância	Média de satisfação
Imagem Central	8	Autorrepresentação para o mundo	375	8,92	8,88
	10	Princípios e valores	341	8,68	8,62
	6	Benefício	294	8,71	8,68
	5	Apreciação	273	8,27	7,95
Primeira Periferia	9	Visão ideal	226	8,27	8,18
	11	Pontos de comparação	207	7,13	7,31
	4	Visão	180	8,42	8,27
	1	<i>Top of mind</i> (característica)	177	8,97	8,89
Segunda Periferia	7	Reconhecimento	174	7,88	7,89
	3	<i>Top of mind</i> (relação causal)	133	9,20	9,13
	2	<i>Top of mind</i> (funcionalidade)	69	8,89	8,73
Médias gerais				8,48	8,41
Gap = 0,07					

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Após a análise dos atributos da imagem do IF Baiano, o MCI propõe uma análise dos atributos mais citados até os menos citados. Nessa concepção, os atributos são distribuídos conforme os valores totais mais altos e, portanto, próximos

²⁴ “A percepção sensorial do objeto (primeiridade) primeiro causa uma impressão (sensação) não analisável, frágil, absolutamente presente.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 24). Essa sensação, ainda oculta ao pensamento e à emoção, é fugaz, superficial, livre (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 24).

à imagem central até alcançar os atributos menos citados com a seguinte sequência: primeira periferia e segunda periferia.

A partir da tabela 4, analisa-se que os valores totais mais elevados, denominados imagem central, fazem referência direta aos atributos autorrepresentação para o mundo, princípios e valores, benefício e apreciação ligados às categorias simbólico, axiomático, racional e emocional. Assim, infere-se que o IF Baiano pertence à memória do público mesmo que não esteja diretamente ligado a seu cotidiano (sentem orgulho pela presença da escola na cidade), possui significado à existência do município enquanto organização relevante (por educar e auxiliar a formação dos habitantes) e é percebido como benéfico e útil à sua comunidade estudantil.

Dentro da primeira periferia, os atributos são visão ideal, pontos de comparação, visão e *top of mind* (característica) pertencentes, na sequência, às categorias visionário, racional, sensorial e racional. O Instituto Federal Baiano é visto como uma organização do futuro porque os cursos mudarão a realidade; possui o mesmo destaque que o IFBA, uma estrutura compatível à marca e é uma escola federal. Na segunda periferia, os atributos reconhecimento, *top of mind* (relação causal) e *top of mind* (funcionalidade), vinculados basicamente às categorias racional e afetivo, são percebidos como uma escola que oferta cursos e educação técnica e o município acolhe dentro de seu cotidiano²⁵.

Nesta pesquisa, percebe-se que a racionalidade perpassa pelas três primeiras faixas de imagem organizacional, portanto uma leitura muito direta do público de que a instituição possui um caráter utilitário e benéfico para a localidade. Dentro das médias de importância e satisfação, configuram-se médias gerais elevadas (maior de 80%) dentro da escala de 1 a 10 e uma diferença de 0,03 entre elas (8,28 - importância; 8,25 – satisfação).

Apesar de a imagem central concentrar os valores totais altos, ou seja, possui os atributos mais lembrados e mais citados nos itens escola de qualidade, educação para a população, oferta de cursos que mudarão a vida das pessoas e proporciona segurança, alegria e acolhimento ao estudante, ela não possui as maiores médias de importância e satisfação. Para o público, os atributos oferecer educação técnica (segunda periferia) e ofertar cursos na cidade (primeira periferia) estão entre os de mais importância e satisfação. Assim, infere-se que eles valorizam uma relação bem

²⁵ Em virtude do não-uso do barema projeção do MCI, não há imagem marginal.

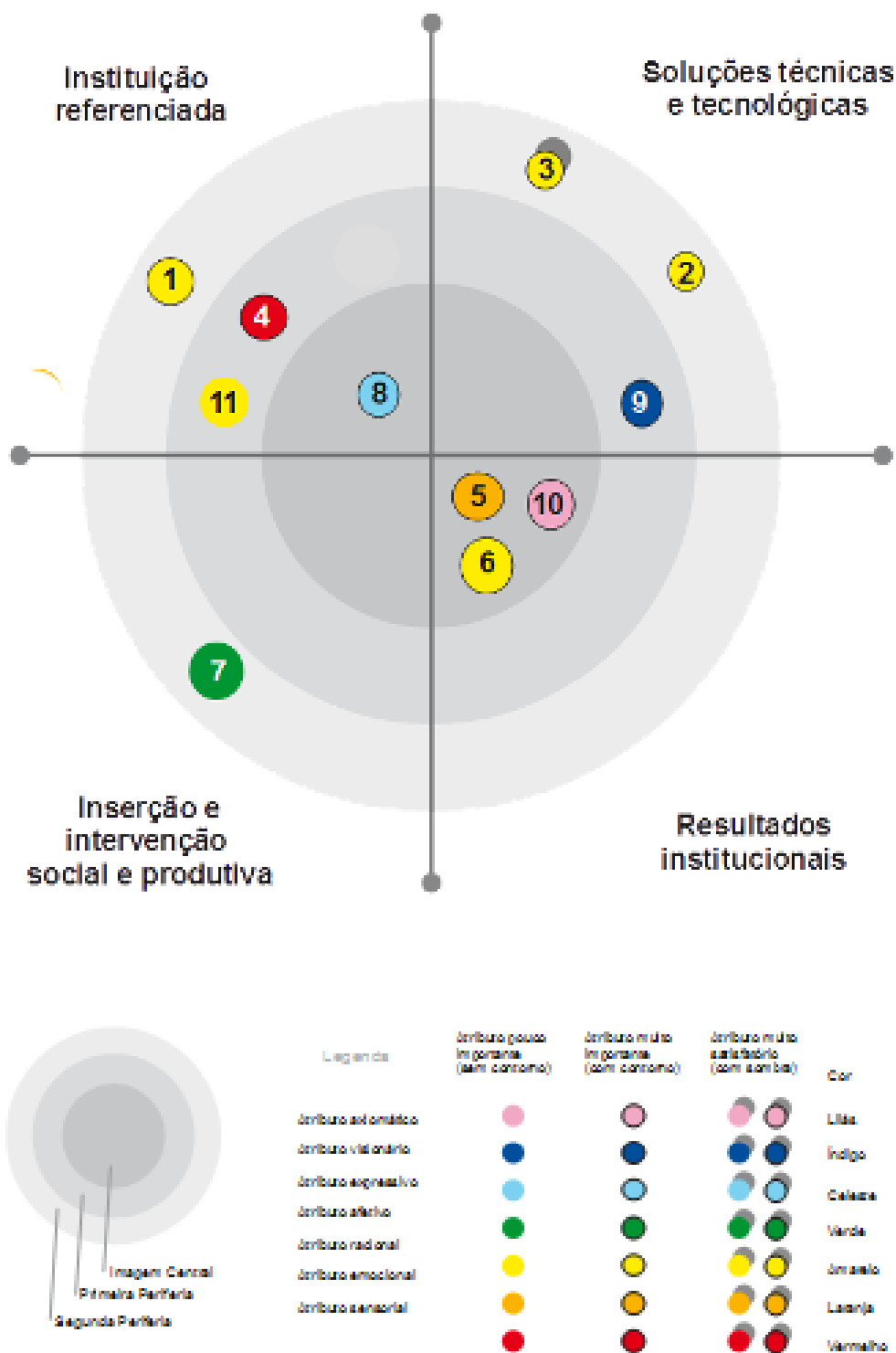
prática e utilitária com a instituição, isto é, querem que ela atenda à demanda de qualificação para o trabalho da população, esteja próxima e mantenha relacionamento com a cidade, mas a enxergam como distante desse desejo porque a imagem percebida estão nos fatores qualidade, educação, mudança, segurança, alegria e acolhimento.

Para a próxima etapa, constrói-se o Gráfico de Configuração da Imagem (GCI) que começa com o DNA Organizacional. “[...] conjunto de ideias essenciais (arquetípicas) que, em havendo a definição de DNA, serão tratadas como ‘fatias’ do GCI no lugar dos fatores de importância ou de satisfação.” (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 218). No gráfico 2, ilustra-se como os atributos encontrados são colocados nas categorias para checar o quanto a instituição consegue espelhar a imagem pretendida junto aos atores locais (público deste trabalho científico) (SCHULER; DE TONI, 2015, p. 218).

Para este estudo, é definida a imagem pretendida pelo Instituto Federal Baiano. No Plano de Desenvolvimento Institucional: Identidade e Gestão para a construção da excelência! 2015 – 2019, o IF Baiano define que o seu quinto objetivo estratégico²⁶ é “consolidar a identidade e imagem do IF Baiano como uma instituição referenciada na Bahia na sua área de atuação. Além disso, promover uma política de comunicação que atenda a todas as partes interessadas.” (IF BAIANO, 2014, p. 32). Assim, observa-se que “instituição referenciada” representa um ponto significativo em termos institucionais para o DNA. Nos outros três itens, citados a partir de seus focos prioritários, estão “soluções técnicas e tecnológicas”, “inserção e intervenção social e produtiva” e “resultados institucionais.” (IF BAIANO, 2014, p. 32).

²⁶ “Os objetivos estratégicos são os elementos que traduzem os anseios da comunidade acadêmica, os resultados que devem ser apresentados à sociedade e os desafios postos ao IF Baiano enquanto instituição de educação que tem suas finalidades previstas em legislação própria. Em outras palavras, eles orientarão o que deverá ser feito para que a instituição cumpra sua missão e alcance a sua visão de futuro.” (IF BAIANO, 2014, p. 32).

Gráfico 2 – Gráfico de Configuração da Imagem (GCI) do IF Baiano junto aos atores locais



Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni, 2015.

Pelo GCI, a ideia de instituição referenciada está na imagem central do atributo simbólico através do sentimento de orgulho de existir uma escola de

qualidade no município em que os atores residem. Na primeira periferia²⁷, os atributos racional e sensorial traduzem-se na percepção de que é uma escola federal com estrutura organizacional compatível à marca de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a instituição se compara em qualidade, força e atuação ao seu concorrente mais próximo (IFBA, por exemplo). Dentro da segunda periferia, o atributo racional traz o benefício e a utilidade de o município possuir uma instituição de ensino ligada ao governo federal. Percebe-se que os valores ligados diretamente à vida concreta e suas soluções práticas possuem maior destaque para o público pesquisado.

Na ideia soluções técnicas e tecnológicas²⁸, o atributo visionário está na primeira periferia e demonstra que os atores nutrem uma esperança de mudança da realidade através dos serviços educacionais do IF Baiano. Na segunda periferia, o atributo racional predomina através do pilar ensino quando os respondentes possuem, como primeira lembrança, a oferta de cursos técnicos pela escola. Na ideia inserção e intervenção social e produtiva, o atributo afetivo localiza-se na segunda periferia por meio de autorreconhecimento como acolhedores (enquanto representantes locais dos municípios) dos cursos ofertados pela instituição.

Por último, na ideia resultados institucionais, há três itens pertencentes à imagem central com ligação aos atributos emocional, racional e axiomático. Para os entrevistados, o IF Baiano possui um papel bem relevante porque oferta educação que transformará a vida das pessoas, inclusive na formação de seus princípios e valores, além disso o seu alunado recebe segurança, alegria e acolhimento para seguir positivamente esse momento de transição pessoal e profissional.

Para que a imagem percebida pelos atores locais possa se aproximar da imagem pretendida pelo Instituto Federal Baiano e esta pesquisa apresente contribuições à gestão, são descritos a seguir a missão, a visão, os valores, os princípios, as políticas educacionais e as diretrizes educacionais do IF Baiano, além

²⁷ Após a zona de proximidade dos atributos com o termo indutor (na pesquisa em análise, IF Baiano) conforme o valor total (soma do valor de ordem com o valor de frequência), é realizada uma divisão em quartis (o primeiro quartil com os quatro valores mais altos correspondem à imagem central, o segundo quartil para a primeira periferia, o terceiro para a segunda periferia e os últimos com os valores menores ficam para a margem da imagem/imagem marginal (SCHULER; DE TONI, 2015).

²⁸ Acompanhar o significado dos números das ideias “instituição referenciada”, “soluções técnicas e tecnológicas”, “inserção e intervenção social e produtiva” e “resultados institucionais” nas tabelas 2 e 4.

das práticas de comunicação institucionais realizadas no período de 2009 a 2015. Esse recorte do planejamento da gestão educacional e da materialização de ações voltadas à imagem servem de referência para a etapa seguinte do MCI: Sugestões de Ações Estratégicas de Gestão da Imagem (SAEGIs).

O IF Baiano tem a missão de

ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão. (IF BAIANO, 2014, p. 21).

Sua visão é

ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado. (IF BAIANO, 2014, p. 21).

Ele possui os seguintes valores: excelência (eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão), gestão democrática (princípios de justiça, participação, corresponsabilidade, igualdade nas relações sociais e nos processos de gestão), ética (princípios de transparência, justiça social e responsabilidade com o bem público), valorização dos servidores (reconhecimento e fortalecimento de que o desempenho da instituição depende da valorização, do desenvolvimento pessoal e técnico, do bem-estar e da realização profissional de todos os servidores), comprometimento (dos servidores com o atendimento dos objetivos e da missão institucional), compromisso social (reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais) e sustentabilidade (responsabilidade social e ambiental) (IF BAIANO, 2014).

Em sua gestão educacional, o Instituto tem como princípios: democracia, descentralização, autonomia, cooperação, participação, integração, respeito às diferenças e inclusão. Nas políticas educacionais, pretende: implantar sistema informatizado de gestão acadêmica Institucional; criar e implantar a Política de Qualidade para os cursos do IF Baiano; assegurar o quantitativo necessário de servidores técnicos e docentes para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão; promover

capacitação para servidores envolvidos diretamente com as atividades de gestão educacional; viabilizar as condições necessárias para a implantação dos novos *campi* e ampliação da oferta de curso (IF BAIANO, 2014).

Nas diretrizes educacionais, estão:

1. Desenvolvimento de estratégias de gestão que possibilitem o acompanhamento e o monitoramento de ações em prol da qualidade nos cursos do IF Baiano;
 2. Garantia de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como espaços de integração entre estudantes e servidores;
 3. Estabelecimento de indicadores acadêmicos institucionais com vistas à melhoria dos processos de gestão no ensino, na pesquisa e na extensão;
 4. Acompanhamento e monitoramento do planejamento do ensino, da pesquisa e da extensão, para promover ajustes ao longo do processo e otimizar o alcance dos objetivos propostos;
 5. Estruturação da gestão, de modo a viabilizar o funcionamento do ensino, da pesquisa e extensão;
 6. Implantação de sistemática de avaliação dos cursos da Instituição;
 7. Revisão, avaliação e atualização periódica de políticas e programas institucionais;
- Integração entre comunidade interna e externa para o levantamento de demandas e cumprimento da missão Institucional. (IF BAIANO, 2014, p. 79).

Para dialogar com seus públicos, o IF Baiano criou mecanismos para estruturar a comunicação organizacional, planejou e executou ações. Em 2009, primeiro ano do Instituto Federal Baiano, implantou-se uma Coordenação de Comunicação Social dentro da estrutura administrativa Chefia de Gabinete como órgão superior na Reitoria. No primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), projetou-se para execução entre 2010 e 2013:

- a) Melhorar sistema de informação e comunicação (meta educacional) para atender as demandas pedagógicas através de programas computacionais;
- b) Elaborar e implementar plano de *marketing* e criar revista de comunicação, pesquisa e extensão para divulgar atividades (metas administrativas) para estabelecer intercâmbio entre Instituto e comunidade externa e fortalecer sua identidade.

Em sua Política de Atendimento aos Discentes, planejou estreitar relacionamento com ex-alunos através de organizações de egressos. Na organização acadêmica, idealizou estimular a produção acadêmica, tecnológica e cultural de estudantes e servidores e divulgar essas publicações por mídias

diversas. No aspecto autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) considerou como uma das suas dimensões “Comunicação com a Sociedade” (imagem e meios de comunicação externos da instituição) (IF BAIANO, 2009).

No Relatório de Gestão 2011, informou-se que foi o ano do primeiro planejamento institucional e buscou-se elaborar um plano de ação por *campus* e Reitoria. Definiu-se, entre os seus objetivos estratégicos para o período de 2011 a 2013:

Promover uma comunicação organizacional efetiva que possibilite o desenvolvimento da gestão de forma democrática e transparente, a partir da socialização ampla de informações, garantindo a precisão e atualização da comunicação pretendida, fortalecendo a identidade do Instituto. (IF BAIANO, 2011, p. 20).

Entre as metas prioritárias, em 2011, referentes a ensino, pesquisa e extensão, promoveram-se dois eventos (um, anual por *campus*; outro, institucional para realizar divulgação científica e tecnológica, especialmente a iniciação científica. Nas ações estratégicas, realizaram promoção e divulgação dos resultados das pesquisas por meio impresso e eletrônico que aconteceram em eventos (Recitec²⁹, Fenagro³⁰).

No Plano de Ação por *campus*, planejou-se promover comunicação com as famílias dos estudantes com baixo rendimento acadêmico, porém a instituição realizou duas reuniões de pais e mestres (*Campus Catu*). Em Guanambi, produziu-se a publicação semestral de jornal com divulgação de projetos desenvolvidos e seus resultados. Em Senhor do Bonfim, houve participação nos desfiles cívicos municipais para divulgar Instituto e cumprir compromisso de cidadania. Em Uruçuca, elaboraram e divulgaram ações por meio de jornal. No *Campus Valença*, realizou-se a divulgação dos cursos do *campus* nos meios de comunicação regionais (IF BAIANO, 2011).

Em 2012, o Relatório de Gestão apontou como limitações aos objetivos estratégicos: precariedade no serviço de internet dos *campi* (limitador para comunicação, navegação e pesquisa por parte de discentes, docentes e técnicos-

²⁹ Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia que teve o objetivo de debater atividades científicas e tecnológicas realizadas na região para elaborar estratégias promotoras do desenvolvimento sustentável – <http://www.recitecufrb.ufba.br>.

³⁰ Feira Internacional de Agropecuária – <http://www.centraldasexposicoes.com.br>.

administrativos). Nas ações previstas, planejou-se e executou, no *Campus Bom Jesus da Lapa*, a melhoria da “[...] comunicação entre setores, prioritariamente através da realização de reuniões bimestrais entre diretoria-geral e os servidores para o acompanhamento e monitoramento do plano de ação 2012” (IF BAIANO, 2012, p. 199) através de reuniões semanais. Em Catu, elaboraram e divulgaram instrumentos de informação aos estudantes sobre vida acadêmica no Instituto (guias, manuais, cartilhas e regimentos) (IF BAIANO, 2012).

No *Campus Itapetinga*, houve a instalação de *software* de comunicação instantânea entre unidades administrativas. Em Santa Inês, houve divulgação de atividades, eventos e produções em veículos de comunicação internos e elaboração de vídeo institucional para melhorar a imagem perante a comunidade. Em Senhor do Bonfim, criou-se e implantou-se a Assessoria de Comunicação (Ascom) no *campus* para divulgação das atividades e do Instituto (cursos, produtos e infraestrutura) na região para fortalecer identidade (IF BAIANO, 2012).

Em Teixeira de Freitas, houve a criação e a implantação de Comissão de Comunicação e Eventos e a divulgação de resultados dos projetos de pesquisa e extensão dos estudantes a alunos de instituições de ensino públicas municipais e estaduais. No *Campus Uruçuca*, foram implantados cinco murais, correio interno e atualização do *site* com o objetivo de melhorar a comunicação interna. Em Valença, elaborou-se boletim informativo mensal para divulgar ações em mídia eletrônica e impressa (IF BAIANO, 2012).

No Relatório de Gestão 2013, constaram, como limitações aos objetivos estratégicos, os serviços de comunicação devido a problemas operacionais da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Houve sugestões de alterações nos processos de trabalho: dentro de comunicação institucional, o *Campus Itapetinga* adotou a divulgação mensal de relatórios financeiros (aplicações e gastos dos recursos); o *Campus Uruçuca* realizou reuniões periódicas para gerar celeridade na circulação de informações e na iniciativa de ações (IF BAIANO, 2014b).

No item Relacionamento com a Sociedade, disponibilizaram informações relacionadas a ações administrativas e acadêmicas no *site* institucional (www.ifbaiano.edu.br) seja pela aba “Acesso à Informação” ou por meio de notícias; transmissão de reuniões via *webconferência*; produção e divulgação de vídeos institucionais em mídias sociais e páginas oficiais em redes sociais; esclarecimentos

e sugestões pelo faleconosco@ifbaiano.edu.br (IF BAIANO, 2014b).

Em 2014, dentro de Relacionamento com a Sociedade, o subtópico Canais de Acesso do Cidadão trouxe a implantação do setor Ouvidoria e o subitem Carta de Serviços ao Cidadão informou que ainda não existe a Carta de Serviços ao Cidadão no IF Baiano. Mas, a instituição prestou serviços de comunicação através de atendimento à imprensa e apoio a eventos/visitas institucionais (público externo); projetos digitais e gráficos (programação visual) e elaboração de campanhas publicitárias (público interno); atendimento pelo Fale Conosco e pelas redes sociais (*Twitter* e *Facebook*) (públicos interno e externo); textos jornalísticos para sítio eletrônico www.ifbaiano.edu.br e linhas de produtos Bem Baiano (blog, boletim eletrônico, revista) e produtos de audiovisual para o canal *YouTube* (públicos interno e externo) (IF BAIANO, 2015).

Nas limitações externas, houve dificuldade de comunicação entre Reitoria e *campi*. No item Gestão de Pessoas, ausência de regulamentação para os meios de comunicação do IF Baiano (*e-mail*, telefone, documentos oficiais, *site*). No item Parceiros Institucionais, o *Campus* Santa Inês conseguiu, através da Fundação Cultural Gabriele Lervese, espaço na programação da Rádio Educativa Jaguar FM para realizar a divulgação de projetos e atividades voltados à área educacional (IF BAIANO, 2015).

No Relatório de Gestão 2015, apresentou-se uma relação de sítios eletrônicos e *blogs* jornalísticos e/ou especializados em concursos públicos com 51 ocorrências de divulgação institucional na mídia. Dentro das limitações internas, a dificuldade de comunicação foi pontuada seja pela inexistência de telefonia fixa no *Campus* Bom Jesus da Lapa (a distância física da estrutura administrativa da Reitoria foi outro exemplo citado) ou pela internet limitada no *Campus* Itapetinga. No tópico Relacionamento com a Sociedade, o setor Ouvidoria registrou 105 pedidos de acesso à informação. Nos *campi*, as ações foram relacionadas à divulgação institucional estão em eventos, visitas técnicas, promoção de campanhas educativas e durante o processo seletivo (IF BAIANO, 2016).

No segundo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), passa a constar uma estrutura de comunicação nos *campi* com a nomenclatura Núcleo de Comunicação e Eventos, mais especificamente em Governador Mangabeira, Guanambi, Itapetinga, Santa Inês, Teixeira de Freitas, Uruçuca e Valença. A área de

comunicação passa a constar como objetivo estratégico com prazo de execução até 2019: consolidar a identidade e a imagem institucionais enquanto instituição referenciada na Bahia através de uma política de comunicação, comunicação da estratégia institucional, fomento à gestão participativa e autônoma e implantação e funcionamento de canais de relacionamento (IF BAIANO, 2014a).

No Projeto Pedagógico, dentro do Programa de Acompanhamento de Egressos, objetiva-se assegurar um canal de comunicação permanente com ex-alunos. Na articulação entre os pilares ensino, pesquisa e extensão, desenvolver programas de divulgação científica e tecnológica. Entre os focos prioritários no PDI em vigor, estão a identidade e a imagem institucionais porque o Instituto veio de processo de formação de EAF, EMARC e novas unidades pela expansão da educação profissional e tecnológica e precisa construir uma identidade institucional e fortalecer a marca IF Baiano.

Após as descrições da gestão educacional e das atividades de comunicação, seguem-se quatro tabelas, referentes à terceira etapa do MCI, com Sugestões de Ações Estratégicas de Gestão da Imagem (SAEGIs)³¹ distribuídas pelos fatores instituição referenciada, soluções técnicas e tecnológicas, inserção e intervenção social e produtiva e resultados institucionais.

³¹ Após as SAEGIs, o MCI recomenda análises dos atributos dentro dos estratos (atributos, valores totais, médias de importância e médias de satisfação). Contudo, em virtude da fase dois de coleta de dados (formulário *web*) para a Configuração de Agrupamentos não ter identificação, não foi possível realizar essa etapa com separação dos públicos por primeiro setor, segundo setor e terceiro setor (etapa da pesquisa realizada por meio da técnica análise fatorial exploratória). A análise dos agrupamentos está relacionada à fase de tomada de decisão sobre as ações de comunicação necessárias para melhorar a imagem da organização (SCHULER; DE TONI, 2015).

Tabela 5 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs)* – Fator instituição referenciada

Fator (DNA)	Atributo	Categoria	Posição	Importância	Satisfação	Recomendação
Instituição referenciada	1 – Top of mind (característica)	Racional	Primeira Periferia	Alta	Alta	Por ser um atributo importante e satisfatório, deve se aproximar da imagem central para melhorar a imagem; Reforçar esse atributo nos discursos institucionais por meio de documentos e práticas de gestão e comunicação.
	4 - Visão	Sensorial	Primeira Periferia	Alta	Baixa	Ampliar a satisfação e aproximar da imagem central; Disseminar a execução do planejamento estratégico nos discursos institucionais sejam em reuniões externas e/ou materiais de comunicação impressos e/ou digitais.
	8 – Autorrepresentação para o mundo	Simbólico	Imagem Central	Alta	Alta	Manter-se nesta posição; Esse atributo deve ser trabalhado na materialização da gestão do IF Baiano com o público externo seja no envolvimento da comunidade interna em atividades da região, na participação em espaços de decisão dos municípios e em canais, ferramentas e instrumentos de comunicação institucionais.
	11 – Pontos de comparação	Racioinal	Primeira Periferia	Baixa	Baixa	Ampliar a importância e a satisfação para depois se aproximar da imagem central; Para alcançar o quinto objetivo estratégico, o IF Baiano necessita do nivelamento no imaginário de seu público ao ser comparado com o outro Instituto Federal (IFBA), para posteriormente consolidar sua imagem de ser uma instituição referenciada em sua área de atuação. Para isso, precisa ampliar visibilidade e disseminar a marca IF Baiano nos espaços externos seja em organizações públicas e privadas e locais de convivência comum das regiões (ruas, praças etc).

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Nota: *Os termos alta e baixa significam que o atributo tem nota acima da média (alta) ou abaixo da média (baixa), isto é, a nota baixa, por exemplo, ficou abaixo da média geral dos atributos (SCHULER; DE TONI, 2015).

Tabela 6 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator soluções técnicas e tecnológicas

Fator (DNA)	Atributo	Categoria	Posição	Importância	Satisfação	Recomendação
Soluções técnicas e tecnológicas	2 - Top of mind (funcionalidade)	Racional	Segunda Periferia	Alta	Alta	Aproximar-se da primeira periferia e, posteriormente, da imagem central; Esse atributo possui importância e satisfação altas, portanto deve ser reforçado pela gestão estratégica como fortalecimento do pilar ensino e nas práticas de relacionamento do IF Baiano com seu público externo.
	3 - Top of mind (relação causal)	Racional	Segunda Periferia	Alta	Alta	Aproximar-se da primeira periferia e, posteriormente, da imagem central; Esse atributo possui importância e satisfação altas, principalmente pelo histórico institucional de oferta de cursos técnicos. Dentro de uma futura política de comunicação, necessita-se destacá-lo como diferencial de alto impacto institucional.
	9 – Visão ideal	Visionário	Primeira Periferia	Baixa	Baixa	Ampliar a importância e a satisfação para depois se aproximar da imagem central; Para cumprir sua missão e alcançar sua visão, o IF Baiano deve reforçar em sua atuação institucional externa o objetivo de um Instituto Federal e o papel de interiorização do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Tabela 7 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator inserção e intervenção social e produtiva

Fator (DNA)	Atributo	Categoria	Posição	Importância	Satisfação	Recomendação
Inserção e intervenção social e produtiva	7 – Reconhecimento	Afetivo	Segunda Periferia	Baixa	Baixa	Aproximar-se da primeira periferia e, posteriormente, da imagem central; Esse atributo possui aproximação com os atributos 2 e 3 do fator soluções técnicas e tecnológicas, assim, para alcançar êxito na oferta de cursos técnicos nos municípios do interior, o acolhimento do IF Baiano pelas populações locais é essencial. Para isso, o Instituto deve ampliar o relacionamento com a sociedade e inserir-se mais nos espaços de planejamento e debates sobre os cursos atuais e futuros*.

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

Nota: Dentro da composição do Conselho Superior (Consup) do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), existem três representações da sociedade civil (IF BAIANO, 2014b).

Tabela 8 – Sugestões de Ações Estratégicas da Gestão da Imagem (SAEGIs) – Fator resultados institucionais

Fator (DNA)	Atributo	Categoria	Posição	Importância	Satisfação	Recomendação
Resultados institucionais	5 - Apreciação	Emocional	Imagem Central	Baixa	Baixa	Ampliar a importância e a satisfação, principalmente por se localizar na imagem central; Esse atributo ressalta o público principal de qualquer organização educacional (o estudante), por isso uma ação relevante é destacar a comunidade estudantil do IF Baiano dentro da rotina institucional seja por participar em espaços de decisão, ter conquistas em eventos acadêmicos e realizar atividades positivas ao seu desenvolvimento profissional, especialmente nos meios de comunicação oficiais.
	6 - Benefício	Racional	Imagem Central	Alta	Alta	Manter-se nesta posição; A missão do IF Baiano é percebida enquanto um resultado institucional de destaque. Sua inserção nos discursos falados e escritos de gestão e comunicação deve ser reforçada na rotina organizacional.
	10 – Princípios e valores	Axiomático	Imagem Central	Alta	Alta	Manter-se nesta posição; A missão do IF Baiano é percebida enquanto um resultado institucional de destaque. Sua inserção nos discursos falados e escritos de gestão e comunicação deve ser reforçada na rotina organizacional.

Fonte: Modelo adaptado do relatório pré-formatado de Schuler e De Toni (2015).

A seguir, a tabela 9 traz a descrição, segundo o MCI, das sete dimensões da imagem com atributos indicados pelos entrevistados, definições teóricas, principais características³² de cada dimensão mencionada nos atributos (característica percebida) e as características que não foram percebidas (característica em aprimoramento).

³² Nesta pesquisa, na fase comparativa entre os dados coletados em campo e a literatura utilizada, adotaram-se as nomenclaturas características percebidas (características constatadas) e características em aprimoramento para as não-constatadas tanto nas variáveis imagem organizacional quanto em desenvolvimento local.

Tabela 9 – Síntese da análise da variável imagem do IF Baiano

Variável	Dimensões	Atributos	Definições teóricas	Características percebidas	Características em aprimoramento
Imagem do IF Baiano	Sensorial	É uma escola com estrutura compatível à marca IF Baiano.	Impressões visuais, auditivas, olfativas, palatais e táteis (ex: cor, peso, textura, barulho, odores, temperatura, sinestesia, entre outros)	Visual.	Auditiva; olfativa; palatal; tátil.
	Emocional	Proporciona segurança, alegria e acolhimento ao estudante; o IF Baiano pode ser comparado a um animal como uma vaca ou um leão; o IF Baiano se compara a um bicho inteligente como o macaco.	Interesse, utilidade e benignidade; desperta humores e afetos (emoções positivas: desejo e anseio de integração; emoções negativas: impulsos de ataque (raiva, desprezo, aversão), fuga (afastamento, alienação, evasão).	Interesse, utilidade e benignidade; emoções positivas.	Emoções negativas (não se recomendam para a imagem organizacional).
	Mental (Racional)	Oferta cursos que mudarão a vida das pessoas; o IF Baiano se compara ao IFBA; é uma escola federal; oferece educação técnica para as pessoas; oferta cursos em sua cidade.	Ponderação racional (ex: benefícios, funcionalidade, características, relações causais, estrutura e ordem).	Benefícios; funcionalidade; características; relações causais; estrutura.	Ordem.
	Afetiva	A cidade acolhe os cursos ofertados pelo IF Baiano.	Reconhecimento ou não de utilidade, valorização, respeito e gratidão (se positiva, gera cuidado e cultivo; se negativa, aniquilação, impedimento e extermínio).	Reconhecimento; valorização; respeito; gratidão. (Positivo)	Negativa (não se recomenda para a imagem organizacional).
	Simbólica	A cidade sente orgulho por ter uma escola de qualidade como o IF Baiano.	Ligações por semelhança, capacidade de autorrepresentação para o mundo e si mesmo, metáfora e analogia (processo de ancoragem).	Semelhança; capacidade de autorrepresentação para o mundo e si mesmo.	Metáfora; analogia.
	Visionária	Os cursos ofertados mudarão a realidade do município.	Desejos, temores ou decisões (reinvenção do percebido, distorções criativas, ilusões, visão ideal).	Desejo.	Temor; decisão.
	Axiomático	O IF Baiano oferece educação para a população e auxilia as pessoas na formação de seus princípios e valores.	Significado da vida; percepção de existência no mundo	Percepção de existência no mundo.	Significado da vida.

Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação (2016).

Assim, dentro da dimensão sensorial, o IF Baiano é apenas percebido segundo sua característica física, portanto ênfase no aspecto visual. Na dimensão emocional, o Instituto desperta emoções positivas, além de interesse e utilidade, ou seja, ele fornece segurança, alegria, acolhimento e porta-se com força, de forma destemida e com inteligência. No racional, fornece uma estrutura compatível ao governo federal, possui o mesmo peso que o outro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), tem o benefício de ofertar educação técnica para as pessoas do município e, conseqüentemente, trazer mudança para a vida delas.

Na afetiva, eles consideram que reconhecem, valorizam, respeitam e sentem-se gratos pelos serviços educacionais do Instituto Federal Baiano porque afirmam que acolhem os cursos ofertados. Na simbólica, sentem orgulho por terem uma instituição de qualidade como o Instituto em seus municípios (esse é um ponto bem significativo e mencionado por quase todos os respondentes). Na visionária, vislumbram um futuro melhor para a cidade através dos cursos ofertados pela escola. No axiomático, enxergam o IF Baiano como significativo para a realidade local porque através do fator Educação as pessoas recebem auxílio na formação de seus princípios e valores.

Com base na percepção dos atores locais e na imagem pretendida pelo IF Baiano (DNA Organizacional) em ser uma instituição referenciada, levar soluções técnicas e tecnológicas, fazer inserção e intervenção social e produtiva e apresentar resultados institucionais, infere-se que ainda existe um descompasso entre a expectativa dos munícipes e as intenções organizacionais. O Instituto é uma escola de qualidade e atuante, mas para virar referência em seu segmento educacional precisa ser lembrado em suas finalidades, características e objetivos (lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) pelos seus públicos o que não se verificou porque o único pilar mencionado foi ensino com destaque apenas para os cursos técnicos.

Diante do desafio em atender o item “inserção e intervenção social e produtiva”, conforme a lei de criação dos Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o conhecimento das iniciativas, das ações e das atividades, citadas pela organização em seus Relatórios de Gestão, não chegam ao conhecimento do público fomentador de projetos políticas, sociais e/ou econômicos na região. Isso pode ser por dois motivos: as ações são sazonais e pontuais em realidades específicas dos municípios sem vínculos ou parcerias institucionais com os diversos segmentos e/ou não existe um processo de diálogo permanente da instituição com a região na qual está localizada geograficamente.

No planejamento institucional de levar “soluções técnicas e tecnológicas”, há uma

esperança de um futuro melhor para a realidade. Contudo, não houve um aprofundamento nas respostas com exemplos de como a instituição poderia levar melhorias para a região (apenas algumas citações específicas e diretamente relacionadas ao pilar ensino). Verificou-se um desconhecimento quase total dos pilares pesquisa e extensão o que inviabiliza um movimento de geração de demanda por parte dos moradores em aproveitar o potencial humano, físico, logístico e financeiro do Instituto para melhorar os seus respectivos cotidianos.

No item “resultados institucionais”, torna-se complexo o acompanhamento da população do retorno do IF Baiano para a região. Porque, para alcançar os objetivos estratégicas e as metas institucionais, o Instituto precisa inserir o diálogo com a comunidade de seu entorno de forma contínua para fazer os ajustes necessários em seus ofertas de produtos e serviços com base nas necessidades locais. Além disso, a comunidade necessita estar mais atenta à rotina educacional seja por contatos presenciais e/ou virtuais e/ou acompanhando as principais discussões referentes a Educação, Ciência e Tecnologia no estado da Bahia que podem favorecer o crescimento e o desenvolvimento do Instituto e, conseqüentemente, da região. Para essas ações, não foram mencionadas como rotina de trabalho pelos entrevistados, contudo percebeu-se a intenção em criar, estreitar e/ou ampliar o contato com o Instituto para o inserir dentro da agenda local.

Assim, a partir dos 11 atributos coletados na análise dos dados, infere-se que o Instituto Federal Baiano é percebido como uma instituição de ensino de qualidade por ofertar educação técnica, auxiliar as pessoas na formação de seus princípios e valores, mudar suas vidas e acolher a comunidade estudantil em um ambiente seguro e alegre. Esses fatores despertam o sentimento de orgulho por a escola existir na localidade dos atores locais.

Na última seção, as considerações finais trazem a resposta da pergunta de partida; o cumprimento dos objetivos gerais e específicos; as contribuições e as limitações do trabalho; os resultados alcançados; as recomendações e as sugestões para futuros trabalhos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu do seguinte problema: como a imagem do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) é percebida pelos atores locais. Fruto da união entre as antigas EAF (Escolas Agrotécnicas Federais) e as EMARC da CEPLAC (Escolas Médias de Agropecuária da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), o IF Baiano está entre os 38 Institutos Federais, vinculados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e distribuídos por todos os estados brasileiros mais o Distrito Federal (DF).

Para tanto, foi feita uma análise da variável imagem organizacional por meio do mapeamento a seguir: no capítulo um, contextualização do tema, importância, justificativa, pergunta de partida, objetivo geral e objetivos específicos; nos capítulos dois e três, a revisão da literatura sobre os assuntos gestão educacional, gestão estratégica, Institutos Federais no Brasil, imagem organizacional e comunicação mercadológica; no capítulo quatro, metodologia; no cinco, a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

Neste estudo, foram mapeados os principais teóricos da área de imagem organizacional que foram correlacionados à gestão educacional para responder à pergunta de partida: como os atores locais percebem a imagem do IF Baiano? Dentro dos maiores desafios deste trabalho, esteve a percepção de um público empoderado e envolvido com a realidade do município (os atores locais) quanto ao papel e à participação do Instituto Federal Baiano no cotidiano deles. Os autores Schuler e De Toni (2015) serviram de grande referência pelo amplo mapeamento da variável imagem organizacional, contudo os autores Colnago (2006) e Machado e Malcher (2008), mencionados no capítulo três, mostraram o quanto a organização educativa em análise ainda se vê e insere-se nas vivências locais de modo empírico, pontual e sem uma articulação sistêmica de longo prazo seja internamente e/ou no relacionamento com outras organizações.

Dentro de seus objetivos específicos, no item um, categorizar a imagem organizacional do IF Baiano pontua-se que o Instituto é uma escola com oferta de cursos técnicos que mudarão a vida das pessoas seja pelo acolhimento em um ambiente seguro e alegre e pelo auxílio a seus princípios e valores, todavia observa-

se que essas mudanças são pontuais. Esse entendimento dos atores locais sobre o que é o Instituto Federal Baiano demonstra uma percepção simplista perto de como a instituição se enxerga: uma organização educacional que oferta educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita que prepara pessoas para a cidadania, contribui com o desenvolvimento socioeconômico do país pelos pilares ensino, pesquisa e extensão (missão) e considera, entre seus valores, o compromisso social (reconhecimento às diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais) e a sustentabilidade (responsabilidade social e ambiental) (IF BAIANO, 2014). Esse desalinhamento entre a imagem percebida pelo público e a imagem pretendida pelo IF Baiano exigirá da instituição um maior empenho no desenvolvimento de sua comunicação organizacional e um envolvimento mais amplo dos gestores e de toda a comunidade acadêmica e administrativa com as agendas locais das regiões de Catu e Teixeira de Freitas nas áreas de educação, ciência e tecnologia.

No objetivo específico dois, analisar a percepção da imagem dos atores locais sobre uma instituição federal pública observa-se que os respondentes enxergam o Instituto Federal Baiano de forma racional (categoria com maior destaque, 45%). Contudo, a sua imagem central situa-se no sentimento de orgulho por suas cidades terem uma escola de qualidade como o IF Baiano (categoria simbólico). Na sequência, estão também oferta de educação e formação de princípios e valores (categoria axiomático); oferta de cursos que levarão mudanças às pessoas (categoria racional) e o fornecimento de segurança, alegria e acolhimento ao estudante (categoria emocional). Contudo, a maior valorização está na oferta de educação técnica com as médias 9,20 (importância) e 9,13 (satisfação). Assim, para alcançar seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a instituição tem o desafio de organizar sua comunicação mercadológica (KUNSCH, 2002) e suas práticas organizacionais (GALINDO, 2008) dentro de um conceito institucional articulado com sua missão e sua visão. Esse novo posicionamento possibilita uma integração entre gestão educacional, gestão estratégica e comunicação mercadológica e, conseqüentemente, uma recepção de novas mensagens emitidas pelo IF Baiano ao seu público externo e a construção de uma imagem mais próxima ao conceito de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

No objetivo específico três, descobrir as contribuições da imagem organizacional para a gestão do IF Baiano nota-se que os atores locais já enxergam a instituição como uma escola de qualidade e comparável ao outro Instituto Federal (IFBA). Porém, a proximidade entre a imagem e seu DNA Organizacional (instituição referenciada; soluções técnicas e tecnológicas; inserção e intervenção social e produtiva; resultados institucionais) exige um esforço maior por parte da comunidade do Instituto Federal Baiano, ou seja, informar o pensamento educacional presente nos documentos oficiais na execução da gestão educacional nos canais de comunicação oficiais; disseminar a identidade Instituto Federal (ARAUJO, 2014) e as realizações da comunidade acadêmica e administrativa em espaços de debate e decisórios, principalmente ligados às áreas de educação, ciência e tecnologia; potencializar o papel do estudante (LÜCK, 2009) e do egresso nas fases do planejamento e da execução da gestão do IF Baiano a fim de envolvê-los no processo de popularização da marca e do cumprimento da lei de criação dos IF.

Por outro lado, apesar do baixo impacto, o Instituto desenvolveu iniciativas para melhorar o diálogo com a comunidade e a sua comunicação organizacional durante seus quase oito anos de existência, tais como: montar áreas administrativas responsáveis pela comunicação organizacional na Reitoria e nos *campi* e a Ouvidoria na Reitoria, realizar eventos científicos, produzir materiais de comunicação (jornais, vídeo institucional, boletim, sítio eletrônico, correio eletrônico, murais, blog, revista) e criar canais de comunicação em redes e mídias sociais (*Twitter, Facebook, YouTube*). Uma possível solução para trazer mais resultados das ações comunicacionais é fazer um acompanhamento do planejamento da comunicação organizacional com as correções necessárias durante o seu processo de execução e investir de forma mais enérgica na comunicação e na construção de agentes multiplicadores das informações institucionais nas zonas urbanas e rurais dos Territórios de Identidade.

Do trabalho de campo, perceberam-se os seguintes resultados: quando estimulados pelo termo indutor IF Baiano, os públicos têm a educação técnica como primeira lembrança com média superior a nove nos fatores importância e satisfação; consideram a instituição relevante e benéfica dentro de seu contexto local, principalmente por auxiliar as pessoas na formação de seus princípios e valores.

Sentem-se orgulhosos, esperam por mudanças positivas na realidade e visualizam acolhimento como uma palavra de destaque seja porque a população recebe bem os serviços educacionais do Instituto ou pelo trato que a instituição possui com seu público direto (os estudantes), isto é, além de acolher, oferece-lhes segurança e alegria.

A imagem supracitada está representada em Lück (2009), conforme debatido no capítulo dois, porque mostra o resultado da gestão educacional com foco no estudante que é agente com competências demandadas pela sociedade. Como o IF Baiano é oriundo de outras marcas da educação profissional (histórico no capítulo dois), explica-se a imagem organizacional enquanto produto da história da instituição no local. Nos depoimentos, os entrevistados tinham algum tipo de laço com a escola seja diretamente como ex-estudante ou indiretamente com familiares e amigos e conseguiam perceber mudanças positivas na vida das pessoas após o envolvimento delas com a comunidade acadêmica/administrativa do Instituto. Esse aspecto traz dois pontos: no ponto um, existe um histórico bom que favorece uma abertura para a aplicação de projetos novos da escola na região; no dois, exige um esforço maior dos gestores para disseminar o Projeto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, principalmente os objetivos, as finalidades e as características, conforme a lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (um exemplo disso é o direcionamento dos atores locais para a instituição apenas ao seu pilar ensino através de seus cursos técnicos).

Dentro da grande surpresa e do achado desta pesquisa, estão a imagem positiva do IF Baiano e a expectativa individual e coletiva que o mesmo gera na região mesmo com o desalinhamento entre a imagem pretendida e a imagem percebida pelos públicos. Esse formato de gestão gera outras possibilidades às teorias da imagem e à comunicação mercadológica porque mostra uma instituição como um lugar que transcende sua forma de dizer quem é, ou seja, ultrapassa os papéis definidos em documentos formais de planejamento estratégico e/ou nos setores físicos denominados assessorias de comunicação³³.

³³ O termo assessoria de comunicação foi usado como referência à área de comunicação institucional por ser adotado nos documentos formais do Instituto Federal Baiano. Ele pode sofrer alterações em outras organizações do mesmo segmento e receber variações, tais como: coordenação, diretoria, departamento, gerência etc.

A partir dos resultados sobre imagem organizacional, pode-se afirmar que as maiores contribuições da imagem para a gestão do Instituto Federal Baiano (objetivo geral) são: de forma positiva, existir uma sintonia entre a idealização e a percepção do benefício gerado pela escola no contexto local, em especial pela formação de pessoas cidadãos e pelos cursos ofertados. Em aspectos a serem melhorados, o relacionamento e a integração entre a comunidade interna e a externa precisam de aperfeiçoamento não se tem uma identidade de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia fortalecida nas regiões com a democratização dos pilares ensino, pesquisa e extensão porque os projetos relacionados a esses dois últimos ainda são desconhecidos.

Enquanto contribuições, este estudo pode trazer aos gestores do Instituto, aos agentes municipais e à área científica a percepção dos atores locais quanto à atuação educacional – item importante no processo de avaliação institucional Comissão Própria de Avaliação (CPA) e no cumprimento dos objetivos e das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) -, o nível de diálogo entre a instituição e a população e o resultado da gestão educacional na perspectiva de agentes estratégicos de destaque. Nesta pesquisa, observou-se que é necessário fazer um ajuste na imagem do IF Baiano e alinhar a gestão estratégica e a comunicação mercadológica para impactar de forma mais palpável no cotidiano dos municípios.

Portanto, essa pesquisa alinha-se ao pensamento de Carvalho *et al* (2006) sobre a interferência do meio e da cultura na imagem, a percepção de público (GOMES *apud* SILVA, 2005) e a imagem holograma, modelo mental e representação social (SCHULER; DE TONI, 2015). Percebeu-se bastante vulnerabilidade da imagem (IASBECK, 2007) e sua ligação ao seu setor de atuação (educação profissional) (ARGENTI, 2014). Apesar de a comunicação ser um objetivo estratégico no PDI, a imagem ainda não é tratada como estratégica e um meio de influência nos públicos (COLNAGO, 2006) nem como ferramenta auxiliar no relacionamento com a comunidade (MACHADO; MALCHER, 2008). Recomenda-se um alinhamento da imagem entre o que se pretende e o que se percebe (RUÃO, 2000) para o IF Baiano conseguir que suas ações comunicacionais impactem no contexto local.

Para ser uma instituição educacional que forma cidadãos e contribui com as realidades locais (LÜCK, 2009), o Instituto precisa alinhar seu planejamento e sua execução para a implantação de um modelo de gestão único (TACHIZAWA; ANDRADE, 1999). Porque, no comparativo entre os documentos institucionais estratégicos PDIs e os de controle, Relatórios de Gestão, constata-se uma série de ações pontuais e díspares na gestão do IF Baiano em suas questões internas e/ou externas seja por questões financeiras, políticas e/ou culturais que geram um sentimento de várias organizações educativas (CAIXEIRO, 2014) com uma única marca e, conseqüentemente, dificuldade de alinhamento entre imagem organizacional – gestão educacional. Uma ação relevante seria aproximar o planejamento da comunicação de suas práticas dentro do conceito permanente de diálogo do IF Baiano com seu entorno. Isso porque uma maior participação dos atores locais dentro das questões internas viabilizaria mais presença institucional nas questões regionais e vice-versa. Além disso, traria a compreensão do projeto político do IF Baiano por parte dos beneficiários diretos e indiretos e a manutenção e a criação de canais de comunicação institucionais efetivos e eficazes para o cumprimento de seu objetivo estratégico de promoção da comunicação organizacional para desenvolver uma gestão democrática e transparente que fortaleça a identidade institucional (IF BAIANO, 2011).

Assim, conclui-se que o Instituto Federal Baiano possui uma imagem positiva em Catu e Teixeira de Freitas, porém sem amplo alcance quanto à disseminação, junto aos atores locais, da lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especialmente em tópicos referentes a finalidades, características e objetivos dos IF.

Recomenda-se que o Instituto ramifique sua participação, enquanto agente educacional, em espaços decisórios coletivos sejam públicos, privados e/ou terceiro setor para serem também percebidos como atuantes, influenciadores e transformadores da realidade. No aspecto divulgação, é recomendável que fortaleça o pilar ensino com uma comunicação mercadológica voltada às suas múltiplas ofertas de vagas de cursos de nível médio a pós-graduação no imaginário coletivo. Dentro dos pilares pesquisa e extensão, é aconselhável que busque a formação de

disseminadores das atividades científicas e extensionistas nas comunidades, ou seja, os próprios beneficiários de políticas, programas e projetos enquanto canais potenciais no reforço da comunicação porque eles resultam de bons retornos da política pública da educação profissional no interior.

Nas limitações do estudo, estão a novidade do tema o que ocasionou na dificuldade de localização de literaturas nacionais e estrangeiras; a ausência de inserção no cotidiano dos municípios com impacto da não-realização de pré-testes no Método para Configuração de Imagem – MCI (fases de Configuração de Conteúdo e Configuração de Agrupamentos) e, conseqüentemente, pouco entendimento de algumas perguntas pelos entrevistados e necessidade de explicação em alguns momentos; o MCI não foi aplicado em sua totalidade porque existiu a necessidade de não identificar os entrevistados na fase dois (Configuração de Agrupamentos) e trouxe a inviabilidade de analisar a imagem organizacional por estrato (primeiro setor, segundo setor e terceiro setor).

Entre outras limitações, também estão a dificuldade de adesão dos agentes à pesquisa o que gerou a necessidade de ida a campo na etapa do questionário *web* para complementar o quantitativo mínimo; a desconfiança dos atores locais quanto ao interesse da pesquisadora em estudar suas regiões já que a residência e o trabalho estão situados na capital Salvador e o IF Baiano, segundo eles, nunca os procurou ou faz isso raramente; a escolha por um público politizado e engajado com a transformação da realidade pode trazer opiniões de grupos específicos e não um entendimento da média geral da população; a ausência de avaliação de um especialista para analisar e explicar, como reforço às teorias, os dados surgidos durante o desenvolvimento deste trabalho científico.

Para pesquisas futuras, sugere-se segmentar (governo, iniciativa privada ou terceiro setor) para trazer resultados mais específicos e profundos sobre a opinião de setores; escolher grupos sem vínculo com gestão ou representação de liderança para efeitos de comparação do olhar sobre as localidades; aplicar o estudo nos outros municípios onde a instituição possui estrutura administrativa e/ou acadêmica inclusive em Salvador (cidade que não possui *campus*, apenas a Reitoria) para avaliar se traz impacto e/ou diferença de percepção a presença de estudantes na rotina; ampliar a amostra em termos regionais porque os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia trabalham com a concepção de Território de Identidade e suas ações são focadas na abrangência de diversos municípios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Luísa de Castro. **A influência da identidade projetada na reputação organizacional**. 2005. 361 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

_____. **Reputação e Competitividade**: a importância dos ativos intangíveis. nov. 2013. 27 slides. Apresentação em Power Point. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/Reputacao-e-Competitividade-A-importancia-dos-ativos-intangiveis.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ALVES, Helena; RAPOSO, Mário. The influence of university image in student's expectations, satisfaction and loyalty. In: ANNUAL EAIR FORUM, 29., 2007, Innsbruck, Austria. **Anais eletrônicos...** 2007. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/09513541011013060>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

ANGELOVSKA, Ana. **2014 Industry Reprtrak**: Lufthansa takes the lead. Reputation Institute, 2014. Disponível em: <[http://www.reputationinstitute.com/getattachment/Resources/Registered/PDF-Resources/Lufthansa-Takes-the-Lead-What-Airline-Do-You-Choose/Industry-Brief-\(global\)-Airlines-9Dec14-AA-\(1\).pdf.aspx?ext=.pdf](http://www.reputationinstitute.com/getattachment/Resources/Registered/PDF-Resources/Lufthansa-Takes-the-Lead-What-Airline-Do-You-Choose/Industry-Brief-(global)-Airlines-9Dec14-AA-(1).pdf.aspx?ext=.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2015.

ARAUJO, Rosemeire Baraúna Meira de. **A nova gestão pública, a regulação da educação e a gestão democrática no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia**. 2014. 213 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2014.

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial**: a construção da identidade, imagem e reputação. 6. ed. Trad. Paulo Roberto de Miguel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARICH, Howard; KOTLER, Philip. A framework for marketing image management. **Sloan Management Review**, Winter, 32, 2, p. 94 – 104, 1991. Disponível em: <<http://down.cenet.org.cn/upfile/47/2005631293169.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

BERNARDINO, Maria C. R.; SUAIDEN, Emir José. Concepção Gestáltica da Imagem Corporativa para a Biblioteca Pública. In: ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. Distrito Federal. **Anais eletrônicos...** 2011. p. 1369-1380. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/enancibXII/paper/view/1119>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

BIZERRA, Andre Luiz V.; ALVES, Francisco J. dos S.; RIBEIRO, Cíntia de M. de A. Governança pública: uma proposta de conteúdo mínimo para os relatórios de gestão

das entidades governamentais. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO, 2012, Salvador, Bahia. **Anais eletrônicos...** 2012. : p. 1 – 16.

Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnAPG/enapg_2012/2012_EnAPG495.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

BLOCK, Peter. **Stewardship: choosing service over self-interest**. 2. ed. San Francisco: BK, 2013.

BOYLE, Niamh. **Ireland RepTrak 2015 briefing**. Dublin: The Reputations Agency, 2015. Disponível em:

<<http://thereputationsagency.ie/UserFiles/files/Ireland%20RepTrak%202015%20-%207th%20May%202015%20-%20TRA%20web%20version%20%20-%20NB%20070515.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 13.127, de 7 de agosto de 1918**. Crêa uma Fazenda-Modelo de Criação no município de Catú, no Estado da Bahia. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D13127.htm>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 253, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 1-3.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 de maio de 2016. Seção 1, p. 19 – 21.

_____. Ministério da Educação/SETEC. **Concepção e diretrizes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/SETEC, 2008a.

_____. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 5, de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a reorganização da Rede Nacional de Certificação Profissional – Rede CERTIFIC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 de maio de 2014. Seção 1, p. 14 – 15.

_____. Portaria Interministerial nº 1.082, de 20 de novembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de nov. 2009. Seção 1, p. 30 – 31.

CAIXEIRO, Cristina Maria Bicho Alpalhão. **Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do diretor na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es)**. 2014. 678 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Évora, Évora, 2014. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11416>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CARDOSO, Claudio; POLIDORO, Márcio. Gestão de Risco da Imagem Institucional. In: CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL ABERJE BAHIA, 3, 2011, Salvador. Bahia. **Anais eletrônicos...** 2011. : p. 1 – 16. Disponível em: <<http://www.aberje.com.br/eventos/2011/3congressoba/conteudos/Gest%C3%A3o%20do%20Risco%20da%20Imagem%20Institucional%20-%20Cardoso%20e%20Polidoro.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

CARRIERI, Alexandre; ALMEIDA, Ana Luisa de Castro; FONSECA, Eugênio. Imagem organizacional: um estudo de caso sobre a PUC Minas. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2004, p. 23-35. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/675/472>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

CARVALHO, Cíntia; ROSA, Helaine; GOULART, Rodrigo V.; MONTARDO, Sandra P. Monitoramento da imagem das organizações e as ferramentas de busca de blogs. **Prismacom**, Porto, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/639>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

CHEROBIM, Ana Paula M. S; MARTINS, Gilberto de A.; SILVEIRA, José Augusto G. da. In: ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia, São Paulo. **Anais eletrônicos...** 2003. p. 1- 16Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2003/EPA/2003_EPA249.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; GAVA, Rodrigo; BAIÃO, Alexandre Lima; MIRA, Gustavo Fernandes Paravizo. A Gestão da Imagem Organizacional no Terceiro Setor: um estudo de caso num Centro de Educação Infantil Filantrópico. In: SemeAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., outubro de 2011. São Paulo. **Anais eletrônicos...** 2011. p. 1 – 16. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/14semead/resultado/trabalhosPDF/387.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2016.

COLNAGO, Camila Krohling. **A comunicação organizacional como fator determinante para a construção da imagem institucional**. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

COMISSÃO EXECUTIVA DA LAVOURA CACAUREIRA – CEPLAC. **Relatório de Gestão Consolidado**. Brasília, 2012. 247 p. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/paginas/relatorios/cartilhas/relatorio_gestao130010_137003_2011.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. **Sistema Educacional da Ceplac: 1965 - 2008**. Ilhéus, 2008. 49 p. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/paginas/publicacoes/paginas/historia_do_cacau/cartilhas/S>

ISTEMA%20EMARC%20DE%20ENSINO%20AGRÍCOLA%20-%201965-2008.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

COSTA, Daniel Fonseca; SOUSA, Dalton de; CAPELLE, Mônica Carvalho Alves. As relações entre os conceitos de identidade organizacional, identidade individual e imagem organizacional. In: SemeAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17., out. 2014. São Paulo. **Anais eletrônicos...** 2014. p. 1 – 15. Disponível em: <<http://semead6.tempsite.ws/17semead/resultado/trabalhosPDF/664.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DIMITI, Amassoma; SYLVIA, Nduka Kelechi. **The effect of corporate image on customer's satisfaction: a company's reputation and its customers satisfaction**. Saarbrücken: LAP Lambert Academic Publishing, 2010.

ESTEVÃO, Carlos. **Gestão estratégica nas escolas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998. (Coleção Cadernos de Organização e Gestão Curricular).

FARIA, Alexandre de A.; IMASATO, Takeyoshi; GUEDES, Ana Lucia Malheiros. O que gestão estratégia tem a ver com capitalismo(s)? **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, ed. especial, v. 18, p. 1-21, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33787/o-que-gestao-estrategica-tem-a-ver-com-capitalismo-s----->>. Acesso em: 19 mar. 2016.

FASCIONI, Lígia Cristina. **Indicadores para avaliação da imagem corporativa das empresas de base tecnológica instaladas na grande Florianópolis baseados nas análises das percepções gráfica e verbal utilizando lógica difusa**. 2003. 102 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FERRAZ, Jucelino Jorge. **Imagem de uma instituição de ensino superior: uma construção sob o enfoque de Palácio, Meneses e Perez**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2006.

FRANCO, Édson. **Utopia e realidade: a construção do projeto institucional no ensino superior**. Brasília: Universa, 1998.

GALINDO, Daniel dos S. As competências comunicacionais a serviço do mercadológico. In: GALINDO, Daniel S. (Org.). **Comunicação mercadológica: uma visão multidisciplinar**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2008. p. 31-46.

_____. Comunicação mercadológica: uma revisão conceitual. In: GALINDO, Daniel S. (Org.). **Comunicação institucional e mercadológica: expansões conceituais e imbricações temáticas**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2012. p. 74-112.

GARCIA, Walter E. Federalismo e Gestão Educativa no Brasil: notas para debate. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 19, n. 75, p. 70-77, 2002. Disponível em:

<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2168/2137>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63, 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8., 2005, São Paulo. **Anais...** 2005, São Paulo. p. 1- 11. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

GRZESZCZESZYN, Geverson; VIEIRA, Francisco G. D. Imagem organizacional: uma análise comparativa da imagem desejada por supermercados e da imagem percebida por consumidores. **Qualitas**, Paraíba, v. 13, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1508>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

HAFSI, Taïeb; MARTINET, Alain-Charles. Estratégia e gestão estratégica das empresas: um olhar histórico e crítico. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1131-1158, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/11.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

HANSON, Mark. **La descentralización educacional: problemas y desafíos**. Santiago: Preal, 1997. Disponível em: <<http://municipios.unq.edu.ar/modules/mislibros/archivos/980000019.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. Empoderamento: definições e aplicações. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 30, 24 a 28 de outubro de 2006. Caxambu/MG. **Anais eletrônicos...** 2006. p. 1 – 13. Disponível em: <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=3405&Itemid=232>. Acesso em: 28 jul. 2015.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. Imagem e Reputação na Gestão da Identidade Organizacional. **Organicom**, São Paulo, ano 4, n. 7, 84-97, 2º sem/2007. Disponível em: <<http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/112/131>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Catu**. 2016.

Disponível em

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290750&search=bahia|ca|tu|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em 15.ago.2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Teixeira de Freitas**. 2016. Disponível em

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=293135&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em 15.ago.2016.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF BAIANO. **Estude no IF Baiano (graduação)**.

Salvador, 2016. Disponível em: <<http://www.ifbaiano.edu.br/portal/subsequente>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF BAIANO. **Estude no IF Baiano (pós-graduação)**.

Salvador, 2016. Disponível em: <<http://www.ifbaiano.edu.br/portal/pos-graduacao>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2009. 67p. Disponível em: <<http://www.ifbaiano.edu.br/pro-reitorias/prodin/files/2011/11/pdi.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019: identidade e gestão para a construção da excelência!** Salvador, 2014a. 154p. Disponível em: <<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>>. Acesso em: 25 fev.2016.

INSTITUTO FEDERAL BAIANO – IF BAIANO. **Regimento Interno** (Conselho Superior). Salvador, 2014b. 12p. Disponível em:

<<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2010/10/consup-regimento-interno.pdf>>. Acesso em: 14 ago.2016.

_____. **Relatório de Gestão 2011**. Salvador, 2012. 220p. Disponível em:

<<http://pro-reitorias.ifbaiano.edu.br/portal/prodin/files/2011/10/RELATRIODE-GESTOPARATCU.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2012**. Salvador, 2013. 228p. Disponível em:

<<http://pro-reitorias.ifbaiano.edu.br/portal/prodin/files/2013/04/RelatoriodeGestao2012IFBaiano.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2013**. Salvador, 2014b. 188p. Disponível em:

<<http://pro-reitorias.ifbaiano.edu.br/portal/prodin/files/2014/09/RelatoriodeGestao2013IFBAIANO.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2014**. Salvador, 2015. 282p. Disponível em:

<<http://pro-reitorias.ifbaiano.edu.br/portal/prodin/files/2015/05/RelatoriodeGestao2014IFBAIANO>>

.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Relatório de Gestão 2015**. Salvador, 2016. 278p. Disponível em: <http://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/04/RELATORIO_DE-GESTAO_2015.pdf>. Acesso em: 24 maio 2016.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Alinhamento**: utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas. Trad. Afonso Celso da C. Serra. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

_____. **Kaplan e Norton na prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 3 – 26, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

LINCZUK, Luciane Mialik Wagnitz. **Governança aplicada à administração pública – a contribuição da auditoria interna para sua efetivação**: um estudo em universidades públicas federais. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MACHADO, Bruna Coelho; MALCHER, Maria Ataíde. A Comunicação Empresarial: construção de imagem e a responsabilidade socioambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal, Rio Grande do Norte. **Anais eletrônicos... 2008**. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/eventos/congresso-nacional/2008>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, André Antunes. Gestão Educacional: interdições na participação e ação democrática. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, 2010, p. 311-325. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/7894/7176>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

MASSEY, Joseph Eric. A theory of organizational image management: antecedents, processes & outcomes. In: INTERNATIONAL ACADEMY OF BUSINESS DISCIPLINES ANNUAL CONFERENCE, Orlando, 2003. **Anais eletrônicos... 2003**. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.196.2229&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

MATIAS-PEREIRA, José. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **APGS - Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, 2010, p. 109-134. Disponível em:

<<http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/article/view/21/22#.VttCmryTtW8>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

MENDONÇA, Gismália Marcelino. **Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Salvador: Unifacs, 2013.

MEYER JR, Victor; PASCUCCI, Lucilaine; MANGOLIN, Lúcia. Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 49-70, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2016.

MILAN, Gabriel Sperandio; GASPARIN, Francieli Montanari; TONI, Deonir De. A configuração da imagem de um shopping center na percepção de consumidores locais. **REAd. Rev. eletrôn. Adm**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, 2013, p. 83-114.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 mar. 2016.

MILAN, Gabriel Sperandio; TONI, Deonir De; SCHULER, Maria. A proposição de dimensões da imagem mercadológica e a utilização do método de configuração de imagem (MCI). **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015, p 1-19. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/2287/1407>>.

Acesso em: 18 jun. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2009, 8p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. **Relatório**: credenciamento e autorização para o funcionamento do curso de nível médio ministrado pela Emarc/Ceplac, Itapetinga. Brasília, 2006. 5p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb025_05.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**: edição executiva. Trad. Geni G. Goldschmidt. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNCK, Luciano; GALLELI, Bárbara; CÔRREA, Hamilton L. Por um olhar multiparadigmático à prática da sustentabilidade em contexto organizacional: aproximando práxis e orientações epistemológicas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EPISTEMOLOGIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA

ADMINISTRAÇÃO, 5., 2015, Florianópolis, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...** 2015. : p. 1 – 30. Disponível em <<http://coloquioepistemologia.com.br/site/wp-content/uploads/2015/03/ADE1421683234.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

MUNIZ FILHO, José Luiz. **A articulação das ações de propaganda, relações públicas e assessoria de imprensa para uma comunicação mercadológica integrada**. 2008. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2008.

NOMOTÉTICA. In: **Dicionário PRIBERAM**. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO/nomot%C3%A9tica>>. Acesso em: 23 maio 2016.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; CAMPOS, Fernanda Araújo Coutinho. Políticas públicas para a educação profissional: Governo FHC x Governo, In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL, 5., 2009, Uberlândia/MG. **Anais...** 2009, p. 1 – 11. Disponível em: <<http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC41.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PACHECO, Eliezer (Org). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

_____. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração pública: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PANOSSO, Gilson Henrique; FROEMMING, Lurdes M. S. Marketing educacional: influenciadores no processo decisório do aluno prospect na escolha por uma instituição de ensino superior. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/4891/4076>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

PASQUALE, Perrotti P.; LAMMARDO NETO, Claudio; GOMES, Celso Luiz de C. e C. **Comunicação integrada de marketing: a teoria na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PEREIRA, Samara Cristina Silva; PASSOS, Guiomar de Oliveira. As políticas para a educação profissional técnica de nível médio: dois projetos em disputa. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 5, 2011, São Luís, Maranhão. **Anais eletrônicos...** 2011. p. 1 – 11. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/AS_POLITICAS_PARA_EDUCACAO_PROFISSIONAL_TECNICA_DE_NIVEL_MEDIO_DOIS_PROJETOS_EM_DISPUTA.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

PINHO, José Benedito. **O poder das marcas**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

POLAT, Soner; ABAT, Elif; TEZÜREK, Songül. The perceived corporate image of private secondary schools by students' and parents' views. **European Journal of Educational Studies**, Kocaeli, v. 2, n. 2, p. 65- 76, 2010. Disponível em: <http://ozelacademy.com/EJES_v2n2_2.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2016.

PRADO, Maurício Almeida. O modelo gerencial da educação: contribuições da experiência da Inglaterra ao debate brasileiro. **Revista do Serviço Público** [online]. Brasília, v.62, n.3, p. 261-279, 2011. Disponível em: <<http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/72/71>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

QUINTELLA, Rogério; CABRAL, Sandro. Um modelo espacial para análise e ensino de escolas de pensamento estratégico. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1165-1188, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2016.

REPUTATION INSTITUTE. **Reputation: Country report 2013 Denmark**. 2013. Disponível em: <[http://www.kommunikationsforum.dk/log/multimedia/PDF%20og%20andre%20dokumenter/image/Denmark%20Country%20Report%202013%20\(1\).pdf](http://www.kommunikationsforum.dk/log/multimedia/PDF%20og%20andre%20dokumenter/image/Denmark%20Country%20Report%202013%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2015.

ROCHA, Thelma; GOLDSCHMIDT, Andrea (Coord.). **Gestão dos Stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, Marilucia Menezes; SANTOS, Cleide de Oliveira Flabo. Gestão educacional: inovações, limites e possibilidades. **Revista Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 119-137, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/13241/1.3241>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

ROSA, Maria. A Reputação sob a lógica do tempo real. **Organicom**, São Paulo, ano 4, número 7, 58-69, 2º sem/2007. Disponível em: <<http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/110/129>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

RUÃO, Teresa. A comunicação de imagem. Um estudo de caso. **Cadernos do Noroeste**, v. 114, n. 1-2, 2000. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1615/1/truao_ComImagem_2000.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2016.

SADLOVSKA, Viktoria. **Competitive Reputation Analysis: payment cards**. United States: Reputation Institute, 2014. Disponível em: <<http://www.reputationinstitute.com/getattachment/dcda2330-4930-4a80-b1b7-d36959cb1bbf/Multi-company-brief-Visa-MC-Amex-V5.pdf.aspx;;?ext=.pdf>>. Acesso

em: 30 jul. 2015.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. Gestão educacional: concepções em disputa. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 69-80, 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/download/102/291>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

SANTANA, Ricardo Silva de. **Aplicação de métodos de gestão à instituições de ensino: Análise do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Valença, sob a perspectiva do Balanced Scorecard**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SARAIVA, Luiz A.S.; DUARTE, Ana C.O. Dimensões da Identidade em duas organizações do terceiro setor. In: CARRIERI, Alexandre de Pádua (Org.). **Identidade nas organizações**. Curitiba: Juruá, 2010. cap. 4, p. 107–124.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Santa Cruz do Sul, ano I, n. I, jul. 2009. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf>. Acesso em 19.6.2015.

SCHULER, Maria; DE TONI, Deonir. **Gestão da imagem de organizações, marcas e produtos: através do MCI – Método para Configuração de Imagem**. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHULTZ, Paul. **Investment in Women's Human Capital**. Chicago: The University Chicago Press, 1995.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. **Territórios de identidade**. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org). **Institutos Federais: Lei no 11.892 de 29/12/2008 – Comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Noêmia Félix da. **A construção da imagem pública do Governo do PT**. 2005. 288 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUZA, Karlla Kathyane Galdino de. **Comunicação e imagem organizacional: um estudo de suas relações no comércio varejista de shopping centers**. 2006. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SOUZA, Ricardo Petronio Moreira de. **Gestão da Educação no contexto do ensino médio técnico**: um estudo do ensino médio técnico do IF Baiano no período 2009 a 2012 nos Campi de: Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, Zilda Alves de; CALDARELLI, Carlos Eduardo. Capital Humano, Educação e Desenvolvimento Econômico: elementos de uma discussão necessária. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CAMPO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, 1., 2007, Dourados, Mato Grosso do Sul. **Anais eletrônicos...** 2007. : p. 1 – 6. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/fch/ciencias-sociais-pronera/publicacoes-do-curso/capital-humano-educacao-e-desenvolvimento-economico-elementos-de-uma-discussao-necessaria/at_download/file>. Acesso em: 13 mar. 2016.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de Instituições de Ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

TAVARES, Moacir Gubert. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no Brasil. In: ANPED – SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** 2012. : p. 1 - 21. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/177/103>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

THOMAZ, José Carlos; BRITO, Eliane P. Zamith. Comunicação Corporativa: Contribuição para a Reputação das Organizações. **Organicom**, São Paulo, ano 4, número 7, 140-157, 2 sem/2007. Disponível em: <<http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/116/135>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

VALERIO, Danielle Magierski; PIZZINATTO, Nádia Kassouf. Análise da imagem organizacional de universidades por meio da matriz familiaridade – favorabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, ano 4, n. 1, p. 25-37, 2003. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/download/11532>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

WHITFIELD, John. **O poder da reputação**: aprenda a construir e usar sua imagem para ser bem-sucedido no ambiente de trabalho. Tradução de Gabriel Zide Neto. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2014. 306p.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica**: conceitos. Trad. Celso A. Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 2000.

ZALTMAN, Gerald; COULTER, Robin H. Seeing the voice of the customer: metaphor-based advertising research. **Journal of Marketing**, v. 35, n. 4, 35–51, jul/ago, 1995. Disponível em: <<http://marketing.business.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/724/2014/08/seeing-the-voice-of-the-customer.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS (ENTREVISTA)

Olá! Sou Valéria Nascimento.

Estou no 4º semestre do mestrado em administração da Unifacs e também sou servidora do Instituto Federal Baiano (IF Baiano)/Reitoria com sede no município de Salvador/BA. Meu trabalho de pesquisa na pós-graduação é sobre a imagem organizacional do Instituto Federal Baiano - IF Baiano.

Enquanto uma liderança no seu município, desejo lhe fazer algumas perguntas sobre a sua percepção de imagem do Instituto.

Para isso, peço que você responda sem filtros suas opiniões sobre as temáticas, principalmente porque não haverá identificação pessoal (apenas por segmento) em quaisquer instrumentos de coleta de dados utilizados.

IF Baiano e imagem organizacional

Top of mind

1. Quando eu digo IF Baiano, qual a primeira coisa que lhe vem à mente?
2. Que outras ideias lhe vêm à mente sobre IF Baiano?

Afetivo

1. Quais sentimentos que lhe veem à mente sobre o IF Baiano?
2. Para você, o IF Baiano é uma instituição que: acolhe ou rejeita; protege ou tem descaso com as pessoas; generosa ou exploradora; traz gratidão ou culpa; conexão ou desconexão com a vida individual e coletiva do município; sociável ou insociável; adaptativa ou não-adaptativa; causa admiração ou desconsideração; tem virtudes ou desonra; promove relacionamento entre grupos sociais; colaboração, solidariedade ou trocas justas.

Emocional

1. O que você gosta no IF Baiano? O que você não gosta?
2. O IF Baiano desperta quais tipos de desejos (pertencimento, posse, alegria, tristeza, prazê, mérito, segurança, tranquilidade, raiva, decepção, abandono, prejuízo, insegurança, exigência, força, iniciativa, competitividade, acolhimento, rituais, vivências)?

Racional

1. Qual é a utilidade do IF Baiano para você e para seu município?
2. Existem vantagens de o IF Baiano estar em sua cidade?
3. Quais os benefícios?
4. A presença do IF Baiano em sua cidade traz influência em algum aspecto de sua vida? Qual?

Sensorial

1. Quais sensações físicas (imagem, som, odor, sabor, vibração, temperatura, peso) você lembra quando pensa no IF Baiano?
2. A marca (cores, logotipo, sinais, tamanho, estética) remete a qual sensação para você?
3. Para você, a estrutura física condiz com a marca?
4. O IF Baiano tem ligação com a dinâmica de sua cidade (acústica, som -

silêncio, barulho; tamanho, movimentação; cheiro; sabores)? Por quê?

Simbólico

1. O que o IF Baiano representa para você e para seu município?
2. Você sente orgulho ou vergonha por o IF Baiano estar inserido no seu município?
3. O IF Baiano sustenta o estigma “educação pública, gratuita e de qualidade” (estrutura física adequada – sala de aula, laboratórios, biblioteca; professores capacitados, visitas técnicas, participação em eventos científicos, produção científica, políticas de inclusão, corpo técnico-administrativo preparado, promoção de atividades sociais, ambientais e culturais, etc)? Se não, o que deveria fazer para ser uma instituição de referência?

Visionário

1. O que você espera do IF Baiano no futuro?
2. O que o IF Baiano trará para sua cidade no futuro?
3. O IF Baiano possui credibilidade quanto ao futuro do município – qualificação e formação de profissionais, impulso à economia regional, diminuição das desigualdades socioeconômicas pela ascensão proporcionada pelo fator Educação?
4. Quais eram as suas expectativas para o IF Baiano? O que representa? Como você gostaria que fosse?

Axiomático

1. Quais princípios ou valores de vida o IF Baiano ajuda você a praticar?
2. O IF Baiano possui princípios e valores condizentes com a sua vida e a realidade local?
3. O que o IF Baiano realiza em seu cotidiano institucional que o impede de realizar seus princípios e valores de vida?

Pontos de comparação

1. Como você compara o IF Baiano com o IFBA?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS (QUESTIONÁRIO)

Olá! Sou Valéria Nascimento.

Estou no 4º semestre do mestrado em administração da Unifacs e também sou servidora do Instituto Federal Baiano (IF Baiano)/Reitoria com sede no município de Salvador/BA.

Convido-o para dar sua opinião (sem qualquer identificação) sobre a imagem do IF Baiano no questionário *online* (essa é a parte referente à segunda etapa da pesquisa para a dissertação).

Desde já agradeço por dispende seu tempo a esse trabalho científico (tempo máximo de resposta: 5 minutos).

Aguardo seu retorno até o dia 15 de abril.

Obrigada!

Acesse - <http://goo.gl/forms/qwQtqVFsf>

Imagem do IF Baiano (importância)

Esta pesquisa objetiva saber a opinião dos atores locais sobre a Imagem do Instituto Federal Baiano nos municípios onde a instituição possui campus.

Quando você pensa no Instituto Federal Baiano, o quanto é importante para você:

Escolha uma nota de 1 a 10 conforme a importância: nota 1 (sem importância) e nota 10 (muito importante)

1. É uma escola federal

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Oferta cursos em sua cidade

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Oferece educação técnica para as pessoas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4. É uma escola com estrutura compatível à marca IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Proporciona segurança, alegria e acolhimento ao estudante

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Oferta cursos que mudarão a vida das pessoas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. A cidade acolhe os cursos ofertados pelo IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. A cidade sente orgulho por ter uma escola de qualidade como o IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9. Os cursos ofertados mudarão a realidade a realidade do município

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. O IF Baiano oferece educação para a população e auxilia as pessoas na formação de seus princípios e valores

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11. O IF Baiano se compara ao IFBA (a outra escola federal da Bahia, antigo CEFET-BA)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Imagem do IF Baiano (satisfação)

Esta pesquisa objetiva saber a opinião dos atores locais sobre a Imagem do Instituto Federal Baiano.

Quando você pensa no Instituto Federal Baiano, o quanto você está satisfeito:

Escolha uma nota de 1 a 10 conforme a importância: nota 1 (sem importância) e nota 10 (muito importante)

1. É uma escola federal

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Oferta cursos em sua cidade

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Oferece educação técnica para as pessoas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4. É uma escola com estrutura compatível à marca IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Proporciona segurança, alegria e acolhimento ao estudante

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Oferta cursos que mudarão a vida das pessoas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. A cidade acolhe os cursos ofertados pelo IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8. A cidade sente orgulho por ter uma escola de qualidade como o IF Baiano

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

9. Os cursos ofertados mudarão a realidade a realidade do município

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

10. O IF Baiano oferece educação para a população e auxilia as pessoas na formação de seus princípios e valores

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11. O IF Baiano se compara ao IFBA (a outra escola federal da Bahia, antigo CEFET-BA)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

APÊNDICE C – ENTREVISTAS TRANSCRITAS (FASE UM)

Na ordem, estão descritos: número do entrevistado, estrato a qual pertence, categoria do MCI correspondente às respostas e respostas dos entrevistados.

Entrevistado 1 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano... Um colégio federal que está aqui no estado, na cidade de Catu, com objetivo de ajudar a região. Quem deseja fazer um curso em nível federal por exemplo. Me lembro que conheci um jovem de Salvador e o questionei por que ele estudava aqui; disse que era justamente por isso – para ter um reconhecimento em um curso em nível federal, um colégio em nível federal.

Afetivo - Sentimento? Sentimento? Eu, eu... eu percebo que, às vezes, chegam muitos jovens de outros municípios e eles mudam muito rápido. Eles chegam assim: eu diria muito mais puros, mais ingênuos, de uma forma a dizer e logo eles mudam aqui na cidade. Não sei se é o colégio ou a realidade da cidade que eles têm essa transformação. Eu me assusto às vezes.

Não. Até, então, eu vejo, entendo e interpreto como uma instituição acolhedora, apesar de que hoje existem os cursos, os cursos como chama, né? Os cursos de seleção, mas sempre foi visto como um colégio acolhedor.

Não, eu não conheço esse lado do colégio. Eu vejo como um colégio protetor. Eu não conheço esse lado dele não.

Eu não gostaria de comentar sobre isso não, porque eu não conheço se explora. É no bom sentido, né? No bom sentido ou no sentido... Eu não conheço esse lado de exploração não, eu não conheço.

Admiração sim, que possibilita isso sim.

Sim, com certeza, eles fazem movimento aí que nesse sentido.

Emocional - No IF Baiano? Não é gostar e não gostar. O que me assusta, eu já coloquei: é a questão da mudança, da transformação das pessoas que chegam, que eu percebi. Eu moro há 8 anos na cidade. Eu percebi que essa mudança acontece muito rápido em muitos jovens que chegam, principalmente os jovens, principalmente do sertão. Chegam muito religiosos, montado na Igreja, aquela coisa toda e, depois, quando passam três meses, quatro meses, cinco meses, eles mudam totalmente, não aparecem mais, aparecem alguns de vez em quando. Perdem aquele gosto que eles tinham por uma vivência como eles viviam, aqui eles se tornam muito... Sei lá, céticos.

Eu falaria acolhimento, sim, mas, às vezes, que precisamos da instituição, eles estão do nosso lado, nós temos certa relação com ele, sem problema.

Racional - É útil, sim, ainda é útil sim. Têm muitas pessoas. Eles fazem cursos bons aí, eles fazem cursos bons. O colégio oferece cursos bons e muitas pessoas aproveitam isso, né, e pro município, isso é estendido também pra fora porque vêm muitas pessoas fazerem esses cursos pouco especializados aqui no IF.

Aí, eu acho que sim. Eu acho que é importante, que o município que tem o IF, ele tem uma outra conotação, tem um certo *status*.

Benefício? No sentido de um pouco de produção, eles produzem aí, eles vendem de uma forma mais barata para o povo. Assim, durante a semana na escola aí, isso é um benefício que nos traz.

Pra mim não, pra minha não.

Sensorial - Não, eu não falaria sobre isso, porque não tem, não conheço.

Não.

Olhe... Eu lhe garanto, eu digo que logo que eu cheguei aqui. Numa primeira visita que eu fiz, eu estranhei os dormitórios, estranhei, estranhei, achei que não eram, não eram... não eram dignos de receber uma quantidade de alunos que estavam no dormitório daquele. Eu estranhei muito, eu achei que era diferente.

Bem singular. Em algumas coisas, apenas são citados assim, mas uma coisa, uma influência de planejar alguma coisa, não vejo. Vejo no sentido lá mesmo de preparar essas coisas do município, intermunicipais, mas, no município, na cidade, não vejo muita coisa não.

Simbólico - Não, isso não. Como eu disse, eu acho que dá um certo orgulho sim, assim inclusive na época que chegou, são mais de 30 anos atrás, 40 anos, certamente. Foi bom, foi importante pra cidade. Como eu disse, a cidade que recebe, tem certo *status* sim, é positivo.

Até hoje, é tido como um colégio bom, um colégio que dá uma boa educação, que não é fácil. Eu converso com alguns alunos e eles falam que é sério, é um Instituto sério, não é brincadeira não.

Visionário - Eu acho que toda questão está justamente naquilo que eu já coloquei. Não, não, não existem projetos no município que sejam frutos do IF Baiano e deveria ser aproveitado muito mais, inclusive é uma crítica que se faz, que Catu como município recebe é essa: de ter uma oportunidade de ter um colégio como esse aqui e ter passado tantas pessoas aí, poderia ter projetos melhores para o município, isso a gente não vê.

Com certeza, inclusive, agora teve um encontro aí com as associações, com projetos novos, né, e tinham projetos justamente para a questão de plantio, horta, não sei o quê. Ninguém quis, ninguém quis, quer dizer, os frutos do colégio deixou, botou na cabeça de muita gente aí, parece que não funciona, em outros municípios, as pessoas acolheram e aqui, em Catu, outros projetos, menos esse projeto de plantação.

Axiomático - Com os jovens, existe alguma coisa sim. Que, de maneira geral, a gente pode dizer que beneficia a cidade, não tem projeto, assim, atuando na cidade específico, isso não tem. Mas, de maneira geral, a gente não vai dizer que não ajuda o jovem da cidade.

Com certeza, não.

Pontos de comparação - Eu já ouvi falar, eu não podia estabelecer diferenças e comparações porque o IFBA eu não conheço bem, acho que seria não justo se eu fosse estabelecer diferenciações.

Entrevistado 2 (primeiro setor)

Top of mind - Colégio Agrícola. Colégio Agrícola é uma, um colégio que dá oportunidade para as pessoas carentes estudarem.

Afetivo – Frustração. Por que frustração? Você não me perguntou por que frustração. Porque é um curso que 90 por cento dos alunos não exerce a profissão, então é uma frustração, uma área daquela imensa que poderia ter, ter feito outros cursos e ficou rodando cursos... Agora que eles estão botando outros cursos. O básico deles é técnico em agrimensura que poucos saem formado nessa área, que poderia ter aproveitado aquele espaço para rodar outros cursos como tem agora. Mas, demorou muito e é... que mudasse o perfil do colégio.

Emocional – Gosto. Não. É uma instituição respeitada, entendeu? É uma instituição respeitada, tem o peso grande em nossa cidade por acolher os alunos, mas a grande frustração é que 90 por cento dos alunos. Não, não, não, não. Depois de formado, não exerce a profissão e poderia ter também uma maior integridade entre a população e o colégio. Como era essa integração? Se criar cursos no município, se criar captação, pra que a própria, a própria, o meio rural poder utilizar dessa mão de obra que não é utilizada.

Racional – Não. Tem, mas deixa muita a desejar por ela se fechar em relação à sociedade. Ela não participa ativamente da vida social e econômica do município. Ela poderia, como eu lhe disse, ter participado mais. Não só com palestra, mas com curso de extensão onde as pequenas propriedades de Catu poderia ter um apoio do colégio com técnico, com professor, com tudo. E isso não faz, então, na minha concepção, o projeto agrícola é uma caixa-preta: a sociedade não tem, não tem resposta, ela não consegue dar uma resposta para a sociedade.

Claro, gera emprego, benefícios também, mas o mais importante seria colégio zona rural e não existe essa participação do colégio com a sociedade, principalmente com aquele povo carente que precisa de um apoio técnico e não recebe.

Eu não vejo como influência. Vejo como *status* porque realmente você ter um colégio federal na cidade. É importante, gera emprego, gera renda, gera toda uma cadeia por trás do Colégio Agrícola.

Sensorial - É o produto que é vendido. Tem qualidade e que a sociedade aceitou e aceita bem o produto de lá, mas, como eu sempre volto, o papel do Colégio Agrícola não seria um papel de comerciante e, sim, de fomentação, de mostrar aquele o q é praticado em aula, ele levar para a sociedade, só que ele não leva.

É. Ele é muito fechado. A sociedade tem acesso muito pouco ao IF.

Simbólico – Orgulho. É condizente com a escola, mas peca muito na falta de apoio a sociedade, principalmente a sociedade rural. Poderia ter, podia ter inserido mais com técnicos. Como ele já tem uma mão de obra especializada, poderia ter utilizado essa mão de obra também para que alavanque a zona rural, principalmente a economia familiar.

Visionário - Seria isso, uma participação maior dos alunos e dos técnicos com a sociedade. Também credibilidade e traria renda para o município.

Axiomático – Não. É... Até hoje, eu não conheço pessoas que saíram do IF que tenham um histórico ruim, realmente o colégio é uma lição, é um aprendizado, principalmente do método que eles utilizam, ele tem o semi-interno e o interno, então até hoje, dos anos que têm o IF aqui eu nunca vi algum problema com os alunos. Também e gera renda pro município, porque nem todos os alunos ficam internados e alugam casa no município, alugam pensionato, gerando renda.

Pontos de comparação - É... você fala a federal em Salvador e aqui. Não... eu vejo assim a Universidade Federal tem uma abrangência maior de cursos. Em Catu, não tem, se limitou a esse curso. Agora que botou um ou mais cursos, agora muito pouco pra área que tem e pra mão de obra q tem. Poderia transformar aqui num braço de uma Universidade Federal com a estrutura que tem poderia ser mais utilizado.

Entrevistado 3 (terceiro setor)

Top of mind - É... Uma escola técnica voltada para...Uma escola técnica voltada para o desenvolvimento. Eu acho que o lado que eu enxergo: um pouco voltada para

a zona rural para o crescimento das pessoas que querem essa formação.

Oh... Eu acho que sim, tanto no meio como em outros cursos de outros níveis. Eu falo que ela abrange a zona rural como um todo tanto Proeja também para a formação técnica de pessoas voltada para a zona rural como também onde envolve ainda abrangendo a zona rural. É... Desenvolvimento, de um modo geral, para a zona rural em várias coisas como, no caso hoje, tem plantado um laboratório de análise de solo, especificamente para zona rural.

Afetivo - É... Eu vejo, assim, com grande entusiasmo de minha parte, porque ainda acontece. Mas, já se diminuiu bastante. Tinha os cursos no IF Baiano e não era do conhecimento de todos. É... Vários alunos de fora que pegavam essas vagas primeiro do que o próprio pessoal do município porque não tinha conhecimento da população de fato. Hoje, até que se tem mais um conhecimento, embora eu ainda ache que o IF Baiano deveria trabalhar mais em nível de... É... puxa... Questão publicitária. Ainda mais como um todo tanto na zona urbana como na zona rural para chegar bastante conhecimento dos cursos que o IF Baiano tem disponível para população.

Nos últimos anos, nos últimos três anos que eu acompanho o IF Baiano. Eu acho que ela é acolhedora. Tem descaso? Como eu vou te repetir, mas eu acho que tem um certo descaso quando se fala de publicidade, mas que acho que já acolhe bastante pessoa, acho que é acolhedora e protetora. Eu acho que ela, hoje, retribui muita coisa para a região, para o município, eu acho que é pouco. Eu acho que para o município ainda está antissocial. Me causa admiração. Pelo tanto que eu já vi, eles estarem se disponibilizando para atuação em diversas coisas. Eu acho que não, por que isso? Eles falam uma coisa, mas não estão cumprindo a demanda que falam que é para ser alcançada.

Emocional – Oh... O que eu mais gosto é o tratar que eles têm com a pessoa. O relacionamento que ele tem com as pessoas, com quem os procura, eu acho que isso é de inteira satisfação para mim. Agora o que eu não gosto: talvez em algum momento, mas acho que faz parte da administração deles é lógico. Quando se diz assim, que você vai entrar acompanhado de um certo grupo, não, de repente eu vou reivindicar alguma coisa com três, quatro e cinco pessoas, não, acho uma certa restrição para você atender uma demanda ou uma equipe que vai reivindicar alguma coisa ou colher informação sobre alguma coisa. Eles ainda têm restrição sobre isso. Eu acho, de meu modo de ver, eu acho que eles ficam meio receosos, com medo de que você vai investigar alguma coisa que não pode ser dita ou por alguém que não pode falar e, de repente, fale para prejudicar eles, quer dizer, eu vejo assim.

Ah... Eu acharia que ele causaria bastante alegria, bastante, só pelo desenvolvimento, só pela estrutura que ele tem hoje e antes não tinha, causa bastante alegria.

Racional - Para minha vida, só quando se fala em educação, para minha vida é tudo. Como eu te falei, existe a própria situação, o próprio IF Baiano não tem a publicidade devida, como eu também não nego que existe a falta de interesse de jovens que queiram estudar e se educarem para terem o ensino superior. Existe...É...Eu acho que por tá desenvolvendo trabalhos que venham beneficiar o povo, a população social como um todo. Como eu acho que é um lugar que você pode tá adquirindo os produtos que eles vendem, uma certa, uma maior segurança onde é produzido, como são movimentados. Para a população, acho que é de grande serventia, de grande utilidade. Traz, sem dúvida, traz: quando fala na

questão de compra onde você pode comprar o frango, onde você pode comprar o produto do frango, no caso o ovo, que sabe como ele é produzido. Eu não posso afirmar se, de fato, eles são orgânicos, mas eu acho que, para população é de grande serventia, você compra lá o leite, você compra lá a carne do suíno, a carne do bovino, são produtos que você tá vendo que tem um acompanhamento diariamente, né? Não é aquela questão do animal criado solto comendo de tudo que vê.

Sensorial - Eu acho como um lugar bastante aprazível, uma pessoa bastante acolhedora, que acolhe as pessoas, junta as pessoas, para tá discutindo situações que venham de interesse para população social como um todo.

Eu acho que... A marca, a cor da marca, eu acho que reflete muito voltado para natureza, um lugar bastante aberto, bastante ventilado, arejado, tipo assim uma zona rural ainda preservada.

Estrutura física, estrutura física dela melhorou bastante, bastante, sabe? Mas acho que ainda carece de mais melhorias.

Não. Ela tem a ver com a dinâmica. A população, como um todo, procura desenvolver com o município. Eles têm, eles têm essa ligação e procura atender a população do município como um todo, ela tem essa associação com o município.

Simbólico - No momento atual, eu sinto já... Eu não sinto vergonha não, sabe, eu me sinto bastante contemplado, como eu tô te falando naquela questão da publicidade, já me contempla já.

Sim. É... Eu esperaria que o IF Baiano, já existem vários cursos. Eu queria mais cursos pra poder. Lógico que a tendência é mesmo a demanda, mas... Eu acho mais curso voltado para educação. Talvez um pouco... toda educação como pedagógica, mas se ela abrisse um espaço, uma formação... Para os alunos que desistiram no primário, que a gente chama de EJA, mas voltado aquela coisa ano a ano, se pudesse ser implantado no IF, para mim, seria assim de uma grandiosidade muito boa, você me entendeu?

Visionário - É...uma formação voltada, vamos dizer, assim, dos tempos passados. Eu sei que muita coisa desenvolveu, mas têm coisas que “pegam” pessoas adultas para se formar rapidamente. Eu acharia que traria dando espaço para essa quantidade, porque não ano a ano dando espaço naquele colégio. Lógico não vamos formar vinte nem trinta turma não, mas vamos pegar essa turma e vamos formar elas. Eu acho que sim.

Axiomático - Princípios e valores? Eu acho que o IF Baiano atende a seus alunos muito bem, muito bem. Dão acolhimento para quem é de fora, vírgula, porque a gente sabe que tudo é via governo, mas disponibiliza, repassa isso para seus alunos, é no meio de transporte, na alimentação, em tudo, então eu acho que como pessoa, se fosse uma pessoa, atendimento para mim nota dez, nota mil, entendeu? Condizente, condizente.

Pontos de comparação - Eu não... Assim, o IF Baiano, o outro, não tenho muito conhecimento, não tenho acompanhamento sobre ele, mas eu acho que talvez cada realidade de cada região seja uma. Eu acho que o IF Baiano como ele atua aqui na região, ele é de grande serventia, de grande valoridade pra essa região. Não tenho dúvida de que ele precisa ainda melhorar, para se comparar ao outro, mesmo que continue diferente, mas, com uma cultura baseada na sua realidade, mas, mesmo assim, baseado na realidade, ainda precisa melhorar.

Entrevistado 4 (terceiro setor)

Top of mind - Uma instituição... Para mim, que tem um ensino de qualidade, né? Melhoria de qualidade de ensino para jovem tanto da cidade quanto da região, né? Que eu vejo que tem vários jovens de diversas cidades, né? Que vem estudar cursos técnicos. Eu acho que isso é importante até para o desenvolvimento da cidade.

Assim... É... Têm algumas coisas também em relação à agricultura, que a gente vê muito aqui, que a gente inclusive como cidadã, a gente vai comprar algumas coisas que vende, interessante isso também porque existe um cultivo, uma ocupação. Eu acho que os alunos não saem só com aquele conhecimento, só na aprendizagem, aprendizado no nível educacional de normas e técnicas da educação, mas também sai com o nível técnico de outra área, e que isso vai ser bom tanto para ele como para família, para o desenvolvimento dele enquanto ser humano, profissional.

Afetivo - Humm... Esperança... Talvez seja um sentimento, não sei... talvez esperança de alguma forma tá ensinando e se espera alguma coisa. Que surja uma expectativa em torno desses alunos, em torno da contribuição que tem para comunidade, têm as feiras, algumas coisas que acontecem, alguns projetos que a gente já participou, de alguns, assim, em termos de tá representando, acho bem interessante, esperança é um sentimento que dá para abranger mais.

Acolhedora. Nunca vi nada relacionado a descaso, protetora. Generosa, ajuda os adolescentes, jovens, ajuda jovens da comunidade, acho que chega a ser generosa. Sociável. Sim. Sim.

Emocional - O que gostar... o nível de aprendizado de ensino, a qualidade. E percebo também acho que tem uma responsabilidade social, né? Com o campo. Agora, o que não gosto, é meio complicado.

Tranquilidade, né? Tranquilidade, alegria, sentimentos bons. É... Segurança em termo na sociedade, na sociedade tem uma determinada instituição que eu posso dizer uma instituição de qualidade. Para onde for possível, tá orientando um adolescente, um jovem, tá incentivando um jovem tá estudando, a se qualificar profissionalmente, a segurança nesse sentido. A gente fala de segurança é muito abrangente, fica complicado... A gente...

Racional - Para mim, para minha vida profissional, acredito que a instituição é muito importante porque estou sendo redundante, porque qualifica jovens de nossa região. Claro que nem todos, não consegue abranger todos, até porque isso envolve outros aspectos. Você sabe disso. Mas, também têm jovens pertencentes à minha família que se formaram no colégio, que estão em outro nível, estão na faculdade formando no curso de gestão tecnológica, assim é outro nível, tem um preparo melhor, tem primo fazendo curso de química, tem curso técnico em química. Assim, em nível profissional, aquela questão de tá lidando com jovens de uma forma que insere melhor ele na sociedade, e, em questão pessoal, é que várias pessoas de minha família foram alcançadas, beneficiadas pelo ensino de qualidade da instituição.

Sim, com certeza. Justamente por a gente saber que a maioria das instituições de ensino que a gente tem na cidade é em nível municipal. No caso do poder público, infelizmente, não é desmerecendo, mas infelizmente não tá tendo a qualidade que deveria ter o ensino público, o ensino público municipalizado, o Instituto Federal. Eu imagino, apesar de não conhecer muito a fundo a missão da escola, mas entendo pelo desenvolvimento dela aqui no nosso meio, é que ela visa muito o crescimento, o crescimento profissional dos alunos, das pessoas que passam por ela e também

observo outras coisas em termo de espaço, de ambiente, não sei se em toda área, na área mesmo que tá a instituição. Também acho que favorece assim a preservação, né? Acho que ensina isso para os alunos. Essa preservação com o meio ambiente, acho que é uma questão que é muito importante para a nossa cidade, talvez até possa colaborar mais, né? Não sei a fundo, mas talvez minha ideia que possa colaborar mais em termos de algum projeto, em termos de coleta de lixo. A gente sabe que a instituição não é privada, é pública, não trabalha com isso, mas a reciclagem do lixo como se tem algum projeto nesse sentido, mas que deveria também, não sei até que ponto a escola poderia trabalhar as famílias de zona rural da região onde ela tem abrangência para que cultivasse também. Não sei se isso seria interessante, mas é uma ideia. Sim, sim, com certeza.

Sensorial - Humm, às vezes, eu acho que o cheiro é enjoado, comprar algumas coisas, algumas coisas gostosas também, cheiro de animal, a gente já foi nas exposições. É a questão do plantio, não sei se tem ainda, a questão da horta, mas antes, quando eu ia ver, quando eu tava fazendo o ensino médio, eu lembro que fui fazer uma visita, plantio, é cultivar isso, a terra. O que a gente tem muito em Catu é terra, a gente olhando assim, a gente vê mais terra do que casa, isso precisa ser cultivado até para subsistência dos moradores daqui mesmo e eu tava falando mais cedo com uma colega que não existe esse desenvolvimento, infelizmente, pela gestão, pelas gestões que já passaram. Um investimento no desenvolvimento sustentável, a gente vê muito essa falha em nível Brasil mesmo, não é só Catu porque terra tem, tá faltando só instrumentalizar melhor e também qualificar melhor e eu acho que o Instituto acaba sendo uma referência porque é a única instituição que tem esse foco, né? Talvez não consiga abranger quase 60 mil pessoas aqui, mas existe, pelo menos, uma pessoa na família de cada uma que já se beneficiou disso. A marca, a marca... Quando penso na marca, a marca quando olho, a marca... Só vai vir na cabeça o plantio mesmo. Leva muito verde, né? Eu reparei... É o cuidado com a terra, cuidado com a árvore, cuidado com a nossa floresta, com a mata, com a nossa natureza, tem muito isso a natureza porque tem muito verde lá, tem um branquinho, um negócio de um vermelho, mas ele não remeteu a muita coisa não, mas o verde fica muito em foco, talvez seja isso na hora de se criar a logomarca, talvez tenha pensado nisso.

Sim, sim, sim. Não tem a ver com a realidade, tem a ver, como eu disse, a cidade, você vê muito verde, a gente vê muito verde, um bairro com um morro. Você vê uma parte toda sem nada, a gente vê muito verde, pode não ser nada muito trabalhado, mas a instituição também remete muito a marca. A gente entra e sente aquele ar mais de fazenda, não é aquela coisa lá toda moderninha, toda cheia de... Você percebe que se trabalha com o cultivo, a gente pensa, eu penso do IF Baiano.

Simbólico – Orgulho.

Sim, sim, condiz.

É... Melhorar não só no sentido de conscientizar, mas acho que conscientizar mesmo as pessoas. Eu acho que até eles já fazem isso, mas acho que ainda é pouco, não abrangeu, não abrangeu toda a comunidade de conscientizar a importância de se cultivar, de se plantar uma árvore, de se cuidar uma planta, de não jogar o lixo em qualquer lugar, temos que trabalhar mais essa parte da conscientização, mas agora também trabalhar programas. Não sei com o pessoal da zona rural onde tem, a área é ampla, essa área e tem umas partes que eu acho que não teve nem exploração ainda, explorar em termos de se trabalhar a área para o

desenvolvimento sustentável, eu acho que tem um foco aí pra abranger melhor.

Visionário – Sim. Deixe eu pensar, eu já pensei muito nela porque antes a gente ouvia falar em Escola Agrícola, mas parecia que era uma escola que ensinava só cultivo, muito voltada à agricultura, só agrícola, hoje muita gente só conhece como Agrícola, a comunidade catuense, a maioria, principalmente a menos instruída, que tem menos informação, que a gente fala assim, não o Conselho é perto do IF Baiano, geralmente usa a marca, onde é isso? É a Escola Agrícola, até Agrotécnica que a gente usa também, o pessoal sabe mais Agrícola, né? E eu acho que por ser expectativa de futuro é que continue. Eu pensei em uma outra coisa também que levasse o projeto que eles têm também. Claro que vai ser em menor escala, ver com o município: qual desses projetos apresentados ou desenvolvidos que, geralmente, eles são apresentados em feiras, né? No próprio Instituto, mas se saísse do Instituto e levasse. Não sei se ia conseguir abranger todas as escolas municipais porque são muitas, para as Secretarias de Educação, para ver como formar parceria entre a Secretaria de Educação, no caso seria o município, com a União, né? Porque é federal pra levar esse projeto em menor escala, para dentro das escolas também.

Axiomático – Ética... A questão do respeito também, eu já consegui visualizar algumas coisas, que os alunos lá não são como antes porque Agrícola deve remeter muito a agricultura, né? Mas, a gente vê que se ensina diversas, tem uma amplitude de ensinamentos, inclusive aqui nós já recebemos alguns adolescentes, falando sobre a redução da maioria, fazendo trabalho assim de entrevistas até para saber o que a gente pensa na questão da maioria, se vê preocupação com outras questões sociais que também, apesar de desenvolvimento sustentável, tá abraçando muita coisa, mas a gente sabe que a violência e outras coisas são questões que a gente precisa tá estudando, tá revendo, tá debatendo e eu acho que os alunos são influenciados, são impulsionados, são motivados a isso também nessa instituição. Eu acho que a Ética, a questão do respeito também, a gente tem uma demanda grande de atendimento com adolescente assim do Instituto e a gente tem várias escolas, Instituto Baiano a gente teve, eu tenho seis anos aqui, meu segundo mandato, a gente já teve muitos aqui, a gente teve demanda de lá, mas o número é muito pouco.

Os princípios que o Instituto passa: Ética, respeito. Ele passa isso em partes, viu! Em partes, como eu disse, se você olhar o que a gente tem de demanda aqui, de alunos, de alunos adolescentes do Instituto é bem menor de um por cento comparado com alunos de outras instituições, noventa por cento ou mais de outro, de outras instituições. Eu digo em sua maioria, de escolas municipais, né? As pessoas com nível de baixa renda, de vulnerabilidade social, infelizmente essas pessoas não cultivam a questão de alguns valores, estão invertendo, estão em uma inversão de valores, então condizente talvez, talvez não, não é assim, a proporção é muito pequena. Eu acho que a questão da influência, ela influencia, mas pouco, minha visão de futuro é que passasse mais essa visão para outro, outros setores da vida pública mesmo, assim, mostrar que aquilo que se faz no Instituto pode se fazer. Claro que não vai ser da mesma forma, mas que se pode fazer melhor.

A instituição é aberta assim, a instituição é bem aberta ao público. Para o público ter acesso à informação, mas acho que a divulgação ainda é pouca em termo do que faz, qual é a missão, ainda é pouco, mas.. Puxa... não tá aqui, na minha mente, para colocar melhor essa situação, condizente, quero dizer assim, as pessoas, claro que têm pessoas que tem seus valores morais. Não, acho que não é dada, até essa

questão da parceria, eu também não sei a questão da escola, o IF Baiano e outros setores públicos, não sei como é essa relação, mas parece-me que ela não é bem integrada, né?

Pontos de comparação - Não, que eu não conheço o outro da Bahia, aí fica difícil falar...

Entrevistado 5 (terceiro setor)

Top of mind - Quando você fala, vem, como é que se diz... Uma instituição é... Como é que se diz... É... Uma instituição de ensino que sempre é bom para os pais quando a gente tem uma instituição, principalmente de 3º grau.

Só o passado que a gente sabia que vinham muitas pessoas de fora estudar aqui. Mais ou menos isso, nesse sentido de agricultura, né? Que praticamente era uma escola voltada para isso antigamente, não sei como tá hoje, sei que abriu mais e é muito importante para o município, né? É bastante carente nessa área.

Afetivo - Sentimento? Sentimento, sentimento... está dando branco...

Acolhedora. Olha acolhedora é, sempre tem muitos alunos de fora. Para o município, como eu falei antes, é muito importante ter uma instituição como ela onde vai desenvolver a educação e pessoas mais preparadas para o mercado de trabalho.

Emocional - Não gostar é difícil, tudo lá é bom, apesar de não ter participado, não fui aluno de lá, mas o que a gente vê é que muitas pessoas, principalmente da cidade se deram muito bem, estudando lá. Olha a parte mais da agricultura. Eu acredito que ajude bastante o município, principalmente as pessoas que vêm de fora, principalmente as pessoas do sertão baiano.

Desejaria... Acho que mais acolhimento, acho que é muito aberto para o público em geral, né? Não é restrito só praticamente a cidade, é toda região. Vamos supor: seria acolhimento nesse sentido, abrir os braços para todos, tá?

Racional - Para minha vida? Para minha vida, eu diria como catuense, é um orgulho ter uma instituição como essa, é... Seria ter uma instituição igual ao IF aqui na cidade. Olha, hoje, hoje, o ensino público é muito questionado, principalmente o médio e o fundamental, mas lá eu tenho certeza e o que a gente vê, no dia a dia, sabe que lá é uma instituição que a pessoa sai preparado, então acredito que tem uma qualidade muito grande em relação às outras escolas, principalmente municipais e estaduais, serve como exemplo, tá? Com certeza, com certeza.

Sensorial - É, repete aí, por favor, traria na fase, tipo uma fazenda onde se tem tudo, criação de animais, cheiro de terra muito forte, cheiro de animais, quando se passa, lembra muito isso, lembra uma fazenda mesmo como qualquer fazenda que existe hoje, com gado, com criações e plantações também. O verde, a mata, principalmente que a gente tá na Mata Atlântica, lembra muito isso. É, é... Está sim, assim não tem não.

Simbólico - Orgulho, com certeza. Com certeza. Eu gostaria, sonho meu também, uma instituição que desse mais cursos, mais curso preparatório principalmente para a juventude hoje em dia. Que a gente tem pouco, poucos cursos, principalmente de nível superior, poderia ter mais, com certeza.

Axiomático - Ponto principal é educação, né? Formar pessoas para ajudar o país, precisando muito desses tipos de pessoas, pessoas bem preparadas. Com certeza.

Pontos de comparação - Não tenho, não tenho ideia das duas, tenho da daqui, né?

Entrevistado 6 (primeiro setor)

Top of mind – Conceito do que é instituição. Eu sou atualizado em Catu porque aqui comumente as pessoas continuam chamando o IF de Escola Agrotécnica. Como eu tenho contato com muitos professores, com a diretoria, eu me relaciono muito bem, então eu entendi o IF como um centro de conhecimento, um centro onde se processa muito conhecimento, o que é muito favorável para a cidade e o município de Catu ter ele aqui instalado.

Tenho ideias assim que acho que o Instituto poderia influir mais na rotina da cidade, não só absorver o estudante e gente que é absorvido, grande contingente. Vem muita gente de fora estudar em Catu. Catu passou a ser referência, então eu esperava e espero que um dia a gente consiga atingir essa maior integração.

Afetivo – Aí... Vários sentimentos... A primeira de caráter afetivo porque a minha família sempre foi muito ligada à antiga Fazenda Modelo que deu origem ao IF e eu tive assim meu avô foi um dos primeiros funcionários contratados de carteira assinada pela Fazenda Modelo em Catu. Isso por volta de 1930, não tô muito seguro agora, quando Getúlio Vargas instituiu a carteira de trabalho, logo meu avô foi contratado e ficou, permaneceu lá até a aposentadoria (a morte), mas deixou um filho trabalhando lá e, na sequência, uma filha do filho, ou seja, uma neta do meu avô foi funcionária por muito tempo que já se aposentou.

Olha... Como eu disse a você que acabei não concluindo a questão anterior, mas me causa grande admiração o IF Baiano e a minha expectativa é que a gente consiga de fato essa integração que, às vezes, eu me queixo até para os professores, até para a diretoria, sabe do meu conceito a respeito que eu gostaria que houvesse mais, tem desfile de estudante na cidade e o IF Baiano não participa de nada, 7 de setembro ou comemorações outras, absolutamente de nada o IF participa e eu acho que é uma instituição que tem que tá presente em todos os festejos, em todas as comemorações, em tudo que diz respeito à comunidade, principalmente a comunidade estudantil. Eu acho que o IF deveria estar presente, então não tem uma banda para um desfile, mesmo a fanfarra ou a filarmônica ou alguma coisa que eu acho que seria extensivo ao currículo para integrar mais as pessoas. Aí, eu não vejo essa participação e sinto muita falta.

Emocional - O que eu mais gosto é o IF como um todo. Eu acho muito importante, eu acho um privilégio um município que tem instalado, em seu território, uma instituição como o IF. Acho muito proveitoso, sei de estudos que já foram realizados aí, muito importantes pro município, inclusive em diversas palestras. Eu já me utilizei desses conhecimentos que tive através de professores no IF, então a minha expectativa é enorme, mas quando chegada na prática e na relação com a comunidade. Eu acho que tem um vazio. Eu digo isso com o conhecimento de causa e não atribuindo somente ao IF. Eu participo de outras comunidades também, frequento outras comunidades onde existem Institutos ou Universidades também com o mesmo caráter de origem federal e tenho também uma grande dificuldade em outros lugares também que conheço essa interação. Os funcionários federais... Não sei se eles se sentem privilegiados ou se eles se sentem de alguma forma diferentes, né? Logicamente, a gente sabe que o padrão é outro, mas isso eu acho que acontece de um modo geral, não é algo particular do IF, por exemplo. O fato dos professores não serem residentes, então o professor que não é residente, pouco interage com a comunidade, no final da tarde, aparecem umas vans e todos os professores vão embora. Isso causa uma falta enorme ao município porque a

presença dessas personalidades com os conhecimentos que detêm poderiam ajudar o desenvolvimento da comunidade e isso não acontece porque todo mundo vem dar sua aula e sai correndo pra ir pra outro compromisso.

Acolhimento, admiração. Também acho que isso que comentei anteriormente, que pode ser expresso em um sentimento, fazendo parte disso. Os outros, eu em esqueci um pouco o que você disse: alegria, segurança, tranquilidade. O Instituto mantém um segmento da comunidade, de qualquer forma estabilizado, com segurança, podendo funcionar. Muito gratificante de se ter na cidade.

Racional – Nenhuma. Para o município, eu acho que ele é de grande utilidade, mas eu acho que ele ainda não conseguiu assumir essa utilidade. Porque tem essa queixa: a integração é muito deficitária, deveria ter uma coisa maior, por exemplo. Eu sei que tem dificuldades, dificuldades de estabelecimentos, convênios com a Prefeitura. Em diversas oportunidades, eu acompanhei professores se queixando de conseguir celebrar convênio no município circunvizinho, mas sem conseguir em Catu, né? Então, tem essa dificuldade toda, que eu acho que a gente deveria “quebrar esse gelo”: abrir, chamar, convidar, não só convidar o prefeito para um evento de entrega de títulos, de diplomas, não só convidar o prefeito para festividade. Eu acho que importante seria estar integrado à comunidade de maneira verdadeira, né? Eu acho que isso seria um grande benefício e o IF tem tudo isso, não sei porque não acontece, né? Nós merecemos no município e fazemos jus que, quando existe qualquer necessidade, eu particularmente aqui há um ano e meio atrás, ou talvez, fui solicitado pelo diretor porque estava inaugurando a área nova, a ampliação e tinha uma necessidade de um suporte de um carro que tinha um baú, para fazer a parte de iluminação e que só tem esse carro aqui na Secretaria, na cidade. E eu fui solicitado e, prontamente, enviei o carro para favorecer a necessidade do IF, então eu acho que isso é interessante que exista e não nego de maneira alguma, muito pelo contrário, o que eu posso ajudar, eu ajudo por entender o papel social que o IF tem para com a comunidade.

Além de tudo isso que já comentei, a variedade de cursos que é oferecida para juventude, uma juventude que não tinha muita expectativa em Catu porque, no máximo, tinha aqui no segundo grau, com o IF a gente pode, têm funcionários aqui da Secretaria, estudantes, ou seja, as pessoas podem atingir o grau superior através do IF e também tenho conversado com o diretor sobre a ampliação dessa cartela de cursos oferecidos que eu acho que cabe aqui ao município, pela localização, pela articulação que tem com o restante dos outros municípios do estado da Bahia. Acho que caberia ter um pouco mais de oferta para o estudante catuense, embora também entenda o que foi colocado quando eu fui cobrar um pouco isso e da dificuldade de encontrar, nem na nossa região, professores capacitados pra ministrar alguns cursos. Então, eu sei que isso é deficiência nossa da região e que termina atrapalhando um pouco as vontades e os desejos dos diretores em ver o IF crescer. Eu gostaria que o IF crescesse muito, queria colocar uma escola de engenharia, uma escola de engenharia ambiental pra proteger a nossa reserva. Dito por um professor do if, que hoje foi embora depois dessa tese para os Estados Unidos e nunca mais voltou, que nós estamos aqui num bioma dos mais férteis da Mata Atlântica brasileira e não vejo isso acontecer. Acho que seria o compromisso do IF com a questão ambiental, muito pelo contrário, o que a gente vê é o IF destruindo o que resta de Mata na sua propriedade, a falta de saneamento, por exemplo. Eu tenho um projeto do Parque da Cidade, mas tem um riacho que passa pelo Parque

que eu queria fazer uma lagoazinha, fazer um ambiente de lazer da comunidade, mas o riacho vem de dentro da área do IF, absolutamente poluído, e não é possível que o IF não consiga um recurso para despoluir, não consiga principalmente uma técnica econômica de tratar esse esgotamento dele.

Traz, divulga principalmente a cidade de Catu porque esses alunos que chegam aqui para o IF, oriundo de diversas regiões da Bahia, levam o nome de Catu e torna Catu conhecida nessas regiões todas, eu acho um grande favor.

Sensorial - A imagem, o ambiente, como eu lhe disse, minha família toda, meu avô inclusive residiu lá em uma casa. Eu estou agora com o diretor, mas, ainda sem viabilidade financeira, restaurar essa casa para transformar em um memorial do IF e o IF é uma coisa muito importante para a comunidade de Catu. Quando a Fazenda Modelo chegou aqui, foi no século XIX, foi em 1896, quando aportou em Catu a Fazenda Modelo com o objetivo de introduzir a pecuária em nossa região, que nós estávamos saindo de um de um desenvolvimento já meio falido da cana de açúcar, que sempre fomos produtores e o governo do estado resolveu introduzir aqui, instalar o IF aqui, ou seja, a Fazenda Modelo para introduzir a pecuária na região que até então não era praticada e o IF pelo porte. Você imagine o que era Catu em 1896, era uma praça, você imagina uma fazenda daquele porte, daquele tamanho com tantas construções, ficou quase que um bairro dessa pequena praça, né? Então, sempre foi da minha infância, principalmente o nosso lazer, íamos passear no IF quando chegava a primavera estava tudo tudo bonito, claro com o Sol chegando, nós temos o inverno muito rigoroso. Toda vida tivemos muita chuva e lá todas as pessoas que chegavam de fora para visitar minha família, nós levávamos para visitar a Fazenda Modelo, para conhecer, para passear, então é uma referência muito forte, muito forte mesmo, de lembranças que pega por tudo, aí pega a infância pelas imagens, pelos cheiros, pelos ambientes, pelas pessoas. Tivemos relacionamento com diretores da Fazenda Modelo, eles sempre foram pessoas muito próximas à minha família pelo fato de termos esse histórico, sempre fomos ligados aos diretores, de maneira familiar, chegavam aqui vindos de fora, os diretores e acabam se incorporando à família catuense e em particular à nossa.

Não, eu acho que é uma relação direta com as práticas teóricas que tem a ver com o verde da agricultura que continua ainda tendo formação de técnicos agrícolas. Ao mesmo tempo, ainda amplia. Na minha visão, amplia as áreas de conhecimento com aquelas bolinhas todas que terminam representando opções e essas coisas todas e, de um modo geral, o tom de verde dá um, cria essa marca de relacionar o IF à terra, alguma coisa assim.

Assim, depois da ampliação, eu acho que sim tá compatível. É... Eu sinto somente essa falta de condições do IF de preservar o patrimônio, a parte mais antiga porque o IF foi construído aqui na época: estava ocorrendo uma influência muito grande dos ingleses na cidade até por conta da via férrea que passou por aqui e que passou muito próximo, aliás cortou a área do IF, não é? E foi construído por ingleses, então nós tivemos umas construções assim que representam o colonial inglês. Nós somos muito habituados ao colonial português e nós tivemos esses contatos e que nos permitiu a introdução na nossa realidade sociocultural, não é? De uma maneira de construir muito diferente da nossa, então os prédios ganharam uma proporção. Alguns acabaram muito diferenciados, o que caracteriza um pouco aquela parte mais antiga. Não sei se você já prestou atenção lá dentro, aquela parte mais antiga, que sai do colonial passando pelo neoclássico e que dá um aspecto muito

interessante e que eu gostaria que fosse preservado como um sítio arquitetônico, de valor histórico para o município.

De alguma forma, influencia pouco, nem tanto. Outro dia, eu sai aqui porque eu interajo muito com alunos da Rede e veio aqui um aluno de 13 anos, de uma escola municipal e me convidou para eu ir tomar um *milkshake*. Eu achei tão engraçado. Eu ia tomar um *milkshake*, coisa que eu não faço porque eu tenho uma dieta rigorosa e eu não gosto desse tipo de gordura saturada. Aí... Eu fiquei sem graça. Ele queria conversar, mas não queria conversar aqui uma coisa assim. Aí... Fomos tomar o *milkshake*. Quando eu cheguei, eu nem sabia que existia isso na cidade, tem um botequinho de sorvete com guloseimas; uma coisa horrível: muitos doces, açúcar tal e tal. E, para minha surpresa, quando eu cheguei lá, todo o tempo que eu fiquei, estava eu conversando com esse garoto e alunos do IF, ou seja, algo que chega de novidade na cidade, eles absorvem completamente e passam a frequentar, isso influencia o cotidiano da cidade, né? A presença dessa marca, a listrinha na camisa, no cenário é uma coisa que identifica, é uma coisa diferente, é uma coisa que as pessoas sentem e todo mundo tem alguma seriedade aqui ali. Isso eu acho muito importante, então eu acho que tem uma interferência, mas eu sou rigoroso, eu sou exigente, eu gostaria que tivesse mais, o IF realizar coisas, eventos, chamar o estudante todo com festival de música, com uma atividade de esporte, não tem esporte, não tem uma seleçãozinha pra participar de nada, quer dizer que esses alunos não tem direito a participar de nada disso? Será que eles vão ficar restritos a chegar e frequentar uma aula? Fazer uma prova e ir embora? Quer dizer, é uma reprodução um pouco das práticas dos professores, chegam, dão aula e vão embora, os alunos chegam, assistem aula e vão embora, tinham que ficar mais, participar mais. Na minha rua, por exemplo, eu acredito que existam duas repúblicas de alunos do IF, inclusive isso influencia inclusive a economia da cidade porque pessoas passam a alugar seus imóveis para alunos do IF. Meu desejo é que o IF cresça mais, amplie mais, crie mais opções de cursos.

Simbólico – Ah... Orgulho imagina, vergonha nenhuma. Eu acho que é para a nossa realidade é de qualidade. Eu não posso avaliar. Eu não tenho subsídios para avaliar essa qualidade se poderia ser melhor ou pior, mas que é de qualidade é para a realidade do nosso município Catu anda muito mal nas pesquisas de índice de aproveitamento do alunado, né? Inep. Recentemente, foi publicada uma pesquisa em São Paulo que classificou os municípios e nossa nota foi muito abaixo do esperado e abaixo da média.

Visionário - Eu espero, como sempre e nunca vou perder essa esperança, que o IF consiga interagir com a comunidade, que consiga ampliar esses tentáculos que criou com a comunidade e ampliar muito e que ele venha crescer e oferecer mais recursos para a comunidade enquanto opções de cursos ou serviços, por exemplo. Aqui, nós temos uma zona rural que poderia tá trabalhando com agricultura baseada naquela água, floresta porque temos a terra, a propriedade em Catu é uma média, uma comunidade muito pequena, o município é muito fragmentado, então a agricultura familiar é a melhor prática para se introduzir no campo, mas será que o IF não podia trabalhar nesse sentido, de difundir uma técnica de ampliar as opções das pessoas de produção, ocupação, mostrar como pode ser feito. Nós temos experiências: essa semana mesmo eu assisti uma matéria lindíssima de um cara aqui na Bahia, um suíço, aqui no Sul que apresentou para o Brasil e hoje está sendo copiado no mundo, uma maneira de você manter a Mata e fazer produção de

hortaliças e diversas culturas, não precisa ser monocultura até porque não é bom, então eu sinto falta do IF com técnicas agrícolas, podendo interagir com a comunidade necessitada de Catu, principalmente da zona rural.

Certamente, eu tenho defendido nas reuniões da Prefeitura. Eu não sei se você percebeu isso, mas nós estamos passando por uma fase de transição. Nós estamos vivendo um momento em que a economia de Catu estava instalada há mais de 50 anos na economia de serviços prestados à indústria do petróleo está se esgotando e a minha opção é que nós nos transformássemos num polo de conhecimento. Então, chamar o IF, botar universidades, trazer instituições, encher nosso município de instituições de ensino porque isso é uma economia limpa inclusive que não polui, não é exatamente como a que nós tínhamos aqui que o petróleo todo mundo sabe causa muito impacto ambiental que é, de modo geral, uma indústria poluidora. Nós poderíamos inclusive fazer essa opção, mas por incrível que pareça nas reuniões que eu participo e coloco essa minha posição até pessoas que participam e estão lá não concordam e não veem isso como uma perspectiva, não veem isso. Eu fico impressionado como uma opção que a gente podia desenvolver a atividade. Eu tenho exemplo de cidades de Minas Gerais e até daqui da própria Bahia que o conhecimento levou o desenvolvimento econômico e aqui parece que essa opção é inexistente e eu atribuo isso a essa coisa que eu me queixo que o IF não interage. Eu acho que se o IF interagisse mais, se notaria mais a importância que tem pra comunidade, que fica meio adormecida.

Axiomático - Eu acredito que são princípios de honestidade, de seguridade, de informação, eu acredito que basicamente eu vejo no IF essas características de passar pra comunidade essas sensações. Não existe tanta identidade, né? O fato de o IF ser uma instituição federal, de ter um processo seletivo da forma que é feita, não é exatamente o que acontece na comunidade. Nós estamos ainda com uma comunidade um pouco atrasada onde os privilégios ainda vigoram muito, onde os contatos, a rede, as articulações das pessoas funcionam muito e o IF chega quebrando, rompendo totalmente essa condição e que eu acho muito positivo e praticando maneiras mais democráticas de selecionar, de indicar, de fazer promover as pessoas.

Pontos de comparação - O Baiano em Salvador e o IF em diversas cidades, são 17, né? Ah, eu tenho pouco conhecimento de Salvador, do IF Bahia, não tenho muito conhecimento. É uma coisa muito distante para gente, inclusive não tem muita interação entre o IF Baiano e o IF Bahia, né? Não sei. Eu não percebo nada, eu acho uma coisa desarticulada, essa coisa que eu digo de funcionário federal, cada um vive para si, quer dizer será que ele não tem responsabilidade social? Será que eles não percebem isso? É só cuidar do umbigo? É só olhar pra si e resolver o seu lado, né? Isso eu não sei lhe dizer porque não consigo ver onde está essa relação, não tenho meios de avaliar isso.

Entrevistado 7 (primeiro setor)

Top of mind – Qualidade.

Que me vem sobre o IF Baiano? Ééé... Ilha.

Afetivo - Gera sentimento, gera sentimento de orgulho por ter um Instituto na cidade. É uma instituição que já passou por várias nomenclaturas, mas sempre teve qualidade, sempre teve. É... Qualidade no ensino profissional, profissionais de qualidade, um gosto muito peculiar de seus funcionários pelo Instituto, pelo que faz

lá, mas também traz frustração, traz sentimento de frustração. Por ser um Instituto que passou a pouco tempo efetivamente a desenvolver produtos para cidade, porque antes era só um canteiro de trabalho, um canteiro de trabalho do trabalho sem qualificação, porque não era na grande maioria dos seus professores, os altos cargos que ganhavam bem e de boa qualidade, não era para os filhos da cidade. A não ser aqueles que tiveram oportunidade de estudar fora, mas, quando você pensa que é uma escola de formação, numa cidade sem formação, é estranho. Sem oportunizar seus próprios filhos porque antigamente trabalhava com o processo agropecuário e não é uma característica da nossa cidade ser agropecuária, que, na verdade, o espaço surgiu como uma questão donatária, histórica com relação à passagem do espaço para o governo, mas muito mais uma questão política. Que isso está relatado na História, inclusive de um professor do próprio Instituto que fez uma pesquisa e é bem interessante para descobrir que não foi um espaço que surgiu para o desenvolvimento da cidade e sim um espaço que surgiu numa contrapartida política, na época ainda dos coronéis, na época ainda dos barões. Humm... Esses primeiros que você falou, depois você falou... Complicado porque dessas qualidades aí não posso especificar porque a generosidade do Instituto para, com a cidade, acho que poderia ser maior, o acolhimento dela podia ser melhor, sociabilidade dela com cidade podia ser maior. Não estou dizendo que ela é fechada e não tem uma contrapartida, mas tinha toda capacidade de ser maior, principalmente por ser um representante federal num cidade pequena com grandes problemas de cunho industrial, a questão do emprego, de direcionamento, até mesmo porque os processos seletivos, ele é baseado... A formação do processo seletivo, ela é baseada no que vem de cima pra baixo, é como se a gente estivesse em Catu, mas o comunicado que chega vem de Brasília, não é de Catu para Catu, é de Brasília para Catu, então existe uma distância de milhares de quilômetros do IF Baiano de Catu com a cidade de Catu, porque ele é muito pautada no que vem de Brasília.

Emocional - O que eu gosto no IF Baiano? Eu gosto das instalações. Ahh... A parte física, o terreno, a construção que eu acho que a cidade merece, eu acho que a população merece, tem uma História, tem um parque histórico, tem um sítio histórico forte, me traz algumas lembranças, uma vez que meu avô foi funcionário, aposentado, me traz boas recordações de infância, do trabalho, de saber que ele trabalhava e nos levava para conhecer o local onde ele trabalhava, as coisas, mais um acolhimento nesse sentido mais familiar. No que diz respeito ao Instituto por si só simples, a questão que você tava querendo saber era? O que você tava querendo saber agora? O que eu não gosto é a frieza do Instituto para com a cidade.

O que você falou aí antes, tem uma questão: segurança não, repita aí as opções, as últimas... Decepção, decepção...

Racional - Eu aproveito muito o IF Baiano com os produtos que eles trazem para consumo interno. Como eu consegui fazer uma rede pessoal de ligação dentro do IF e pelo cargo que ocupo hoje, eu recebo alguns comunicados. É...Eu consigo aproveitar um pouco no que diz respeito... Ahh.. A ponte que ele traz com tecnologia, com desenvolvimento humano, a parte dos resultados de pesquisa, o corpo técnico dos profissionais, os que efetivamente desenvolvem pesquisa, não significa que seja algum profissional do Instituto Federal Baiano, apesar de ter uma qualificação profissional acadêmica para trabalhar, uma boa remuneração financeira para trabalhar, não significa que todos eles desenvolvem pesquisa ou trazem... Hummm...

Engrandecimento de conhecimento, mas existe, não é o que deveria trazer para o nível de investimento que o governo federal faz e para a forma com que a gente tem diferenciada dos outros Institutos, das outras áreas de conhecimento que a gente tem aqui. Para nossa proximidade, são profissionais que tem uma estrutura, uma infraestrutura muito boa, um acesso tecnológico muito bom, tem um campo de pesquisa vasto, são profissionais com qualificação, mas desenvolvem aquém diante de todo esse conhecimento, de toda essa ferramenta, de toda infraestrutura que ele tem. Eu acho que a contrapartida, o que eles devolvem à comunidade é pouco com relação ao salário e à estrutura que eles têm aqui dentro. De uma forma geral, os funcionários do IF Baiano, principalmente os mais graduados, os profissionais, os professores, aqueles que vêm para desenvolver trabalho de pesquisa, o resultado é muito pautado como se fosse uma escola particular, sabe? Aquela coisa que se basta em si mesmo. Não é tao demonstrado à população, hoje dos eventos que existem a população maior da população é na Feira de Ciência e Tecnologia, como é o nome? Que aconteceu agora no mês passado em setembro? Femmic que são dois eventos que acabam se encontrando, que têm uma contrapartida também de participação das escolas públicas municipais, que é o momento de abertura que eu acho que é o momento que a comunidade tem uma participação maior naquela ilha que é o Instituto Federal em que a gente consegue ter um pouco de intersecção entre o conhecimento da cidade e o conhecimento do IF e o que ele possibilita trazer de outros locais quando acontece aqui na cidade. Existe uma interação, se existisse uma maior interação, eu tenho certeza que o desenvolvimento que um Instituto Federal tem a possibilidade de trazer para nossa cidade é muito maior, pesquisa mesmo, de disponibilizar essas pesquisas... Não se bastava somente se fazer uma bonita dissertação de mestrado, de pós-graduação, de doutorado, porque acontece muito isso. Eu sei de muitos profissionais que estão no IF Baiano, que estão desenvolvendo trabalho de pesquisa, mas se bastam em sermos cobaias ou simplesmente apreciadores do seu trabalho na biblioteca, mas não é colocado em praticamente, efetivamente em prática.

Uma escola de qualidade e a possibilidade dos alunos da cidade estarem em uma escola de qualidade, ponto. Agora, depois que o Instituto porque, quando a gente fala do Instituto, eu não tenho como deixar de pensar nos outros 43 anos em que foi Escola Agrotécnica e que não trouxe efetivamente um desenvolvimento da cidade, uma cidade que tem um cunho industrial, com seu maior Instituto trabalhando para pecuária, que não tem fim comercial na cidade, os fazendeiros que têm na cidade são mínimo e não desenvolvem o capital da cidade, a parte de... Não gera emprego e renda, né? Bem utilizado, bonito, agora está meio velho, de geração de emprego e renda, então assim não é, a formação era muito externa, agora, a partir do momento em que se transformou em Instituto Federal passou a desenvolver alguns cursos voltado a Petróleo e Gás, que é a formação base na cidade há 50 anos, mas só começou a formar há sete anos, então a gente tem um *déficit* de profissionais porque tem muita gente formada na cidade. Eu tenho formação universitária, a maioria tem formação universitária, precisou sair da cidade para estudar porque não tinha um pouquinho mais de condições ou bancar o transporte ou bancar um apartamento em Salvador, pagar uma faculdade ou arriscar uma residência na U., dividir apartamento com cinco ou seis pessoas só para estudar na U., o Instituto, apesar de a gente ter um Instituto de formação técnica na cidade, não prove o desenvolvimento humano na cidade, então de estar quem a partir do momento que

passou a trabalhar o desenvolvimento local melhorou bastante, mas, mesmo assim, continua com resquício, com o ranço dos 43 anos que não foi útil à cidade, tão útil quanto poderia ser à cidade.

Sensorial - Uma fruta que eu gosto muito da minha infância, mas é uma fruta que eu pouco vejo, pouco sinto, que é da pitanga, adoro pitanga, uma delícia pitanga, uma das melhores frutas que existe no mundo, pitanga, mas tão pouco vejo, tão pouco, vi na infância, mas hoje em dia uma fruta difícil de encontrar, um suco de pitanga difícil, você só encontra industrializado, você não acha um doce de pitanga, pitanga para comprar, você acha acerola, mas você não acha a pitanga, então vamos dizer a pitanga, que é um doce da infância que a gente sabe que é boa, que é nutritiva, que é saborosa, mas q é difícil de encontrar.

Bom, como eu tenho uma formação em publicidade, eu consigo entender as placas de desenvolvimento, crescimento e o topo do símbolo remontando a palavra e a quantidade dos Institutos formando o todo, né? Num consigo ver como uma imagem gráfica, consigo ver como efetivamente ela é, Se pergunta aqui agora, mas você quer saber uma sensação? Uma árvore.

Você fala estrutura física mesmo? Eu acho que existe compatibilidade, ainda mais como isso aqui é escola antiga, não foi criada agora para ser Instituto. Na verdade, foi um espaço que foi transformado em Instituto, não foi criado o Instituto e nessa transformação só houve uma adequação, foi ampliado, houve um espaço novo dentro de uma estrutura que já era muito boa, porque o Instituto tem uma estrutura muito boa, hoje a gente só tem esse prédio novo, mas se você tirar ele e pensar todo o resto: os laboratórios, as áreas de convivência, refeitório, as salas de aula, já tinha uma qualidade boa, melhorou, mas condiz, pelo menos, dos Institutos Federais que eu conheço, sim.

Volto a dizer, um pouco mais do que ontem, mas precisa ainda caminhar junto.

Simbólico - Como eu disse, me traz orgulho por ter um Instituto de Tecnologia com capacidade, formação, com profissionais, com estrutura, com equipamento, mas me traz vergonha por ela não atender diretamente à comunidade como um todo. Tudo bem que Instituto Federal não é só da cidade, ele é da região, ele é de uma macrorregião, eu consigo entender isso, mas a gente sabe que todo mundo luta pra ter porto, um aeroporto, um Instituto, uma Universidade, porque sabe que o maior desenvolvimento vem a partir daquele lugar, né? Quando a gente quer uma indústria, quando a gente quer alguma coisa, a gente sabe que vai atender uma região, mas o desenvolvimento cabe ao lugar em que ela está instalada e eu não vejo o Instituto Federal Baiano em Catu trazer um desenvolvimento maior à cidade por ela estar na cidade, por ele ser na cidade, lembrando que não estou falando de um Instituto de sete anos. Eu estou falando de uma instituição de 50 anos.

Verdade. Público, gratuito e de qualidade. Isso é fato.

Visionário – Que.. Olhe um pouco mais para dentro da cidade, para que a população da cidade possa oferecer não só um curso de formação universitária ou só de formação técnica, mas algumas coisas que puxassem mais para o desenvolvimento humano, agora eu vou “puxar sardinha” para meu lado da área cultural, principalmente, na área cultural, algumas atividades, algumas coisas que fortalecessem o senso de satisfação da população consigo mesma, com quem nós somos, de onde viemos, dessa nossa História, da História que tivesse conhecimento que tivesse posse. Eu acho que o Instituto tem todas as ferramentas para... Como é que diz, fazer essa liga junto com o município dentro da cidade, na questão do

desenvolvimento cultural, do desenvolvimento humano, da cidade. Eu acho que tem toda possibilidade. Se olhar um pouquinho para dentro da cidade, vai descobrir algumas características, algumas coisas, não assistencialismo, não estou falando de assistencialismo, de campanha de doação de alimentos, não estou falando desse tipo de coisa não, nem pegar uma instituição e ser padrinho, é desenvolver culturalmente a cidade, promovendo eventos culturais, não se limitar a atividades que sejam só pro consumo dos seus alunos internos dentro da faculdade, da universidade, mas para fora, para comunidade em parceria com o poder público municipal, nas praças, nas ruas, levar seus alunos, trazer e explorar a cultura da cidade, explorar as coisas naturais da cidade, até mesmo para que demonstre, traga um desenvolvimento, que se orgulhe de ter um Instituto Federal na cidade que apoia as coisas da cidade. Eu acho que seria interessante, porque a parte de curso hoje já atende a demanda municipal, que seria a parte de Petróleo e Gás, hoje ele atende essa parte do Instituto, mas precisa estar mais próximo para não se tornar uma fábrica para a P. e suas contratadas.

Sim, claro que tem, era pra estar mais presente, era para estar muito mais forte do que hoje ele está, estar no presente, estar na História da cidade não tem como negar isso, mas o sentimento que tem, daquela visita que chegou, ficou durante um bom tempo, mas você não tem certeza se ela mora com você ou é só uma visita, sabe? Essa é a sensação que eu tenho.

Axiomático - Independente da minha insatisfação do que o Instituto deixa, do legado que o Instituto deixa para a cidade, não posso negar que a sensação que o IF Baiano passa com relação a compromisso com a educação, compromisso com a transferência de conhecimento para os alunos, o papel de uma escola de formação, o papel de uma academia de formação, cumpre perfeitamente, não tem o que se dizer, não agente de desenvolvimento da cidade, mas um agente de desenvolvimento humano daqueles que atravessam o portão muito lá dentro e esse desenvolvimento pode até chegar por essas pessoas que saem de lá para aqui para dentro, mas, diretamente com a comunidade que não estuda lá dentro, o Instituto não tem uma boa relação ou não tem relação, não que seja uma relação ruim, não tem relação.

Na verdade, os princípios e valores da instituição as pessoas não podem dizer, assim como eu não posso dizer que existe porque não são, é porque não são bandeiras que o Instituto traz para dentro da cidade, muito pelo contrário, a bandeira que a gente tem, a meta que a gente tem do Instituto é educação pública, gratuita e de qualidade, ponto. Mas, como, para que, por quem, vindo de onde, qual é o objetivo dessa educação? Se é só educar, só formar, transferência de conhecimento, distribuição de diploma, qual é ela, desenvolvimento humano verdadeiramente, se existe isso na ementa, se existe isso dentro da meta do Instituto, não fica claro para a comunidade, porque a conversa, a relação Instituto - comunidade, leia-se instituto - comunidade não estou falando representantes políticos, não estou falando dos poderes, estou falando da população de uma forma geral, não é tão próximo.

Pontos de comparação - Eu não tenho fazer esse comparativo porque eu conheço pouco a estrutura do outro. O daqui eu conheço porque é, faz parte da minha história de vida, o Instituto aqui, eu não teria como comparar os dois Institutos por falta de conhecimento do outro. Eu não sei como é a relação deles para com o município, eu não sei como é a relação da escola, eu não conheço os profissionais, não sei nem os cursos que são oferecidos, não tenho como, sei que existe tal, é o de de Cruz das

Almas? É porque agora todos são *campus*, né? É... Não sei como avaliar o outro por não conhecer a estrutura, o outro instituto que você fala seria o antigo Cefet? Ah, o Cefet! Cefet conheço. Ah! O Cefet sempre teve uma relação mais próxima apesar de ser um colégio. Por ter uma relação muito próxima, trazendo a visão minha de fora, porque o Cefet sempre foi aquela escola técnica, de formação muito popular, mas que trabalhava muito o conhecimento, era aquela escola de pobre inteligente, sempre foi. A sensação que eu tenho do Cefet é que sempre foi uma escola de pobre inteligente, aquelas pessoas que não tinham condições de fazer, mas iam para lá e conseguiam desenvolver, na Vida, porque era oportunizado para a comunidade mais pobre, o teste era só a capacidade individual de cada um, tinha essa relação, mas isso pode ser uma visão romântica, uma vez que eu não tinha proximidade com o Instituto, mas eu sempre vi um lugar de ensino de qualidade, de desenvolvimento profissional, não de desenvolvimento humano, o desenvolvimento vinha de acordo com o pessoal, a conquista do emprego, com que cada um ia fazer com esse emprego desse, mas também muito pautado em uma escola, escola mesmo. Quando eu falo escola, porque pra mim, quando a gente fala escola, uma caixinha, aquela coisa do tempo ainda antigo, escola de professor, diretor, sabe? Aluno assistir aula, recreio, essa coisa muito da transferência de conhecimento, pelo alisar banco, não de convivência em espaço, então, para mim, o Cefet sempre foi essa de passar tecnologia por algum tempo, tive alguns colegas de faculdade, alguns colegas que estudaram no Cefet, aquela sensação boa, o Cefet nunca foi uma coisa porque ele não é Instituto Federal, Instituto Federal, não sei se é pela estrutura daqui pelo fato de ser uma fazenda, de ter aqueles portões e tudo ficar muito distante, para você andar como se tivesse em uma fazenda, né? Dá essa distância para a gente e o Cefet é aquela área fechada, um colégio mesmo, um colégio mesmo, não sei o que lá, dá essa sensação, mas com relação a profissional, a qualidade das coisas são muito semelhantes.

Entrevistado 8 (segundo setor)

Top of mind – Estudo. Hummm... IF Baiano? Quando me vem... Como estou há dois anos só aqui, eu ouço falar bastante do IF Baiano, mas é o que vejo mais é estudo, parte do estudo, parte da qualificação, é nesse sentido aí que eu entendo o IF Baiano.

Afetivo - Sentimento de pessoas que estão se dedicando para tentar ser um bom profissional no futuro.

Certo. Conexão. Humm...

Emocional - Como eu não tenho muito contato com o IF Baiano, o que eu gosto é a qualificação que ele está preparando pro futuro muitos profissionais aí, mas o que eu não gosto é o que eu já ouvi falar da parte social dentro do IF Baiano. De algumas questões aí que são meio deixadas de lado, por exemplo, meio que é banalizada a parte social, muito à vontade. Eu acho que jovem tem que ter um pouco de rédea mais presa. Eu acho que é muito solto lá, sendo que eu já ouvi falar, principalmente à noite lá, então é só isso que eu acho do lado negativo, mas o lado positivo é melhor do que o negativo.

Eu vou ficar entre a alegria e a tristeza.

Racional - Para mim, não só para mim, mas, para toda a sociedade, o IF Baiano tem um papel fundamental. Agora, para mim especificamente, não tem utilidade porque eu não usufruo dele, mas a cidade usufrui, então, se a cidade usufrui, então, para

mim, é bom.

O desenvolvimento do jovem principalmente pro ramo, pro mercado, que é o que está mais preocupante no Brasil todo, então eu acho que o fundamental, o principal, o núcleo de tudo isso é o desenvolvimento do jovem. E... Não sei se lá lidam também com pessoas mais velhas, mas principalmente o jovem é o que mais observo que tem mais oportunidade lá, então eu acredito que é o desenvolvimento, então, ele tem grande utilidade pra Catu.

Sim, bastante influência, com certeza.

Sensorial - Olha, não sei responder exatamente, mas eu penso geralmente na parte mental, não sei como poderia descrever isso. É... Talvez uma imagem, alguma coisa relacionado a um desenvolvimento mental. Toda vez que eu vejo o IF Baiano eu lembro isso, para mim é o que me desperta, mas...

Não, eu acho natural, o logo até parece de um time de futebol, mas, como eu gosto de futebol, é mais uma parte favorável.

Eu não visitei ela ainda, então eu não posso responder isso, mas, pelo que eu ouço falar, sim, sim. Ainda tem muito o que melhorar, houve alguns momentos aí de paralisações, algumas coisinhas aí, mas pela estrutura que eles passam até de alojamento, algumas coisas, eu acho interessante.

Tem, não tem, tem até porque o que você acabou de falar. Catu já tem a cultura de ter prédios mais antigos e para chegar alguma coisa mais moderna seria bom, mas não é tão simples assim, já é um pouco mais antiga a estrutura de lá.

Simbólico – Orgulho. É... Em partes, não totalmente, mas como eu te falei, como eu não visitei lá ainda, eu não sei essa parte interna, mas do que ouvimos falar da instituição, acredito que tem qualidade, acredito que agrega bastante coisa, mas acredito que tem muito o que melhorar ainda, acho que poderia ser bem melhor. Acho que poderia oferecer mais, outros, outras especializações, de repente outros tipos de demanda que possa atender a cultura da região. Acho que o foco principal é “pegar Catu”. Qual é o principal foco de Catu? É o petróleo? Ou de repente indústria, ou, de repente, tem que focar nisso. Acho que poderia desenvolver mais nisso no que é o foco de Catu, acho que cada instituição em sua cidade deveria buscar o que é a potência na cidade, mas, ainda assim, acho que já tá atendendo bastante, bastante parte do que é a demanda do município já.

Visionário - Tem, claro que tem, depende mais do IF do que da cidade, também depende da cidade, mais do IF que investe, quem vai ter que desenvolver é o IF Baiano, porque se não desenvolve e chega alguma instituição melhor, vai ficar pra trás: é igual a um bar ou restaurante aí da vida, se não desenvolve, não investe, fica pra trás.

Axiomático - Eu vejo valores positivos e negativos. Eu vejo valores positivos de educação, de valores negativos de algumas situações que eu já falei na última pergunta de badernagem dentro da instituição, isso aí são valores negativos para mim, mas cada um tem gente que vai achar natural isso, para mim não é, eu acho que tem que ter alguns limites em algumas situações, então, é... Algumas situações, eu acredito de muita liberdade para jovens muito inexperientes ainda, então, para viver um tanto de coisa, não diferente de algumas faculdades também que se acabam em festas, festas, bebedeira, de tantas outras coisas, então tem que tomar cuidado com essa questão aí.

Tem, tem, a cultura de Catu aqui infelizmente é muito festiva, a cultura é muito festiva, 50 por cento da população quer festa, 50 por cento quer estudo, então é

compatível sim, a cultura é muito a realidade, é muito compatível com que tá acontecendo.

Pontos de comparação - Eu já ouvi falar, qual é nome do outro Instituto? Eu já ouvi falar para muito melhor do IFBA, ouvi falar. Como não visitei, eu não posso dar uma opinião minha, mas de ouvi falar, eu já ouvi falar bem do IFBA, muito melhor do que do IF Baiano, não desmerecendo o IF Baiano que falam bem, mas falam muito melhor do IFBA, já ouvi falar sim bastante, ouvi falar que é muito diferente de visitar, ver, que é muito diferente, então ouvi falar é meio, acaba assumindo a personalidade das outras pessoas, não ve a sua, então não tem como ponderar de forma dinâmica, não, eu vi e posso garantir que é melhor, então.

Entrevistado 9 (primeiro setor)

Top of mind – Ah... Uma escola por excelência. Ah... Porque uma instituição federal. O conceito por parte da população das pessoas por ser uma instituição federal que é uma educação de um nível bem melhor. Hum... Isso um nome forte, diante do nível de ensino da do município, né?

Como educador, a gente só pensa direto na educação, né? Mas, na realidade, o Instituto é uma porta para a inclusão social, uma porta dentro do município, não só no aspecto educacional hoje, mas como instituição em si né? É como diríamos: ela é... dá uma valorização no município por ter nas suas terras por assim dizer e pertencente ao município uma instituição federal.

Afetivo - Olha como espaço acolhedor, como espaço que absorve, né, as pessoas. O Instituto, principalmente, por ser um *campus* com alojamento, com refeitório, né? Recebe, recepciona estudantes da microrregião e, quando a gente imagina o Instituto assim, imagina como uma casa acolhedora. Acolhedora.

Emocional – Olha... O que eu gosto é que é uma instituição, por ser uma instituição de ensino, alia questão teórica à prática, né? E o que a gente não gosta assim: eu diria que é a politização dentro da instituição, a disputa por projeção política, não partidária, mas por política interna dentro da instituição que, às vezes, tem levado o Instituto, o *campus*, principalmente, a não ter aquela produção, aquela atividade produtiva que já teve tempos atrás. Eu acho que a Política acabou interferindo a disputa eleitoral dentro do *campus*, que eu acredito que seja na maioria dos *campi* do Instituto Federal, tem causado danos, né?

Alegria, tranquilidade, né? O *campus* tem uma área daquela. Para a gente que está dentro não vê a beleza do *campus*, se adapta, se acostuma, mas quem chega de fora tem um olhar diferente e fala disso para a gente, que lugar bonito, que lugar agradável, né? E a gente dá um instalo e percebe que realmente a gente tem um lugar bem agradável, né?

Racional – Olha... Hoje, eu diria para você assim... Eu sou cria do IF Baiano: eu fui estudante lá, eu acho que ali foi, com certeza, contribuiu muito para minha personalidade como homem e como profissional, com certeza.

Na realidade, assim, como a gente acabou de falar. Por ser uma instituição acolhedora para o município de um porte como o nosso, ter uma instituição desse nível com instalações, né? Oferecendo ao município através de convênio entre a Prefeitura e o IF na questão educacional: as oficinas, os eventos tecnológicos como Feira de Ciências, Seminários. Isso tudo acaba, de certa forma, contribuindo muito com o nível socioeducacional dentro do município.

Com certeza, com certeza. Até mesmo porque, assim, muitos jovens de Catu hoje se

encontram em uma condição de vida social melhor. Fruto da educação que teve lá, acho que o IF tem esse lado aí muito positivo para a sociedade catuense. Todo mundo sabe que o estudante de Catu, até mesmo porque é, não agora, talvez tenha mudado essa percepção como teste da seleção é bastante rigoroso, dificilmente um estudante de um nível, não poderia ingressar na escola, então já começava a seleção dos estudantes do município das escolas municipais e estaduais pelo próprio teste de seleção. Quem ingressava no colégio, no *campus* do IF Baiano já tinha aquela aceitação de um nível de conhecimento um pouco melhor, então isso dava um crédito para as pessoas que estudavam, estudante do IF Baiano tinha, é uma referência.

Sensorial - Olha... difícil de descrever essa sensação física, né? Aí, o que realmente marca, a gente lembra os jogos que o IF fazia e envolvia as instituições do município também, aquele calor, aquela questão de tá torcendo pelo *campus* e sentia aquela emoção de tá defendendo, né? Aquela bandeira do campus. Os jogos estudantis foram marcante dentro do Instituto, né?

É uma marca até nova. Essa marca deve ter, vai completar, uns sete ou oito anos, né? Ela se tornou realmente assim. De repente, você topa com o estudante em outra cidade, outro local e com a blusa daquela ali, aí vem logo a lembrança da instituição, ou seja, eu acho que a marca realmente pegou, o IF com aqueles quadradinhos ali, né? Aquele formato de logomarca, né? Marcou bem, acho que fica fácil, de identificação fácil, da instituição.

Olha... Condiz... Mas, como nós sabemos que é um processo de construção, construção constante, né? Lógico que não é excelência, as instalações que oferecem em nível de laboratório, de campos experimentais. A gente sabe.. É... Precisa avançar bastante... É... As tecnologias novas, modernas estão aí e a gente entende que o *campus* precisa avançar bastante nesse sentido. É o IF. O IF Baiano é uma instituição nova se não me engano, são dez *campi*, então tá numa fase de crescimento e investimento. A gente acredita que, num futuro próximo, essas instalações se aproximem do ideal para que os estudantes possam de fato... É... Possam passar pelas experiências e pelas vivências de ensino que agregam cada dia mais conhecimento para eles.

Olha... Como o *campus* do IF Baiano Catu é um *campus* antigo. Eu me reporto à época de estudante. Existia uma certa disputa rixa, vamos dizer assim, entre o estudante do IF Baiano e o estudante do município, municipais e principalmente estaduais por conta de que tinha esse diferencial: o estudante de lá tinha essa valorização maior, então essa integração se deu a partir do momento em que professores, principalmente professores de educação física perceberam que deveriam criar mecanismos e os professores da área de Ciências também criou a Feira Municipal de Ciências que trazia para dentro do Instituto as escolas municipais para montar os seus *stands* então houve mais interação entre os alunos, os estudantes das escolas do município, municipal e estudante e o estudante do IF Baiano - *Campus* Catu.

Simbólico – Ah... Muito orgulho, muito orgulho, com certeza, com certeza.

Oferece e agora mais ainda com o sistema de folha. Eu avalio por um lado quando se isenta de taxa de inscrição é um avanço, porque você procura acolher jovens dos mais diferentes estratos sociais em termos de, eu diria, financeira até porque a taxa não é tão exorbitante, eliminando-se a taxa, você já elimina uma barreira. O que eu sinto hoje é uma certa, eu diria assim: diferença do sistema anterior que é a

ausência de um método avaliativo mais investigativo do nível de conhecimento pode prejudicar futuramente a qualidade desse jovem lá dentro o nível, até mesmo porque o ensino técnico e o ensino tecnológico, ele por excelência deve trabalhar com um nível de conhecimento mais apurado, mais elevado, então você pegar um estudante que não tem base para trazer ele para o nível que você quer de conhecimento e informação, talvez isso dificulte, mas realmente surge essa vantagem que, na realidade, a instituição tem que oferecer condições para formar um bom cidadão onde eu acho que o Instituto tem essa vantagem.

Visionário - Que avance no oferecimento da oferta de educação tanto no nível técnico quanto tecnológico de formação de nível superior porque isso significa desenvolvimento para o município. O município se torna um polo educacional. É... Hoje, é uma necessidade muito grande de interiorização dos cursos de nível superior, você vê muito jovem aqui do município que sai para estudar na capital, nas cidades maiores como Alagoinhas, Feira e a própria Salvador, Camaçari onde têm cursos universitários, *campus* crescendo, se desenvolvendo, oferecendo maiores oportunidades, maior número de cursos, né? Na área tecnologia e de nível superior, e, nesse sentido, também melhorando a qualidade do aprendizado, a qualidade do ensino ali dentro. Eu acho que o futuro é muito bom, o futuro é promissor.

Com certeza.

Axiomático - Olhe... Confiabilidade, credibilidade educacional. Os estudantes, a gente ouve dizer que estudar no IF é importante porque o nível do professorado de lá, todo mundo com graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, então isso dá um sentimento de grandeza para o ensino dentro do *campus*, dentro do IF.

Eu acho que é... O anseio de toda a população, de todo jovem. Estamos falando aqui de jovem. Nós também. A gente sabe que com o desenvolvimento do *campus* ofertando vagas para adultos, né? Eles têm... Eu diria assim: despertado esse sentimento junto da população, junto da comunidade, o Instituto sendo uma janela, uma porta para oportunidade para as pessoas.

Pontos de comparação – Olha. Os dois têm origens das antigas escolas técnicas: um é o Cefet em Salvador e centralizava também. O Cefet era uma marca muito forte, o antigo CEFET, hoje o IF Bahia, né? Essa comparação que você me pediu para fazer, né? Tem uma, tem uma, eu diria assim é uma marca mais sólida, né, do que o IF Baiano porque é muito mais jovem. O IF Baiano, as escolas técnicas, as escolas agrotécnicas que formaram o IF Baiano, elas, apesar de terem escolas muito antigas, mas elas não tinham um olhar maior do Ministério da Educação, né, da Secretaria de Educação, para o desenvolvimento e o crescimento do nível de ensino dentro dessas instituições para a qualidade do ensino. Até mesmo porque as profissões, os profissionais, né, e os cursos profissionais que existiam na Escola Técnica Federal da Bahia são cursos na área industrial, principalmente, né? Esses davam mais condição para formação do profissional lá no mercado de trabalho, para ser inserido no mercado de trabalho. É isso que eu quero dizer, né? A possibilidade de sucesso de um profissional do antigo Cefet, hoje IF Bahia ingressar no mercado de trabalho, o sucesso financeiro, esse é o que a maioria dos estudantes imagina e pensa na hora de ingressar em uma escola, na hora de estudar em um curso, de escolher um curso pra se formar, é pensar no seu futuro financeiro, também é a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho e de remuneração, então, por essa razão, você tinha um desnível entre uma Escola Agrotécnica, antiga Escola Agrotécnica e a Escola Técnica em Salvador. Então, você comparar Cefet com

Agrotécnica, tinha um desnível que era esse de sucesso na profissão, as possibilidades de trabalho, né? Principalmente Salvador, você tinha polo petroquímico, você tinha várias indústrias, fábricas nos interiores da Bahia porque o IF Baiano ele é essencialmente escola de nível de interior, do interior, as escolas são localizadas nos municípios no interior da Bahia, os *campi* do interior da Bahia e a formação ora mais voltada para a atividade agropecuária, lógico que a criação do IF Baiano se ampliou, se abriu esse leque para a formação em outras áreas, né? Outras áreas do conhecimento, isso aí sim começou a nivelar essa questão do jovem estudante ao comparar ele estudando no Cefet, no antigo Cefet, IF Bahia, e estudar hoje IF Baiano nas antigas Escolas Agrotécnicas.

Entrevistado 10 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano... Quando você tá dizendo IF Baiano... É por que? Olhe... Eu conhecia como Colégio Agrícola. Aí. Eu nem falo, assim, IF Baiano para a pessoa. Eu falo Colégio Agrícola. Onde você mora? Próximo ao Colégio Agrícola? Aí... IF Baiano, assim, nem sei dizer assim direito. Acho que pega a Bahia toda, né? Instituto Federal de Tecnologia Baiano, né? É porque eu não peguei isso aí não, sabe. Às vezes, eu vejo lá no *outdoor* lá todo bonitinho, mas ainda não entrou na minha cabeça, eu vou pro Agrícola. Eu sempre falei na cooperativa, porque aqui a gente recebe de 15 em 15, leite, ovos, frango, Lar Mãe Corina, aqueles que têm frango essas coisas, varia, dia de feira mesmo, é dia de eu ir, pegar a fichinha para as meninas não saírem, sair lá tarde. Aí... Eu só chamo Colégio Agrícola. Difícil essa tecnologia, Ciência, não sei o que, tem também já fez outros prédios, tal. Minha irmã mesmo trabalhava aí, mas depois foi transferida para lá, para Salvador no Imbuí, que ela é da Reitoria, lá no Imbuí. Eu só sei chamar de Colégio Agrícola. Eu falo IF Baiano, eu acho que abrange toda Bahia, né? Não sei, pega muitos alunos, não sei, assim.

Eu acho que agora tá renovando, tá parecendo um tipo de faculdade, né? Ah, eu vejo falando de muitos cursos. Ah, Gina, eu vou fazer. Tô fazendo curso de tal coisa lá no Colégio Agrícola, né? Tá tendo muitos cursos, tô sabendo, né, e também eu tenho uma colega Barbara que ela ensina lá pela P., que a P. tem apoio, acho que é um convênio com meninos com necessidades especiais ali logo perto da cooperativa, logo ali.

Afetivo - Sentimento? Eu acho assim, logo que cheguei, assim logo a frente dali era tudo plantado, tudo assim lindo de horta, que agora a gente não vê. A gente passa assim, por isso que tô dizendo, parece uma faculdade, uma escola mesmo, sem ser coisa, por isso que a gente fica estranhando, assim, os coetrinhos, as coisas bem lá distantes no mato. A gente não vê mais a plantação, nós não vemos mais a plantação, as plantações que tinham logo ali perto, ali não podia por causa de esgoto essas coisas todas, mas de ficar lindo ficava porque aquele verde todo, aqueles alfaces, aquele couve todo ali arrumadinho, entendeu? A gente via e ficava bem ali assim, agora a gente vê assim como uma escola, eu mesma vejo como uma escola, uma faculdade, que tem curso, que abrange toda região, né? Atende muitos alunos de tudo que é lugar – Esplanada, Entre Rios, essa coisa toda, Nova Vassoura, tem muitos alunos de fora.

Olha para definir mesmo assim minucioso, eu não sei porque eu não estou por dentro lá do trabalho, não tenho conhecimento qual é o trabalho agora, porque antes eu tinha porque os meninos iam para a área, né, de bota essas coisas assim, mas

hoje em dia eu não tenho mais porque não tô mais lá assim por dentro das coisas, mas assim que é acolhedora é, porque se acolhe todos os alunos de fora, agora eu acho que agora tem só concurso, né? Para poder entrar, não é isso? Aí, tem concurso para entrar, deveria ser uma coisa mais aberta como você ir lá se inscrever e ir estudar, tá entendendo? Para mim, poderia ser assim e tem muitas pessoas que, às vezes, sabe, sabe... Mas, na hora, sai da mente tal e daí perde no concurso, não vai estudar por causa disso, aí deveria ser assim, matriculou e pronto e vai estudar.

Emocional - É isso, fica o menino sem saber... Em relação a que mesmo? A gente recebe essa: teve um problema com a vigilância sanitária, porque diz que lá não tem uma. Como é mesmo? Sei lá. Tipo uma autenticação que identifique que a comercialização deles seja de localidade. Essas coisas que têm que ter do governo, né, que é do governo. Não sei dizer agora o nome, tem que ter fiscalização, essas coisas como é que está o trâmite, como está sendo tratada o frango, essas coisas toda assim, origem acho que não tem porque eu fui lá uma vez e não tem. Eu sei que tem nutricionista, que minha filha já trabalhou lá, tem nutricionista, mas tem um tal de um selo, sei que é um tipo de selo, que tem que colocar, por exemplo, você tratou o frango não sei o que, depois você colocou naqueles sacos, que faz o tal desse selo, não sei como é que diz o nome, mas eu acho que isso lá não tem e é uma coisa grande, uma instituição grande, que tem a cooperativa, que vende, você vai lá dia de quinta e sexta, na semana também tem, mas quinta e sexta são os dias mesmo de feira, aí tem lá carcaça, não sei o quê, frango defumado, tem muita coisa, queijo, essas coisas todas entendeu? Diz que não tem essa, deve ser autorização, né? Não sei porque aqui teve esse problema aqui, eu ainda fui lá pedir assim um comprovante que usava mercadoria, nota fiscalizada e tal porque se tem nutricionista, mas diz que não tem esse tal desse selo, não sei dizer se é selo o que é, sei que não tem, não sei se agora já tem, porque tem até lá, o Osvaldo que eu conheço, mas não fui lá ainda, desde que Osvaldo entrou, eu ainda não fui lá. No outro, eu ainda eu fui que ele deu a piscina para poder levar as idosas, sabe? Mas, também a piscina é muito grande, não dá para as idosas irem assim não, ele ficou assim se a gente precisava de transporte, para poder comer, mas com Osvaldo não fui lá ainda e eu não tô muito por dentro das coisas ali do IF Baiano. Para falar a verdade, só vou mais na cooperativa de 15 em 15 pegar uma ficha pra receber, então mando um ofício convidando para alguma coisa aqui assim.

Despertaria alegria, acolhimento, porque desde quando é aberto para toda região, pros meninos estudarem essas coisas toda, que acho que acolhimento e alegria, porque se fosse pra outras coisas ali, é tanto aluno, tanto menino, tanto menino, pra adulto também estudando.

Racional - Ã? Vixe, danou-se... Aí, meu Deus. Para minha vida? Não! Na minha vida mesmo, pessoal, não. Aposentada, não tô estudando mais, não sei, não tem nada não, para minha vida não, não participo de nada assim lá.

Ah... Eu acho vantagem de ter o IF Baiano aqui, tá dando possibilidade das pessoas daqui mesmo não saírem da região e ainda acolhe outros de fora, então aqui tem como fazer um curso, né? Não sai da cidade, não sei nem como são os cursos daqui que têm, têm vezes que eu vejo lá no *outdoor*, os cursos que têm, mas não gravo, eu acho que é a possibilidade, principalmente as pessoas de baixa renda que não têm dinheiro para transporte, porque hoje em dia tudo é transporte, né? Apesar de ter faculdade à distância, essas coisas, né? Às vezes, não tem internet em casa, não tem um computador, essas coisas, então tá dando oportunidade de fazer um curso

técnico, não é técnico ali? Um curso técnico, apesar de meus netos, nenhum quis ir, um foi lá para Rolf perto de Santiago, Rolf mesmo? Perto de Santiago? Rolf não, Rolf é o outro, que pertence também a Carvalho, já tirou o curso, já tá em Salvador fazendo outro curso técnico meu neto, a outra neta tá no Colégio ainda fazendo,. Não. Ainda não quiseram o Agrícola. Já os meus dois filhos estudaram no Agrícola, chamado Agrícola, não era IF Baiano.

Para mim, traz, eu acho que traz, deve trazer.

Sensorial - Deveria ser um bolo com muitos sabores. Um bolo com muitos sabores, tô falando assim, tô definindo assim, ele é, digamos que ele seja farinha de trigo e os outros ingredientes sejam os alunos de todas as regiões.

Não prestei atenção para falar a verdade, por isso que eu digo, o que tá na minha mente é aquele verdinho do Agrícola, aquele negócio, era dos meus meninos, da farda deles tinha, não sei se é mais o mesmo símbolo de antes, o *slogan*. O *slogan* agora é outro que eu nem gravei, só sei aquele verdinho dos meninos que eu lavava, mas esse de agora, esse não, não estou por dentro mesmo de nada, só de alguns cursos que eu sei que tem, né? Que eu acho que é válido tudo.

Olha o de lá, o antigo, eu acho que não, mas agora o de cá, eu achava, que foi o que fez o agora, o novo que fez, mas parece que já teve algum problema, o engenheiro, teve alguma coisa ali, algum problema, eu não sei, eu vejo o povo falar, eu não sei, eu vejo o povo falar, eu mesmo não to por dentro.

Eu acho que é meio, né? Eu acho que é. Não sei assim, porque a não ser Feira de Ciências essas coisas que já, que convida outras pessoas, tem vezes que eu não tô nem sabendo, vindo lá, deveria vir um convite, às vezes, eu sei porque eu moro perto, moro na ruinha da frente lá perto, não tem a fonte? Você estuda lá? Ah... Aí... Eu não sei. Eu moro ali perto. Aí... Eu vejo a movimentação. Eu vejo o *outdoor*, o que tá tendo no Agrícola, uma vez fez a Feira de Ciências, mas colocou depois o *outdoor*, entendeu? Não levei as meninas daqui porque, às vezes, eu levo, Mary mesmo gosta de ir, eu levo, mesmo com essa malcriação dela. Aí, eu não vi. Aí... Eu só acho que devia ter mais divulgação, essas coisas assim.

Simbólico – Aí. Eu não sei dizer, antes com o Agrícola, eu acho que era bom ter aqui para a região, hoje eu não sei dizer mesmo, os cursos que têm lá no IF Baiano, por isso que eu tô dizendo, fica ruim de eu ficar respondendo essas coisas assim, porque eu não estou por dentro, antes sim eu sabia que os meninos da zona rural, porque aprendia plantação essas coisas assim toda, aprendia a lidar com os porcos, gado, com abelha, essas coisas assim, então era bom para a região, hoje em dia o pessoal da zona rural tá vindo tudo para a cidade para a zona urbana, entendeu? Então, fica uma coisa difícil. Que eu fui coordenadora. Agora, tô aposentada, né? Mas, fui coordenadora, andei muito na zona rural, então para mim o Agrícola é ótimo, agora não sei, agora eu não sei o trabalho mesmo deles em si. Eu só sei que tem vários cursos, essas coisas, mas não sei se os meninos ainda fazem, mas acho que faz porque vejo lá bota não sei quanto, não sei o que lá, o valor de cada peça que os meninos têm que comprar, então, não existia ainda capinação, essas coisas que ensinam. Eu não sei se ensinam ainda essas coisas.

Gratuidade. É isso que eu falei antes, se tem o concurso? Se fosse gratuidade, você ia lá se matricular, tem x vagas, você ia lá e se matriculava, mas se você ainda tem que prestar um concurso para poder entrar, não é isso? Por isso que tô dizendo tá igual a uma faculdade, você precisa prestar um concurso para poder entrar, a não ser que seja particular como a faculdade católica.

Visionário - Fica difícil saber, não sei o trabalho deles. Por exemplo, eu não sei em relação a tecnologias, não sei se eles ensinam computação, essas coisas toda que precisam aprender hoje em dia, né? E tá avançando muito a tecnologia, tá muito desenvolvimento, né? Tá avançando muito, né? Eu não sei se eles fazem isso, laboratório, essas coisas, eu sei que tinha laboratório porque a gente já foi com as crianças da zona, do ensino fundamental 1, né? Visitar e tal, fazer visita lá, né? Tinha laboratório, essas coisas, biblioteca, agora não sei se tem computação. Tanta coisa para ensinar a informática, informatização, essas coisas que precisam hoje em dia. Eu não sei dizer.

É isso, fica difícil responder assim, fica difícil porque eu não tô por dentro. Eu não sei responder nada que não esteja inserida, sabe? Não sei mais nada de lá. Agora, o que eu sei que Catu aqui precisava era uma faculdade mesmo, uma faculdade mesmo, para não sair daqui, porque é uma dificuldade, meu neto mesmo foi uma agonia de transporte, porque transporte particular é muito caro e as pessoas não têm condições, né? De sair, agora tem um ônibus que a Prefeitura paga e agora ele tá indo, terminando esse ano, não sei para o ano. Deus é que sabe, como é que vai ser.

Axiomático - Por isso que eu tô dizendo, difícil responder porque eu não estou por dentro assim, né? Agora, pelo que eu vejo a pessoa, agora assim, às vezes, a gente vê dizer que lá por dentro tem crianças envolvidas com droga, essas coisas, mas eu não vou dizer uma coisa que eu não estou vendo, não estou inserida, não tô por dentro.

Pontos de comparação – Não.

Entrevistado 11 (segundo setor)

Top of mind – Eu penso em instituição de educação. Seria referência aqui no município, na área agrícola voltada para esses cursos, é o que me vem.

Como eu tô com um curso lá há dois anos de parceria. Quando a empresa precisa, pode contar com eles e a gente também tem feito doações quando é necessário, entendeu? De parceria, assim.

Afetivo - Eu acho que o sentimento é esse: de saber que eles podem contar com a gente que a gente pode contar com eles. Eu tenho um relacionamento bom com as pessoas lá. É um sentimento positivo.

Acho que de parceria. Eu acho que seria isso.

Emocional – Olha... A estrutura do IF Baiano agora em Catu, acho que de um ano para cá, mudou muito, melhorou muito, com salas de informática, enfim eles ampliaram ali aquele prédio novo e, no primeiro ano, não pude usufruir da estrutura como era só uma doação, um empréstimo de uma sala de aula, não pode usufruir muito, já, no segundo ano, eu consegui pelo menos utilizar a sala de informática em alguns momentos que a gente precisou, então talvez uma parte boa foi agora, talvez eles terem liberado para os alunos os computadores. E a parte ruim que, no primeiro ano, eu fiquei um pouco sentida de ter ficado num espaço que tava meio desgastado, meio feio assim, antigo muito antigo, mas deu tudo certo. A gente conseguiu usar as salas, o curso fluiu e os meninos se formaram, mas ficou essa. Eu achei... Poderia ter utilizado melhor a estrutura nova deles, entendeu? Mas não tem problema não.

Acho que acolhimento porque, no momento que a gente precisou, a gente teve dificuldade para conseguir na Prefeitura inclusive teve até algumas discussões daí

com o pessoal da Secretaria de Educação. Não foi fácil. Então, na hora que a gente não pode mais usar o toldo da Prefeitura, a gente se sentiu acolhido lá, entendeu?

Racional – É. Eu acho que vou falar da minha vida profissional, que a empresa aqui, a gente aqui é uma empresa de risco 4, então eu assinei um termo de ajuste de conduta com o Ministério do Trabalho para ao invés de contratar pessoas com deficiência física, eu dar aula pra profissionalizar essas pessoas e fazer com que elas sejam inseridas no mercado de trabalho. Para que elas fossem inseridas, então, tem uma relevância, uma importância de, assim, uma instituição que tá trabalhando junto comigo para conseguir atingir esse objetivo, então apesar de eu tá fazendo isso porque é uma determinação do Ministério do Trabalho fazer esse curso para ajudar o pessoal da comunidade local, os deficientes físicos da região, eu senti um apoio deles, eu senti também que eles tinham interesse em ajudar, entendeu, nessa área? Eu acho que é isso. É... Na minha vida profissional, me deu um apoio muito grande de ver que as pessoas pensam como uma empresa, estão juntas no mesmo projeto, essas pessoas fazem o curso ao longo do ano e metade da turma sai e já consegue trabalho em outras empresas, então virou um curso de referência, então foi um apoio importante, entendeu?

Olha, eu não conheço o IF Baiano, a instituição, os cursos, sabe? Sei muito pouco. Eu... O que eu sei é que é uma escola de referência. Quando você diz que estuda lá ou que você fez algum curso lá, a empresa vê com bons olhos como vê o Senai. Eu acho que é isso.

Sensorial - Seria imagem que são das fazendas ali, né? Aquela área verde. Eu acho que é essa a imagem que eu tenho, de fazenda, de paisagem, lugar tranquilo. Eu acho que é aquela imagem.

Na verdade, eu não me lembro, eu não me lembro a última vez que eu vi, não me traz não, eu não tô nem lembrando agora do símbolo. Hoje, sim, essa estrutura nova, o prédio novo... Ficou muito bom. Eu acho que como tá hoje ficou compatível. Como eu sou de Salvador, para mim fica difícil, eu morei seis anos em Alagoinhas e só tô aqui há um ano. Eu acho que essa eu não saberia responder.

Simbólico – Não. Motivo de orgulho. Eu também não sei lhe responder.

Visionário - Eu acho que educação é essencial, então é poder continuar ofertando bons cursos, porque se você tem um curso num município pequeno como esse que vira uma referência para as empresas, então isso já abre portas, então eu espero isso que ele possa continuar oferecendo bons cursos para que as pessoas daqui da região tenham um currículo bom e abra portas pro mercado.

Eu acho que sim, eu não vejo porque não. Eu também não tenho tanta propriedade para falar, sabe? Porque com o tempo, eu conheço a instituição há pouco tempo.

Axiomático – Olha... Eu acho que, pelo menos esse tempo que eu tenho de convivência, eu vejo que as pessoas lá são muito transparentes. As coisas são muito claras, o que eu posso fazer eu posso, o que eu não posso. A forma legal é essa, só posso fazer assim. Eu acho que as pessoas são muito transparentes. Eu gosto disso, entendeu? É muito clara, é muito objetiva, entendeu?

Aí... Eu também não sei dizer. Como eu não sou daqui e tô aqui há um ano também, eu acho que também eu não sei te responder essa.

Pontos de comparação - Então, eu não conheço o IFBA, assim eu já ouvi falar, mas eu não conheço.

Entrevistado 12 (primeiro setor)

Top of mind - Instituto de ensino.

Na verdade, é pelo que a gente conhece do IF Baiano seria um polo de desenvolvimento econômico cá na cidade, através das técnicas que são desenvolvidas lá e aprendidas, poderiam ser aplicadas aqui no município.

Afetivo - Sim que poderia ser muito melhor aproveitado no município e não é. Ele é subaproveitado no município.

Ela é, ela é social, ela é receptiva, mas eu não a vejo como aplicadora, desenvolvedora. Eu acredito que as mentes pensantes que nós temos lá poderiam interagir muito mais no município, ficam presas lá dentro e vocês ficam numa teoria e não praticam, talvez não seja ansiedade da população em querer que o IF Baiano saia, mas sim o próprio IF Baiano sair, não eu vou sair e discutir com a comunidade, é essa plantação desse tipo de plantio de mandioca, um exemplo que Catu tem muita mandioca e a gente vai discutir essa forma de plantio que eles acham. Então que o IF Baiano iria interagir não só quando ele é questionado, quando ele é convidado, ele deveria até incentivar. Não sei. Seminários, palestras, fóruns, *workshops*. Não sei. Que ele poderia tá desenvolvendo junto às comunidades e não ficar esperando a comunidade buscar ele.

Emocional - A estrutura fantástica, muito boa, muito boa mesmo. E o que eu não gosto eu acho que é isso a predisposição a sair, ele quer ser convidado, não que não tenha cursos e palestras deles, não que não tenha e, às vezes, eles franquiam para população ter acesso.

Acolhimento, não estudei no IF, não estudei, pelo que eu ouço muito, ela é muito acolhedora, ela é acolhedora mesmo, mesmo, mesmo.

Racional – Parceiro. Ele seria um parceiro, em alguns momentos, seria fantástico mesmo como parceiro nosso.

Eu acredito que o peso... econômico, existe o peso econômico, econômico. Existe um peso estratégico porque é um centro educacional e uma das vertentes da Economia é você transformar sua cidade em um centro educacional que, no passado, representou muito, mas, infelizmente, nós temos um câncer que é a P., que tem o lado benéfico e tem o lado maléfico e o pessoal nunca focou nessa parte educacional. Graças a Deus, agora que ele passou a ser um Instituto, ampliou a questão de cursos e aí melhorou, né? Mas, eu acredito que...

Sim, muita influência, muita influência mesmo. É uma perspectiva de emprego, né? Você pode fazer um concurso e ir trabalhar no IF Baiano, que eu acho que é o sonho de qualquer pessoa é ser funcionário público federal. É uma perspectiva dos filhos irem estudar lá, ter uma formação, uma capacitação técnica fantástica, né? Então... Diretamente, tudo.

Sensorial - Agora... Sinceramente, muito complexa essa pergunta. Eu acho que volta para aquela questão da segurança, né? Você mostra assim, mostra a um teria um peso de credibilidade, traria uma credibilidade. Eu acredito que sim.

Hoje, sim, muito melhor, se bem que é como a gente conversou, então existe toda uma História, você não pode apagar os casarões que existiam antigamente e colocar uma arquitetura moderna. É como aqui o prédio da Prefeitura, você tem toda uma estrutura informatizada, tudo direitinho, mas você se mantém em um prédio antigo, com uma estrutura antiga, né? Você não pode perder o seu passado, perder sua identidade, você não pode perder sua identidade não, o prédio, hoje a estrutura que foi criada nova, muito boa mesmo, não relegando a estrutura que tinha passada. Acho que não pode acabar isso daí, acho que tem que se manter esses dois

universos – o passado e o presente – sempre trabalhando coeso.

Não, não tem um contexto muito forte com a História de Catu, com a formação educacional de vários cidadãos catuenses e assim tem um aspecto muito forte com relação à História do município, a história das pessoas de Catu, aonde estão trabalhando hoje, agradecendo a capacitação técnica que eles tiveram no IF, né?

Simbólico - Ah, não, orgulho com certeza, muito orgulho, fiquei triste quando soube que abriu em Alagoinhas, acabou com o peixe de Catu, não, é importantíssimo o IF Baiano para nossa cidade.

A gente vem para outros contextos, né? É como eu falei: a gente tem a questão de outras estatais, outros órgãos federais que estão em Catu, então, infelizmente, os pais, essas pessoas de antigamente, que estavam na P., não tem educação, eles achavam que o mundo ia se manter naquilo, então os filhos, nem todos catuenses, foram, migraram, buscam a educação do IF, por quê? Processo seletivo... Tem que se dedicar, estudar, se preparar para aquele processo seletivo para ingressar, não vai ser dado, você tem que conquistar sua vaga, então várias pessoas de Catu não se preocuparam em conquistar essa vaga, então aí já são parâmetros diferentes.

Visionário - Que ele amplie as vagas de graduação. Não sei se amanhã, ele vai ter vagas para pós-graduação, porque aí a gente conseguiria absorver, ampliar as quantidades de vagas, né? De cursos...Mesclar as quantidades de cursos e que amanhã ele se torne universidade, não uma faculdade, mas uma universidade mesmo com diversos cursos.

Com certeza. Eu acho que um dos pilares para se construir um futuro no município de Catu se baseia no IF Baiano. Como eu te falei, depende muito, depende muito do contexto que a cidade queira criar, porque se os órgãos municipais, estaduais e federais buscarem ampliar esses cursos, criando em Catu cidade universitária como acontece em Minas Gerais, eu acredito que Catu tem muito a ganhar.

Axiomático – Responsabilidade. Persistente, né? Tem que ter persistência e credibilidade, né? Ética, tem que ter o princípio ético. Eu acredito que o IF passa muito isso.

É muito complexo porque se a gente for pegar as questões sociais, as pessoas . Como você vê nos jornais, as pessoas pregam uma coisa e praticam outra totalmente diferente, né? Para ser ético, todo mundo é ético, mas você realmente pratica a ética, então eu acho muito complexo isso daí, não que eu diga que o IF Baiano seja 100 por cento ético, 100 por cento, ele não vai ser 100 por cento, vai ter algumas quebras lá dentro, não cabe a mim julgar? Não, não cabe esse julgamento, eu acho que julgamento seria muito mais pessoal, é, seria uma questão muito mais pessoal, você trazer os princípios do IF para o município seria ótimo, se o município absorvesse e criasse essa cultura para ele, mas é muito complexo com a cultura nordestina em um país, com a cultura nordestina ainda mais em um cenário baiano que a gente tem as nossas particularidades, então é muito complexo, é a questão do associativismo, você não consegue criar uma cooperativa num Estado do nordeste, porque a nossa cultura não absorve essa questão de partilhar alguma coisa, eu quero, eu, não posso dar o seu, o conhecimento é meu, tudo é meu, não é seu.

Pontos de comparação - Não tenho como comparar porque eu não conheço a outra, só conheço o Instituto.

Entrevistado 13 (terceiro setor)

Top of mind – Esse IF Baiano agora? Esse IF Baiano agora, ele tá

trazendo...Humm.. Um resultado muito bom, tendo agora um olhar para comunidade que não tinha, que, antigamente, era fechado, não é? Assim, sendo muito bom essa abertura que ele está dando, precisa abrir mais, mas, no primeiro momento, na minha visão, ele está sendo muito bom agora.

É que a gente venha a ser parceiro na questão da informação, da mão de obra técnica, né? Que ele venha a nós até porque a gente já tem agora aqui uma parceria com eles na questão da doação dos materiais recicláveis como papelão, plástico. Isso aí já abre um leque muito grande para que a gente possa estar discutindo algumas ações e eles estando nos informando como a gente deve seguir.

Afetivo - No momento, agora não.

Olhe... Antigamente, era muito fechado, antigamente a gente só tinha o espaço aberto para a compra de alguns alimentos produzidos lá, certo? Mas não nem em grande quantidade, só assim para gente conhecer os produtos que eles têm lá, no caso, porque eu não soube colocar a palavra certa, que eles confeccionam, confeccionam não, porque quem confecciona é tecido, né? Que eles têm lá, desenvolvem lá, assim o olhar para mim do IF Baiano agora foi uma questão da necessidade de ter aluno porque antigamente era restrito, assim você só entrava se você fizesse o curso, então assim tivesse um bom relacionamento com as pessoas que estavam ali à frente da instituição, mas hoje não, hoje já tem esse leque aberto porque eu não sei se já a questão da necessidade de você ter pessoas lá dentro para capacitar e até não deixar morrer a instituição, porque, quando você não tem a ferramenta, a ferramenta não é usada, ela fica lá no canto e não vai tendo nenhuma serventia, a tendência dela é se aposentar ali e acabar, todo mundo esquecer.

Emocional – Bom... Hoje, eu posso dizer que gosto de tudo, não sei porque abriu essa parceria quando a gente começou a desenvolver esse projeto aqui de reciclagem e aí tá tendo essa aproximação. Não, no momento não, porque ainda não houve uma necessidade de eu fazer essa exploração lá, porque, se tivesse, eu tenho certeza que eu acho que eles estariam aberto.

Lá? O que me despertaria? Seria o acolhimento de um bom relacionamento para que a gente pudesse aprender mais.

Racional - É essa parceria que a gente acabou de fazer, por mais que seja exigente, mas é uma questão lá de cada instituição dizer como deve trabalhar com o outro, né? Assim, como eu também posso ter as minhas exigências e ele também não gostar, não é? Aí fica vice e versa.

Assim... O IF Baiano... Ele precisava ser mais acolhedor com a comunidade, assim ser mais participativo, porque assim, oh, se hoje você chegar ali no ponto e dizer assim: eu quero ir no IF Baiano, poucas pessoas conhecem, quase nenhum desses motoqueiros conhece, agora disser assim: onde fica o Colégio Agrícola? Todo mundo conhece, você entendeu? Ele deveria ser mais comunicativo, tá mais presente e eles não têm isso. É como o colega teve essa visão assim: a gente tem algumas culturas aqui no município que precisavam deles tá junto, por exemplo, o desfile de 7 de setembro. Puxa! Um colégio de um porte desse, ele não participa! Não só ele como tem também outras escolas particulares que estão inseridas no processo que deveriam também fazer essa parceria de acolhimento. Então, imagine um 7 de setembro com os alunos do IF Baiano. Cada um com uma característica diferente, porque até então eles trabalham, uns trabalham com, vem representando com hortifruti granjeiro, o outro vem representando a agricultura e assim vice-versa, porque eles têm muita coisa lá para apresentar para gente, mas a gente só conhece

aquela coisa do dia a dia.

Sensorial - Um sabor, das comidas deles que eles preparam.

Não. Até porque eu até nem sei o que significa.

Não. Eu acho que deveria ser assim, um polo de formação que eles já têm, mas um polo mais abrangente de formação naquilo que eles executam.

Tem, mas é aquela coisa, precisava ser mais aberto para que pudesse as coisas fluírem, mas aqui na nossa cidade, enquanto não se parar para dizer assim: nós vamos discutir políticas públicas para todos, então todo mundo ia entender, mas enquanto a gente não tiver essa visão, a gente não vai saber o que significa nem para que você está ali nem pra você veio, só tem tudo o eu, o eu só se satisfaz, eu quero estudar lá na escola, por quê? Porque a escola é bonita, mas a escola me dá segurança que as outras não me dão, entendeu? Então, assim, se a gente pudesse escolher, você pode ter certeza se fosse aberto à comunidade, os alunos em peso da nossa cidade estava ali dentro, mas se você chegar ali é contado de dedo os alunos do nosso município está ali dentro, a maioria, todos eles vêm de fora.

Simbólico - Eu sinto orgulho hoje.

Olha... Eu não tenho conhecimento ainda dessa causa: se ele é gratuito ou não, mas eu acho que é gratuito porque até hoje eu não vi alguém comentar que paga alguma coisa, né? Eu acho que é só nas inscrições quando eles abrem edital para aluno. Eu acho que é feito provas.

Visionário - Ahhh... Que ele desse oportunidade aos nossos jovens até porque lá tem uma estrutura assim invejável por você ter uma quadra, quem sabe, não sei porque não tive lá para olhar uma piscina olímpica, se você pegasse e tivesse todos esses equipamentos, pode ter certeza que a História aqui seria diferente. Todo mundo queria estar lá, porque além de você estar, você tinha outras atividades que você não ia ter tempo para nada para pensar nessa maldita droga que está acabando com todo mundo, que está acabando com as famílias por falta dessa oportunidade. Eu digo a você que aqui eu tinha um jovem que ele não está aqui hoje, ele é catador e ele chegou para mim e disse assim: o meu sonho se eu tivesse oportunidade, era estudar aí na escola, no IF Baiano, aí eu peguei e disse: bom, eu não sabia como era o processo, aí tá certo eu vou lá para procurar saber como é que vai fazer para poder você chegar até lá, mas, para isso, nós temos que arrumar um guarda-roupa para você, porque as suas estruturas, meu amigo, se você chegar lá, não é querendo discriminar não, mas a primeira coisa que as pessoas olham na gente é nosso modo de se vestir, dependendo como você se vestir, você tem uma oportunidade, mas a outra vestimenta, ela tira a sua oportunidade, o seu cabelo branco, os dentes não estão muito bem tratados, mas você é um cara inteligente, né? Então, eu vou ficar aguardando a senhora ver se consegue para mim, aí eu me dirigi para a escola, cheguei lá procurei saber, aí disse: professor, qual é o trâmite para um jovem ingressar aqui na instituição? Aí, ele disse tem um tempo de ele se inscrever, esse tempo passou, mas, professor, não tem condição de dar uma oportunidade a esse cidadão se envolver aqui? Não, só através de inscrição, então assim nem todo mundo tem acesso à internet hoje para você saber se tem edital aberto para você possa estar sabendo o que acontece no dia a dia, não tem, então a gente que tem um pouco de informação, quando a gente chega para o indivíduo que leva já passou... Lá se foi mais uma oportunidade, aí pronto, você tem aquela sensação de... Ah, não quero mais saber eu vou morrer nisso aqui trabalhando, se deu para comer, como de manha, se não deu, como meio-dia, então eu como de

noite, aí eu vou levando até o dia que Deus quiser, o pensamento é esse. Tem assim... Ele tem essa visão e dependendo da gestão que tá lá nesse futuro, se essa gestão que tiver nesse futuro e ela tiver esse olhar de acolhimento, dando essa oportunidade a essa juventude expor o seu desejo de tá estudando lá, de ter uma formação, sim.

Axiomático - A segurança, a educação de qualidade?

Não, tem nada a ver ainda não, possa ser que no futuro venha ter.

Pontos de comparação - Bom, eu não vou te dizer da Bahia, porque eu não conheço, não conheço, eu conheço o trabalho daqui e não tenho conhecimento assim profundo, é só aquilo que eu vejo que eu chego lá, vou me servir, bom dia, boa tarde e vim me embora o trabalho foi cumprido.

Entrevistado 14 (terceiro setor)

Top of mind - Uma escola técnica que proporciona conhecimento para as pessoas e dá oportunidade para as pessoas, principalmente para as pessoas de baixa renda.

Qualificação, qualificação, muita oportunidade para qualificação e oportunidade para inserção no mercado, inserção na educação.

Afetivo - Não, nunca parei para analisar isso não. Nunca parei para pensar nesse ponto não.

Protetora, generosa.

Emocional - Eu não posso dizer o que eu gosto e o que eu não gosto porque o que eu gosto ela já proporciona que é a educação, o ensino. O que eu não gosto, eu não vivo lá dentro para dizer. O que é que eu não gosto dela, então eu não sei qual é a rotina, né? Qual é a doutrina lá dentro? Eu não sei como é a forma, eu não sei como é a gestão, a administração, então não tem como eu dizer o que é que eu não gosto. Me despertaria iniciativa e acolhimento.

Racional - A utilidade do IF Baiano que eu conheço, Valeria, desde que eu entrei na adolescência e que, por sinal, eu tinha um desejo enorme de entrar no IF Baiano, mas só que, na época, minha mãe não tinha condições de arcar com minha irmã e comigo porque nós duas estávamos entrando no 2º, no ensino médio, no 2º grau e aí ela não tinha essa possibilidade, porque tinha que ter o material didático que era o custo familiar, o material didático e o uniforme, mas era tão simples assim, para mim hoje simples, porque hoje eu tenho como comprar, mas antes ela não tinha como me dar, então meu desejo ficou pra trás, né? Porque eu conclui meu ensino médio todo na rede pública, mas minha irmã mais nova teve essa possibilidade, então até hoje eu crimino ela por isso, porque minha mãe perguntou a ela se ela queria entrar no IFBA e o que ela queria, nessa época, minha mãe já tinha condição de colocar ela no IFBA e ela não quis, ela rejeitou e na época, eu queria, eu era louca para entrar no IFBA Baiano. Então, eu acredito, eu acredito sim, até confio muito no IF Baiano apesar de não ter estudado lá, mas, embora quando eu fazia parte da rede pública, eu estava lá o tempo todo, inclusive naquela biblioteca e acredito muito mesmo e, principalmente, na realização profissional, porque os alunos que entram ali, entram com perspectiva até com objetivo e ele deposita confiança no IF Baiano quando ele vai lá fazer a prova, não é a toa, né? Então, ele deposita uma confiança, acredito sim que ele traz uma realização muito grande na vida profissional, pessoal e profissional das pessoas, eu digo das pessoas, não só dos estudantes. A cada dia sai um, entra outro, vai renovando, né?

Muita influência.

Essa eu não sei lhe responder, não vou lhe responder, teria que a gente fazer uma pesquisa, ser mais profundo, né, nessa questão, mas, enquanto eu sei, eu moro no município, digo nem isso por eu ser diretora do sindicato, né, pelo sindicato estar nesse município de Catu, ser desse município, mas pela vivência que eu tenho em Catu, eu nasci e me criei em Catu, o que eu sei é que as pessoas confiam muito no IF Baiano desde quando era Escola Agrotécnica, eles confiam bastante é tanto que você se você fizer a pesquisa aqui no município, você vai ver que a maioria dos pais quer sempre tá inserindo o aluno lá no IF Baiano.

Sensorial – Eita... Traria muito, bastante, um sabor inclusive estou falando de coração, um sabor gostoso porque como eu disse, vou repetir anteriormente, eu passei minha infância naquele IF Baiano, porém não estudava lá, poderia não ter nada no IF Baiano que eu estava lá. A vontade, para você ver, que eu tinha de estar lá era na Feira da Ciência, eu não perdia uma, hoje porque eu não tenho muito tempo de estar indo, mas eu não perdi uma, que tinham os jogos, não sei se ainda acontece, mas os jogos, eu não perdia um, né! Teve uma apresentação na escola que eu estudava, eu participei, a gente montou *stands*, tudo no IF Baiano e a minha vontade era de ter estudado no IF Baiano. Até hoje eu tenho esse peso na consciência, não por mim porque não foi minha culpa, mas foram condições financeiras da minha família.

Da logo, né? Eu nunca pensei nas marcas, não, eu nunca.

A estrutura física? Valéria... Eu acredito que a estrutura física tenha que melhorar mais um pouquinho para chegar até aquela marca porque a marca IF Baiano ela dá um impacto muito grande, né? Se você colocar o *site* do IF, você vai qualquer pessoa vai analisar, tem um impacto muito grande, uma chamativa enorme, mas quando você chega na estrutura, num tem uma estrutura que você diga que seja de um ensino, como é que diga, embora seja um ensino bom, mas como é que diz como se fosse uma faculdade de potência e a marca chama para esse lado do IF Baiano, é tanto que quando saiu o IF Baiano que eu não sabia da notícia que tinha mudado, né, o nome. Eu não associei que poderia ser a Escola Agrotécnica, eu não associei quando eu olhei logo de cara a logomarca e a imagem, o nome direitinho, o *site*, né? Eu não associei que poderia ser o IFBA, depois que eu vim ter conhecimento que fazia parte da antiga Escola Agrotécnica.

Eu acho que tá precisando se envolver mais no município, eu acho que ele é muito... Como é que eu digo... Foca naquilo que ele faz somente, eu acho que ele tá precisando desenvolver uma cultura, uma motivação, uns anúncios. É... Como é que diz... Humm... Um programa como se fosse um programa para desenvolver, para conscientizar as pessoas, pois até divulgar mais a escola no município, porque quem conhece o IF Baiano, conhece a maioria do município, são pessoas mais velhas, né, que querem colocar seus filhos na escola e que conhece como Escola Agrotécnica e que era uma escola de lá pra cá, mas tá... Ah... Acredito que seja um pouquinho mais modernizada.

Simbólico – Orgulho.

Repita, eu não entendi a sua pergunta... É compatível, é compatível, o município de Catu ele precisa porque assim o município de Catu não é feito apenas do centro, não é feito somente do Pioneiro, da praça da Aruanha, o município de Catu tem muitos bairros ocultos, muitos bairros carentes, né, e é onde a escola por ser a maior escola do município deveria levar essa conscientização da qual eu estava falando anteriormente, né? Então, ainda eu relatei para você do meu fato de não

poder ingressar lá no IF Baiano que era minha vontade, meu desejo louco, pela questão de renda familiar, mas ainda neste ano que nós estamos de 2016 a gente tá no ano de crise, a gente sabe, mas ainda existem alunos que queiram entrar na escola, mas não tem condições ou pelo motivo de os pais dizerem menino você não tem isso para ir para escola que ainda tem pais arcaicos, né? Que acha porque o filho não tem aquele material, não vai para escola, não pode ir para escola, né, mas eu acredito que o IFBA por ser essa potência de escola no município, deveria olhar mais para esse lado a questão da carência, principalmente os bairros ocultos porque têm bairros bastante ocultos e carentes aqui no município de Catu.

Visionário - Futuro? Seja mais clara um pouquinho. Eu espero que ofereça até pela questão do espaço físico, né? Seu espaço amplo, ela representar o que ela representa até hoje, o que sempre representou na história dela, que ela ofereça o ensino superior.

Acredito e como acredito e esforçando-se mais um pouquinho até porque, como eu disse a você, o IF Baiano está precisando ser divulgado, o IF Baiano está precisando ser mais visto, porque ele está como se fosse ele está muito quietinho, está muito apagado, mas nunca vai deixar de ser a potência, a escola que ela é e sempre foi, no meu consentimento, na minha visão, agora que precisa ser um pouquinho mais modernizado e levar mais ainda, se já tem conhecimento pessoal a população de Catu leva um pouquinho mais ao conhecimento e leva esperança para essas pessoas, leva esses adolescentes porque, assim, como têm aqueles que não querem um futuro, têm adolescentes que querem futuro sim e assim eu acredito que, mesmo aqueles adolescentes que não querem futuro, a escola como a potência que ela é, leva a conscientização para essas crianças que estão sem propósito de vida, sem objetivo, então a escola tem esse poder, a escola tem esse poder e é uma coisa que a escola pública não está conseguindo fazer mais.

Axiomático – Princípios e valores? Como assim? O que ele transmite, é? Como é que diz o indivíduo, né, se transformar em um homem de bem, né, e acima de tudo em um profissional realizado e, como eu disse a você, as pessoas vão fazer a prova não é à toa que vão fazer e sim depositando uma confiança no IF Baiano.

Se a população tem esses princípios e valores? O que eu não posso dizer, Valeria, quais são os princípios e valores concretos que a instituição passa, né? O que eu sei é que ela oferece um ensino educacional, né? E que ela tem realmente, que ela dá oportunidade para as pessoas entrarem que agora tem um curso técnico, né, dessas coisas lá, não é isso? Mas, assim como é que diz, a população de Catu ainda não abraça essa causa, entendeu? Então, então eu acho que o IFBA deve pegar mais junto, mais junto, o que eu digo, como é que diz, então não tem como a população chegar aos princípios e valores de acordo como a instituição rege, porque a maioria não tem o conhecimento, aí eu não posso dizer que a população não tem princípios e valores, né? Mas não tenho conhecimento adequado total da importância de ensino e de qualidade que o IFBA tem.

Pontos de comparação - Não, não tenho como dizer, porque não conheço, não conheço o regulamento, não conheço a gestão, não conheço a abordagem didática, não conheço nada, então não tenho como fazer essa comparação não.

Entrevistado 15 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano... Para mim, é uma oportunidade de estudar na cidade... Porque é federal, né? O governo tem se dedicado para população. Eu vejo dessa

forma.

Assim, início é isso aí, de início é isso aí.

Afetivo - Tipo de sentimento, né? É... sentimento mesmo, sentimento de coragem, né? Coragem e determinação também do governo quanto de quem tá estudando, né? Acho que sociável, adaptável e tudo de bom que você falou aí, viu!

Emocional - Na verdade, eu conheço pouco o IF Baiano. Eu já trabalhei lá na época que era Agrícola, mas o IF Baiano mesmo eu conheço pouco, muito pouco mesmo.

Iniciativa.

Racional - Acho que formar pessoas, né? E incluir pessoas na sociedade.

Eu acredito que sim, eu acho que traz influência na vida de toda população.

Eu acho que... Eu acho que formadora de pessoas, de ideias, eu acho que o IF Baiano é isso aí, é uma oportunidade de emprego, trazer as pessoas para futuramente terem uma posição social melhor na cidade. Acho que resumindo é isso aí.

Sensorial - Eu acho, eu acho que o IF Baiano traz uma sensação, uma sensação de oportunidade, um sonho que talvez, na infância, a gente não tenha realizado, agora está realizando aqui na cidade.

A marca, sim! Verde e vermelha, né? Verde e vermelho é como se fosse o sinal de trânsito vermelho, pare, verde, siga em frente, você para, pensa e siga em frente. Eu não conheço, a fundo, não tenho conhecimento.

Eu acredito que ela tem sim, ela tem ligação com a dinâmica de Catu.

Simbólico - Com certeza, orgulho, orgulho e com o pensamento de que cada ano ele cresce mais, né? E consiga mais assimilar a população catuense e adjacências.

Eu acredito que sim. Ela vem a cada ano se dedicando, né? E fazendo a parte dela, eu acredito que sim.

Visionário - É... Técnicos, pessoas com capacidade, capacitadas até para substituir os empregos que vêm de fora, né? Eu acho que o IF Baiano vem ajudando bastante nesse ponto aí.

Eu acredito que sim, o IF Baiano faz a parte dele e cabe a nós população também fazer a nossa parte.

Axiomático - Princípios e valores, né? É.. Eu acredito, assim, que o IF Baiano a questão de princípios os profissionais têm feito a sua parte. Assim, para atrair a população para estudar, né? E eu acho que é isso aí, o IF Baiano, para mim, é 10 na cidade, está indo pelo caminho certo.

Eu acredito que sim, com certeza.

Pontos de comparação - Eu também não conheço a outra instituição.

Entrevistado 16 (primeiro setor)

Top of mind - O IF Baiano... É... uma escola técnica, né? Que a gente, pelo menos, o que eu conheço, apesar de não tá no dia a dia dela nem vivendo o ambiente lá. É uma escola técnica, criada pelo governo federal, pelo governo Lula, né? Transformando, ampliando os cursos técnicos no Brasil, primeira imagem que eu tenho é essa.

Não. Curso técnico de extensão na área rural, né? A princípio, mas eu acho que eles já ampliaram para mais, para turismo, para alguma coisa de administração e ponto.

Afetivo - Mas, que sentimento? Sentimento bom. Eu acho que bom pela quantidade de alunos que o IF Baiano aparenta ter, né? Mais de 500 alunos, mais de 700 alunos, isso é grande, grandioso, e não só para Teixeira, para região também, que

acaba abrangendo um pouquinho da região.

Me ajuda porque essa hora da manha... Olha... Eu não vejo muito esses adjetivos não. Eu acho que o grande drama do IF Baiano: ele está muito isolado, inclusive é uma coisa que a gente vem discutindo com o poder executivo municipal: do IF Baiano estar mais presente. A gente só vê o IF Baiano no desfile de 7 de setembro. Ele é muito maior, ele é mais grandioso do que isso aí, então eu vejo um pouco tímido, se você perguntar: que pessoa é? Uma pessoa tímida.

Emocional - Não tem nada que eu não goste não, né? Eu já tive lá. Eu acho que eles tem uma estrutura muito boa... É... Já tive em duas, três reuniões lá, sempre muito bem recebido lá. Eu vejo, tem uma estrutura muito boa, uma estrutura positiva, entendeu?

Num vejo aquelas estruturas velhas, ultrapassadas, degradadas. Eu acho que tem uma qualidade.

Alegria, alegria, dizendo a questão da timidez. Como eu tô te falando, o IF Baiano pouco faz para se mostrar para sociedade.

Racional - Diretamente? Nenhuma, né, porque não me atinge diretamente como pessoa. Mas, para a sociedade, para a formação da sociedade, é grandioso demais, é muito forte. Eu acho que para o plano desenvolvido para esse país a necessidade de cursos técnicos veio reforçar.

Primeiro, eu acho que é a instituição maior que existe em Teixeira. Eu acho que, em termos de nível médio/superior, eu acho que é maior, maior que Pitagoras, maior que FASB, é uma quantidade expressiva de alunos, então, em termos educacionais, é. Teixeira de Freitas... Você tem um polo de saúde; ao mesmo tempo, você tem um polo de educação e o IF Baiano faz parte desse polo. Ele é um ator principal desse polo de educação, é muito importante para gente, muito importante, têm muitos jovens lá.

Sensorial - É... Eu nunca pensei... que perguntinha essa... Não pensei nisso não. Rapidamente o que me vem a mente, é coisa do campo, entenda o que eu estou dizendo: ele está no campo, ela não é uma universidade urbana, ela não tá... uma universidade. Eu digo... Complexo educacional urbano, ele não tá na cidade, ele tá afastado um pouco, a impressão que eu tenho é de campo, se você for falar assim, é coisa do campo, o café, aquele café recém-saído, eu vejo isso, não vejo. Nunca parei para pensar nisso não.

Lembra... É a marca dele, é a marca nacional.

É... Uma boa estrutura, é uma boa estrutura e uma estrutura cuidada, por isso que eu tô dizendo a gente sempre tem aquela visão meio degradada, mas não eles são bem, cuidam bem, é grande, você já foi lá? Você ainda não conhece lá?

É isso que eu falo, o IF Baiano, ele meio que as pessoas sabem que ele existe, mas estão distantes do IF Baiano pela distância e talvez até por culpa própria do IF Baiano, eu lhe falo isso porque, por exemplo, o poder público já falou várias vezes com o IF Baiano para a gente poder fazer parceria para cuidar dos canteiros da cidade, jardins, parcerias, entendeu? E a gente sente que existe uma certa burocracia que impede isso, isso eu falo por mim. A gente, até a colega da agricultura, da Secretaria de Agricultura sente essa coisa meio que burocrática, isso talvez funcione, a burocracia. Talvez funcione muito nas capitais, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, mas aqui na cidade pequena, média, é muito novo na proximidade das pessoas, então eu sinto muito que existe um excesso de burocracia, de pudor, vamos dizer assim. Eu acho que o IF Baiano podia ser mais

arrojado, porque eu tô dizendo? A gente só vê o IF Baiano no desfile de 7 de setembro, uma estrutura grande desfilando, bacana, eles têm uma estrutura bacana e só, aí, quer dizer, eles podiam estar com a marquinha nos canteiros, podendo estar com a marca em outros, esse *marketing*, essa presença é nua, é fraca, não tô dizendo que não exista formação do jovem para a sociedade, isso tudo tem, essa missão dela é, mas ela podia ser mais reconhecida, entendeu? Por exemplo, a Universidade Federal do Sul da Bahia que tá vindo aí, uma universidade que não tem um ano, um ano e pouco já tem muito mais notoriedade que o próprio IF Baiano, por exemplo. Por que? Porque se apresenta, aparece, desenvolve, faz ações, entendeu? E não é por falta de querer fazer parceria, né? Eu sinto isso. Eu não sei se isso também é do gestor ou se isso também é da instituição. Eu não sei.

Simbólico - Não, então, ele representa um personagem importante na questão da formação acadêmica, da formação profissional técnica superior para a cidade, a cidade de Teixeira, hoje, é um polo comercial, é um polo de saúde, é um polo educacional e é um ator importante, dos mais importantes, eu tô dizendo o número de alunos, os cursos que abrange. Ela tem essa função, ela é um personagem principal desse setor, mas de pouca lembrança da sociedade. Ele é importante no papel que ele faz, mas se você for perguntar ninguém, eu sei que tem e aí? Fica só nisso.

Não, orgulho, tanto é que estava. Existe algum problema, não sei se você sabe, mas aquela área ali não é área do IF Baiano, é uma área da U. e existe um conflito enorme, né? Culpa também da U. que meio que ciúme aqui, ciúme ali, aquela questão toda ali, mas havia uma vontade sair, ir para outro lugar, houve uma discussão. Para dar uma ideia de que parou um pouco isso, né? A Prefeitura junto com o reitor tentou se acalmar, está mais calmo, houve um movimento da U. para retomar a área, enfim... É importante.

Oferece isso, oferece, oferece isso. Eu acho que tem bons professores, tem pesquisa, tem extensão, tem boa formação. Eu acho que sim, com certeza.

Visionário - Ampliar, né? Ampliar a mais, talvez em Teixeira o limite de crescimento chegou no limite, tudo depende de orçamento da União, né? Mas, agora com restrição de orçamento tem certo limite, mas é ampliar para outras cidades. Eu acho que ampliação dos cursos técnicos. Eu acho que tem em Medeiros Neto, tem algumas outras, eu acho que ampliação, não sei se em Teixeira, mas ampliar o polo aqui, criar um polo central e ampliar mais.

Total. É indispensável aliás. O poder executivo do município fará de tudo, o prefeito tem essa consciência para nunca perder o IF Baiano ou diminuir, nunca, sempre a política do município foi de ampliar as instituições de ensino, de apoiar, ser parceiro. A gente nunca se furtou, né? Com todos os problemas que o município tem, a gente nunca se furtou de ajudar essas instituições no diálogo com a União, no diálogo com o Estado, então é fazer de tudo para o que depender do prefeito, do município, do governo municipal, é ampliar, ajudar.

Axiomático - Eu acho que... Fidelidade é um princípio, tanto é que quando houve essa discussão dele sair aí sim o IF Baiano entrou em uma discussão na cidade, porque não se concebe isso, essa saída. Credibilidade, confiança, moral, eu acho que tudo que for positivo assim, não tenho uma imagem negativa não.

Sim, toda população é correta, o ser humano que não, a população, a sociedade, a comunidade, são, têm as leis, doutrinas que regem, né, nossas condutas, então a gente não faz o padrão de qualquer sociedade não. Agora, o ser humano individual

já é diferente, você sabe disso.

Pontos de comparação - Não tenho, eu só conheço o daqui, então não conheço.

Entrevistado 17 (segundo setor)

Top of mind – Substituição de uma universidade federal na cidade.

Sim. Contribui bastante para o crescimento da cidade, porque uma cidade do estilo de Teixeira de Freitas que não tinha nenhum curso técnico ou algum tipo de especialização de peso. Assim, passa a ter, então eu acho que contribui para a qualificação da mão de obra no município.

Afetivo - Olha... Um sentimento de que os cursos desses IF são de maior qualidade do que a maioria dos privados que tem aqui na minha cidade.

Olha... Por ser uma instituição aqui na nossa cidade que só possui cursos técnicos, no meu ponto de vista, ela é colaborativa e contribui tecnicamente. Vamos dizer assim, né? Agora, os outros adjetivos... Eu não conheço a instituição assim para dizer. Nunca tive contato.

Emocional – Bom. Eu acho que eu posso falar do que eu não gosto porque por só possuir cursos técnicos em nossa cidade, não tem uma formação, uma graduação, né? De cursos que, de certa forma, possam contribuir mais, né?

Bom, eu acho que vivência, o acolhimento também, né, dos participantes. É bom...O mérito de ter uma instituição, assim na nossa cidade no interior. E...Posso falar também a alegria de eu acho que nesse sentido.

Racional - Para minha vida pessoal, eu acredito que não, para profissional eu não sei se possui um técnico na área de negócios (contabilidade, administração), mas eu acredito que se contribui para sociedade, de alguma forma, contribui para nossa empresa e querendo ou não um pouco em nossa vida.

Benefícios para mim é como eu disse anteriormente: Teixeira, a qualificação da mão de obra é você passa a ter mão de obra que antes você não possuía nenhum curso técnico, apenas o nível médio passa a ter um curso técnico de alguma área. Vamos dizer assim e tanto para cidade para empresas também. Quando esses profissionais possuem cursos técnicos, cursos mais especializados, contribuem para uma melhor prestação de serviço, acredito que isso, melhor treinamento dos profissionais, enfim eu não conheço todos os segmentos dos cursos que tem o IF Baiano, mas eu acredito que colabora bastante para nossa cidade.

Sensorial – Olha... Eu acho que seria um tipo de sentimento físico? Nenhum. Eu acho que de prazer por ser saber que mais pessoas estão tendo acesso à educação, né? Principalmente, pessoas de menor condição, de menos condição, pessoas que, às vezes, não teriam oportunidade de acessar a educação privada. Vamos dizer assim.

Olha... Eu não tô recordando muito, mas eu lembro desses quadrados assim, mas sensação... Não...

Olha... A estrutura na cidade é bacana, porque ela pegou a estrutura da EMARC, então eu acho que contribui a imagem que passa do IF Baiano, Instituto que vem para poder contribuir com cursos técnicos, tal. Eu acho que agrega um sentimento de qualidade assim vamos dizer.

Não sei te responder.

Simbólico – Não. Eu acho que o que mais representa é essa situação, né? Acesso à educação técnica, vamos dizer assim, né? Uma preparação, mais profissionais para o mercado.

Olha... Eu acho que orgulho porque, como eu disse, uma instituição que só tende a colaborar com nossa região, né? Não vejo nenhum malefício em ter essa instituição na cidade.

Até onde eu conheço, sim, até onde eu conheço, até onde eu conheço os profissionais que têm vivenciado a educação lá, os comentários são positivos.

Visionário – Olha... Eu acho que ele tem que ser associado a ideia de formar o IF Baiano para lá na frente, né, agregar uma universidade, porque eu acho que apenas cursos técnicos não vai a longo prazo evoluir tanto a sociedade, né? Curso técnico é um pouco limitado ao operacional do negócio, é diferente de você ter um técnico agrícola e você ser um agrônomo.

Sim, com certeza, com certeza, principalmente se investir na parte que é de maior peso para gente, né, que é de agropecuária, agricultura, a parte de produção rural.

Axiomático - Olha... Eu acho que Ética, né, profissionalismo também, bom, mas não sei falar isso porque não tenho tanto acesso à instituição.

Não sei o que a população acredita, mas o que eu acredito para o futuro da nossa cidade eu acho que são princípios positivos e condizem, sim, com o que eu acredito para o futuro da cidade.

Pontos de comparação - Não, não conheço.

Entrevistado 18 (primeiro setor)

Top of mind - Jovens estudando.

É... Capacitação.

Afetivo - Pensamento positivo, tendo em vista que já fui lá algumas vezes ao espaço físico e percebe-se a integração do alunado. O senso de bom relacionamento. Percebe-se pelo semblante dos alunos que há uma sede no aprendizado, tá certo? Então, é o melhor possível.

Desperta admiração.

Emocional – Olha... Pouco eu posso falar, principalmente do não-gostar, porque as impressões são as melhores possíveis pelas poucas vezes que lá estive, o que talvez não seja tão legal é a distância entre o espaço físico do IF Baiano e o centro da cidade, mas tem o lado positivo também que sai, desculpa a expressão coloquial, dessa muvuca das ruas, fica um tanto quanto distante desse estresse da rua, então o aluno ali tem mais chance de ficar concentrado no que foi fazer que é estudar.

Segurança, tendo em vista que lá tem uma portaria. Percebe-se o grau de compromisso dos seus funcionários e professores. O ambiente propicia um relacionamento entre professor e aluno e servidor. É segurança.

Racional - É interessante, né? Eu nunca tive filhos que estudasse lá, não tenho parentes, mas eu... A alegria do outro também reflete em mim, então percebendo o semblante dos alunos, a possibilidade de aprendizagem, o ambiente que eles frequentam, a projeção na vida, então me afeta. Eu poderia até dizer, de forma direta, mesmo sem ter vínculo e parentesco.

Com certeza, é mais uma alternativa de aprendizado, é mais uma casa de ensino, é mais uma casa de acolhimento e, acima de tudo, levando em consideração que ensino nesse país, quando se diz ensino público, às vezes, a pessoa tem uma péssima impressão e quem vai ali dá para se ter uma excelente impressão, isto é, o retorno dos impostos em forma de serviço.

Sensorial - Eu lembraria do meu tempo de adolescente, principalmente, né? Que, na nossa época, não dispunha, nós não dispúnhamos, nós não teríamos, nós não

tínhamos, desculpe, nós não tínhamos essa disposição, esse equipamento, esse equipamento disponível para nós, apesar de que tinha ainda a EMARC, mas hoje está sendo mais fácil o acesso, então me fez lembrar da minha adolescência.

Não. É só que é o logotipo, a logomarca? Ela é... Eu acho o quanto tanto difícil decifrar só, mas não traz nenhuma sensação, só que tem que se raciocinar bem pra observar o que aquilo significa.

Positivo.

Não. É... Eu acredito que sim, só não posso aprofundar na resposta, mas eu acredito que sim.

Simbólico - Isso aí é o melhor possível, porque o jovem precisa de ter atrativos para lhe, desculpe a redundância, lhe atrair para algo de bom e o aprendizado, isso é coisa que enobrece a classe humana, e o IF Baiano é uma excelente alternativa de aprendizagem, então só traz coisas boas.

Mais que orgulho.

Sim até porque a gente nunca ouviu falar de algo que denegrisse esse tipo de concepção.

Visionário – É... Eu não sei, na verdade, a questão da oferta de tantos cursos, mas dada a dinâmica do mundo, evidentemente que a gente espera que seja ainda mais diversificada a possibilidade do aluno ter para escolher, então espero que melhore na questão de oferta de serviços, mais ainda do que já é legal.

Positivo, positivo e ainda vai fazer da história de muitas famílias, porque atingindo um membro da família vai atingir a toda família.

Axiomático – É... Pelo pouco que eu percebo, eu definiria como foco, foco, objetivo na vida. É... Eu não vou aprofundar nessa resposta, porque têm algumas coisas que a sociedade, no momento, defende e que a gente tem algumas reservas, então eu prefiro não aprofundar na resposta.

Pontos de comparação – Não.

Entrevistado 19 (terceiro setor)

Top of mind – Uma escola técnica.

É... Vem, na minha cabeça, Escola Técnica da Bahia, mas, na verdade, eu acho que ela é IF Baiano, mas deve ser ligada ao governo federal.

Afetivo – Sim. Olhe... Bom, porque está trazendo mais cursos técnicos para a cidade.

Olha... Na verdade, eu sinto que falta algo dentro do IF Baiano que eu sinto que ele fica muito lá e não vejo ações, interligando a instituição com a coletividade do município.

Emocional - Não tenho o que falar do que eu gosto e não gosto, porque eu só conheço de nome.

No momento, insegurança porque segurança essa relação que o IF Baiano está lá e não vi uma relação ainda com ações dentro da cidade igual a U. que tem algumas ações, alguns projetos com a comunidade, algumas faculdades têm, mas o IF Baiano... Eu não vi isso aí lá... Pode ser que tenha, mas eu não tenha visto ainda ou não tenha sido divulgado.

Racional - No momento, não.

Existe... Seria a qualidade educacional, uma instituição forte, interligada com outras instituições de pesquisa, mas eu não conheço nem quais são os cursos que tem no IF Baiano em Teixeira. Eu sei... Acho que alguns cursos técnicos de agronomia, se

eu não me engano agropecuária. Não sei. Acho que alguns de administração, computação, poderia até ter um curso superior, não sei se foi ativado esse curso, que tivemos aqui em Teixeira. Eu ouvi falar.

Sensorial – Humm..Não, mas, quando eu vejo o IF Baiano, eu lembro da CEPLAC aqui, lembro também da EMARC, porque o lugar aqui é lá e também está ligado, porque o lugar é da U., aí há uma briga de espaço lá, é meu não é meu, é meu não é meu, só que está lá até hoje.

Não. Eu acho que teria de melhorar mais como todas as entidades do poder público em Teixeira. Eu acho que tem a ver sim.

Simbólico – Para mim? Para mim, no momento nada, mas, para Teixeira, representa o grau de mais uma entidade, fortalecendo o núcleo educacional do comércio, pesquisa.

Oh, tem que ter orgulho, né? Eu acho que oferece.

Visionário - Expectativa é de um relacionamento do IF Baiano com a comunidade. Maior, mais divulgado, mais participação. Tem.

Axiomático - Olhe...Eu conheço os professores lá. Eu acho que, em relação a outras entidades de Teixeira, ela tem qualidade.

Precisa de mais qualidade.

Pontos de comparação - Uma é estilo CEPLAC, né, que é antiga EMARC. Conheço de nome, teve uma em Teixeira que onde está o IF Baiano atual que era a Escola Técnica que teve seu auge no início dos anos 90, depois entrou em decadência, acho que era ligada ao cacau se não me engano às vassouras de bruxa. E o CEFET também teve seu auge no, acho que, fim dos anos 70, meados dos anos 80 também, já conheci o CEFET, acho que, em outra cidade, fora da Bahia e não sei dizer se ele existiu em Teixeira, diz um o outro que o antigo Rui Barbosa era um CEFET antigo, acho que até o meia era do CEFET, virou uma faculdade na frente.

Entrevistado 20 (primeiro setor)

Top of mind – Um Instituto Federal que nós temos aqui em Teixeira. O IF Baiano é o da BR-101, né? Que é do IF Baiano, inclusive quando era lá, quando era a antiga EMARC? Minha família toda já passou por lá, a família estudou lá, primos, minha filha também tem interesse em estudar lá, é muito bem divulgado. O Instituto Federal é alta tecnologia na área agropecuária em tudo, né? O IF, para mim, ao longo dos anos, quando eu cheguei em Teixeira, há quase 28 anos atrás, já existia que era EMARC e passou a ser o IF Baiano.

Como assim? Penso no desenvolvimento da cidade, que a cidade tem a ganhar com isso, isso é um sonho para todos os lugares que têm os bons por aí. É a primeira escola federal de Teixeira de Freitas eu acho, acho não, tenho certeza, que Teixeira tem é federal e agora chegou a Faculdade Federal de Medicina que anuncia tanto, mas o IF Baiano faz parte da História nossa, não só nossa, de toda região. Conheci pessoas de Minas Gerais, pessoas que eram da região capixaba que veio estudar, estudou e fez, hoje é técnico agrônomo e estudou no IFA Técnico, antiga EMARC, e eu só vi que tem a crescer. Para mim, o IFA veio para o desenvolvimento de nossa região e a gente não pode jamais pensar em perder um aparato desse para a juventude que quer estudar. Para mim, é um dos melhores lugares de tecnologia, Instituto Federal não tem nada a desejar para mim está em primeiro lugar.

Afetivo – Não. Você não tem sentimentos. Você tem alegrias, porque você tem muitos jovens desenvolvendo, estudando, pessoas que, às vezes, não têm recurso

para ir para um colégio. Na minha época, lá em Viçosa, Minas Gerais, eu morava em Nanuc, a família toda foi estudar fora, porque, quando chegamos aqui, ainda não tinha a antiga EMARC, a minha geração depois de mim, meus primos, meus irmãos já estudaram na EMARC, colégio técnico, só tem a ganhar hoje, agrônomos hoje são veterinários, assim o que aprendeu foi mesmo lá no início do IFA.

Para mim, social porque faz parte da sociedade que desenvolveu muitas pessoas que poderia ter ido para o caminho das drogas. Hoje, com o IFA, ele resgatou muitos. Como eu te falei a pouco instante, pessoas que hoje estão no legado da Suzano e por aí a fora, por quê? Porque teve a passagem de curso técnico em Teixeira de Freitas que é o IFA e a gente só sabe que trouxe benefício para nossa cidade, talentos da nossa cidade, só veio a ganhar benefícios, malefício em momento nenhum.

Emocional – Olha... Parece que a gente está falando tudo encomendado, mas o que não gosta não tem como não gostar, a gente tem que gostar, os professores de nível bem elevado, tem bastante professor de lá que passou por aqui, muitos, conheço alguns que tá ai, pessoal de nível capacitado. É... Não tem o que falar do IFA. O que... O único problema é que é um pouco distante da nossa cidade, ele tinha que ser um pouco mais próximo. Teixeira cresceu agora, né, tá se tornando um bairro agora vizinho ao presídio, o problema é que um presídio, aquelas crianças que tramitam lá em frente ao presídio para tá passando. Quando eu passo, dou bastante carona, só isso que eu vejo assim, não é que o IFA se instalou primeiro, foi um erro do governo do estado ter colocado um presídio próximo a uma escola técnica daquela, tinha que ser bem mais afastado, porque ali é um lugar de passagem, os alunos que não têm, a espera de carro para trazer, pega ali por dentro cortando, o único caminho de erro que eu vi foi do governo do estado, na época ,ter feito a localidade do presídio perto do colégio federal, a única irregularidade que eu vejo foi só essa do governo estadual na época, não do IFA técnico, porque primeiro já estava instalado, depois que chegou o presídio.

Olha... Acolhimento, alegria, esperança desses jovens carentes de ter um dia melhor na sua vida. Para mim, só vejo acolhedores. O IFA veio para acolher mesmo, ele está acolhendo o que, muitas vezes, muitos pais não têm condições de dar para seus filhos que é o estudo de capacidade técnica, de mandar para fora, esses estudos aqui, a gente tem mais em Minas Gerais, né? E tem que bancar em Minas Gerais, igual foi comigo, ter que bancar o estudo fora e hoje, hoje não, há muitos anos têm, em Teixeira, uma escola federal dessa de porte médio, IFA TEC que é uma escola boa. A gente só tem a ganhar. Eu vejo tudo de bom, de melhoria pra nossa cidade. Eu vejo o IFA como você falou alegria, esperança, tudo de bom tem o IFA.

Racional – Olha... Para minha vida, não vou dizer nenhum, porque já passei por fora, estudei em outros colégios, mas, para a vida das pessoas, eu vejo crescimento até para minha vida também, para o futuro, tenho meus netos, com certeza, tenho dois filhos, tenho dois netos, com certeza hoje tenho um parente que estuda lá dentro, assim trouxe, para minha vida, porque a gente não pode só pensar em mim, tem o próximo, vejo muito benefício com isso, no momento que eu vejo só benefício.

Olha... Para Teixeira de Freitas, foi um ganho muito grande, porque Teixeira é uma área muito de pessoas carentes, ter vindo do eucalipto. Nossa cidade encheu de muitas pessoas do campo que veio para a cidade, pessoas pobres, pessoas muito carentes mesmo e a cidade só teve a ganhar. Teixeira de Freitas se desenvolveu

bastante. Esse turno de crianças que veio aí, teve crianças de toda região nossa, teve de outros estados aí estudando, assim Teixeira ganhou, só teve a ganhar porque Teixeira é conhecida, o IFA hoje é uma escola reconhecida em nível nacional e Teixeira só tem a ganhar. Quando eleva o nome da sua cidade, a cidade só tem a ganhar com o desenvolvimento desse dentro da nossa região.

Sensorial - Olha... Quando a gente fala de IF Baiano, eu, de vez em quando, vou, eu sempre passo na instituição. Eu ia desde criança que a gente brincava naquele jardim. Lá em Minas, quando a gente ia ali na praça, a gente cheio de pássaros, cheio de tucanos, aqueles pássaros dentro daquelas gaiolas na sua casa, lá nos viveiros. A gente traz uma sensação de alegria, a gente retorna uma infância. Eu tenho 44 anos, eu retorno ao passado quando eu vou ali e vejo aqueles meninos de 18 anos, eu volto ao passado. No primeiro ano, quando eu estudei fora, tenho aquela sensação gostosa, a gente sente é prazeroso, o IFA, a gente volta ao passado, o passado de 18 anos que eu tive estudando fora e a gente volta aquela mesma alegria, principalmente os alunos de lá, eles passando, a gente vê com aquela área agropecuária, você mexe na zootecnia, tem tudo, só lembranças boas que a gente volta no passado, né? O IFA traz isso para a gente. Quando eu passo lá, vira e mexe, eu dou uma passadinha lá para lembrar o passado, a gente vai lá com os colegas do passado que estudou lá. Eu sempre vou, está aquela mesma escola do passado que é o IFA TEC, hoje que é antiga EMARC, várias recordações que é boa para a gente de companheirismo que a gente já teve lá, desse negócio de calouros que existia antes, a gente fazia faixa estudava, fazia faixa para aquele pessoal lá que era calouro, assim só coisa boa, não tem, recordação só coisa boa do passado.

Desperta da agronomia. A gente vê como se fosse uma terra arando, essas coisas... O símbolo mesmo da terra, do homem do campo mexendo com a terra, para mim, simboliza isso aqueles quadradinhos simboliza o homem da terra lidando com a terra.

Olha... Podia ser um pouco melhor, mas, para nossa região é adequada, o IFA, ele deveria ter, ter assim, voltar ao passado, ter lá, assim, criatório de porcos, que tem ainda, eu vi que eu tive lá, fazer castração, onde você ia para o campo para adubar, para arar a terra, se não acabou. Que, na época que eu frequentava ali, saia com alguns amigos, era o pessoal lavrando terra, castrando porco, inseminação, então assim eu acho que está faltando voltar essas coisas, mas é para desenvolver mais essa Ciência, mas o pessoal entende mais para o lado do eucalipto, para a cultura do eucalipto, essas coisas. Queria que voltasse ao passado, agricultura familiar, agricultura familiar... Isso seria o mais importante para a gente, para nossa região, que é onde está se despencando na nossa região o eucalipto tomando conta de tudo, o que seria o gostoso mesmo voltar à monocultura familiar, aquela roça, ensinar a plantar, melancia, as técnicas de melancia, abóbora, as técnicas que não existiam, a castração como eu te falei. Eu acho que está faltando essa essência mesmo do homem do campo dentro ali do IFA Técnico ali.

Olha... Ele tem a ver. Eu acho que falta incentivo, mas é da política, política falta envolver mais, ensinar nossos jovens a lidar com a preparação do trabalho que a instituição tem que é o IFA, a gente precisa que aquilo ali se desenvolva mais, as políticas se desenvolvam, que não mande para fora, às vezes, tem curso ali que não é muito bem discutido, bem elaborado, bem divulgado e está faltando essa essência de divulgação dos cursos, para que os cursos priorizem dentro das escolas

municipais, estaduais, principalmente a escola de 5^o ao 8^o ano que é quem desloca para ir para o IFA, para o IF Baiano e o que a gente precisa que seja feita uma divulgação nas escolas do município para que as pessoas adiram mais, então o número de pessoas que estuda ainda é pouco, ainda para aquele conhecimento, a maioria só está indo para os cursos técnicos de enfermagem, ok. E estão abandonando a nossa casa que é o estudo federal que é uma coisa que é muito importante para nosso município, para nossa cidade, não só para Teixeira, para gente que é do nosso entorno, da nossa região, é que precisa ser mais divulgado o trabalho para gente para que o IFA seja mais valorizado, é uma instituição de peso para nossa cidade. Eu acho que, em termos de ela não deixar a desejar, não vejo o IFA como ele deixa a desejar, está faltando mais investimentos dos poderes públicos só que eu acredito...

Simbólico - Tudo de bom. Para mim, o IF Baiano é para o município, só veio nos abrilhantar, você não pode nem pensar em uma instituição dessa sair de Teixeira, a gente perder já pensou? Perder um porte desse aí como a cidade vizinha de Medeiros Neto implantou um Instituto desse, perdeu, Venceslau Brás também perdeu um Instituto. A gente vê que a cidade ficou pobre, ela ficou mais pobre ainda do que já está e Teixeira não pode nem pensar em perder, porque isso aqui só veio a somar, só está somando cada dia que passa para nosso município do nosso conhecimento, não só para nosso município, para os jovens que precisam também, os jovens de classe média baixa têm lá também. A gente fala classe média, mas tem lá também muitos filhinhos de papai que estudam lá, porque é o aparato que nós temos para quem quer um caminho melhor para a dinâmica da agricultura que nós temos que já está acabando em nosso país e nossa região tá falida disso. Eu acho que o único resgate que nós temos ainda é o IFA que nos ajuda a resgatar esse convívio familiar com a terra.

Orgulho. Sim, sim, a gente tem, eu tenho certeza que sim.

Visionário - Olha... A gente tem esperança no futuro que a cada dia que as coisas melhorem do patamar que está para melhor, para que chegue novos cursos, que amplie para novos cursos e que nossos jovens despertem também um conhecimento maior do IFA TEC para que abranja sua carreira profissional, que é um pontapé inicial do jovem, que chega ali que sai dali com uma formação para o mercado de trabalho, para mim eu só vejo a melhoria do IFA TEC na nossa região. Com certeza. Jamais você pode pensar em um retrocesso de o IFA TEC ter que sair, ter que... É o IFA TEC daqui para frente, é melhoria em pleno século XXI, é escola que chegou para somar há muito tempo em nossa região, chegou para somar, isso eu só vejo somatória positiva para nossa região.

Axiomático - Olha... Eu acho que é um valor, a Ética da Educação, um valor moral, princípio de família, ali você convive praticamente o dia todo ali, é um convívio que você tem mais com a instituição do que com a própria família, então ali é assim um berço de uma família, ali é um berço onde você está preparado para o trabalho e familiarmente, então, eu vejo o Instituto como diz o popular “uma mãe para os jovens que estudam ali dentro”.

Olha... Eu acho que está acima disso, porque nossa cidade é uma cidade, podemos dizer que é uma cidade pobre, o índice da classe média baixa é maior do que o índice da classe média alta. Eu acho que é 10 por cento 15 de classe média alta dentro de Teixeira, então você pode ver que é um índice muito baixo da pobreza, o Instituto vem elevando isso, fazendo formação de ser humanos para o mercado de

trabalho, então eu vejo o Instituto, para mim, nota 10 em termo de estudo, em termo de educação para a formação do futuro desses jovens.

Pontos de comparação – Olha.. Na Bahia que você fala as duas, a outra está localizada em qual município? Olha...Uma instituição que eu tenho conhecimento, conheço a de Eunápolis também que meu parente trabalhou. Eu vejo para mim não é puxando o saco da minha região, da nossa região, eu vejo o IFA, para mim, como um dos primeiros, não deixa a desejar para instituição nenhuma da nossa região, da Bahia. Eu conheço muito uma aqui perto de Amargosa, a Faculdade Petrônio de Amargosa, em Minas Gerais, tinha também lá Baiano, não sei, era federal, foi o de Minas que eu passei uma boa parte, não deixa a desejar não para mim, é um nível de excelência altíssimo.

Entrevistado 21 (segundo setor)

Top of mind – IF Baiano? Olha... Eu sei alguma coisinha porque eu participei de uma palestra quando foram lançar o IF Baiano aqui, certo? Teve um evento aqui no Fórum, aí o juiz me convidou, eu fui lá, certo? Aí o pessoal fez uma explanação mais ou menos do que se trata, né? Eu não sei muito a fundo o que é que é, certo? Mas tenho assim uma noção do que é um Instituto Federal, alocado aqui na Bahia que visa formação de jovens na área técnica. O que eu entendo é isso.

Não. Tem a área de serviços também, né? Aqui nós até já fomos convidados a participar da parte de hotelaria, nutrição, o que me vem a cabeça agora é isso.

Afetivo – Olha... Eu acho sim. Eu penso que é uma coisa muito interessante. A maioria... Reporto há muitos anos quando a gente começou a estudar que o segundo grau era feito de curso técnico, né? Eu sinto muita carência disso na nossa região. Eu acho que o IF Baiano me dá essa alegria de ver que é hoje está muito aberta a questão de faculdade, é muito fácil você fazer a faculdade, né? Mas você sai da faculdade sem saber nada. Eu acho que o curso técnico, pelo menos, na minha visão, que o IF Baiano oferece a pessoa já sai capacitada para alguma coisa. Eu acho que seria uma pessoa solidária com a visão de poder ajudar as pessoas, ajudar, principalmente, as pessoas mais carentes. A visão que eu tenho que eu acho que é o objetivo do IF Baiano seria isso.

Emocional - Primeiro, a distância, apesar de ser uma parte técnica, lógico tem um local que tem espaço, né, certo? E o que eu gosto é essa disponibilidade de dispor esses cursos técnicos, né, para população mais carente.

Eu acho que, com certeza, acolhimento e segurança. É um instituto que acolhe e forma as pessoas para ter um futuro melhor, para dar segurança familiar.

Racional – Olha... Diretamente não muito, mas nós temos alguns contatos de empresa que ate a gente já fez através da nossa funcionária S. que também é funcionária de lá. Ela já fez alguns contatos de experimentar alguns serviços em conjunto aqui com o Hospital.

Olha... Eu acho que é uma vantagem muito grande por essa explanação desses cursos técnicos, desses cursos de serviços que capacitam as pessoas para o mercado de trabalho que é um mercado já muito carente em Teixeira, não tem empresa, não tem nada, só tem comércio em Teixeira, então eu acho que esse Instituto capacita as pessoas para isso.

Sensorial - De imediato assim, é difícil responder, mas vamos lá um bolo de fubá de lá de 1900 e antigamente, né?

Olha... É... Quando a gente vê aquilo, eu como participei dessa questão do

lançamento, eu já sei o que é que, certo? Mas, é uma marca chamativa, certo? Realmente, chama a atenção, certo? Você vê isso e já sabe, já consegue relacionar a marca ao produto.

Olha... Eu não conheço muito a estrutura física. Eu nunca o visitei, eu conheço só de passagem pela BR, tá? Parece assim de fora, né, coisa daquele tipo de escola antiga, mas me parece que é muito acolhedor.

Olha... Eu acho que ele está se envolvendo ainda, ainda é um prédio um pouco distante, certo? Que não se envolveu muito ainda, está caminhando para isso.

Simbólico – Olha... Eu acho que para Teixeira, é um grande passo, certo? Na educação dos nossos jovens e adolescentes, tá? Inclusive, eu pensei muito em colocar a minha filha lá, mas como ela acabou seguindo outros caminhos não deu para colocá-la, né? Tentando colocar não, tem todo o processo seletivo e tudo, né? É, mas viu, era vontade nossa de que ela estudasse lá, mas ela teve que trilhar outros caminhos, mas eu acho que, para a população de baixa renda e mais carente de Teixeira que é uma cidade muito carente, mais de 30 por cento da população está abaixo da linha da pobreza, certo, é um grande passo para a educação e para o progresso dessa cidade.

Com certeza, orgulho.

Olha... Pelo que eu vejo nos editais, certo? A gente tem bastante acesso aos editais porque nossa funcionária daqui também é funcionária de lá, né? Então, ela sempre está trazendo os editais para cá, com certeza.

Visionário – Olha... Eu não sei se é filosofia deles, de vocês, do Instituto, né. Eu acho que poderia se aprofundar um pouco mais em cursos mais especializados, talvez ter uma faculdade, não sei se é, se é o Intuito se tem isso no estatuto do IF Baiano.

Com certeza.

Axiomático – Princípios e valores. Eu acho que princípios básicos de educação, certo? Valores de cidadania, tá? Seriam os básicos, né? Certo? Educação e cidadania e educação no sentido de formar realmente cidadãos capazes de movimentar socialmente, política e economicamente essa sociedade.

Não. A população de Teixeira está muito abaixo dessa linha, muito abaixo dessa linha de educação, muito abaixo dessa linha de cidadania, certo? Como eu acho a maioria da população do Nordeste, né, eu falei 30 por cento, mas deve ter mais abaixo da linha da pobreza, hoje, infelizmente ou felizmente, o que salva ainda a nossa população é a bendita ou a maldita, né, as famílias.

Pontos de comparação – Olha... Eu não tenho conhecimento e isso me confundiu um pouco que a marca é quase a mesma, né? Existe o IF Baiano, existe o... Então, eu não sei bem o que o outro faz, eu sei o que o IF Baiano faz, certo? Não sabia distinguir para você não,

Entrevistado 22 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano? IF Baiano? É uma questão de faculdade, de alguma instituição do governo do estado, alguma coisa assim que é relacionado à sociedade. Não.

Afetivo – Não, não gera porque eu não tenho conhecimento. IF Baiano, para mim, o que eu posso até analisar, pensar com relação ao nome é com relação ao nosso estado, nosso povo, né, a nossa cultura. Eu acho que é mais ou menos dessa forma.

Emocional - Veja só... Apesar de... Conta que eu não sei o que é que significa, né, o

IF Baiano. É uma coisa que eu não posso responder porque eu não sei o significado. Se eu souber mesmo realmente qual é, como é que seria o IF Baiano, aí eu poderia lhe responder na maior normalidade. Agora, eu quero saber o significado da palavra IF, é Instituto Federal. Veja bem... É uma coisa que é ligada ao governo, né? Do governo federal, tem coisa que é ligada ao governo federal que, muitas vezes, a gente vê, precisa de dar opiniões, mas não temos aquela, não temos aquele diálogo entre governo e sociedade.

Racional – Pode ser uma coisa que seja do governo federal que eu tenho certeza que pode trazer algum benefício. Essa é uma instituição que é relacionada ao governo. Com certeza, no nosso ponto de vista, é só favorável à sociedade.

Veja só... Apesar de... Conta que pode ser relacionado ao governo federal, mas, em relação ao governo municipal, não creio não porque tem coisas inclusive vem da parte do governo federal que o governo municipal não corresponde à realidade.

Sensorial – Não, porque veja só. Com relação a isso, a nossa região do Extremo Sul da Bahia tem uma coisa que a sociedade hoje é contra e inclusive a plantação do eucalipto que não traz, não gera riqueza para a sociedade não gera renda, não gera alimentação para o nosso Extremo Sul da Bahia. É isso aí que é o meu pensamento. Pode ser que desperta. É o mapa do Brasil.

Não. Eu acho que deve participar porque eu olho pela questão da agricultura, agricultura que, na verdade, a nossa região é uma região que tinha várias pessoas, vários quilombolas e, depois da época da implantação do eucalipto, não gera mais, não gera mais riqueza nem renda para o município.

Simbólico – Não. Eu terminei mesmo de colocar, porque, se eu souber mesmo o significado, como você colocou aí que é uma coisa que é ligada ao governo federal que tudo que representa, no meu ponto de vista, a governo federal é uma coisa que só vai beneficiar a sociedade, mesmo que a minoria hoje não observa dessas questões, dessa qualidade do governo, apesar de... Conta que é um governo que veio dos interesses do trabalhador, de qualquer forma, só deve trazer benefício para a sociedade.

Eu possa ser que... Eu sinto vergonha porque não sei da atuação, né? Pode ser que exista uma diretoria que pode ser mudada como qualquer outra instituição, porque têm pessoas que se dedicam, né? Nessa questão de defesa do que a entidade pode representar para o povo, mas têm pessoas que olham pelo outro lado, pelos interesses pessoais e particulares. Sim.

Visionário – Veja bem... A questão é a seguinte, eu, no meu ponto de vista de futuro, eu creio que pode ser até uma resposta muito radical, mas o futuro nosso é a morte. Nós não sabemos nem se estaremos vivos amanhã ou depois por essas coisas, essas questões que vêm passando o nosso país, o nosso mundo, você pode ver com relação a essa questão dessa lá de Minas a Usina que foi uma tragédia na verdade tanto do povo mineiro quanto do povo do Espírito Santo, pode ser que seja o povo baiano, pode ser que seja o povo brasileiro que, com certeza, essa aí foi um grande desastre ecológico para nosso país, pelos nossos estados. Eu creio que, se tiver ligado ao governo aqui municipal, creio que não chega a lugar nenhum.

Axiomático – É... Ter parceria com a sociedade, ouvir mais o povo que é o povo está desacreditado de tudo. Sim.

Pontos de comparação – Não.

Entrevistado 23 (terceiro setor)

Top of mind – Uma escola de referência na região, escola federal de referência na região. Me vem uma ideia de uma proposta do governo para interiorizar a educação técnica, basicamente é essa ideia que me vem à mente.

Afetivo – Sim. É porque é que ele não existiu antes? O sentimento que fica é esse, né! E precisa ser melhor do que está. A forma de organização das propostas de curso, a ampliação para outras áreas e aí a organização do ponto de vista de disseminação da informação de que existe a escola e a escola está disponível para os alunos da rede pública ou privada ou de qualquer área a qual esses alunos poderiam ter acesso à formação de nível médio ou técnica conjunta que eu acho que é superválida para o momento que o Brasil vive, né? De emergência, mas de desenvolvimento.

Ela seria uma instituição que se relaciona bem com a comunidade, é adaptável, adaptativa, né? Que se adapta à realidade que a sociedade precisa, mas acredito também que tem um processo que ela são as três características: duas são as primeiras que te falei, tem uma aí que você falou e fugiu da mente agora que, para mim, era o que eu queria falar. Ela tem essa questão da solidariedade também, né, com a própria comunidade, a proposta que eles trazem são bastante interessante, são essas três características, então.

Emocional - O que eu gosto no IF Baiano é essa proposta de cursos subsequentes, não só na modalidade integrada, mas qualquer aluno acadêmico pode fazer um curso de nível técnico na modalidade subsequente. O que eu não gosto no IF Baiano aí eu vou relacionar à questão do acadêmico: o aluno só pode entrar no 1º ano do ensino médio. Isso... É... Eu acho que deveria haver um projeto político pedagógico que permitisse o aluno a transferência de escolas públicas ou privadas para a estrutura do IF Baiano. Uma outra coisa que eu gosto no IF Baiano é a questão dos fomentos, né, dos incentivos de permanência, das bolsas que concedem para o aluno mesmo sendo uma instituição particular, concede essa possibilidade para o aluno para comprar uniforme, para xérox. Esses apoios financeiros que existem, eu acho que isso é muito pertinente, é muito válido, a questão da alimentação, do transporte para alunos que, de fato, demandem dessa necessidade. O que eu não gosto também no IF Baiano é a parte organizacional, documental e administrativa do IF Baiano, existe muita desinformação: você, às vezes, procura uma informação em um *campus* e tem que ser levado à Reitoria e o próprio *campus* não tem esse contato rápido com a Reitoria para disponibilizar de informações que o aluno necessita e a demora ou a falta de celeridade, às vezes, prejudica o aluno e isso é um descaso em alguns casos, em alguns cursos. A gente.... Conheço alguns relatos nesse sentido e é um descaso com o aluno que está precisando, às vezes, de uma documentação, que está precisando, às vezes, de uma celeridade maior no processo e o aluno fica dependendo da estrutura organizacional do IF Baiano e isso, em algumas situações, peca e precisa ser bastante melhorado. Eu acho que falei duas coisas que gosto e duas coisas que não gosto, acho que está mais ou menos.

Quando você fala desse tipo de sentimento, apesar de ser uma questão muito pessoal tanto de quem percebe quanto de quem atende porque o órgão público vai muito de quem está atendendo, de quem promove esse primeiro contato com o aluno ou com o interessado que procura o IF Baiano, mas eu acredito que é um misto, uma mistura de sentimentos. Se eu sou bem atendido, obviamente, eu fico

feliz; se eu não sou bem atendido, obviamente, vem a tristeza porque ocorreu uma situação como essa; eu, particularmente, tenho algumas experiências com o IF Baiano que me trazem. Quando você pergunta isso, me vem à mente essas duas possibilidades, a alegria, porque acessei agora mesmo recente o *site* do IF Baiano seleções para eu fazer um curso de inglês à distância aberto a toda comunidade, superinteressante, gostei muito, fiquei feliz, mas, quando você liga para perguntar ao IF Baiano quais as orientações e como vai se proceder, você não obtém essa informação porque nem o próprio IF Baiano parece disseminar essa informação entre os *campi* da instituição, então acaba que você fica com esse misto de alegria e de tristeza, de decepção em alguns momentos e que legal aconteceu isso daí, então talvez até seja uma entrevista um tanto quanto nesse sentido porque eu tenho essa experiência de utilizar a estrutura do IF Baiano também não só como participante e outras realidades: audiências públicas que são realizadas, mesas-redondas que a gente vai e participa, mas, às vezes, a organização ou talvez as pessoas que estão lá na administração desse processo não tratam o IF Baiano com a importância que ele deveria ter para sociedade ou talvez não é daquilo que a gente esperaria que o IF Baiano pode propor, mas veio alguém daquilo que deveria ser e eu acho que isso é um misto, né? Então, às vezes, traz alegrias, traz. Ainda eu, apesar de não querer ser pessimista, mas eu acredito que traz mais alegrias do que tristezas, mas assim fica muito próximo disso, mas ainda tem esse sentimento.

Racional – Ah... Eu, de maneira pessoal, tenho um significado bastante interessante. É... Eu ainda digo que há um pouco tarde, né? Veio um pouco tarde para mim, infelizmente, porque eu não tive acesso, infelizmente, no ensino médio, não tive acesso em outras oportunidades, mas veio com o curso técnico o qual tive a oportunidade fazer no IF Baiano, veio com os cursos de formação continuada, com palestras que têm, então, para minha formação profissional especificamente, teve um valor significativo porque eu tentei extrair o máximo das coisas positivas que eu vislumbrava no IF Baiano apesar de também ter detectado as partes negativas, sempre tentei contribuir para que elas não continuassem negativas, mas, para minha vida em específico, o IF Baiano trouxe algo assim de apoio à minha formação, minha estrutura profissional, ele vem com essa possibilidade, houve melhoras, né, na minha formação profissional com os cursos, com a formação continuada, com as palestras que existem, os eventos, enfim.

Então, benefícios. Eu acredito que é ter primeiro... É preparar o jovem, né, para ter a possibilidade de uma formação profissional, rápida e concomitante com o ensino médio, o jovem sai de lá, o estudante, o egresso, ele sai do curso preparado para o mercado de trabalho, então isso, para qualquer município, é importante, não só para Teixeira de Freitas, mas, para toda região que, como é sabido, tem jovens de várias localidades, mais, especificamente, para Teixeira de Freitas, os cursos que são oferecidos são focados na realidade do desenvolvimento regional, então tem curso técnico em florestas, curso técnico em agropecuária, que é o que de fato o município tem uma demanda de trabalho, tem uma demanda de profissional habilitado nessas áreas, então, de certo modo, ele contribui para o desenvolvimento da região, fomentando essa participação dos profissionais. Quando vem aí com pesquisas, com cursos de extensão, mas é algo que, de fato, auxilia o desenvolvimento regional e a vantagem é você, para o aluno, principalmente de classe média baixa ou de classe baixa, né, que não tem condição de sair da cidade para estudar ou fazer um curso de qualidade de nível federal, para Teixeira de Freitas é uma outra vantagem

que a custo praticamente zero para esse aluno. Eu acho que é essa a vantagem, esse IF Baiano estar aqui localizado em Teixeira de Freitas e fato de ele ser centralizado uma região centralizada de Teixeira de Freitas. Teixeira de Freitas é uma região centralizada, tem essa vantagem aí.

Sensorial – É... Para te falar a verdade, talvez uma comida um pouco ainda sem tempero, sabe aquela comida meia insossa, talvez seria essa a sensação, é uma comida que você entende que visualmente é uma comida interessante ao paladar, mas, quando você prova, falta ainda um certo sabor, falta ainda um certo tempero, falta ainda, falta ainda uma certa organização. Eu acho que é essa a sensação que traz.

É difícil responder essa pergunta. Nunca tinha pensado nisso. Particularmente, não me remonta a uma sensação específica, não me remota a uma sensação específica não, aquela marca lá não me traz, não, não me chama muito a atenção quanto a aquilo ali não.

Sim, a essa pergunta eu diria que sim porque a marca é uma marca simples, é uma marca, né, bem simplificada, a estrutura também, né, ela precisa de, na minha opinião, de uma outra correlação, se eu tivesse uma marca mais complexa e uma estrutura física que correspondesse a essa marca, tudo bem, mas eu acho que a marca sim, ela respalda de falta o que é o IF Baiano. É o que eu disse, às vezes, ela traz uma ideia, na hora que você vai visualizar de pronto como ela ocorre, não corresponde àquela ideia inicial. Já a marca, eu acho que vincula de fato, é uma coisa simples, é uma coisa tipo está num certo padrão, não é algo vislumbrante, é algo que está num determinado padrão, poderia ser melhor nesse sentido.

É o fato de ser ter uma distância significativa da zona habitada de Teixeira de Freitas, traz essa ideia de fato de ser uma coisa mais desligada e a grande maioria das pessoas não conhece o IF Baiano exatamente por isso. Quando você fala IF Baiano e fala antiga EMARC, o povo lembra mais da antiga EMARC por conta da presença que era, né, os alunos, era muito comum ter mais alunos, a quantidade de alunos não sei se mudou isso, mas a quantidade de alunos era maior, mais hoje a distância realmente provoca um certo, a distância física traz esse distanciamento da sociedade ao IF Baiano.

Simbólico – O IF Baiano, para nós, representa uma escola de governo que tem cumprido o seu papel só que de uma maneira muito pífia e que deveria investir mais nessa marca, nessa sua própria marca, representa uma possibilidade, uma alternativa de formação técnica de nível médio. Eu acho que é isso que representa.

É um outro misto de informação, mas eu acho que com o pensamento mais voltado para a parte positiva, eu sinto orgulho de ter o IF Baiano na cidade de Teixeira de Freitas porque, como eu disse, é essa a alternativa; se não tivesse, pior seria, então eu acho que, por conta disso, eu tenho orgulho de ter o IF Baiano na cidade Teixeira de Freitas.

Olha... Pública e gratuita, sim. De qualidade... Seria questionável porque o próprio IF Baiano não faz uma divulgação de aprovação dos seus alunos, não se tem notícia por exemplo, qual foi o índice de aprovação e de boas notas no ENEM dos alunos do IF Baiano, então, se eu tenho que dizer que é de qualidade, eu tenho que ter um referencial qualidade a escola pública? Qualidade comparada à escola privada? Que qualidade que se propõe o IF Baiano? Qual é o percentual de aprovação desses alunos? A comunidade de Teixeira não sabe! Não existe um investimento nesse tipo de propaganda, então a gente entende que é uma escola pública federal, gratuita e

de qualidade, essa é a proposta, mas daí você tem que provar de fato que é isso, hoje eu não tenho essa visão que é de qualidade apesar de entender que ela tem mais qualidade do que as escolas públicas estaduais ou municipais, isso aí tudo bem devido à formação dos seus professores, à exigência para entrada dos seus professores, que não são quaisquer e simples profissionais habilitados ou formados que entram, tem todo um critério de seleção, inclusive a titulação, né. acadêmica, por conta disso talvez eu acredito que ela seja uma escola pública de qualidade melhor do que a escola pública de maneira geral, mas daí abranger para todas as demais áreas, eu não tenho como sem ter uma referência desses, né, resultados aí de aprovação desses alunos, enfim, não só no ENEM em universidades que ainda não utilizam o ENEM como seleção para ingresso em seus cursos.

Visionário – Ah... Eu tenho uma expectativa gigantesca sobre o IF Baiano. Eu espero que seja de fato uma espécie de universidade tecnológica. Eu espero que ele tenha cursos técnicos e que esses cursos técnicos já existentes sejam mais, tenham mais outros cursos técnicos abrangentes e que se implantem também cursos tecnólogos, cursos de graduação plena, os bacharelados na área tecnológica, né, porque eu acho que a demanda... Enfim, se tornar uma universidade de fato, uma espécie de universidade em Teixeira de Freitas, né, mais voltado para essa área tecnológica das diversas engenharias, enfim, das diversas áreas da tecnologia que envolve também as ciências agrárias, agropecuárias e florestais, mas não foca única e exclusivamente nessas áreas até mesmo porque é demanda de mercado, vai necessitando em outras áreas e ser também polo de referência de educação à distância. Eu acho que seria crucial o IF Baiano já de imediato tentar fazer uma implantação de ser um polo de referência da educação à distância para atender as demandas para que todos indiscriminadamente possam ter a oportunidade de acessar os serviços do IF Baiano no lugar onde eles estiverem aqui na região de Teixeira de Freitas e do Extremo Sul.

Da maneira como está hoje, não! Precisa melhorar algumas coisas, precisa melhorar a questão de gestão, precisa melhorar a questão administrativa, precisa divulgar mais a sua marca e a sua potencialidade, precisa fazer com que as pessoas comprem a ideia dessa educação de qualidade que ele vende e ser, de fato, um diferencial no mercado educacional de Teixeira de Freitas. As pessoas precisam procurar o IF Baiano como uma referência, a primeira referência para o ensino médio e, de fato, isso hoje talvez não seja uma realidade. Se isso acontecer e se as pessoas procurarem, aí, sim, o IF Baiano tem, vai ter uma participação significativa no futuro do desenvolvimento de Teixeira de Freitas.

Axiomático – É... Para instituição... Ela transmite uma ideia de princípio. Ah... Da universalidade... As pessoas podem acessar o IF Baiano e têm alguns critérios que talvez não poderiam se aplicar à universalidade, mas a equidade é outra coisa que eu acho que é um princípio bastante interessante que é aplicado no IF Baiano. Ah... Essa universalidade, a equidade e esse acesso do acadêmico e essa preocupação com a sociedade de maneira geral vou colocar assim.

Sim, de maneira genérica, sim, são bastante condizentes. A questão da urbanidade também, né, cidadania. Ah... Eu acredito em uma situação um tanto quanto ética, né, é um outro valor, né, que a gente não deixa de considerar o IF Baiano como instituição. A gente acredita no princípio ético da instituição e isso condiz, de fato, com a cidade Teixeira de Freitas. Eu acredito que sim.

Pontos de comparação - Conheço, conheço as duas instituições. Já tive

oportunidade de exercer alguma atividade também no Instituto Federal da Bahia. Para ser bem sincero, eu nunca entendi o motivo pelo qual não foi unificado, né, porque não se tornou um Instituto Federal unificado, tem o Instituto Federal Bahia e o Instituto Federal Baiano que, na concepção de quem está de fora, não faz diferença nenhuma nesse processo. Como eu disse, poderia ter aproveitado, unificar e expandir, o que um não faz o outro poderia fazer concomitantemente, melhoraria as estruturas e, em contrapartida, melhoraria o próprio desenvolvimento da cidade quando eles se encontram na região, mas eu acredito que o Instituto Federal Bahia é Baiano ou se é uma estrutura maior que o Instituto Federal Bahia, mas o que aparenta o Instituto Federal Bahia é mais organizado que o Instituto Federal Baiano, não sei se pelo tamanho da estrutura ou pela história de ambas as instituições ou foco de ambas as instituições, mas Instituto Federal Bahia é aparentemente mais organizado que o Instituto Federal Baiano.

Entrevistado 24 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano... A única coisa que eu sei é que é uma instituição, né, que não sei se concretizou ou não. Era... Teve algumas ramificações, teve um período que queriam tirar ela aqui de Teixeira, basicamente isso, uma instituição de ensino pelo que eu entendi na área de agricultura que queriam tirar de Teixeira, foi aí que eu comecei a conhecer um pouquinho do IF Baiano.

Não.

Afetivo – Não. Qual foi sua terceira pergunta? Eu esqueci meus óculos. Eu acho que seria não acolhedora, espere... Deixe eu ver... Acolhedora porque eu vejo fazendo alguma coisa pelos jovens.

Emocional – O que eu posso dizer que eu gosto é por ser uma instituição de ensino. O que eu não gosto, nós não sabemos nada dela, eu, particularmente, né, eu conheço a cidade, eu rodo a cidade toda, eu só fico sabendo alguma coisa do IF Baiano quando tem aquele protesto que faz lá na frente por causa de os carros passarem. Eu acho que tinha, não tinha quebra-molas e, no período que queriam tirar ela da cidade, fora isso você não tem muita coisa sobre a instituição. Eu voltaria a ficar com acolhimento.

Racional – Na minha, hoje, particularmente não, mas, de muitos jovens, eu vejo que tem um grande diferencial. É uma instituição, tá, de ensino que eu acho que é a base de tudo na vida numa área em que nós precisamos bastante que é a nossa área. Eu vejo um grande diferencial. Descobri que ela tem uma cozinha fantástica, não sei se é verdade que ensina muita coisa para os jovens, seria basicamente isso.

Sensorial - Volto a dizer para mim, mas para as pessoas que eu vejo, os poucos que tenho contato nos ônibus indo para lá, o que eu vejo é que é um espaço que faltava em Teixeira, uma oportunidade que falta em Teixeira para o jovem ali está sendo. Não. Oh... Pelo que eu conheço ali, já tive oportunidade. A estrutura física lá é perfeita, tá? Um prédio aparte, tem um potencial, mas esse potencial, para mim, não vejo ser explorado, o C. M. está ali no cantinho, ele é mais explorado que o IF Baiano.

Simbólico - Uma grande obra que precisa ser mais divulgada perante o jovem e as pessoas que estão estudando, né? Potencial tem. Eu sinto orgulho, mas eu digo, ele está sendo mal explorado em relação à imagem, mas é um orgulho você ter uma instituição de ensino a altura, não é qualquer lugar que tem não, então pelo potencial, pelos professores, eu conheço alguns professores, eu vejo que tem muito

potencial de... Digo... Só falta ser divulgado amplamente para as pessoas que usem ou venham a usar e as que não precisam usar por um motivo ou por outro, mas que venham a conhecer. Sim.

Visionário - A expectativa é que ela continue valorizando os jovens como ela está, mas dê uma ênfase maior para que outros jovens e outras pessoas possam estar utilizando também o ensino. Com certeza, sem dúvida alguma, isso eu não tenho dúvida.

Axiomático – Eu seria mentiroso se eu falasse alguma coisa já que eu não tenho grande conhecimento. Eu prefiro não opinar.

Pontos de comparação – Não. Eu não tenho, tenho assim vagamente, prefiro nem comentar sobre...

Entrevistado 25 (terceiro setor)

Top of mind – Olha... IF como é... Mudou a nomenclatura, então a gente eu falo muito porque eu morava, eu sou do Espírito Santo, então a Escola Técnica Federal era tudo, pelo menos na minha geração quando se ensino médio era só se fosse para a Escola Técnica Federal, tudo. Eu falo, em termos de educação, né, porque, hoje, a gente vê de outra forma, já que eu faço parte de uma ONG M., é uma escola séria que tem um bom padrão, que tem professores capacitados, bons gestores, a minha visão é essa de pessoa física. Não.

Afetivo – Não. Olha... Eu falaria de início, eu acho que é eficiente, eficiência para mim é sinônimo de eficiência, eu vejo isso.

Emocional – Ah... Não tem nada que eu não goste, tudo eu acho que tudo é em prol dos bons adjetivos aí, sabe? Nada que eu não goste. Acolhimento e segurança. Eu acho isso, que todo mundo que passa por lá sai supercapacitado, acho que é sinônimo, excelência de ensino, acho que é isso.

Racional – Pessoal? Não. Todas. É fundamental, é fundamental, uma instituição séria é isso que nós precisamos para o país e quantos que vão se beneficiar. Teixeira é imensa, tem um volume de eu acho de pessoas, alunos e tal com sede desse conhecimento, de pessoas que vão poder acolhê-los porque a gente sabe que são procurados também por pessoas que têm mais condições, mas a maioria, né, são pessoas com menos poder aquisitivo, então é para uma cidade que não oferece muito cultura de lazer e tanto de jovem precisando de um suporte, pelo menos, na educação, já que ele oferece com excelência, eu acho que é fundamental na cidade.

Sensorial - Como eu falei, sou de uma cidade do interior do Espírito Santo. Na minha cidade quando surgiu, eu tô falando da Escola Técnica que é a mesma coisa, né, em Vitória, eu morava a 60km de Vitória, eu não tinha condições de ir para Vitória porque, além de não ser de você ter que fazer a prova, você tinha que ter condições de... Uns colegas foram. Eu achava assim, como não sei nem que adjetivo eu vou, você entendeu? Que todo mundo tinha acesso. Eu não podia ir. Eu achava, assim, o máximo, eu estudo na Escola Técnica, uma até ficou trabalhando, trabalha lá até hoje, vai aposentar lá, então é um rio, algo inacessível para mim e uma, era uma coisa de outro mundo, né? Naquela época, você ter uma escola de qualidade, entendeu? Você estudar, eu podia ir também, mas achava o máximo, interessava, porque tem gente que nem liga, alguns colegas foram, eu tinha vontade e achava, assim, lindo, maravilhoso e era uma coisa de outro mundo.

Não, não atualmente não tem mais, né, eu tô vendo com outros olhos, se eu olhar, é a mesma coisa, como eu falei, tem um padrão de qualidade, de ensino, tal, mas eu

vejo de outra forma, então eu acho legal e não tem outra mais.

Vou ser verdadeira, assim, como todos os nossos, o que vem para a gente já sabe que são instituições com uma ótima qualidade de ensino, tal, como uma universidade federal, a própria U., então eles vêm para o município e nem todos os gestores parecem que não têm e se têm parece, acho que já é uma cultura não dá muita importância para a sede, para o físico, então está lá a U. numa estrutura pequena, ainda está, assim tudo é muito improvisado, então ela veio para uma... Antes era o que lá? EMARC também era meio improvisada, não ligava muito para cuidados físicos, assim, eu acho que não, acho que não dão muito, apesar de melhorar bastante, mas eu acho que o município não colabora para que a instituição se apresente melhor, não só ela como todas que vieram para cá. Olha... Eu ainda acho que é pouco, entendeu? Eu ainda acho que é pouco, acho que ela está ainda um pouquinho distante.

Simbólico – É o que eu respondi anteriormente, é fundamental, uma hora que a gente estava superpreocupado, porque falaram que a EMARC ia acabar ou acabou, ela chegou a fechar? Não sei. Antes dá? Não, né! Ela ainda existia, né, mas estava muito ruim, a imagem que a gente tinha era de funcionário fazendo greve, pelo menos. Eu passava por mim, não tenho muito contato para eu falar, né, com propriedade, mas o que eu vejo como cidadã, eu vejo uma instituição sem recursos financeiros e que só estava sempre em greve e ficava só reivindicando, entendeu? Agora, eu acho que ainda é, por mais que a gente... Eu só vejo falar bastante do IF na época de... Como fala? Os alunos fazerem matrícula que vai fazer seleção no processo seletivo, é que eu vejo falar mais. Eu acho que se falou pouco quando ela veio, a própria sociedade acho que, se for hoje fazer uma pesquisa em Teixeira de Freitas, tem muita gente que não sabe o que é IF Baiano, eu acho. Quem deveria saber, quem tem seus filhos na idade pode acessar, né, a instituição, eu acho que ela foi pouco divulgada, tem muita gente que não sabe o que é que é. Nossa! Mas, quem não sente orgulho! Orgulho totalmente. Sim, realmente.

Visionário - Que ele seja mais divulgado, que ele tenha mais interação, que promova. É o que nós falamos: saia dos muros, né, promova cultura, ajuda, ele é o público dele, é uma efervescência de adolescente em ebulição, que aproveite esse recurso humano e eu acho que faça mais pelo jovem de Teixeira. Falta... Não sei... Mais campanhas, promoção de eventos e cultura, entendeu? Eu acho que falta isso... não sei se também porque eu não conheço exatamente, eu sei que ele é uma instituição de educação, agora eu não sei assim se ele, quais são os cursos, qual é o objetivo da instituição, além da... Entendeu? Eu penso que deveria fazer mais. Teixeira de Freitas é imensa, a cidade, você não tem a dimensão porque eu até hoje não tenho, eu tô fazendo serviço social e tô andando agora nos bairros. Se me deixarem nos bairros, eu acho que não vou conseguir chegar em casa, então esses bairros são carentes de algum evento cultural que faça, que insira esse jovem, entendeu? É isso que falta.

Acho, perfeitamente, essencial... Teixeira precisa disso e penso também que o IF Baiano. Eu vejo muito como tímido, muito tímido. Como eu te falei, se você fizer uma pesquisa e perguntar o que é IF Baiano, ninguém sabe o que é que é, ninguém não, pelo menos, a maior parte da população de Teixeira não sabe.

Axiomático – Credibilidade. Você tem opções aí? É... como... em que sentido assim? Eu já respondi, não? Com certeza, tem, a partir do momento que ele está. Eu acho que ele vai propiciar o caráter, né, do jovem... A partir de qual idade? Eu acho

que ele vai solidificar os valores da família, o caráter do jovem, né, que, às vezes, ele está desorientado mesmo, ele não tem um princípio na família. Eu acho que...nessa parte aí, vai.

Pontos de comparação – Ah... O Instituto Federal da Bahia! Eu não sabia... Estadual? É o Instituto Federal... Ah, então eu não estava sabendo. Para mim, o IF era a Escola Técnica, então eu tô falando do CEFET! CEFET é esse lá do Espírito Santo, então o IF Baiano não é o CEFET? Eu achei que o CEFET tivesse assumido o papel da EMARC, olhe aí tá vendo? Olha o que eu tô dizendo! Assim como eu, a maioria aqui não sabe, olha só, o CEFET que, para mim, foi isso que eu contei a história, foi o CEFET! Lá não tem porque eu acho que aqui é mais a parte rural, né, de agronomia é mais forte do que no Espírito Santo, lá era técnico mesmo. Ah...

Entrevistado 26 (primeiro setor)

Top of mind - De um estabelecimento de ensino que é vinculado a área federal, né, e proporciona à juventude local e ao adulto também a possibilidade de fazerem cursos técnicos, entendeu? Inclusive uma coisa que eu acho que deveria ser ampliado em Teixeira de Freitas, eu acho que o IF Baiano presta relevante serviço, isso aqui à nossa cidade e região, mas que carece inclusive de mais unidades que possam atender à demanda das pessoas aqui da população de Teixeira de Freitas, das cidades circunvizinhas que necessitam de possibilidade de oportunidade.

É... No momento, o que eu vejo o que eu penso é isso aí: a expansão dessa oportunidade, a necessidade de quando foi criado e a expansão dessa possibilidade, até porque nós vemos que existem muitos jovens que estão fazendo curso superior e que estão fazendo concurso público para atividades técnicas. Isso mostra a necessidade grande, a necessidade grande de recursos da área técnica aqui, entendeu?

Afetivo – Olha... O sentimento em termos de... Assim, vamos dizer de satisfação, de ter o IF Baiano aqui em Teixeira de Freitas, é o sentimento que eu sinto. É isso até como o teixeirense diz: olha! Aqui, em Teixeira de Freitas, tem o IF Baiano, até na medida da humildade, alguma coisa que nos orgulha também, né.

Eu diria como uma instituição acolhedora que se identifica com a necessidade da região, da cidade da região. Eu veria dessa maneira.

Emocional – Olha... Francamente... Não é que eu esteja querendo lhe agradar, não tem. Eu até o momento não tenho nada do IF Baiano que me desagrade, muito pelo contrário.

É... Eu acho que já falei sobre isso. É acolhimento, acolhimento.

Racional – Para minha vida... Bom... Eu trabalho na área de segurança pública. Eu não posso desvincular a minha vida pessoal do que eu faço, né, então a gente sente que essa oportunidade de capacitação, de transmitir esses ensinamentos úteis a pessoas da nossa população. Isso comunga com a ideia e vamos dizer, assim, não é nem com a ideia, mas com um paradigma de que a educação ela é o início de tudo, ela é a base de tudo e nós sabemos o quanto Teixeira de Freitas na área de educação ela já foi prejudicada a ponto do maior índice de reprovação nos concursos públicos de Teixeira de Freitas do interior da Bahia é aqui na região Teixeira de Freitas e isso tem melhorado muito e meus filhos, eles vivem aqui dentro de Teixeira de Freitas, dentro de uma sociedade onde os jovens têm esse tipo de oportunidade, então isso aí só me traz alegria, só me traz felicidade, só me traz satisfação, entendeu? Eu acho que, na minha vida pessoal, a influência é nesse

sentido de me sentir em uma cidade ou região onde tem o ensino enriquecido pelo IF Baiano.

Olha... As vantagens, eu acredito que já citei também: é de dar oportunidade para a parcela da população que necessita desses conhecimentos. É como eu falei do exemplo aqui, é de que tem jovens com o nível superior fazendo concursos que requerem conhecimento técnico em algumas áreas. Isso aí me basta para a minha resposta que eu estou dando.

Sensorial – Olha... É... Eu, quando penso no IF Baiano mesmo numa pessoa, a primeira coisa que eu vejo, eu sinto a essência do conhecimento. Eu não tenho outro tipo de sentimento, entendeu?

Eu não fiz ainda. Eu não tive a curiosidade ainda de estudar, de perguntar qual é o significado e, por isso, eu não tô respondendo.

Olha... É... Eu conheço o espaço, é um espaço grande, mas eu acredito que deveria ser um espaço de qualidade melhor, um espaço mais moderno, mais moderno, com uma infraestrutura melhor, porque, na verdade, vocês foram ali adaptados. Eu acho que um estabelecimento de ensino do nível do IF Baiano precisava de uma instalação mais moderna e melhor equipada.

Não. Em nível de... Ele fica afastado de Teixeira de Freitas porque fica próximo da BR. Isso aí é estrutura física, né, mas no que se faz não ele está bem integrado à realidade de tudo que se precisa, se faz na nossa cidade.

Simbólico – Olha... Oportunidade de educação e capacitação especializada em áreas que a nossa população necessita que é carente, que é carente inclusive de mais ensino nessa área. Orgulho, com certeza absoluta, sem dúvida, não tenho nenhum motivo para sentir vergonha.

Isso aí, eu sei, mas se isso é oferecido para a população é isso que você está perguntando? Excelente, muito bom, exatamente isso, agora, como eu disse, nós deveríamos expandir mais oportunidades.

Visionário – Exatamente, o que eu já falei antes: é expansão, é ele crescer mais, surgir outras unidades. Claro. Eu não acredito em crescimento e desenvolvimento que não têm como base a educação e a educação do nível do IF Baiano é muito importante para isso.

Axiomático - É de moral, de bons costumes, né. Tudo aquilo que está baseado na educação: de dignidade humana, de civismo, muita coisa boa. Com certeza.

Pontos de comparação – Olha... Eu estou há 22 anos em Teixeira de Freitas. Eu conheço bem aqui porque depois que eu vim eu sai daqui muito pouco, então eu posso falar bem da instituição aqui em Teixeira de Freitas na região, mas, pelo que eu conheço do IF Baiano aqui, eu acredito que seja no mesmo padrão em todos os locais do Estado da Bahia estabelecer uma diferença entre um e outro. Eu não tenho esse conhecimento.

Entrevistado 27 (segundo setor)

Top of mind – Educação.

Humm... Ao campo... Me remete a desenvolvimento agrícola, a educação e atividades do campo agrícola também.

Afetivo – Gera... Sentimento positivo, né, sentimento de desenvolvimento, sentimento de coisa boa. Acho que ela é uma instituição acolhedora, que se conecta com diversos setores e atividades do município e é acolhedora também.

Emocional – Olha... Eu não consigo lhe dizer o que eu não gosto, tá! Mas, o que eu

gosto: os profissionais são muito bem capacitados, eles são abertos, são participativos, são adjetivos também, né, sempre a gente chama o IF Baiano para parcerias e eles topam, sempre eles chamam a gente para parceria e a gente vai com eles, muitas delas, então, assim, eu trago esse ponto positivo do IF Baiano: é uma instituição aberta para a sociedade, não restritiva, não individualista, sabe? Eu gosto do estilo IF Baiano.

Eu acho que seria uma pessoa que nos traz segurança, iniciativa e acolhimento.

Racional – Na minha vida pessoal ou profissional? Bom, na minha vida profissional, aquilo que eu já tinha dito antes, eles são parceiros em diversas ações que a gente realiza na comunidade aqui em Teixeira de Freitas. Na minha vida pessoal, assim, tenho diversos primos, amigos ou que estudam lá ou têm filhos que estudam lá, então o IF Baiano, ele está ligado na minha vida nesses aspectos.

Bom... Benefício de uma instituição a meu ver seria com profissionais gabaritados, treinados, capacitados. A maioria deles é mestres ou doutores, então ele traz uma educação de qualidade para o município e, para nós, é muito importante ter uma instituição como o IF Baiano... É... Enfim, como o IF Baiano, uma vez que estamos falando dele que traz educação de ponta para mim a meu ver, tá, e os benefícios para cidade são desde uma educação de qualidade, formar cidadãos capacitados e que possam, em um futuro muito próximo, ir para o mercado de trabalho de forma qualificada, além disso é uma instituição, como eu disse, parceira, né, e aberta para parcerias, então são é diversos benefícios que ela traz para Teixeira de Freitas.

Sensorial - Repete o enunciado daqui. Traria, traz uma vez que ele está numa região rural, né. A minha infância, na verdade, pré-adolescência, 8 anos, 10 anos, enfim eu vivi em uma propriedade rural com meus pais, meus avós, enfim isso lembra muito, traz muito essa lembrança do passado, enfim... Então, é isso, o IF Baiano me traz, me remete a um passado desde a um passado bem lá de criança como um outro passado onde, num determinado momento da minha vida, eu fiquei pensando em ir para a EMARC ou ir para uma escola e fazer ciências contábeis, acabei não indo para a EMARC, enfim me lembra tudo isso.

Não... Eu nunca parei para pensar sobre a marca, mas eu acho que é interessante a marca deles, tem um verde ali também não é isso? É... Me remete ao agro, me remete à plantação, à floresta, ao rural mesmo, ao plantio, à colheita, me remete a... Nunca tinha parado para pensar nisso, mas assim, de pronto, eu acho que é o que me remete.

Olha... Eles melhoraram um bocado lá, mas não sei fazer essa avaliação hoje, acho que sim.

Não é isso. Eu já falei inclusive em respostas anteriores. Eles são bem conectados a tudo aqui, então você vê o IF Baiano fazendo parcerias com o Sebrae, com a Exposição Agropecuária, com Feira de Negócios, com outros eventos ou eles estão participando ou com circuitos empresariais nossos, com ações da EMARC, com ações do Território. Eles são bem participativos.

Simbólico - Então, para minha vida, ele representa desenvolvimento, é parceria, é facilidade nas operações, relacionamento, enfim... E, para Teixeira de Freitas, volto a dizer: ele representa o sinônimo de uma educação de qualidade, sinônimo de uma instituição que tem, em seu quadro, mestres e doutores, sinônimo que nós teremos, nós temos uma educação de qualidade, embora eu não tenha esse número, né, da educação de lá, mas é o que me remete a uma educação de qualidade.

Sinto orgulho, orgulhoso de ter a instituição IF Baiano em Teixeira de Freitas até

porque eu sou teixeirense, então eu tenho orgulho. Acho, acho que ela oferece até onde eu sei eles não cobram e tem um processo para entrar lá, enfim... Então, seus professores são qualificados, disse e volto a dizer, eles são mestres ou doutores, enfim, então, ele ele nos remete a essa, a toda essa resposta, né.

Visionário - Olha..o que eu vejo, né, penso que eles vão ter que ampliar. Penso que é uma instituição que ele pode e tem contribuído, mas pode dar muito mais para Teixeira de Freitas e região. Como eu disse, ela interage com o município, com as instituições, mas espero que ela continue interagindo com o município e com as instituições e espero que ela cada vez mais olhe para dentro, né, e traga cada vez mais uma educação de mais qualidade para o nosso município.

Acho, acho que sim.

Axiomático – Olha... Eu acho que pelo pouco que eu conheço os colaboradores de lá, mas ela transmite princípios de Ética, de igualdade, de transparência, de segurança, de sabe, mais de muita Ética, sabe, muita confiabilidade. Eu vejo isso no IF Baiano.

Boa pergunta. Essa é uma boa pergunta. Aí, você sai do campo do IF Baiano e vai para o campo de Teixeira de Freitas, né, assim eu não tenho dúvidas: Teixeira de Freitas é uma sociedade que preza por princípios, que preza por valores, que preza por Ética, pela moralidade, enfim estamos em uma sociedade, a sociedade ela é aberta, ela tem diversos atores que contribuem positiva e negativamente, né, mas não é só Teixeira. Aí , eu estou falando da Bahia, de Brasil, de mundo, enfim a gente acaba de ver um problema ontem no final de semana que não está relacionado ao seu contexto, esse é um contexto de Ética, de religiosidade etc, enfim em Teixeira não é diferente, são pessoas, mas, sim, a instituição, ela está para Teixeira assim como Teixeira está para a instituição.

Pontos de comparação – Não consigo comparar porque aqui a gente não tem o IFBA, tem em Medeiros Neto, está num processo de início, não consigo comparar.

Entrevistado 28 (terceiro setor)

Top of mind – Humm... Uma instituição séria de educação. A princípio, não.

Afetivo - Gera o sentimento que tem condições de a gente fazer uma educação melhor. Acho que a Última, colaborativa.

Emocional – O que eu gosto... A qualidade do ensino, principalmente a questão do ensino integral. O que eu não gosto... Acho que os cursos talvez... É... Não atende muito a comunidade apesar de que nós estamos inseridos em duas realidades: a questão da monocultura do eucalipto, né, entra essa questão do curso de florestas e outros, e também a questão dos hotéis, né, do turismo que entra aí o curso de hotelaria, se não me engano. Mas, eu não sei se esses cursos correspondem de fato à necessidade da região.

A primeira opção qual foi? Eu acho que alegria.

Racional – Humm.. Diretamente, a princípio, nenhuma. Eu acho que a possibilidade de os filhos do município de dar a condição de estudar numa instituição que tenha qualidade. Eu acho que talvez seja isso a educação de qualidade.

Sensorial – A princípio, não veio nenhuma imagem. Se... Quando eu vejo a logomarca, me remete à qualidade do ensino. Que a gente acaba conhecendo algumas pessoas que estudam lá e aí que relatam que a qualidade é uma qualidade boa e também assim a questão da formação dos professores que têm professores com graduação alta, então, quando eu vejo a logomarca, me remete a essa questão

da qualidade do ensino.

Não. Eu acredito que não. Até mesmo porque o espaço não é um espaço próprio, né, tem a divergência com a U., o espaço é da U., foi emprestado, né, nem sei se resolveram esse dilema, mas eu acredito que não.

As ações do? Ter tem, mas acho que poderia, tem condições de se envolver mais pela instituição que é, né.

Simbólico – Humm.. Eu já tô sendo até repetitivo nessa questão da qualidade, né? Eu acho que, pelo menos, eu... O que eu vejo: eu tenho um filho que a idade dele, a série que ele estuda já pode entrar, então a gente tem feito a inscrição, essa segurança em saber que, se ele for para lá, vai ter uma qualidade de ensino, os professores são professores altamente capacitados com formação boa, então eu acho que essa tranquilidade de saber que vai ter uma educação de qualidade, um comprometimento da instituição com a formação no caso do meu filho e, para a cidade, também essa certeza de que o que a gente vê ali, provavelmente, vai ter um diferencial na formação dele nesse período que permanece, que permanecerem ali. Orgulho. Sim.

Visionário - Eu acho que a questão do espaço físico, melhoria no espaço físico e ampliação das vagas porque a concorrência acaba sendo muito grande pela realidade da cidade, apesar de ele estar localizado na cidade de Teixeira, mas acaba envolvendo toda uma região, quase um milhão de pessoas. Eu não tenho certeza ao certo de quantas vagas têm, mas eu acredito que para essa dimensão que é a região, é quase insignificativa a quantidade de vagas, né, então eu acho que o que a gente espera é a ampliação de vagas nos cursos e também da melhoria do espaço físico, né, apesar de que o espaço físico é grande, mas talvez a estrutura dos prédios, também tem um bom tempo que eu fui lá, né, tô falando pelo que eu me recordo, né.

Sim, eu acredito que sim.

Axiomático - Acho que a seriedade. Ixi... Agora, vamos entrar em uma discussão complicada. Acho que, infelizmente, a gente tem uma, não é só Teixeira, em nível internacional tem uma. A gente está passando por um momento de falta dessa seriedade nas pessoas, muita hipocrisia e muita demagogia. Se fala muito o que é errado, mas eu não faço o que é certo. Eu critico o governo que rouba, mas, em compensação, eu sei lá, furo uma fila de banco, então eu acho que a gente está sofrendo muito esse conflito dessa questão da seriedade que a cidade tem que melhorar e isso não é só uma realidade da cidade, acho que de um país, de um todo, né.

Pontos de comparação - Conheço vagamente. Eu não sei o porquê dessa separação. Acho que é para confundir. Eu acho que não há necessidade, mas, sim, até onde eu sei as duas são instituições sérias, apesar que uma nós temos aqui em Teixeira e a outra tem em Eunápolis. Eu tive uma sobrinha que estudou lá. Eu ouvi falar muito bem da instituição, mas não dá para gente adentrar mais profundamente nessa questão.

Entrevistado 29 (terceiro setor)

Top of mind – A Escola Agrorécnica antiga, a EMARC. Me remete a uma escola profissionalizante.

Afetivo – De esperança. Social e colaborativa.

Emocional - O que mais gosto é a proposta de uma escola técnica profissionalizante

no município e o que eu menos gosto é a distância que ainda existe entre esta e o seu público-alvo por assim dizer não só o estudante, né, que é o público-alvo dele, mas que esse estudante, esse profissional depois vai atingir. Acho que ainda deixa a desejar essa conexão entre o técnico que está sendo formado e as instituições que vão receber esse técnico.

Despertaria...É... Não sei se há uma das opções aí envolvida. Eu comentaria esperança que a gente pode conectar melhor aquela instituição com a sociedade e a frustração de que isso não está acontecendo hoje no volume que a gente poderia estar usufruindo dessa instituição tão importante aqui no município.

Racional – A formação de... A capacitação de jovens para dar entrada no mercado de trabalho. Ele é muito importante que a gente tenha cada vez mais a mão de obra capacitada para desenvolver, né, a melhoria dos serviços em nossa região como um todo, então essa inserção de jovens no mercado de trabalho seria o maior benefício para renovação da mão de obra cada vez mais capacitada, seria o maior benefício para a gente aqui na região.

Não. Eu acho que cada vez que a gente educa as pessoas, capacita elas para desenvolver um melhor serviço, melhora consequentemente a vida das pessoas que estão ao redor dela tanto desse jovem que geralmente fica solto no mercado de trabalho quando termina o ensino médio quanto das empresas que precisam de gente cada vez mais capacitada para desenvolver tarefas cada vez mais especiais. A exigência do público consumidor vem aumentado seja produto ou serviços, então cada vez mais profissionais capacitados vão contribuir para que haja um ganho com um todo e também socialmente você vê o jovem sem oportunidade vai ter mais oportunidade de se inserir no mercado de trabalho tão competitivo.

Sensorial – Ai... Essa parte, eu vou bem para o pessoal porque meus pais são formados na Escola Técnica EMARC de Uruçuca onde há um IFBA também hoje e eu cresci, meu quintal de casa era aquela escola, então as sensações são as melhores possíveis porque a gente remete a um tempo onde a escola municipal soltava para o mundo diversos profissionais que hoje você encontra aí em instituições de ensino superior, encontra em instituições de pesquisa, então a lembrança que eu tenho assim quando eu lembro do IF Baiano como a melhor possível no sentido de acolher a gente, acolher e desenvolver para um mundo melhor.

Não. Olhe... Teixeira tem melhoria a ser feita, mas é uma estrutura física aqui do *campus* bastante interessante, apesar de que há uma briga seja judicial pela área, né, entre a Universidade U. e o IFBA e com o *Campus* Medeiros Neto, mas o pouco que eu conheço a estrutura parece ser suficiente para os cursos que ela propõe. Você me perguntou se tinha relação com a marca. Eu não vejo uma relação com a marca. Não, da dinâmica da cidade, ela parece estar desconectada do município, bom até pelo *campus* ser um pouco afastado, o próprio estudante tem muita dificuldade de se conectar com ela pelo transporte etcetera e tal, mas é uma questão que a cidade está em crescimento também, né, provavelmente, dentro em breve, aquilo ali ficará mais urbano possível, mas acredito que hoje é bem desconectada do município.

Simbólico – Para Teixeira de Freitas, o IF Baiano representa uma grande possibilidade para inserção de jovens no mercado de trabalho de forma muito melhor do que era feito antes dele, antes da existência dele e, para mim, profissionalmente falando para mim, essa oportunidade se potencializada quando a gente vive em um

ambiente rural com escassez de mão de obra, aí o curso agrotécnico que tem aqui agropecuária pode ser um celeiro de grandes profissionais para o meio rural. Como essa região é pouco industrializada e muito rural seja mesmo tendo empresas florestais, laticínios, mas ele é muito o peso do rural do produtor rural a formação da matéria-prima é muito maior do que o beneficiamento desses profissionais agropecuários da agropecuária, eles têm total capacidade de serem agentes de mudança na produtividade da região, na preservação do meio ambiente regional e quanto melhor essa escola funcionar, melhor vai ser para nossa região.

Eu sinto orgulho por ele estar aqui e eu gostaria de sentir mais orgulho quando ele estiver mais conectado com o município como um todo, devolvendo ao município o que ele recebe pelo poder público. Eu acho que, acredito que sim, acredito que sim, sim, têm profissionais de qualidade. Talvez ainda dependam de estruturação física e material da escola, mas acredito que ela cumpre esses três papéis na medida do que elas têm de ferramenta para executar.

Visionário – Eu espero que ele traga avanços tecnológicos tanto na extensão que ele aprende no curso. Você ter empresas juniores de consultoria na área de administração aqui, tem curso de administração, hotelaria de agropecuária, então essa conexão já também da escola com o meio profissional regional para que o empresário local seja ele dono de um hotel como dono de uma propriedade rural, ele sinta na escola um parceiro para o desenvolvimento de sua atividade profissional e também com capacitação de sua mão de obra tanto dos alunos que podem vir a trabalhar na escola quanto daquela mão de obra já contratada naquela empresa.

Sim, sim, tem sim. Ele ainda tem que trabalhar para apresentar resultados para desvincular. A sensação de que é só uma EMARC que mudou de *slogan* e muitas pessoas ainda enxergam essa escola assim e a gente sabe que a escola é formada totalmente diferente, né, e ver ela começar a entregar seus produtos, entregar os resultados dos seus trabalhos. Com certeza, ela vai estar bem reconhecida regionalmente para participar ativamente desse crescimento. Não sei lá, sendo mais um braço desse crescimento regional do município em Teixeira de Freitas principalmente.

Axiomático – Ah... Essa eu não sei responder. Tudo bem? Eu vou pensar um pouco.

Pontos de comparação – Não. Eu só conheço o IF Baiano.

Entrevistado 30 (segundo setor)

Top of mind – O que vem a minha mente é uma escola de referência para aqui, para nossa cidade, né. É... Tive a oportunidade de conhecer, de conhecer alguns professores e esses professores me mostraram assim bastante centrados e focados no propósito do trabalho deles.

É... Tenho outras ideias por ser uma escola, assim, federal, né. A gente pensa ter um suporte adequado para uma educação de qualidade.

Afetivo – Não. O sentimento que eu vejo é uma escola que acolhe bem as pessoas. Eu tenho duas coisas sobre o IF Baiano: é uma escola seletiva porque vai através de notas, né, antigamente era teste, hoje é por meio do aluno, ela é seletiva sim e colaborativa. Eu vejo porque todas as vezes que a gente precisa, né, ela está pronta, né, para atender e por sinal muito bem.

Emocional – Olha... Essa pergunta é difícil responder porque eu não tenho assim conhecimento da escola, da proposta da escola, então eu prefiro não responder, viu? Segurança, porque eu como mãe, né, e também educadora por ser uma escola de

referência e ver meu filho estudando lá é uma segurança para mim porque ele está sendo acolhido e também é uma escola que tem um *know-how*.

Racional – Para minha vida? A influência do IF Baiano? Eu vejo que oferecer uma educação de qualidade, né. Eu vejo como uma casa educadora. Para mim, está difícil porque, né, ela não deixa de ser uma concorrente para mim a verdade é essa. Ela é uma concorrente para mim porque o aluno aqui termina o 9º ano e chega assim para a gente estou precisando das notas porque eu estou concorrendo a uma vaga no IF Baiano, então é um sentimento de concorrência de, né, possibilidade, não sei se estou certa, mas é isso o que eu penso.

Ah... Mais uma escola porque Teixeira é uma cidade com 150 mil habitantes aproximadamente, né, e que eu vejo que o estado tem poucas escolas. Eu fui do estado, sou aposentada, têm poucas escolas e que não assim uma escola referência, aquela escola, o estado, infelizmente, não dá suporte adequado, estrutura física, claro que a maioria das escolas é bem deficiente na rede pública e o município veio, tem iniciado uns bons trabalhos. Eu vejo que a referência que eu tenho do município assim, a educação está, né, se adequando se a rede pública está se reestruturando, tive oportunidade de conhecer algumas escolas esta semana onde encontrei quadras de esporte cobertas, muito bem feitas, então vejo que o município está abrindo os olhos, mas o estado infelizmente... A gente tem muita dificuldade principalmente quando se diz rede pública, enquanto pedagógico não o aprendizado não. Eu vejo que os professores são bem eficientes.

Sensorial – Não. É porque é como eu tô lhe dizendo. Eu tenho pouco contato com o IF Baiano, então esse despertar precisava a gente ter um despertar maior, né? Nunca me atentei para isso. Acho, acho sim, com certeza. Oh... Eu porque a educação longe a gente não teve, a gente ve o resultado, a verdade é essa, né, e como eu sempre acompanho os resultados das escolas e vejo que ele está sempre numa boa colocação, vejo que ele está de qualquer forma a pedido do anseio da sociedade, infelizmente eu digo, infelizmente, para um outro que está competindo comigo, né, o número de vagas é pouco, né, então encontra essa dificuldade. É uma coisa que não atende de forma satisfatória. Ainda bem.

Simbólico – Ah. Para minha vida, eu vejo como eu tenho uma pessoa assim de ver um pouco, não é porque eu sou diretora de uma escola particular comparativo uma vez não deixa de ser particular, é sem fins lucrativos, mas não deixa de ser particular, o aluno paga, eu vejo o IF Baiano como uma grande oportunidade para os jovens teixeirenses, né, para os jovens teixeirenses. Qual foi a pergunta que você fez? Para Teixeira de Freitas, oportunidade para o jovem e para minha vida. Fico feliz em ter uma escola que oferece um ensino de qualidade voltado para os jovens da classe menos favorecida porque, de qualquer forma, quem quer estudar e consegue ter umas boas notas, consegue resultado, está ali dentro, então eu vejo como uma oportunidade, né.

Orgulho, claro, orgulho. Oferece, quem tem oportunidade de estar lá, oferece.

Visionário – Para o futuro? Para o futuro, assim que ele ofereça, né, que ele cresça e o governo principalmente, a União, né, coloque mais *campus* em nível federal, em nível superior, curso de agronomia que é o grande anseio deles. Ah... O curso de agronomia no IF Baiano, então eu penso que ele trará uma grande oportunidade para os jovens, né, os jovens em relação ao nível superior.

Tem sim, tem sim, é um pessoal muito focado, é um pessoal assim bem... Seletivo. Eu vejo, né, oferecendo oportunidade de estar ali, de a gente chegar até ali, já tem

todo um *know-how*, né, então eu acredito, eu conheço umas três pessoas, o reitor, um professor que trabalhava comigo na rede estadual e conheço uma pessoa que coordenou, supervisionou comigo e que faz parte do IF Baiano.

Axiomático - Eu acho que o IF Baiano. Eu percebo assim quando falo IF Baiano. Eu não sei se eu estou. Eu preciso talvez me aproximar mais dele para responder essa pergunta, mas, pelo que eu percebo, o sentimento de respeito. Não sei porque eu tenho essa sensação que é uma escola que impõe respeito e o aluno, né, está ali realmente, ele consegue se adequar, se ele não conseguir, ele sai.

Com todos, Teixeira de Freitas é uma população muito... Heterogênea. Ela não é assim, aqui não tem uma cultura, é uma cidade sem raízes, você não conhece ninguém, entendeu? Você está com uma pessoa, conhece e tal, daqui a pouco, cadê aquela pessoa? Você não encontra mais, então eu vejo que Teixeira é um pouco difícil, Teixeira é uma cidade onde a violência predomina, onde a droga, então eu vejo que a gente precisa estar muito assim, muito próximo para realmente entender o que, qual é realmente a cultura de Teixeira de Freitas. A gente não sabe dizer. Quando eu cheguei aqui há 30 anos, Teixeira de Freitas, aliás a região, era bem diferente: as pessoas eram voltadas apenas para fazendas-empresas, as pessoas não valorizavam a educação, educação não era cultura aqui. Aí, graças a Deus, essa década, né, então vieram várias, a U., vieram várias faculdades, duas faculdades no caso a F. E a P., aí onde a população e até mesmo assim para o ponto da cultura globalizada do mundo mesmo, aí voltou para a educação, mas antigamente aqui não tinha cultura de educação, tinha cultura de capitalismo mesmo, de fazenda, de empresa. A gente chamava a mãe: seu filho não está bem na escola. Ah, não estou preocupada com isso não, porque o futuro dele o pai vai dar uma empresa e vai administrar essa empresa, hoje não é assim. Eu recebo aqui pais, hoje quando eu vou conversa: olha seu filho não está querendo estudar. Ah, fala com o filho: se para você administrar a fazenda, você tem que ter conhecimento. A gente vê hoje que as coisas mudaram, então isso é muito bom, mas antigamente não tinha.

Pontos de comparação - Não, não tenho, tenho não, tenho não.

Entrevistado 31 (terceiro setor)

Top of mind – Educação.

Basicamente, educação, formação do ser humano: caráter, os valores, disciplina.

Afetivo – Não entendi. Sim. Sentimento de alegria por saber que existem pessoas preocupadas com o outro, sentimento de alegria, de motivação, de esperança também. Acolhedora, é.

Emocional – O que eu gosto? Primeiro pela acolhida, às vezes, eu acho que a empresa é um pouco fechada para uns encontros fora, é muito reservada assim, talvez possa ser aberto mais o espaço. Tranquilidade e segurança, além do que eu já mencionei, tranquilidade e segurança.

Racional – Traz, enquanto liderança, enquanto líder, né, traz porque tem muita gente que participa aqui da Paróquia que trabalha ou estuda lá também. De qualquer forma, é um caminho para o ensino.

A oportunidade para as pessoas trabalharem, né, por ter segurança, por ter disciplina, por formar cidadãos para o próprio município, dar oportunidades.

Sensorial - Deixa eu pensar. Não entendi. Não, não, acho que eu vejo o símbolo não remete a outras realidades não. Acho que sim. Eu gosto lá da estrutura física, de

forma geral, sim. Eu acho muito interessante.

Faz parte. Eu acho que está no dia a dia, faz parte. As pessoas estão muito ligadas, está sempre falando.

Simbólico - Primeiro, lugar de acolhida como eu falei, uma oportunidade sim. A gente vive de carência de oportunidades. Eu penso que o que resume o IF Baiano é oportunidades que dá para as pessoas oportunidade diferente, né, a mais, algo a mais.

Orgulho, sim.

Eu penso que sim, apesar de não conhecer de forma mais intensa a realidade, não podia falar muita coisa não. O que eu vejo do IF Baiano é o que as pessoas comentam assim. Acho que um trabalho como esse de estudo é o que eu conheço não poderia aprofundar não, mas eu conheço pessoas que conhecem assim.

Visionário – Que possa acolher mais pessoas ainda que possa ser mais abrangente, né, envolver mais pessoas, dar mais oportunidades também para a população de Teixeira. Eu espero.

Tem sim. Acho que corresponde, né.

Axiomático - Acho que o princípio da Ética, né, acho que bem interessante a Ética. Sim, sim.

Pontos de comparação - Não, não conheço, não poderia comparar. Conheço de ouvir falar, não conheço, na prática, não.

Entrevistado 32 (primeiro setor)

Top of mind – IF Baiano, para a gente, é uma instituição que... Importante aqui em Teixeira de Freitas, de ensino e a gente entende que é muito importante para Teixeira de Freitas.

Por enquanto, não.

Afetivo – O sentimento que eu tenho é que é uma instituição importante para Teixeira de Freitas na parte de ensino. É o que. Porque a minha relação não é muito direta com o IF Baiano não.

Me desperta para mim. É... Tipo assim... Eu vejo que é uma instituição que ela, a qualidade do ensino dela é muito boa, entendeu? Então, eu vejo que é uma instituição que ela é admirável, boa.

Emocional - Eu vejo a qualidade do ensino. Eu vejo o pessoal comentando para mim durante o almoço, muitos professores que falam que estar no IF Baiano, a qualidade do ensino é muito boa, entendeu? Muito bom.

Alegria, alegria.

Racional – Para a gente do esporte, aqui em Teixeira de Freitas, eu tô falando como F., s. e.. Para nós, é muito interessante. Eu vejo o IF Baiano trabalhando com a parte esportiva também. Eu vejo o pessoal como eu te falei. Eles trabalham muito voltado para a juventude com conceito de qualidade, entendeu? Então, eu acho o IF Baiano uma instituição muito importante para Teixeira e para nós.

O benefício que eu vejo em Teixeira é como eu te falei: mais uma instituição que educa, né, e que tem qualidade que, hoje, a gente entende que tem uma dificuldade muito grande da educação em nível de Brasil, então eu vejo assim neles um interesse muito grande em desenvolver um trabalho bacana em cima da garotada, né, e isso é importante para a gente.

Sensorial - O sabor gostoso de chocolate. Ãã... Peço até desculpas, mas não reparei para isso não, tô sendo franco.

Eu acho... a estrutura maravilhosa do IF Baiano, a estrutura magnífica, entendeu? Teixeira mesmo, eu acho assim... É... Qualidade demais que tem ali, fui ali e fiquei encantado.

Ela é ligada, ela é envolvida com a gente do município tanto na atividade esportiva e algumas atividades até mesmo o Agrícola que alguma coisa que o pessoal tem envolvimento com as Secretarias, a ligação deles é boa com a gente.

Simbólico - Eu acho o IF Baiano importante para minha vida e para Teixeira de Freitas. A partir do momento que ela dá qualidade para nossos de ensino, nossos garotos, nossa juventude, para nós é muito importante, precisa ter ela e mais outras aqui do mesmo padrão.

Orgulho, com certeza, muito orgulho.

Eu acredito, com certeza, eu acredito que sim. E a gente, eu vejo assim o IF Baiano dá uma qualidade de uma escola particular com estrutura pública, entendeu?

Visionário – Olha... O IF Baiano.... Ele hoje... A forma que ele vem trabalhando e a qualidade que ele tem hoje, ele é importante. O que a gente espera é que ele se mantenha, né, e que desenvolva cada dia que passa. O que ele vem fazendo. O IF Baiano consegue, hoje, ter uma qualidade e a gente espera que não caia essa qualidade.

Com certeza, eu acredito sim e aposto.

Axiomático - Eu acho que é amor, carinho com as pessoas e intenção de melhorias, de qualidade de vida e de educação das pessoas.

Com certeza, com certeza, a população de Teixeira hoje, ela vem numa crescente, vem desenvolvendo, então a gente vem crescendo e aprendendo e ter uma instituição igual ao IF Baiano junto com a gente acaba ajudando a gente a desenvolver. A verdade que eu vim de outra região de Minas Gerais e lá nós temos esse tipo de educação e de escolas que dão essa qualidade.

Pontos de comparação – Ohh... O IF Baiano, eu conheço porque eu vejo aqui o Instituto Federal da faculdade... Bahia, o IFBA, eu já passei não conheço, já ouvi algumas pessoas comentarem bem.

Entrevistado 33 (segundo setor)

Top of mind – IF Baiano... Oh... A primeira coisa que vem. Interessante que o IF Baiano está ligado ainda, para mim imagem do IF Baiano está ligado ainda, está ainda ligado a EMARC, alguma coisa relacionada ao desenvolvimento, ainda que não seja tá, mas alguma coisa relacionada ao desenvolvimento aqui da agricultura. Para mim, eu ainda tenho essa, ainda tenho faço essa ligação.

Principalmente, essa é a primeira, depois vem essa questão de cursos técnicos em qualificação, mas voltada mais a questão técnica, assim cursos técnicos porque eu já ouvi algumas pessoas comentando dos trabalhos, assim também no T. M. a gente já participou de um trabalho desenvolvido por um professor e eu sei que ele trabalhava com administração, então por isso que vem ainda essa questão de cursos técnicos, mas a princípio, olha que coisa interessante, né, o fato de ela estar ali, ela ficou eu não sei como isso se deu, mas como ela ficou no lugar da EMARC, eu ainda tenho, quando alguém fala IF Baiano, aí eu, EMARC, agricultura, depois vem cursos técnicos, é isso.

Afetivo - De sentimento? Humm. Como eu posso dizer? Não! Sentimento assim...como assim? Não.

Ah... Acho que essa questão do... É algo que a gente poderia qualificar como uma

como algo que desenvolve, se fosse uma pessoa? Não acolhedora, mas... Um pouco protetora, sim! Qual é o outro que você falou que tem mais proximidade com esse assim? Generosa, generosa! Acolhedora, generosa, quais mais? Sociável.

Emocional – Oh.. Eu tenho muito pouco contato com o IF Baiano para ser mais sincero. Eu nunca fui no IF Baiano nunca, tive contato nenhum, o único contato que eu tive foi por conta do professor que veio fazer um trabalho aqui, trouxe os alunos para fazer uma visita técnica se eu não me engano onde ele fez algumas pesquisas com algumas entrevistas, mas... Eu acho que se eu responder a resposta não seria verdadeira.

Ah... Eu acho que é segurança, segurança.

Racional – Olha... Na minha vida? Aí.. Eu tenho que pensar na minha vida enquanto profissional, enquanto moradora da cidade Teixeira de Freitas, enquanto, né, eu acho ele extremamente importante para mim porque eu tenho que pensar também no desenvolvimento da cidade. Eu sei que ele colabora muito com o desenvolvimento da cidade, né, então eu acho ele muito importante, sim.

Com a qualificação, com o desenvolvimento, com a capacitação das pessoas aqui, que lá trabalha com os cursos técnicos, né? Gratuitos? Pois é, eu até já pensei em fazer um curso lá.

Sensorial - O único, a única imagem que me vem, é terra por conta da ligação ainda com... Não conheço a marca.

Eu só conheço a estrutura física por fora, né, aí eu não posso dizer. Por dentro, eu não conheço, mas por fora, não vejo nada que venha a ser negativo em relação a ser um Instituto Baiano, né, não vejo nada assim por fora, quem olha por fora, quem passa pela BR por fora, não, não sei visualizar nada assim.

Não, tem tudo a ver, tem os cursos que são... Oferecidos áa, tem tudo a ver com nossa cidade, ajuda muito, muito mesmo.

Simbólico – Ah... É uma, eu não vou dizer um polo, mas é uma instituição que colabora muito com o desenvolvimento da cidade, né, com o desenvolvimento da população, extremamente importante.

Orgulho, orgulho com certeza. É, é sim.

Visionário - Mais cursos, mais cursos, quanto mais melhor, né.

Com certeza, tem sim.

Axiomático – Ética e responsabilidade.

Deveria, deveria, né...

Não sei se essa questão aí de Ética e responsabilidade estão nos valores da cidade. É muito abrangente, mas é isso que... São os valores que eu enxergo no IF Baiano, pelo menos das poucas vezes que eu ouvi falar o IF Baiano. Eu nunca vou ouvir nada que desmerecesse a instituição ou os colaboradores. Eu só ouço as pessoas falarem muito bem do nível dos professores, só ouço falar bem, então assim... Essa questão da responsabilidade, eu me lembro que o contato que eu tive com o professor ele foi superresponsável com o que ele apresentou para a gente de proposta, sabe? Transparente, muita Ética, então ficou essa imagem em mim.

Pontos de comparação – Não.

Entrevistado 34 (terceiro setor)

Top of mind – IF Baiano... Faculdade aqui do Extremo Sul muito bem visada e bastante divulgada em nossa região.

Eu sempre pesquiso, eu sempre vejo, inclusive está até tendo agora, sábado

aconteceu o pessoal de invenções, com invenções, estava lá na Praça da Bíblia um evento maravilhoso onde realmente os estudantes puderam apresentar muitos e muitos projetos da segurança do trabalho, da segurança familiar, realmente foi muito proveitoso e quem teve oportunidade de acompanhar esses projetos que eles estavam montando ali na Praça da Bíblia.

Afetivo – Felicidade, né! Por ser um Instituto que realmente tem trazido muita coisa boa para nossa região.

É... Creio que acolhedora, né, acho que ter um Instituto que acima de tudo de levar a educação, a prosperidade para a região. Acolhedora porque acolhe, não é só alunos de nossa cidade, né, mas de toda região tem prestado bons serviços para nossa região.

Emocional - Eu não tenho nada contra, nada contra. E o que eu gosto é o que eu falei por acolher as pessoas e, com certeza, trazendo muitos benefícios para nossa região a exemplo do que eu falei agora novas invenções que eu pude observar no sábado, realmente os alunos que fizeram aquilo ali para mim estão de parabéns.

Segurança, né, acho que a palavra mais correta é segurança, acho que a pessoa que está ali fazendo parte daquele projeto, tenha certeza que tem uma segurança, um futuro brilhante.

Racional – A princípio, nenhuma para mim porque é... Não fiz parte, né, pelo que a gente observa pelos estudantes. Com certeza, é de grande validade para a nossa região.

É o que eu falei, é um setor que realmente no estado, em todo lugar, é necessário ter um Instituto, né, acho que é um Instituto que tem trazido muita coisa boa e envolve praticamente. A gente observa e ve ali nas noites muitos e muitos estudantes, acho que quanto mais juntar pessoas num objetivo que é estudar, educação. Eu tenho certeza que é de grande validade.

Rapaz...você me pegou. Não. Na realidade, me lembra mais da infância porque envolveu escola, envolveu educação e eu trabalho com isso, né! Com crianças, com jovens, então quando você fala de escola, engloba tudo, então lembrei da minha infância quando eu estudava.

Não, aparentemente não.

Sim, sem dúvida.

É a realidade de Teixeira. Teixeira é uma cidade que está crescendo bastante e está evoluindo muito e esse Instituto vindo para nossa cidade, já está aí. Eu tenho certeza que está no nível da nossa cidade, né.

Simbólico – Para minha vida, por enquanto, para minha vida felicidade porque essas crianças que eu trabalho hoje em dia, futuramente possivelmente vão fazer parte desse Instituto e, para a cidade, é o que eu falei, a cidade ganha muito com isso porque é um polo de educação muito valioso para nossa cidade.

Muito orgulhoso.

Sem dúvida, sem dúvida que... Alguns amigos que eu sei que fazem parte lá, com certeza, está muito feliz com aquele Instituto.

Visionário - A tendência, além de bom muitos bons profissionais, né, eu tenho certeza que a tendência é essa, quanto mais qualidade de vida, quanto mais educação e futuro para nosso jovem, nossos jovens, trazendo para Teixeira essa cidade vai ganhar e muito.

Visionário - Com certeza, a marca é importante, é grande e como a cidade está evoluindo bastante, eu acho que a marca veio consolidar a união de Teixeira com o

IF Baiano.

Axiomático - Credibilidade, eu acho que a palavra correta é credibilidade. Sem dúvida.

Pontos de comparação – O IFBA, eu não conheço, só de nome, ainda não vi as estruturas e aprendizagem de lá, já o IF Baiano é da nossa cidade, eu tenho acompanhado bastante.

APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (FASE DOIS)

Indicador de etapa e item	1. É uma escola federal?	2. Oferta cursos em sua cidade?	3. Oferta educação básica para as pessoas com deficiência?	4. É uma escola com estrutura competitiva à cidade (P. Básico)?	5. Proporciona segurança, saúde e acolhimento ao estudante?	6. Oferta cursos que atendam às necessidades da cidade?	7. A cidade oferece suporte para o curso ofertado pelo P. Básico?	8. A cidade recebe o curso ofertado pelo P. Básico?	9. Os cursos ofertados mantêm a qualidade como o P. Básico?	10. Os cursos ofertados mantêm a qualidade de ensino e pesquisa em comparação com o P. Básico?	11. O P. Básico oferece educação para a população e atende às demandas da formação de seus principais setores?	12. O P. Básico oferece educação para a população e atende às demandas da formação de seus principais setores?	13. O P. Básico oferece educação para a população e atende às demandas da formação de seus principais setores?	14. O P. Básico oferece educação para a população e atende às demandas da formação de seus principais setores?
076A0018 20 30 20	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
076A0018 20 42 30	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
086A0018 18 41 37	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
086A0018 20 00 04	8	8	9	9	9	9	9	7	9	9	9	7	9	
086A0018 20 06 15	10	7	7	8	8	8	8	7	8	7	8	7	8	
086A0018 18 30 59	8	9	7	4	6	7	3	3	5	3	5	7	8	
116A0018 11 10 48	10	8	8	7	8	10	10	5	7	10	10	9	7	
126A0018 08 57 23	8	8	7	7	8	9	8	9	8	9	8	9	7	
136A0018 08 49 59	10	10	10	10	10	10	7	5	8	9	10	10	8	
146A0018 10 31 39	10	10	10	10	10	8	9	10	10	10	9	10	10	
156A0018 17 30 59	10	9	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
156A0018 21 08 13	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
166A0018 08 12 11	10	10	10	10	9	10	8	10	8	10	9	10	8	
166A0018 08 18 29	10	10	10	10	8	7	7	9	7	9	7	10	9	
166A0018 11 18 44	9	8	9	9	9	9	9	10	7	9	7	10	9	
176A0018 12 31 08	10	9	10	9	10	9	10	9	10	9	10	9	10	
176A0018 18 57 35	10	10	10	10	9	9	10	10	9	10	10	9	10	
186A0018 18 53 24	10	9	9	9	8	7	7	8	7	8	7	8	7	
186A0018 13 30 59	10	8	10	10	10	9	10	10	10	9	10	10	10	
186A0018 18 37 40	10	10	10	5	8	10	10	10	7	7	5	7	10	
206A0018 15 43 00	7	8	10	9	9	10	10	10	8	9	8	10	8	
206A0018 15 57 49	9	9	9	9	7	8	5	8	2	8	8	8	2	
206A0018 18 54 23	1	1	1	10	10	1	1	1	1	10	10	10	1	
246A0018 07 30 40	10	10	10	8	8	10	10	10	10	10	10	10	10	
256A0018 08 53 02	4	4	8	8	5	5	5	4	4	4	4	4	4	
276A0018 11 40 14	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
276A0018 15 50 03	10	5	10	7	7	10	5	10	5	10	10	5	10	
306A0018 20 29 30	10	5	5	8	4	3	3	1	1	3	3	1	1	
026A0018 12 37 25	9	10	9	5	1	2	8	8	7	7	2	10	9	
026A0018 12 31 08	8	10	10	8	7	10	10	9	10	9	8	10	8	
026A0018 12 45 54	8	9	10	1	3	10	10	1	8	8	8	7	1	
026A0018 12 49 42	1	10	10	9	7	1	1	10	1	2	5	10	1	
026A0018 14 40 14	8	10	9	8	8	8	5	8	8	7	7	8	8	
026A0018 17 03 59	5	10	10	1	5	8	1	10	10	1	1	10	1	
026A0018 17 06 39	8	8	10	1	10	8	10	10	5	7	7	10	10	
026A0018 17 48 20	8	10	10	9	10	10	3	8	10	10	1	10	10	
026A0018 17 51 29	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
026A0018 17 54 39	8	8	7	7	8	8	9	9	8	8	8	7	8	
026A0018 17 57 18	10	10	10	10	10	10	1	10	3	10	10	10	1	
026A0018 17 59 37	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
026A0018 18 00 39	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
026A0018 20 01 43	10	9	8	8	10	10	10	10	10	10	10	9	10	
026A0018 10 50 29	9	10	10	9	9	10	8	9	9	9	9	9	9	
026A0018 11 24 59	8	10	10	10	8	10	7	8	7	7	1	10	7	
026A0018 11 37 40	8	5	9	9	8	10	9	9	9	9	9	9	9	
026A0018 11 38 23	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
026A0018 11 31 42	9	8	9	8	7	8	5	9	8	9	1	10	9	
026A0018 11 30 59	10	10	10	8	10	10	10	10	10	9	8	7	8	
026A0018 11 30 39	10	10	10	10	1	10	10	10	10	10	1	10	10	
026A0018 11 37 44	10	9	9	10	9	7	8	10	7	8	9	7	10	
026A0018 11 38 44	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	9	10	10	
026A0018 11 41 28	10	7	8	10	10	10	10	10	10	10	1	10	10	
026A0018 11 48 15	10	9	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	10	
026A0018 13 20 52	8	10	8	8	9	9	9	10	8	9	10	10	9	
046A0018 11 41 49	10	10	10	1	10	10	10	10	10	10	1	10	10	
046A0018 11 44 05	10	10	10	8	5	10	10	10	10	8	4	10	8	
046A0018 11 48 00	9	10	10	9	9	9	10	10	10	9	10	10	10	
046A0018 11 47 50	8	10	10	10	1	10	10	10	10	10	1	10	10	
046A0018 11 49 52	10	10	7	10	10	10	8	8	10	10	10	10	8	
046A0018 11 52 19	8	10	10	10	9	3	9	10	10	10	10	10	10	
046A0018 11 54 11	10	7	10	8	8	8	8	10	8	9	9	7	9	
046A0018 11 58 18	10	5	10	10	10	5	10	10	10	5	10	7	10	
046A0018 11 57 59	10	10	10	10	10	5	10	10	8	7	10	10	10	
046A0018 12 00 01	10	10	9	9	8	7	8	8	9	10	8	7	8	
046A0018 12 01 49	10	10	10	10	10	5	10	10	10	10	10	10	10	
046A0018 18 58 45	9	9	10	8	8	9	9	10	8	9	7	9	7	
046A0018 17 03 15	10	10	10	10	10	10	10	10	8	7	10	10	10	
046A0018 17 05 38	10	10	9	10	10	9	10	10	9	10	10	10	9	
126A0018 18 51 17	10	10	10	8	5	10	10	10	10	8	5	10	8	
146A0018 10 43 30	9	10	10	9	8	9	9	9	8	9	9	9	9	